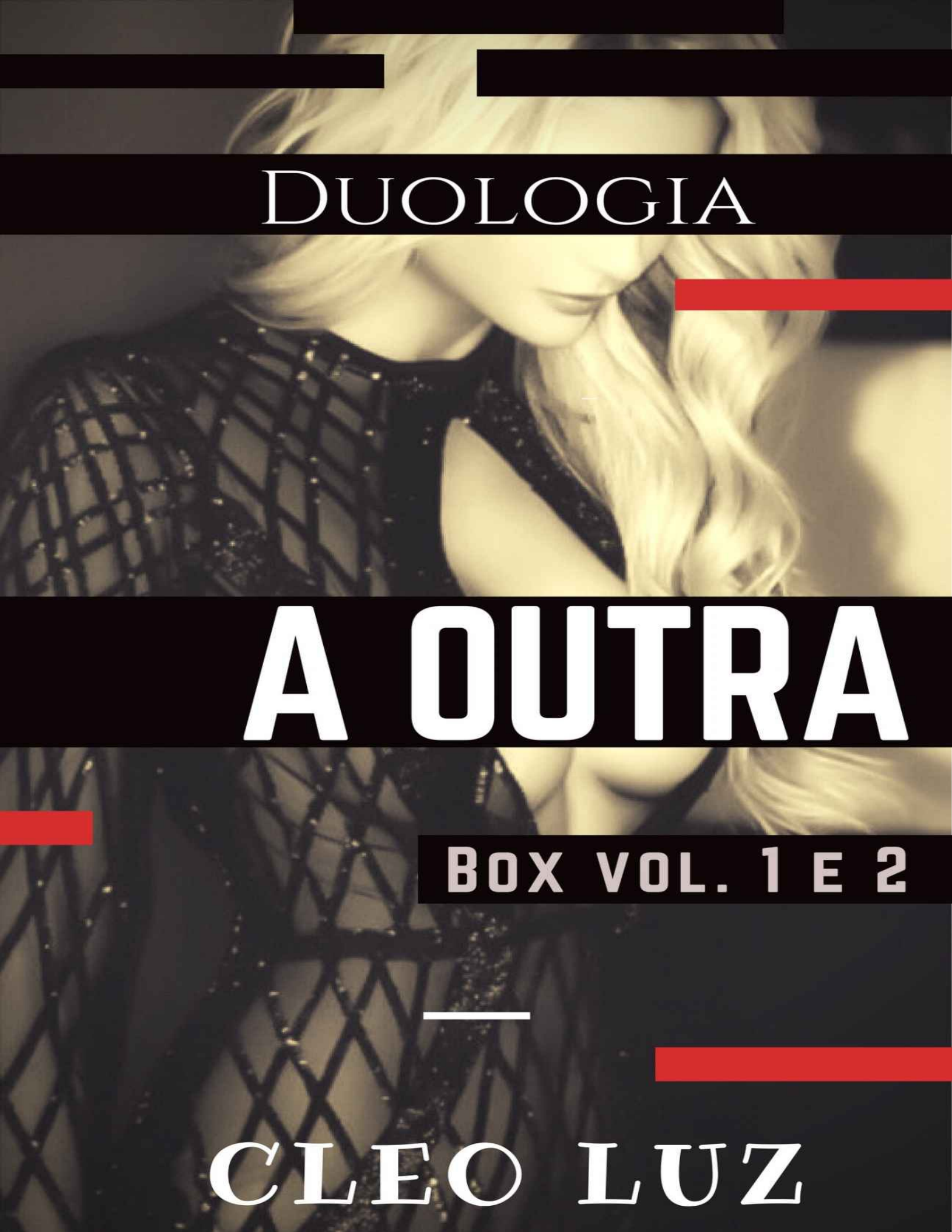


DUOLOGIA

A OUTRA

BOX VOL. 1 E 2

CLEO LUZ

PERIGOSAS NACIONAIS

A outra

Volume 1

Cleo Luz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

© 2018 Cleo Cluz

Capa: Cleo Luz

Revisão: Luciana Leopoldino

Diagramação digital: Carol Cappia

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

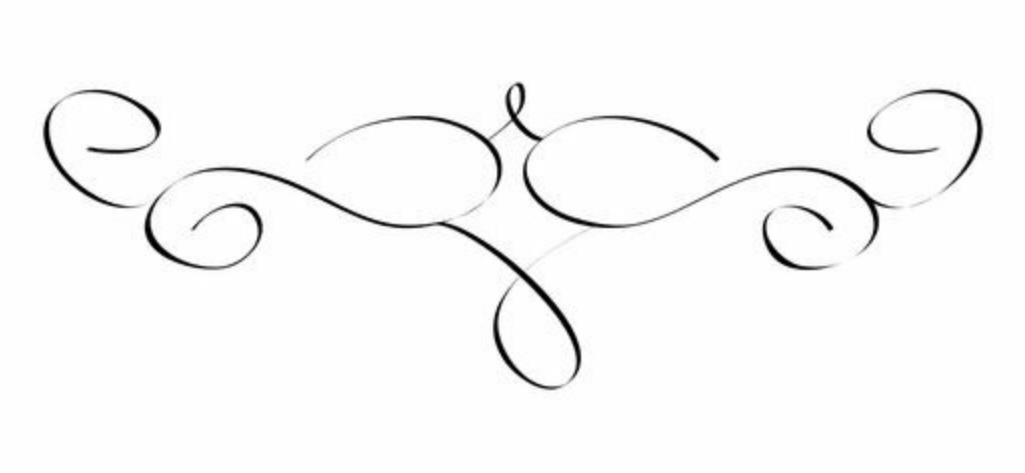
Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento/e ou a reprodução

de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios– tangível ou intangível –sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



01

Ava Shoes

Os pingos de chuva escorriam pela janela do avião. Meu destino estava começando a ser traçado, uma nova vida estava à minha espera, e alguma coisa me dizia que nada mais seria como antes. Mesmo depois de dois meses, eu ainda estava abalada com a morte repentina do meu pai, eu tentava me acostumar com a ideia de só ter os meus avós, que ficaram tristes com a minha partida, porém entenderam que era o melhor para mim.

Fiquei preocupada com o rumo que minha vida iria tomar, afinal de contas eu tinha acabado de completar dezoito anos e meu pai era meu porto seguro. Da minha mãe eu tinha uma vaga lembrança, mas lembro dos meus avós falarem algo sobre ela ter nos abandonado para ficar com um homem rico. Nunca procurei saber sobre ela, talvez tivesse medo do que descobriria.

A aeromoça aparece no meu campo de visão e dá as últimas instruções antes do avião pousar.

Alguns minutos depois eu já estava fora do avião e com a minha bagagem nas mãos, uma mochila e uma pequena mala. Caminhei entre as pessoas em direção à saída, segui todas as instruções que estavam no e-mail que eu recebi da família Laguerfelt e sabia que alguém viria me buscar.

Avistei um senhor calvo e engravatado

segurando uma placa com meu nome escrito, segui em direção a ele e nos cumprimentamos.

— Sou Ava Shoes. — Falei meio envergonhada.

— Prazer, senhorita Shoes, me chamo Carlo, sou motorista da família Laguerfelt.

Ele me guia até um luxuoso carro preto e guarda minhas coisas no porta-malas. Deslizei pelo assento, observando o interior do veículo, o cheiro de couro predominava, e se misturava a alguma outra fragrância que não consegui identificar.

O carro se pôs em movimento e eu olhava com curiosidade para as lojas e ruas, as pessoas se vestiam de forma tão diferente, olhei para o meu vestido com estampa floral e minhas sapatilhas usadas, e percebi o quanto destoava de tudo que meus olhos estavam vendo. Eu não sei por quanto tempo o carro andou até entrarmos em um condomínio de luxo afastado da cidade, paramos

em frente a grandes portões de ferro e fomos autorizados por alguns seguranças a entrar na propriedade. Eu morava em uma fazenda incrivelmente linda, mas nada se comparava ao que meus olhos estavam vendo.

A mansão parecia um castelo, e o jardim se perdia de vista, eu estava impressionada e assustada, afinal eu iria trabalhar como empregada: imagine limpar uma casa desse tamanho?

— Senhorita?

Olho para o lado e vejo Carlo com a porta aberta, esperando que eu saia.

Desci do carro e subi o olhar para a estrutura da casa.

Nossa!

Carlo me ajudou com a mala e encontramos uma senhora de uns cinquenta anos no topo da escada próximo à porta de entrada.

— Boa tarde, querida, sou Úrsula, a

governanta.

Estendi a mão e a cumprimentei com simpatia. Ela nos guiou para dentro da casa e fiquei estática com todo o luxo. Tentei não parecer deslumbrada, mas era difícil.

— Todos os empregados ficam no anexo fora da mansão, mas a mãe do Sr. Brandon solicitou que a senhorita ficasse em um quarto no andar de baixo, eu vou levá-la até lá.

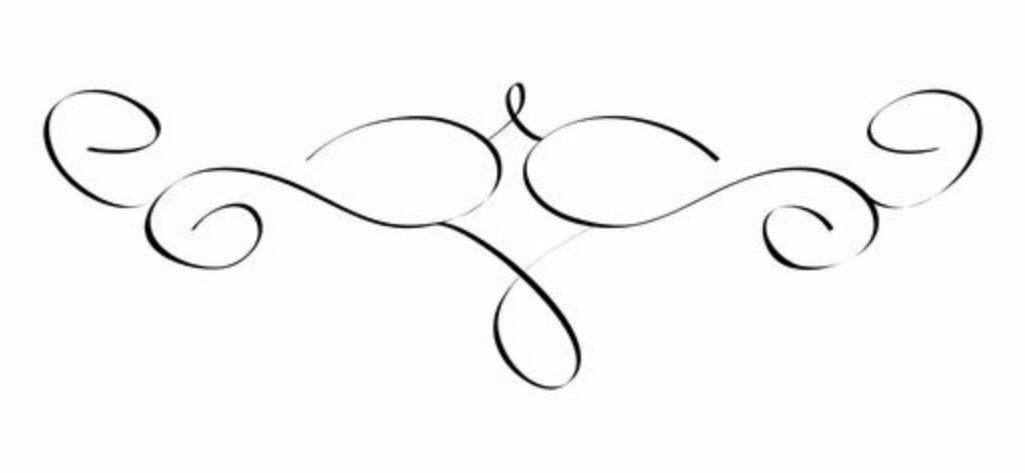
Apenas concordei com a cabeça e segui a Srta. Úrsula pelos enormes corredores. Eu lembrava com carinho de Nora Laguerfelt. Se eu não me engano, ela já está no segundo ou terceiro casamento, e ia muito à fazenda, sem contar que me tratava muito bem. Foi dela a ideia de que eu deixasse a fazenda e viesse para Califórnia. Nora não se conformava que uma garota como eu passasse a vida enfiada no fim no mundo, essas são palavras dela, mas eu adorava morar lá. Chegamos

aonde eu ficaria instalada e, mais uma vez, fiquei impressionada.

Se o quarto dos empregados era assim, imagine o resto da casa? Pensei, mas não falei.

— Descanse pelo resto do dia, amanhã trarei seu uniforme e conversaremos sobre suas tarefas diárias.

Concordei e agradeci. Quando fiquei sozinha, comecei a explorar o lugar, havia um banheiro e um closet, e à minha esquerda tinha uma espécie de janelão que dava para o jardim. Confesso que adorei, pelo visto iria gostar de morar na mansão. Úrsula trouxe o meu jantar no quarto, e logo depois peguei no sono.



02

Acordei cedinho, seguindo a mesma rotina da fazenda, e exatamente às 7 da manhã a Srta. Úrsula bateu à porta do meu quarto. Atendi prontamente, e ela passou por mim segurando o que eu imaginava ser o meu uniforme.

— Ava, aqui está o seu uniforme, a Srta. Nora mandou providenciar. —

Agradeci e peguei a roupa das mãos dela, fui até o closet e coloquei o vestido azul-marinho, com mangas curtas e um pouco acima dos joelhos,

o avental era branco, a roupa ficou no tamanho exato.

— Não ficou um pouco curto? — Perguntei, e Úrsula negou com a cabeça.

— Óbvio que não, agora vamos, tem muito o que fazer hoje.

Concordei e fui para a cozinha com ela. Úrsula me apresentou as cozinheiras e duas diaristas que iam à mansão todos os dias, mas não moravam na casa. Andamos por quase uma hora dentro da propriedade, ela me mostrou tudo, eu estava impressionada, mas logo ela tratou de me acalmar, falando que eu cuidaria apenas do andar superior da mansão. Cada ala era dividida para que um pessoa cuidasse da organização, e isso me tranquilizou.

— Úrsulaaaaaaaaa!

A voz de uma mulher ecoava pela sala.

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhei para a governanta, que sorriu me tranquilizando.

— É a irmã do Sr. Brandon, ela é meio maluquete, mas é boa pessoa, vamos, quero apresentá-las.

Concordei e seguimos para uma enorme sala de jantar. Tinha uma garota loira sentada, mexendo no celular, ela tinha os cabelos presos em um coque e estava com um creme verde no rosto, tentei não rir da cena.

— Bom dia, Kess, essa é a Ava, sua mãe pediu para que ela fosse transferida da fazenda do Texas para trabalhar aqui na casa.

A garota me olhou por alguns segundos e voltou sua atenção para a tela do celular.

— Tanto faz, peça para alguém ligar na marina e mande preparar o Iate, quero sair com meus amigos à tarde.

PERIGOSAS ACHERON

Úrsula apenas assente e me leva para o andar de cima. No caminho ela fala um pouco da Kess.

— Não fique com má impressão, logo serão boas amigas, ela é meio revoltada porque passa muito tempo sozinha, o Sr. Brandon assumiu os negócios e a mãe dela vive viajando pelo mundo com o namorado. A única pessoa que ela tem para conversar não é muito sociável, por isso acredito que serão amigas em breve.

Eu fiquei tentada a perguntar quem era a pessoa não sociável, mas deixei pra lá, não era da minha conta.

— No final deste corredor tem uma área de serviço, todos os dias você passará por ela e pegará tudo que necessita para a limpeza dos quartos e banheiros, as roupas de cama devem ser trocadas diariamente, e nada, absolutamente nada, pode estar fora do lugar, entendeu, Ava? — Na fazenda eu

trabalhava da forma que Nora me ensinou, então não seria difícil.

— Sim.

Depois de todas as instruções, peguei o meu molho de chaves e comecei a limpar o primeiro quarto: apesar de muitos cômodos, tudo estava impecável, então eu só teria o trabalho de manter tudo organizado. Já passava das três da tarde quando entrei no último cômodo, era um quarto enorme e com decoração diferente do resto dos quartos que eu organizei, na verdade estava tudo perfeito, então não sei o que faria ali.

— Quem permitiu sua entrada aqui?

Estremeço com o tom de voz e me viro: um homem alto, forte e engravatado estava parado próximo à porta, e seu semblante demonstrava o quanto estava irritado com a minha presença, eu não conseguia esboçar qualquer reação.

Ele era lindo demais!

Usava um terno escuro e segurava uma valise, parecia o CEO dos livros eróticos que eu costumava ler, mas a energia ruim que exalava dele me deixava com medo.

— Você é surda? Eu te fiz uma pergunta.

Ele levanta o tom de voz e eu fico arrepiada.

— Des... Desculpe, senhor, sou a funcionária nova, não sabia que era proibido entrar aqui.

Ele me analisa dos pés à cabeça e parece me achar insignificante demais para continuar o assunto.

— Saia.

Concordo e faço o que ele pede. Eu mal tinha passado pela porta quando escutei o estrondo da mesma sendo fechada.

— Ah, meu Deus, Ava, esqueci de te avisar para não entrar no quarto do Sr. Brandon.

Úrsula apareceu apressada e falando com voz pesarosa.

— Tudo bem, já passou.

— Ele tem um gênio do cão, talvez seja a pessoa mais difícil de conviver na casa, apenas faça o seu trabalho e fique longe do quarto dele, eu sempre arrumo depois que ele sai, então não precisa se preocupar com esse cômodo.

Ah, legal, depois que o cara quase me come viva, ela me avisa desse detalhe!

Voltei a fazer minhas tarefas, e não tive mais o desprazer de encontrá-lo pela casa. Estava tirando o pó dos móveis em um dos corredores e pensando em como essa gente rica é mal-educada, eu nunca tive nada na vida, mas sabia respeitar as pessoas, pelo jeito o dinheiro já tinha subido à cabeça dos Laguerfelt.

— Ei, garota, como é mesmo seu nome?

Me viro e encontro Kess encostada na

parede, ela já estava sem o creme, e pude perceber o quanto era bonita, olhos azuis e pele bem cuidada.

Será que era resultado do creme verde?

— Ava. — Respondo simplesmente.

— Não consegui falar com a Úrsula, avise a ela que estou saindo com meus amigos e não tenho hora para voltar.

— Tudo bem, senhorita, eu aviso.

Ela revira os olhos e se aproxima.

— Pare com esse negócio de Srta., meu nome é Kess, e você é a Ava, sem essa parada formal pra cima de mim, entendeu?

Concordei com a cabeça. Pelo jeito Úrsula tinha razão, quem sabe eu e a Kess poderíamos ser boas amigas.

— Tô indo nessa. — Ela se vira e sai.

Terminei meus afazeres e fui para o meu quarto, tomei um banho e coloquei um dos meus

vestidos simples, afinal não tinha outras roupas, todos foram feitos pela minha avó, e eu gostava deles.

Estava penteando os cabelos quando Úrsula bateu à minha porta, e eu autorizei sua entrada.

— Querida, eu sei que já encerrou seu expediente, mas o Sr. Brandon quer vê-la no escritório dele, você já sabe onde fica, não é?

— E o que ele quer Úrsula? Ele me tratou tão mal quando me pegou no seu quarto, será que vai me demitir? Eu não tenho pra onde ir, só se voltar para o Texas.

— Acalme-se, querida, ele não desobedeceria um pedido da Sra. Nora, vá lá e descubra o que ele quer, mas fique tranquila, a única pessoa que pode te mandar embora é a mãe dele, e todos sabem que ela tem muito apreço por você.

As palavras dela me deixaram mais

aliviada. Terminei de pentear os cabelos e caminhei a passos lentos até o escritório. Bati à porta meio sem jeito.

— Entre. — Ele autoriza e meu coração já começa a disparar no peito.

— Com licença.

Entrei segurando na barra do meu vestido, mas ele nem se deu ao trabalho de olhar na minha cara.

— Sente-se.

Mais uma vez faço o que ele pede, ele usava uma camisa preta, as mangas estavam dobradas até os cotovelos, alguns pequenos pelos estavam amostra devido aos dois botões abertos, e aquele pequeno pedaço de pele exposta me fez engolir em seco.

— Você deve saber que está aqui a pedido da minha mãe, que já não bastava ter deixado a Kess sob minha responsabilidade...

Ele não terminou a frase, mas eu era esperta o suficiente para saber que eu era mais um peso para ele carregar, e me senti mal com a sinceridade dele.

— Desculpe, não achei que fosse incomodar.

— Mas já está. — Ele rebate.

Respiro fundo, mas o que foi que eu fiz?

— Apenas faça o seu trabalho e se mantenha longe de confusão.

Assinto e ele continua.

— Você trabalhará das sete da manhã as cinco da tarde, a parte da noite, os sábados e domingos são livres para fazer o que quiser. Mais uma vez eu repito, fique longe de encrenca, Beverly Hills não é aquele buraco que você morava.

Mais uma vez engulo a vontade de chorar e socar a cara dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nesse envelope tem um adiantamento do seu salário, use pra comprar roupas decentes. Esses trapos que você usa não combinam com o lugar que mora.

Acalme-se, Ava, você precisa desse emprego...

Esse seria o meu mantra a partir de agora, para aguentar esse idiota mal-humorado.

— OK, vou providenciar. — Respondo, pego o envelope e levanto para sair.

— Eu ainda não terminei, Srta. Shoes.

Minha vontade de socar a cara dele estava aumentando, se eu tivesse uma arma cometeria um assassinato agora mesmo.

— Estou ouvindo, Sr.

— Os finais de semana são livres, como já te falei, logo fará amigos, e sairá para boates e tudo mais, então aconselho que mantenha as pernas bem fechadas, pois, se aparecer grávida, estará fora

daqui, minha mãe querendo que você fique ou não.

Abro a boca e fecho várias vezes, e a única coisa que eu faço é sair correndo feito um bicho do mato acuado.

Voltei para o meu quarto e chorei por toda a merda que ele tinha me falado, quem aquele idiota pensava que era? E o que me deixava com mais raiva era que me sentia atraída por ele. Eu já tinha visto homens bonitos, mas ele parecia um ator de Hollywood, eu sabia que ele jamais olharia para uma simples empregada, mas tinha que admitir que o filho da mãe era um gato.

— Esqueceu isso no meu escritório.

Olho para o lado e o vejo parado na porta do meu quarto, seu semblante pareceu amolecer ao ver meu rosto banhado de lágrimas. Agora olhando com mais calma, eu conseguia ver como ele era alto e forte, sus feições eram perfeitas. E finalmente consegui distinguir o cheiro que senti dentro do

carro, quando cheguei em Beverly Hills.

O perfume dele! Que por sinal era maravilhoso, notas amadeiradas, uma fragrância incrível e que eu jamais esqueceria.

— Obrigada.

Ele respira fundo e me entrega o envelope com o dinheiro do adiantamento. Peguei o envelope e coloquei em cima da cama.

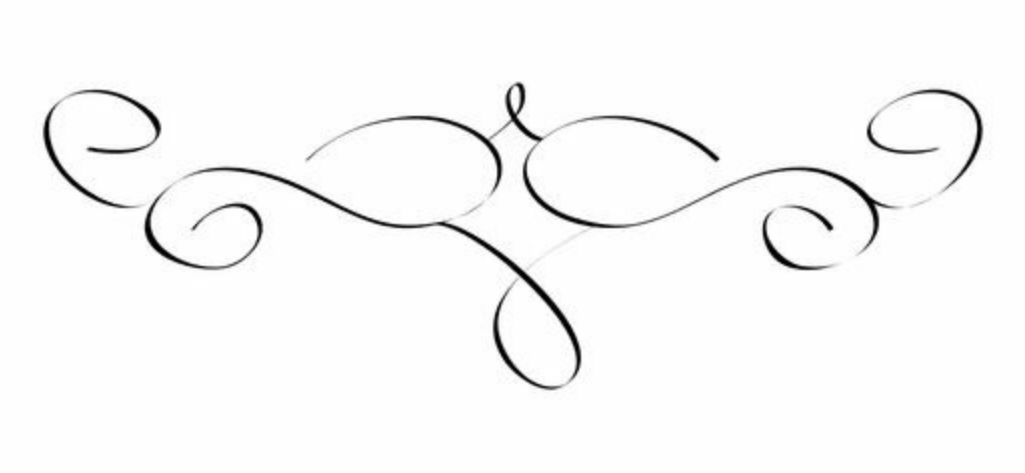
— Eu não sou esse tipo de garota. — Falo assim que ele se vira pra sair, achei que ele não se daria ao trabalho de responder, mas, sim, ele responde.

— Espero que não.

Ele fala e vai embora me deixando com várias sensações estranhas. Eu tinha vontade de ir atrás dele e falar tantas coisas, nos conhecíamos há menos de 24 horas e eu já tinha vontade de matá-lo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



03

Acordei cedo no outro dia e dei início às minhas atividades. A semana passou rápido e eu não encontrei com o Brandon, e estava dando graças a Deus por isso. Kess sempre andava pela casa com roupas coloridas e engraçadas, às vezes parava para falar comigo, mas eu sabia qual era o meu lugar e não dava muita abertura.

Hoje era sexta-feira, já era final de tarde quando a Kess pediu que eu levasse o seu cachorro para dar uma volta. Eu já havia encerrando meu

expediente, e tinha acabado de sair do banho, coloquei um vestidinho branco e soltinho, na altura dos joelhos, eu sabia que não era obrigada a levar o cachorro dela para um passeio, mas não custava nada fazer um favor a ela. Saí pela porta da frente com ele e dei algumas voltas no gramado, já estava decidindo entrar com ele pra dentro de casa quando Carlo estacionou o carro na frente da mansão e Brandon saiu da porta traseira do sedã preto. Ele usava um terno bem cortado e óculos escuros, ficou olhando na minha direção, mas não esboçou nenhuma reação, pelo menos não até o sistema de irrigação do jardim começar a funcionar e me deixar completamente encharcada. Eu caminhava em direção à casa e tentava fugir dos jatos de água, Brandon me olhava com o esboço de um sorriso, e tirava os óculos lentamente, passei por ele feito um raio e entrei na mansão, indo direto para o meu quarto. E quase tive um treco ao olhar no espelho e

perceber que meu vestido estava completamente transparente.

Droga, Ava!

Tomei mais um banho e decidi não sair mais do meu quarto. Estava vendo TV quando a Kess bateu à minha porta. Achei estranho, ela nunca tinha vindo aqui antes.

— Oi, precisa de alguma coisa? — Ela revira os olhos e entra.

— Você tem roupa de balada, Ava?

Nego com a cabeça.

— Na verdade eu nunca fui em nenhuma.

Ela abre a boca incrédula.

— Meu deus, em que planeta você vive? Hoje é a reinauguração da boate do Brandon, queria te convidar pra ir comigo.

Eu? Em uma festa? Com a Kess Laguerfelt? Definitivamente não!

— Eu não acho uma boa ideia, seu irmão

pediu pra eu ficar longe de confusão.

— Pelo amor de Deus, Ava, você tem dezoito anos e nunca foi a uma festa, não dê ouvidos para o meu irmão, ele é arcaico demais.

Nós duas rimos do jeito que ela fala do Brandon.

— É sério, Ava, o cara é milionário, gato, tem trinta anos e vive de mau humor, se eu for atrás de tudo que ele me fala, vou acabar indo pra um convento, tudo pra ele é proibido.

— Mesmo assim, Kess, eu não tenho roupas apropriadas, e não quero arrumar confusão com o seu irmão.

— Eu dou um jeito e não se preocupe com meu irmão, ele estará na festa, então não irá se importar que eu leve você, afinal de contas a boate é dele, e eu tenho passe livre lá, agora vamos até o meu quarto, vou te emprestar roupas e sapatos e vamos dançar até cair.

Eu sabia que o convite da Kess era tentador, eu tinha acabado de chegar em Beverly Hills, seria ótimo sair com ela e fazer amigos, mas minha mente fez questão de me colocar no meu devido lugar.

— Desculpe, Kess, mas eu não quero, acho melhor não misturarmos as coisas.

Ela estreita os olhos na minha direção e parece confusa.

— Qual o problema, Ava? É só uma festa.

Sentei na cama e a encarei, pobre Kess, era tão louca por atenção que não se dava conta de que eu não seria a companhia apropriada para ela.

— Não é só uma festa, eu posso ser um bicho do mato que viveu a vida toda em uma fazenda, mas eu tinha acesso a tudo lá, inclusive internet, eu lia livros e via todo o tipo de filmes e séries, e sei exatamente que serei motivo de piada se for a uma festa dessas. O que vai falar quando

seus amigos questionarem sobre mim? Que eu sou a empregada? Eu não tenho problema nenhum com isso, Kess, é o meu trabalho e me orgulho dele, só não quero ser uma vergonha para você.

Ela parecia espantada com o meu pequeno discurso.

— Uau, acho que você andou vendo filmes demais, as pessoas aqui não querem saber se você limpa o chão da minha casa ou é uma milionária como o Brandon, elas só estão indo a uma festa para beber se divertir e transar no final, sem drama, Ava, talvez seja cedo para você ir a um evento desses, mas saiba que eu não desisti e uma hora você terá que sair comigo.

Sorrio aliviada, dessa vez eu tinha escapado.

— Prometo que, quando estiver mais familiarizada com tudo, eu irei sim e com o maior prazer.

— Ótimo, amanhã eu vou estar com uma ressaca daquelas, mas vamos fazer alguma coisa no domingo.

Concordo com ela.

— Bom, seu irmão reclamou das minhas roupas, e me deu um adiantamento de salário para comprar algo apropriado, poderia me ajudar com isso? Não tenho a mínima ideia do que comprar e onde comprar.

Ela abre um sorriso largo.

— Garota, você está falando com a pessoa certa, domingo depois do almoço vamos fazer compras e pegar um cinema, que tal?

— Acho uma ótima ideia.

Kess saiu do meu quarto radiante, pois acabamos fazendo uma boa troca, a balada por uma tarde no shopping.

Depois de quase duas horas que ela havia saído, eu fui até a cozinha pegar água, era o meu

ritual noturno, andar atrás de água.

Estava saindo da cozinha quando percebi os passos dele descendo a escada, e não demorou para o seu perfume invadir as minhas narinas.

Eu já ia me virar para ir embora, quando ele notou a minha presença.

Droga, Ava!

Ele estava usando uma calça e camisa escura com um *blaser* grafite, levemente brilhoso, seus cabelos tocavam o colarinho, estava maravilhoso, eu poderia ficar admirando aquela pintura a noite toda.

— Achei que estivesse com a Kess a caminho da minha boate.

Neguei com a cabeça e então percebi que ele descia e subia os olhos pelo meu corpo. Eu estava de camisola preta, que por sinal tinha ganhado da mãe dele no último natal, era a única coisa bonita que eu tinha para vestir. E ele parecia

ter gostado.

— Eu recusei o convite.

Ele assente e continua me comendo com os olhos.

— Bom, eu já vou dormir, boa festa, Sr. Brandon.

Misericórdia, de onde eu tirei isso? Esse homem afetava meus neurônios.

— Por que recusou o convite, Ava?

Hum então agora eu era Ava? Somente Ava?

— Não achei apropriado a Kess sair com a empregada, ela deve ter pessoas mais importantes para se relacionar.

Ele não respondeu nada, então eu me virei e comecei a andar em direção ao meu quarto, essa conversa foi no mínimo estranha e dessa vez ele não pareceu tão assustador.

Bebi a minha água, liguei o ar e virei de um

lado para o outro até pegar no sono.

Acordei com a sensação de alguém alisando o meu corpo, o cheiro era tão familiar, mas estava misturado a um leve cheiro de bebida, uísque talvez. Era ele.

— Ava, não tenha medo, não vou fazer nada.

Ele subia e descia a mão pela minha coxa, mas não passava disso e só essa leve carícia deixava todo o meu corpo em chamas.

— Brandon, o que está fazendo aqui?

Ele respira pesadamente e mais uma vez o leve cheiro de bebida se mistura ao seu perfume, era inebriante.

— Eu não sei, você tem uma coisa, garota...

Eu estava confusa, e queria acreditar que aquilo era um sonho, mas não, era pura realidade.

— O que quer de mim, Brandon? Eu não

entendo...

Ele para de alisar a minha perna e segura o meu queixo com a ponta dos dedos.

— Você vai ser a minha perdição, Ava.

— Eu? Como assim?

Ele não responde, ficamos nos encarando por algum tempo, estávamos hipnotizados um pelo outro, eu me perdia na imensidão dos seus olhos, ele sabia que eu estava na dele, eu não conseguia disfarçar todo meu encantamento.

— Esquece, Ava, delete isso da sua memória, é loucura.

Ele se levanta da cama rapidamente e sai do meu quarto me deixando sem entender absolutamente nada.

Acordei no outro dia acreditando que tudo não passava de alucinação, e a única coisa que me fazia acreditar no contrário era o cheiro do perfume dele que havia ficado nas minhas cobertas, era real,

ele tinha estado comigo de madrugada, as mãos dele tocaram o meu corpo, e eu conseguia sentir tudo de novo, todas a sensações de tê-lo tão perto.

Eu andei pela casa durante o sábado, mas não encontrei com ele, Kess passou o dia trancada no quarto, e acredito que ele deve ter feito o mesmo. Já eram quase nove da noite, eu ainda não tinha notícias de nenhum dos dois, Deus me livre ir para essas baladas com a Kess e ficar nesse estado vegetativo.

Antes de dormir fui até a cozinha buscar a minha fiel jarra de água gelada, e para a minha surpresa Brandon estava lá.

— Ava, você sabe onde a Úrsula guarda os comprimidos para dor de cabeça?

Ele usava apenas uma calça de seda e estava sem camisa, deixando todo o seu peitoral bem trabalhado à mostra, eu não conseguia disfarçar. Nossa!

— Ava?

Ele pergunta mais uma vez e então percebo que fiquei tempo demais olhando para os músculos dele.

— Sei sim, Sr. Fica no banheiro de cada suíte, na última gaveta se não me engano.

— Tem certeza? Procurei em todas as gavetas e não encontrei. —

Eu não sabia o que responder, porque só a Úrsula tinha acesso ao quarto dele, bem no fundo minha vontade era mandar ele se foder, tinha me tratado mal nos primeiros dias, depois apareceu no meu quarto e agora fazia de conta que nada tinha acontecido.

— Tenho sim, mas se quiser posso pegar uma cartela de comprimidos no meu quarto.

Ele apenas concordou com um leve aceno de cabeça e então fui em direção ao meu quarto.

Procurei as cartelas de remédio e achei em

uma caixinha na última gaveta do meu armário.

— Prefiro a camisola preta.

Me viro e o encontro parado ao lado do batente da porta, me olho e percebo que hoje estou usando um pijama simples com estampa de sapo.

Isso mesmo, sapo!

— Eu coloquei para lavar, só tenho aquela, ganhei da sua mãe no último natal e ainda não tive tempo para fazer compras.

— Fica bem em você, deveria usar mais vezes.

Santo Deus, esse homem queria me enlouquecer, primeiro não gostava das minhas roupas, mas da camisola ele gosta, eu já não entendia mais nada.

— Aqui está o remédio, espero que resolva.

Ele pegou a cartela da minha mãe, e o leve toque do nossos dedos deixou todo meu corpo arrepiado.

— Obrigado.

Havia uma tensão palpável entre nós, e poderia estar enganada, mas ele sentia o mesmo, iria fazer uma semana que eu estava morando ali, mas me sentia completamente atraída, ele não era um tipo de homem comum, ele era o tipo impossível e eu sabia que alimentar qualquer esperança seria idiotice da minha parte.

Passei por ele e caminhei até a minha cama me enfiando embaixo das cobertas.

— Quando sair apague a luz, por favor.

Ele não respondeu, mas escutei o barulho da porta sendo fechada e antes disso a luz foi apagada, e dois segundos depois o colchão ao meu lado afundou, me virei bruscamente e o encontrei deitado ao meu lado.

— Qual vai ser a desculpa dessa vez?

Questiono com voz sarcástica.

— Não terá desculpas, eu quero estar aqui e

pronto.

Respirei fundo, tentando acalmar meu coração.

— Por que está fazendo isso, Brandon? Eu sou a empregada, não deveria estar aqui.

Ele arqueia uma sobrancelha e desliza os dedos pelo meu rosto.

— Você é virgem. Ava? Já esteve com algum homem antes?

An? Em que parte da minha pergunta tinha alguma conotação sexual?

— Responda, Ava.

Ele insiste.

— Já tive um namorado no colégio, mas nunca chegamos às vias de fato, mas por que isso te interessa?

— Por nada, agora durma, Ava.

Mais uma vez ele se levantou da cama e foi embora, me deixando com cara de idiota. Brandon

estava me deixando pirada, era a segunda vez que ele deitava na minha cama e depois ia embora sem dar muitas explicações, deixando para traz apenas a deliciosa fragrância do seu perfume.

Acordei tarde no domingo, tomei um banho e Kess me arrastou para a área da piscina, pois queria que eu fizesse companhia a ela. Úrsula disse que não via problema nenhum em nossa amizade e que achava que o motivo de Nora ter me contratado era para fazer companhia a Kess.

— Então, Ava, me fala como era a vida no Texas.

Ela pergunta ao levar um pedaço de filé à boca. Eu mal tinha mexido na comida, todas as coisas que estavam acontecendo me tiraram completamente o apetite.

— Se quer saber, eu não transava com animais, e não comia mato.

Ela soltou uma gargalhada estrondosa e eu

acabei rindo junto.

— Meu deus, Ava, juro que não pensei nisso, sua pervertida.

— Eu sei, só estava brincando, então, não tinha nada emocionante, eu estudava de manhã e cuidava dos afazeres junto com a minha avó à tarde.

Ela assente e bebe um gole de suco.

— Festas e garotos nem pensar?

Nego com a cabeça.

— Meus avós eram meio conservadores, protetores, então meu passatempo era ficar em casa vendo séries e filmes, também sou viciada em livros eróticos.

Mais uma vez nós duas gargalhamos.

— Santo Deus, mais uma alienada pelo Sr. Gray?

Concordo com a cabeça.

— Na verdade prefiro o Gidion Cross, mas

o Grey serve.

Mais uma vez as gargalhadas tomaram conta do jardim, era fácil ser amiga da Kess, ela ria de tudo que eu falava e parecia que nos conhecíamos há anos.

— Ava, vou chamar o Carlo para nos levar ao shopping, me espera na sala, OK?

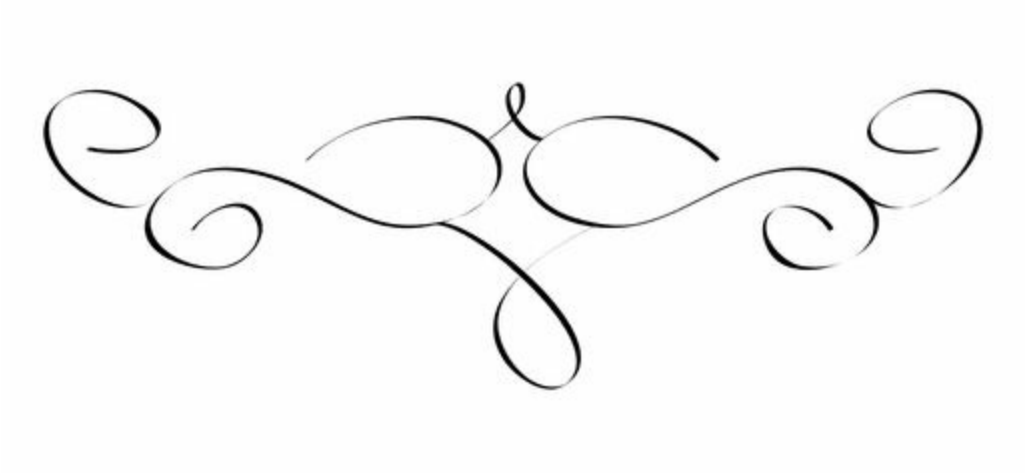
Faço o que ela pede e caminho para o nosso ponto de encontro. Eu observava a imensidão do jardim pelas grandes janelas da sala e uma sensação gostosa tomou conta de mim acompanhada de um frio na barriga: eu queria vê-lo, eu queria estar perto dele, mas Brandon mais uma vez tinha sumido, e eu não podia negar que estava ansiosa, era errado, mas eu estava.

— Vamos, Ava?

Me viro e encontro uma Kess sorridente e animada, pelo jeito nossa tarde seria divertida.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



04

Chegamos ao shopping e visitamos muitas lojas, o dinheiro que o Brandon me deu era mais que o necessário para comprar tudo de que eu precisava, e até sobrou, eu guardaria para alguma emergência.

— Tem certeza que não quer comprar mais nada?

Kess insiste pela décima vez.

— Tenho sim, comprei o necessário, e obrigada por me ajudar.

Saímos em direção à bilheteria do cinema, Kess encontrou com um grupo de amigas.

— E aí, Kess, quando vamos sair de barco novamente?

Uma das meninas questiona e me analisa dos pés à cabeça.

— É só marcar, Vick.

Kess responde sorridente, mas logo percebeu a forma como suas amigas me olhavam.

— Ah, essa é a minha amiga Ava, Ava, essas são Vick, Vanessa e Briane.

Nos cumprimentamos com um aceno de cabeça. Kess estava se esforçando, mas todos elas ali perceberam que eu não fazia parte do mundo delas.

— Bom, meninas, nós temos que ir, foi bom encontrá-las.

Kess se despede e, pode ter sido impressão minha, mas acho que não eram tão amigas assim.

— Odeio essas vadias.

Parei de andar no mesmo instante ao escutá-la pronunciar essas poucas palavras.

— Como assim? Achei que eram amigas.

Ela revira os olhos e continua andando.

— E éramos até eu descobrir que elas se aproximaram de mim por causa do meu irmão, desde então eu não as suporto.

Não suporta, mas foi andar de barco com elas? Não fazia muito sentido, mas eu não iria questionar.

— Eu sei o que está pensando, Ava, mas é uma longa história, e meu irmão também tem culpa nisso, então só te peço uma coisa, fique longe dele.

Agora sim é que eu não estava entendendo mais nada, essa família era estranha, começavam um assunto, mas nunca terminavam.

— Eu não entendi nada, Kess, seja mais clara.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa entender nada, Ava, apenas fique longe do Brandon.

Apenas assinto, mas eu ainda descobriria o que ele tinha a ver com essas garotas. Fomos ao cinema e nos acabamos de chorar com uma comédia romântica, chegamos em casa depois das nove da noite e fui direto para o meu quarto, tirei as etiquetas das minhas roupas novas, dobrei e guardei tudo no closet. Kess me fez comprar roupas básicas, porém sofisticadas, e disse que Brandon jamais falaria qualquer coisa, pois, segundo ela, ele adorava aquele estilo, então estava ansiosa para usá-las.

A segunda foi cheia de trabalho, eu não encontrei com Brandon, Kess me seguia feito uma sombra pela casa, falando sobre seu dia na universidade. Eu ficava feliz por ela e triste por mim, afinal eu também queria estudar, e foi aí que tive uma ideia.

PERIGOSAS ACHERON

— Kess, posso falar com você?

— Claro, entra aí.

O quarto dela era um show à parte e o sonho de qualquer garota da nossa idade.

— Preciso da sua ajuda.

Ela revira os olhos.

— Desembucha logo, Ava.

Respirei fundo e soltei.

— Queria começar a estudar, acha que seu irmão se importaria?

— Óbvio que não Ava, eu até iria conversar com você sobre isso, nossa família tem muitas empresas, inclusive um canal de TV, não sei se você gosta, mas faça algo na área da comunicação e tenho certeza que Brandon conseguirá um trabalho para você, não quero te ver limpando o chão pro resto da vida.

Só a possibilidade de poder estudar me deixou em êxtase, e saber que eu poderia conseguir

um trabalho melhor me deixou radiante.

— Obrigada, Kess, eu sei que vai rir e dizer que eu andei assistindo TV demais, mas sempre tive sonho de fazer curso de cinema, esse mundo me fascina.

Ela me abraça e sorri.

— Com esse rosto de Angelina Jolie não será difícil conseguir um papel, afinal de contas Hollywood é aqui do lado.

Eu sabia que ela estava brincando, mas no fundo era isso que eu queria, a terra da oportunidade estava bem ao meu alcance e eu faria de tudo para conquistá-la.

— Eu não tenho ideia de por onde começar.

Confesso.

— Vou fazer algumas ligações e descobrir um bom curso nessa área, traga seus documentos, que eu vou cuidar de tudo, e quando estiver tudo

pronto eu te levo para assinar o contrato do curso.

Kess estava sendo o meu anjo da guarda.

— Obrigadaaaa, Kess, não sei como te agradecer!

Ela retribui o meu abraço e se afasta.

— É só não esquecer de mim quando ficar famosa.

Minha vez de revirar os olhos.

— Boba, você é a minha única e melhor amiga, nunca vou te esquecer!

Nos abraçamos mais uma vez e somos interrompidas por batidas na porta, era a Úrsula.

— Desculpe, incomodar Kess, mas o jantar está servido, e sabe que Sr. Brandon odeia comer sozinho.

— Avise a ele que eu já vou.

Úrsula assente e se vai, só então a Kess percebeu que eu estava usando uma das minhas roupas novas, era apenas uma bermuda de

alfaiataria azul-marinho, larguinha e confortável, e uma blusa básica, nos pés um par de sapatilhas *nude*, ela achou tudo maravilhoso, e não cansava de elogiar o quanto a roupa tinha ficado bem em mim.

Chegamos à sala de jantar rindo e conversando e Brandon não escondeu o quanto ficou surpreso com minhas novas roupas.

— Ava ficou incrível, você não acha, Brandon?

Ele passa os olhos demoradamente pelo meu corpo e assente.

— Ficou.

Sério, só isso? Custava ele falar que fiquei bonita?

— O próximo passo é mexer nesse cabelo, cortar um pouco, talvez uma mexas.

A Kess sugere.

— Nem pense nisso.

Brandon fala com voz grave e séria e nós

duas nos encaramos sem entender nada.

— Como assim, Brandon? O que você tem a ver com o cabelo da Ava?

Ele fica sem reação e leva uma taça de vinho à boca.

— Eu gosto dele assim.

Mas o quê? Ele tinha falado isso na frente dela?

Kess caminhou apressada em direção a ele e apontou o dedo em riste.

— Fique longe dela, Brandon, você pode ser meu irmão e eu amo você, mas ela não, eu te imploro,

Santo Deus, o que eu perdi? Em que parte da conversa eu me tornei o motivo dessa briga?

— Vou pensar o seu caso irmãzinha, agora vamos jantar, outra hora falaremos sobre isso.

Ele responde despreocupadamente, enquanto Kess se vira e corre em direção às

escadas, nos deixando a sós.

— O que foi isso? Por que vocês brigaram?

Ele levanta o olhar para mim e bebe um longo gole de vinho.

— Porque ela me conhece, Ava, e sabe que, quando eu quero alguma coisa, eu a tenho custe o que custar.

Todos os pelos do meu corpo ficam arrepiados, ele era tão lindo e estranho, sem contar todo o mistério, esse homem era uma incógnita.

— E o que você quer?

Arrisco e pergunto.

— Na hora certa você saberá.

Ele voltou sua atenção para a comida e eu sabia que a conversa estava encerrada.

Voltei para o meu quarto meio atordoada, pelo jeito Brandon e Kess tinham algum tipo de desentendimento, e fiquei triste ao saber que eu poderia ser um dos motivos.

Tirei a minha roupa e coloquei uma camisola nova, era do mesmo modelo da preta, mas a cor era de um salmão bem vivo, e com renda no decote, já estava me preparando para dormir quando o telefone do meu quarto começou a tocar.

— Alô.

— Oi, Ava, é o Brandon, eu sei que já encerrou o seu expediente, mas hoje é o dia de folga da Úrsula, você pode me trazer água?

Sério mesmo que eles eram folgados a esse ponto? Não podiam buscar a própria água? Mas já que eu era paga para isso, faria esse favor a ele.

— Claro, subo em dois minutos.

Fui até a cozinha, coloquei uma jarra de água na bandeja e subi até o andar de cima. Estava tudo silencioso, Kess tinha saído com os amigos, então só o Brandon estava em casa, a porta estava entreaberta, então entrei e deixei a bandeja em cima do criado mudo. Já ia me virar para sair quando ele

apareceu no meu campo de visão, usando a famosa calça de seda e expondo sua musculatura perfeita.

— A água está ali.

Aponto para o criado mudo, enquanto ele seca os cabelos com uma toalha, caminha até a porta, e a tranca.

Eu observei todos os movimentos dele e fiquei imaginando se aquele pedido de água foi premeditado, se Brandon queria me ver, ou pelo menos meu inconsciente queria acreditar nisso.

— Vem cá, Ava.

Ele sentou em uma poltrona e me chamou, respirei fundo tentando controlar meus batimentos cardíacos, eu me sentia muito afetada por ele, pela forma que ele me olhava, meu corpo todo queimava só de imaginar na possibilidade de ter algum contato com ele.

Caminhei lentamente e parei bem à sua frente, tentando disfarçar todo o meu nervosismo.

— Bela escolha, Ava, essa cor ficou incrível em você.

— Me chamou aqui para elogiar a minha roupa de dormir?

Ele sorri com o canto dos lábios e subiu as duas mãos pelas laterais das minhas pernas.

— Desculpe, não consigo manter as mãos longe de você.

A voz sussurrada, misturada ao perfume dele e aos toques, me fazia respirar com dificuldade.

— Isso não está certo, Brandon, não brinque comigo.

Em um gesto rápido ele me puxa para o seu colo e me coloca montada de frente para ele.

— Sabe, Ava, você é linda demais para ficar esfregando o chão dessa casa.

— É o meu trabalho.

Respondo com dificuldade.

— E se eu tiver uma proposta melhor pra você?

Ele sussurrou bem próximo ao meu ouvido e meu corpo era uma montanha de sensações.

— Que tipo de proposta, Brandon?

Ele segurou meu rosto entre as mãos e aproximou nossos rostos.

— Seja minha, Ava, e eu facilitarei bastante a sua vida.

Sério mesmo que ele estava me propondo isso?

— Como assim ser sua? Quer dizer dormir com você?

Ele concordou com aceno de cabeça e passou a língua pelo meu pescoço.

— Sim, Ava, dormir comigo, entre outras coisas.

Isso era surreal, eu era atraída por ele, muito, por sinal, mas isso era loucura.

— E o que eu ganharia com isso, Brandon?

Ele para de beijar o meu pescoço e me encara.

— O que quiser, o mundo será seu, se aceitar ser minha.

Por mais que eu tivesse muitos princípios, a proposta era tentadora, ter tudo que eu sempre sonhei, indo para a cama com o cara mais gato que conheci na vida, mas, como a Kess gostava de falar, eu tinha assistido filmes demais, e sabia que essa história não acabaria bem, não pra mim.

— Sabe, Brandon, você é bem bonito, e bem gostoso também.

Passei as mãos pelo peitoral dele enquanto sussurrava as palavras em seu ouvido, sentindo seu membro ficando monstruosamente duro embaixo de mim.

— Mas a minha resposta é não, eu não quero ser sua, se me der licença, eu tenho que ir

dormir, porque tenho muito chão para esfregar amanhã cedo.

Ele abriu a boca sem entender por que diabos eu tinha recusado sua bela proposta.

Levantei do colo dele e saí mais rápido do que entrei, desci as escadas com pressa e trombei na Kess.

— Ah, meu Deus, Ava, você quase me atropelou!

Nos duas rimos, mas o meu riso era de nervoso.

— Me desculpe, Kess, eu sou um desastre mesmo.

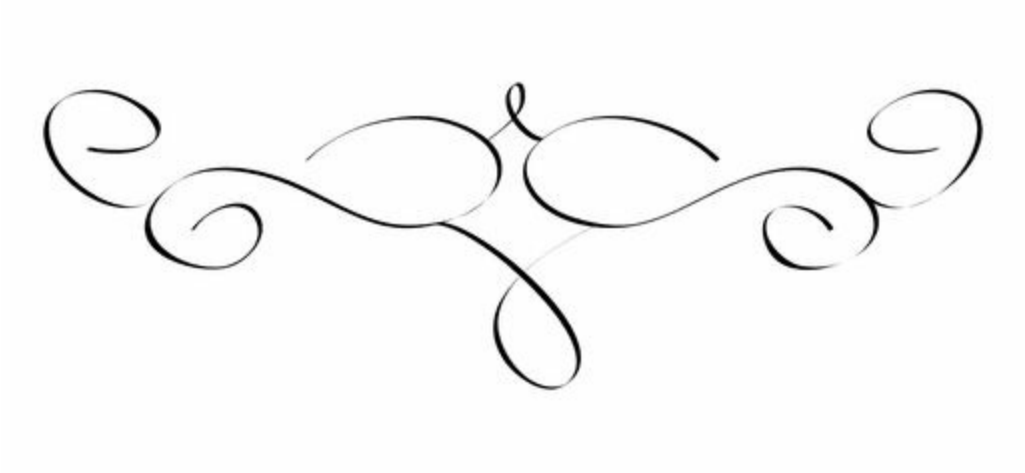
Nos sentamos na escada, e ela começou a tagarelar sobre sua noite, depois de quase meia hora ela decidiu subir e enfim nos despedimos.

— Ava, o que estava fazendo no andar de cima?

Ela perguntou ao chegar no topo da escada.

— Achei que você já tinha chegado, só queria conversar, jogar conversa fora.

Ela assentiu e pereceu acreditar na minha história.



05

Voltei para o meu quarto atordoada com a proposta indecente do Brandon, qualquer outra mulher aceitaria, mas eu não podia fazer isso, ele só me usaria, jamais daria certo, demorei a pegar no sono e no dia seguinte fiz de tudo para não encontrá-lo pela casa, e tentei fazer isso a semana toda, mas na sexta-feira, final de tarde, eu não aguentava mais, eu sentia uma vontade louca de vê-lo, eu tinha imposto uma distância e ele estava respeitando, mas a sensação era claustrofóbica, o

que estava acontecendo comigo?

Ultimamente eu terminava meus afazeres e me trancava no quarto. Kess achou estranho, mas disse que estava seguindo o conselho dela e ficando longe do Brandon.

Depois de terminar os meus afazeres, fui para o meu quarto, tomei um banho e decidi ver um pouco de TV, tentei distrair a minha cabeça, para não pensar nele. Depois de uma meia hora trocando de canais, Kess apareceu na minha frente balançando alguns papéis.

— O que é isso? — Perguntei morrendo de curiosidade.

— Consegui te matricular em um dos melhores cursos de cinema que existe.

Arregalei os olhos e pulei em cima dela.

— Você tá falando sério?

— Estou sim, querida Ava, você começará na segunda-feira às 7 da noite, só preciso da sua

assinatura nesse contrato e estará feito, a mensalidade vai caber no seu orçamento, mas a primeira eu já paguei, considere um presente.

— Ah, meu Deus, Kess, não sabe como estou feliz, obrigada de verdade!

Eu estava eufórica, enfim as coisas começariam a dar certo na minha vida.

— Sei sim, e vamos comemorar essa sua primeira conquista, hoje à noite, na boate do Brandon!

Eu já estava pronta para negar, mas eu não podia fazer isso com ela, eu poderia ir em uma festa idiota e fingir que estava me divertindo.

— Tudo bem, Kess, você venceu, dessa vez eu vou.

Nos abraçamos mais uma vez e subimos para o quarto dela, Kess tinha um talento natural para superproduções e, quando ela terminou de me maquiar e pentear, me sentia linda e poderosa.

— Nossa, Ava, como é ter essa aparência?

Reviro os olhos para ela e me olho no espelho.

— Me sinto linda, Kess.

— Você é linda, Ava, acredite, ou meu irmão não estaria interessado em você.

An? Sério mesmo que ela deixou escapar isso?

— Como assim? Brandon interessado em mim? Nós mal nos falamos nos últimos dias, isso é coisa da sua cabeça.

Ela me analisa como se quisesse testar a veracidade das minhas palavras.

— Eu conheço ele melhor que ninguém, e tenho certeza que você será a próxima vítima. —

— Kess você tá me assustando, ele é algum *serial killer*?

Brinquei tentando descontrair o clima chato entre nós duas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Óbvio que não, Ava, não se deixe seduzir pelo Brandon, eu sei que ele é lindo, gostoso e tals, mas não quero que você seja a próxima amiga a perder a sanidade por ele.

Tentei não transparecer nada nem fazer perguntas.

— Fica tranquila, ele não faz o meu jeito. —

— Tá de brincadeira, né? Ele faz o tipo de 99% das mulheres, você deve ser uma exceção.

Não, eu não era, mas não iria abrir o jogo com ela, não hoje.

Kess terminou de se arrumar e descemos as escadas sorridentes e superproduzidas, mas meu sorriso sumiu e congelei ao ver Brandon no meio da sala, falando ao celular. Ele usava uma roupa casual, jeans escuro e uma camiseta preta, não preciso dizer o quanto ficou incrível, ele ficaria lindo enrolado em um pano de chão.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, Brandon, tchau, Brandon.

Kess falou sarcástica enquanto Brandon encerrou a ligação e guardou o celular no bolso.

— Não voltem tarde, e liguem para que o Carlo busque vocês, entendido, Kess?

Ele falava com ela, mas dirigia olhares furtivos a mim.

— Tudo bem, Sr. Mandão, vamos fazer do seu jeito.

Saímos de casa e podia jurar que os olhos do Brandon estavam nas minhas costas.

Chegamos à boate perto da meia-noite, a fila quilométrica virava a esquina, mas conseguimos passe livre, essa era a vantagem da Kess ser irmã dono.

Fomos direto para um reservado que era destinado aos donos e sócios da boate, Kess era popular e todos vinham cumprimentá-la, eu parecia uma sombra andando ao seu lado.

— Vem, Ava, vamos comprar bebidas.

Fiquei olhando para ela e pensando que eu nunca tinha tomado uma porre na vida, no máximo umas cervejas atrás do colégio, havia tantas coisas que eu ainda não tinha feito, beber uma bebida de verdade seria a primeira delas, escolhemos duas margueritas.

— É forte, mas é bom.

Concluo após dar um longo gole na bebida.

— É sim, agora vem, vamos para o reservado.

Assim que nos acomodamos na área reservada, no andar de cima um burburinho se formou na entrada da boate.

— Algum artista de Hollywood? —

Perguntei enquanto virava a minha segunda marguerita.

— Quase isso, Ava, na real é apenas o Brandon chegando na boate, é sempre assim, essas

vadias só faltam ficar nuas na frente dele, e prepare-se, ele está vindo pra cá!

Dois seguranças abriam caminho enquanto Brandon passava pelas pessoas sem nem ao menos olhar para os lados. Eu conseguia perceber o olhar de cobiça das mulheres que o encaravam, elas queriam ele, elas o desejavam, e inconscientemente eu sentia raiva mortal só pelo fato de outra mulher ter qualquer pensamento com ele, e isso era no mínimo insano.

— Boa noite, meninas, espero que estejam sendo bem tratadas.

Ele fala, mas eu continuo em silêncio, Kess, como sempre, revirou os olhos pra ele.

— Se veio para nos vigiar já pode ir embora, irmãozinho.

Ele apenas sorri e me fita.

— E o que achou da boate, Ava?

Bebi um gole da minha marguerita e ele

pareceu não gostar de me ver bebendo, mas não falou nada.

— É incrível, estou gostando muito.

Pelo amor de Deus, Ava, seja mais criativa, que papo é esse de estou gostando muito?

Óbvio que minha mente iria me torturar.

— Ava, distraia o Brandon para mim, meu ex-namorado está aqui e digamos que eles se odeiam, então o mantenha ocupado enquanto eu dou um jeito no Jack.

Kess sussurrou no meu ouvido e eu apenas concordei com a cabeça para não dar bandeira.

— Claro, vai lá.

Estávamos em um lugar reservado no segundo andar da boate, a vista da pista era privilegiada, as pessoas dançavam e bebiam, a música alta invadia meus ouvidos, no começo foi meio incômodo, mas agora já estava acostumada com o barulho e estava até gostando.

Senti a presença dele atrás de mim, o perfume era a primeira coisa que acusava sua aproximação.

— Até quando vai fugir de mim, Ava?

Ele encostou o corpo nas minhas costas, e eu fechei os olhos no mesmo momento.

— Não estou fugindo, só não acho certo.

Tentei parecer convincente, ele deu a volta e ficou de frente pra mim, o rosto de tirar o fôlego me deixava nervosa e inquieta, eu tinha vontade de pular nele e beijá-lo até esvaziar todo o ar dos meus pulmões.

— O que não é certo?

Sério mesmo que teríamos essa conversa?

— Brandon, olha pra mim, somos de mundos totalmente diferentes, eu sei que você quer apenas sexo, e isso pode conseguir em outro lugar, então pare com isso, eu sou sua empregada, vamos deixar as coisas assim.

Ele não respondeu ao meu discurso, apenas me pegou pela mão e caminhou apressado entre as pessoas, eu não sabia para onde estávamos indo, mesmo assim me deixei levar, chegamos ao final de um corredor escuro, ele digitou uma senha e logo a porta foi aberta, passamos por ela, parecia ser um escritório ou coisa assim, eu não tive muito tempo para analisar o ambiente, pois logo senti meu corpo sendo prensado contra a parede.

— Sabe o que eu vejo, Ava? Uma garota linda, que está louca para ser minha, e será, eu não tenho pressa, e vou te dar uma amostra grátis do que está perdendo.

Eu estava confusa com as palavras dele, e só entendi o que seria a amostra grátis, quando ele prendeu uma mexa do meu cabelo atrás da nuca e aproximou nossas bocas, eu sentia meu ventre se contorcendo em antecipação, e a adrenalina correndo solta nas veias, Brandon mordeu meu

lábio inferior e depois passou língua no mesmo lugar.

— Brandon...

— Xiii.

Fechei os olhos e foi como se eu tivesse dado permissão para ele invadir minha boca, a língua dele deslizava de forma sedutora e lasciva, eu fui me entregando aos poucos, passando as mãos pelas costas largas, sentindo como era estar em seus braços. Ele apertava minha cintura e pressionava seu membro contra o meu corpo, eu não entendia muito sobre sentimentos, mas sabia que estava perdida, minha vida estava completamente arruinada depois desse beijo, Brandon seria a minha ruína.

— Viu só como vai ser, Ava?

Abri os olhos meio atordoada e respirando com dificuldade.

— Eu não entendo você, Brandon, no dia

que me encontrou no seu quarto, me tratou daquela forma, e agora estamos aqui na sua boate aos beijos, isso é loucura, é algum jogo? Alguma aposta? Eu não consigo achar uma explicação para tudo isso.

Ele respira fundo.

— Aquele dia que eu te encontrei no meu quarto, eu estava de péssimo humor e descontei em você, e quanto ao resto das suas suposições, não, não é um jogo, não fiz apostas com ninguém, até porque não tenho mais idade para isso, sou apenas um homem que a deseja com uma intensidade fora do normal, e já aviso que será minha, agora, se vai ser do jeito fácil ou difícil quem decide é você, os dois caminhos vão levá-la para minha cama.

Ahhh, meu Jesus Cristinho, esse homem vai acabar com a minha lucidez.

— Kess deve estar me procurando.

— Relaxa, ela saiu com aquele idiota do ex-

namorado, e, se eu bem a conheço, não vai voltar tão cedo.

Eu vou matar a Kess, como que ela fez isso comigo, me sentia dentro de uma jaula com um leão faminto.

— Mesmo assim não quero ficar aqui com você.

— Quer sim, Ava, nós dois sabemos que quer.

Eu queria entender o porquê dessa obsessão dele por mim, e no fundo eu sabia, eu me tornei uma espécie de desafio, quanto mais eu relutasse em negar, mais ele iria me perseguir.

— Se importa se voltarmos para a festa?

Ele negou com a cabeça e abriu caminho para eu passar. Voltei para o reservado e, graças a Deus, Kess não tinha voltado. Pedi outra bebida ao garçom e fiquei observando as pessoas dançando e se divertindo.

— Kess me ligou, ela não vai voltar, então terei que te levar para casa e nem pense em discutir comigo, não vou te deixar sozinha aqui.

Longe de mim discutir com ele por causa de uma carona, eu já me sentia levemente alcoolizada, e jamais ficaria em uma balada sem conhecer ninguém.

— Posso beber mais um desses antes de irmos embora?

Aponto para o copo vazio e ele apenas chama o garçom e pede mais uma dose do meu coquetel.

— Sabe que amanhã terá a pior ressaca da sua vida, não sabe?

Ele me perguntou antes de entregar a bebida.

— Sei sim, mas terei o sábado todo pra ficar na cama, igual você e a Kess fizeram no sábado passado.

Ele sorriu de uma forma genuína, e eu tinha gostado, nada de jogos de sedução e palavras vazias, apenas um sorriso verdadeiro.

Brandon cumprimentou umas poucas pessoas durante o tempo em que ficamos na boate, saímos por uma porta lateral que dava para o estacionamento privativo no fundo da boate, caminhamos em direção ao carro dele e fiquei estática.

— Não quero que me ache maria-gasolina, mas sério mesmo que você tem uma Ferrari?

Ele soltou uma gargalhada, mostrando sua fileira de dentes perfeitos e eu me senti a mais idiota da face da terra.

— Tenho sim, quer dirigir?

Abri um sorriso largo.

— Está falando sério?

Ele nega com a cabeça.

— Não, agora entra no carro.

Fechei a cara e fiz o que ele pediu, Brandon abriu a porta e eu me sentei no banco de couro, sentindo o perfume dele impregnado no interior do carro.

— Está com fome, Ava?

Eu não tinha jantado, então, sim, eu estava morta de fome.

— Digamos que comeria um dinossauro se aparecesse um na minha frente agora.

Mais uma vez ele gargalhou, e eu já estava me sentindo o próprio Bozo.

— Vou passar em um lugar para comprar alguma coisa e comemos em casa, pode ser?

Desde quando ele se tornou tão legal comigo?

Desde quando colocou na cabeça que quer te levar para a cama, simples assim.

Tento não dar ouvidos aos meus pensamentos, mesmo sabendo que no fundo eles

faziam muito sentido.

— Sério que temos que esperar para comer em casa? Esse cheiro está me matando.

Tínhamos acabado de comprar sanduíches, batata frita e refrigerante, mas a minha barriga roncava de fome.

— Já chegamos.

E de fato tínhamos chegado, acho que a bebida estava fazendo efeito, entramos na casa e fomos direto para a cozinha, arrumei a mesa para dois e comemos nossos sanduíches em silêncio, mas ele me olhava demais, era como se não conseguisse tirar os olhos de mim.

— Por que eu, Brandon? Você deve conhecer muitas mulheres e...

Ele me interrompe colocando dois dedos na minha boca.

— Certas coisas não têm explicação, e essa é uma delas, agora termine o seu sanduíche e

durma, porque por mais que eu adore esse seu corpo, eu não quero estar nele amanhã, a primeira ressaca a gente nunca esquece.

E, falando isso, ele se vai, terminei meu sanduíche, mas não tinha sono, muito pelo contrário, eu tinha vontade de beber mais alguma coisa, era como se meu corpo não quisesse se livrar daquela deliciosa tontura. Fui até o bar que ficava próximo à sala de jantar e encontrei todo tipo de bebida, eu não saberia fazer uma marguerita, então decidi que uma vodca com suco de *cranberry* iria resolver.

Levei o copo de bebida para o meu quarto e fiquei bebericando enquanto tirava a maquiagem e colocava uma camisola.

— Eu não acredito que está bebendo de novo!

Me viro e encontro Brandon parado na porta do meu banheiro, usando a deliciosa calça de seda e

mais nada.

Mordi o lábio inferior contemplando a visão à minha frente.

— Só estou fazendo valer a pena, já que a ressaca vai ser tenebrosa.

Falei meio enrolado e, opa, ele pareceu não gostar nada, nada, saiu do meu quarto e voltou dois minutos depois com uma garrafa de água gigante.

— Beba isso, vai te ajudar.

Peguei a garrafa de água e bebi longos goles, enquanto ele jogava minha vodca na pia.

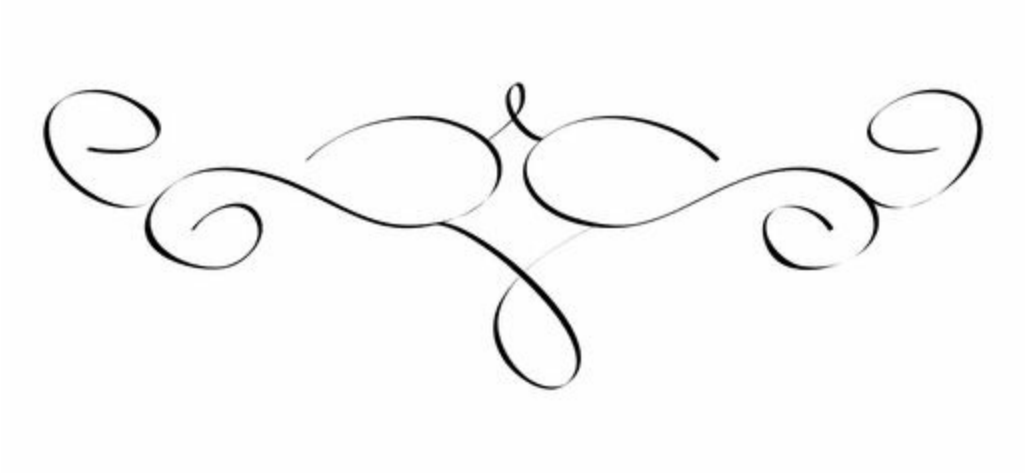
Escovei os dentes e voltei para o quarto, ele continuou parado no mesmo lugar e parecia furioso comigo.

— Você já pode ir agora, Brandon.

— Não quero te ver bebendo de novo, Ava, eu sei que foi privada de muitas coisas e que não fez a maioria de tudo que as garotas da sua idade fazem, mas posso garantir que não perdeu nada.

Eu estava bêbada e levando uma bronca do cara mais gato do universo, eu não iria discordar dele, e sabia que me arrependeria de ter saído, então apenas concordei com ele e me virei para o lado puxando as cobertas.

E, diferente dos outros dias, dessa vez ele não se deitou ao meu lado na cama, apenas apagou a luz e fechou a porta antes de sair.



06

Acordei com uma sensação horrível, a boca seca e minha cabeça parecia que ia explodir.

Ressaca!

Tomei um banho demorado e fui para a cozinha beber alguma coisa, encontrei a Kess pior do que eu.

— Valeu por me abandonar na boate do Brandon. —

Falei de péssimo humor.

— Desculpa, Ava, Jack tem um poder

sobrenatural sobre mim, quando percebi já estava na cobertura dele.

Eu não tinha forças para brigar, não hoje.

— Te desculpo se me falar como faz para passar esse mal-estar.

Ela levantou da cadeira e foi até uma das portas do armário da cozinha, pegou uma garrafinha âmbar e me entregou.

— Não inventaram nada melhor do que isso para ressaca, em menos de uma hora estará novinha em folha.

— Ui, esse negócio tem gosto horrível.

— Eu sei, Ava, mas é um mal necessário, vou precisar de você inteirinha para hoje à noite.

Minha vez de revirar os olhos.

— Nem vem, não saio de casa hoje nem se for para jantar com Gidion Cross. —

Ela solta uma gargalhada.

— O Cross não existe, Ava, mas o Henry

Cavill sim, ele está na cidade a trabalho, e descobri que ele vai aparecer em uma festa hoje à noite, nada mal beber e comer com um ator de Hollywood!

— Você tá falando sério? Ou apenas tentando me convencer?

— Juro pela vida do Brandon!

Nós duas gargalhamos.

— Vocês se odeiam, ele não é garantia.

— Ava, eu juro que é verdade, lembra que eu te falei que o Brandon é dono de uma emissora de TV? Então, o Cavill está gravando um comercial ou coisa assim e dará entrevistas durante a tarde, e já confirmou presença em um restaurante chique da cidade e depois será recepcionado em uma festa privada.

Meu coração já estava na boca, só com a possibilidade de conhecê-lo.

— E como vamos entrar nessa festa?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Digamos que tenho ótimos contatos, agora volte para o quarto e durma, temos que estar maravilhosas para essa noite.

Eu sabia que era loucura entrar na onda da Kess, ele era o Henry Cavill, droga, e eu apenas a empregada, mas eu não iria perder essa chance.

— OK, mas, por favor, não fala pro Brandon, ele me encheu o saco porque eu bebi ontem à noite!

— Ai, Ava, fiquei tão fora do curso por estar com o Jack, que esqueci você com o idiota do meu irmão, ele tentou alguma coisa? Não minta pra mim!

Eu não queria mentir para a Kess, ela era minha melhor amiga, mas se soubesse as reais intenções do Brandon, com certeza os dois iriam brigar, e eu não queria ser o motivo.

— Óbvio que não, ele me acha uma caipira malvestida.

PERIGOSAS ACHERON

Ela ficou me analisando.

— Ele fala para irritá-la, você é exatamente o número dele.

Engulo em seco, ela era tão direta.

— Kess, eu sou apenas a empregada, a pessoa que limpa o chão que ele pisa, jura que iria se interessar por mim?

— Ava, eu conheço ele há mais tempo que você, acredite em mim, ele não se importa se você é uma estrela de cinema ou uma moradora de rua, se ele colocar na cabeça que vai te levar pra cama, ele levará, então vamos rezar para que eu esteja enganada.

Respirei fundo e fui até a geladeira pegar água, não conseguia olhar nos olhos dela e saber que estava escondendo tanta coisa.

— Eu vou sair e almoçar com uma amiga, Brandon deve comer fora também, então descanse, e vamos arrasar hoje à noite.

Queria saber de onde ela tirava tanta empolgação, voltei para o quarto coloquei minha camisola e me joguei na cama, escolhi minha série favorita e me entreguei aos prazeres de um sábado preguiçoso.

— E aí, melhor?

Me virei e encontrei o Brandon encostado na minha porta, usando uma camisa rosa e um jeans claro, estava com as chaves do carro, e o celular na mão, então acredito que iria sair, e fiquei chateada por isso.

Acorda, Ava, chateada por quê? Você vai conhecer o Cavill hoje.

— Estou sim.

Voltei minha atenção para a TV em uma tentativa falha de ignorá-lo.

— Qual o problema, Ava?

Eu poderia falar que estava com ciúmes porque ele iria sair, mas, Deus do céu, como ter

ciúme de alguém que não é nada seu?

— Nada, só estou cansada.

Menti descaradamente, ele ficou me observando, seu olhar começou nos meus pés, subindo pelas minhas pernas e terminando na minha boca.

— Você é uma bela tentação, Ava.

Revirei os olhos e no segundo seguinte ele já estava cobrindo meu corpo com o dele, o perfume, a forma como me olhava, eu queria saber explicar, tudo que eu sentia quando estava perto dele.

— Brandon, alguém pode nos ver, por Deus!

Ele aproximou a boca do meu ouvido.

— Adoro o cheiro do seu cabelo, da sua pele, eu fico imaginando você nua na minha cama.

Engoli em seco.

— E, pelos seus batimentos cardíacos, esse

dia está próximo, bem próximo.

Deus, como resistir a isso? Eu estava tentando ser forte, mas ele não me dava trégua.

— Digamos que isso aconteça, Brandon, que eu fique nua na sua cama, que me entregue a você, que deixe você tocar em cada parte do meu corpo, e depois? Como seria?

Tentei entrar no jogo dele, no fundo eu queria mesmo saber.

— Esse é o seu medo, Ava? Que eu te leve para a cama, que se apaixone por mim e eu não corresponda?

Misericórdia, essa família tinha o dom de ser direta.

— Não seja presunçoso, eu não vou me apaixonar por você!

Tentei disfarçar o que estava estampado na minha cara.

Eu estava de quatro por ele, comendo dois

caminhões de merda!

Ele mordeu meu lábio inferior, e todo meu corpo se arrepiou.

— Não minta pra mim, pequena Ava, eu sei o quanto me deseja, o quanto a deixo afetada, eu sinto tudo o que seu corpo e suas feições tentam esconder!

Maldito Brandon, me sentia uma criança boba perto dele.

— Que seja, mas eu sou movida pela razão, então dane-se o que o meu corpo quer!

Ele sorri e aproxima nossas bocas.

— Não sou do tipo que manda flores e chocolates, Ava, não sou o mocinho dos seus livros, eu sou mau, eu quero devorar o seu corpo e a sua alma se você deixar, mas te prometo que a vida vai ser bem divertida ao meu lado, eu vou te mostrar o mundo e tudo que o dinheiro pode comprar de melhor, você será uma princesa, só

basta dizer sim.

Eu fiquei estática, e com os olhos arregalados, nunca na vida alguém tinha me falado nada parecido.

— Você é maluco.

Falo ofendida.

— Sim, Ava, maluco por você e por esse seu corpo perfeito e intocado.

— Sério mesmo, Brandon? Maluco por uma virgem que até dias atrás morava no meio do mato? Você pode ter mulheres experientes, por que eu?

— Desejo, tesão e outras coisas que envolvem o sexo não têm nada a ver com experiência, e sim com química, pele, mas isso você entenderá com o tempo.

Não, eu não precisava de tempo para entender tudo que meu corpo sentia quando estava ao lado dele.

— Hum.

PERIGOSAS NACIONAIS

Falei depois de uma eternidade.

— Eu tenho que sair agora, comporte-se até eu voltar.

E o ciúme voltou de forma avassaladora, com quem será que ele iria almoçar?

— OK, bom almoço.

Falei cruzando os braços no peito.

— Não fique triste, logo estarei aqui.

Eu queria gritar com ele e falar que estava errado, mas não, ele não estava. Fui para a cozinha e ajudei Úrsula com o almoço, almoçamos juntas e depois ela foi embora, pois morava com o marido em um bairro próximo, e no fundo eu agradecia aos céus, ou ela já teria pego o Brandon no meu quarto.

— Ava, eu sei que vai me matar, mas vou ter que cancelar a nossa festa de hoje à noite.

Kess falou receosa ao entrar no meu quarto.

— Não acredito que não vou conhecer o Cavill, você é muito má Kess!

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, amiga, mas é por um ótimo motivo, Jack me convidou para passar o final de semana com ele, e você não tem ideia do quanto sou louca por ele, diz que entende?

Sim, eu entendia mais do que ela poderia imaginar, se Brandon fosse meu ex-namorado e me convidasse para passar o final de semana com ele, não pensaria duas vezes.

— Claro que entendo, talvez conhecer o Cavill não fosse uma boa ideia, ele iria se apaixonar por mim, se casaria comigo e eu teria que ir embora dessa casa, então vamos ver o lado bom, eu ainda estarei aqui amanhã.

Nós duas rimos e nos abraçamos, mas no fundo, bem lá fundo, eu estava decepcionada.

— Prometo que vou dar um jeito de conhecermos ele, só deixa eu me resolver com o Jack, e eu mexo meus pauzinhos.

— OK, agora vá arrumar suas coisas, e eu

vou voltar para o meu quarto fazer uma maratona de séries e filmes.

Ajudei a Kess com a sua enorme mala de viagem, isso que ela ficaria até domingo à noite, mas, enfim, eu a entendia.

Brandon sumiu por toda a tarde, tomei banho, coloquei mais uma das minhas camisolas e fiquei perambulando pela casa na expectativa de vê-lo.

Voltei para o meu quarto desanimada, deitei na cama e fiquei trocando os canais aleatoriamente sem prestar atenção em nada, até o telefone do meu quarto começar a tocar.

— Alô.

— Pode trazer água para mim?

Uma felicidade boba tomou conta de mim só de escutar a voz dele.

— Claro, já subo.

Desliguei o telefone saltitante, fui até o

espelho e dei uma conferida, eu estava usando a camisola preta que ele gostava, meu cabelo estava preso em um coque e fiz questão de soltar, eu sabia que estava cutucando a onça com vara curta, mas eu precisava vê-lo antes de dormir. Passei na cozinha arrumei uma jarra de água na bandeja e subi, meu coração parecia que ia saltar da minha boca e sair pulando pelo corredor.

Santo Deus, que ansiedade.

A porta estava entreaberta, e eu entrei sem bater, ele estava deitado sem camisa, exibindo o peitoral bem trabalhado, vendo TV. Dei a volta na cama e deixei a água no criado mudo igualzinho da última vez.

— Obrigado, Ava, agora tranque a porta e volte aqui.

Fiquei parada no mesmo lugar, por longos segundos, pensando se deveria fazer o que ele pediu ou ir embora.

Você já veio até aqui agora fique e veja o que ele quer, Brandon jamais faria algo contra sua própria vontade.

Meu inconsciente tentava me ajudar a decidir e então acabei fazendo o que ele pediu, tranquei a porta e voltei para o mesmo lado da cama.

— Aqui, Ava.

Ele bateu no colchão, e eu parecia estar hipnotizada, fazendo tudo o que ele mandava, sentei na cama ao seu lado, e minha respiração já estava descompassada.

— Acalme-se, pequena, só te chamei pra me fazer companhia.

Eu já conhecia Brandon o suficiente para saber que tudo o que ele fazia tinha segundas intenções. Ele me puxou para mais perto e me acomodou junto a seu peito.

Deus, como eu amava ficar perto dele!

— O que costuma ver na TV?

Será que ele iria rir se eu falasse que era viciada em séries de vampiros sedutores e livros eróticos clichês.

— Gosto de qualquer coisa com suspense ou que desafie minha inteligência.

Isso, garota! Pelo silêncio dele, deve ter ficado impressionado.

— Que tal Sherlock? Dizem que é a série do momento.

— Pode ser.

Na real, eu assistiria até a Peppa Pig se ele estivesse ao meu lado.

— Viu como não sou tão mau, Ava?

Não, ele não era mau, era apenas um maldito sedutor que estava virando minha cabeça.

— Nós dois sabemos que esse lado não vai durar muito tempo.

Ele soltou uma deliciosa gargalhada.

— Acha mesmo que não consigo manter minhas mãos longe de você?

Assinto.

— Tenho certeza, Brandon.

Ele faz cara de pensativo.

— Você tem razão, não consigo.

Falando isso ele gira por cima de mim e me prende em baixo do seu corpo, senti os pelos das pernas dele tocando minha pele.

Uau, ele estava apenas de cueca.

— Sabe essa sensação gostosa que está sentindo agora, Ava?

Balancei a cabeça concordando.

— Essa sensação será insuportavelmente deliciosa quando meu pau estiver dentro de você.

Arregalei os olhos, surpresa com as palavras dele.

— Mas acalme-se, não será hoje.

Respirei aliviada, esse homem não me daria

sossego enquanto não me levasse para a cama e no fundo nos dois sabíamos que eu já estava por um fio.

— Melhor eu ir embora.

Ele balançou a cabeça em negação.

— Nem pensar, hoje vai dormir aqui na minha cama, pois muito em breve você passará bastante tempo nela.

— Você sempre leva tudo para o lado sexual, isso é cansativo.

Falei desdenhosa, mas adorava quando ele me falava essas coisas.

— Tudo bem, do que quer falar? O que quer saber?

Pensei rápido e soltei.

— Você tem namorada ou está saindo com alguém?

Meu filtro estava desligado, pois quando percebi já tinha perguntado.

Brandon ficou me olhando de um jeito bem sério, e eu já estava me arrependendo de ter feito a pergunta, era óbvio que um homem como ele não deveria estar sozinho.

— Não, eu não tenho namorada e nem estou saindo com alguém.

Senti um alívio percorrer o meu corpo.

— Desculpe a indiscrição, eu não quis...

Ele interrompeu as minhas palavras colocando os dedos na minha boca, e isso já estava se tornando um costume.

— É normal querer saber da minha vida.

Que bom que ele entendia, ou fazia de conta pelo menos.

— Ava, por que está lutando tanto? Por que não aceita a minha proposta? Abaixe a guarda e fique comigo.

Eu tinha que admitir, ele era bem insistente.

— Porque eu não sei como isso vai

terminar, eu não sou o tipo de pessoa que arrisca muito.

Ele passou os olhos demoradamente pelo meu rosto, desceu pelo meu corpo e parou no meu rosto novamente.

— Qual o seu maior medo, Ava? O que te segura para não se jogar de cabeça?

Talvez o fato de todos os meus sentidos gritarem que você é encrenca.

— Vamos lá, primeiro, mundos diferentes e aquela coisa toda, classe social e blá blá blá, depois, eu acabei de chegar em Beverly Hills, não quero que minhas primeiras experiências sexuais sejam quase que um contrato, você já deixou claro que não manda flores e chocolates e talvez eu queira isso.

Ele abriu um sorriso genuinamente perverso.

— Eu posso comprar todas as rosas

colombianas e chocolates do mundo pra você, Ava!

Dei um sorriso fraco.

— Não é assim, Brandon, tem que ser de verdade, eu sei que é precipitado falar isso, mas não quero que as pessoas fiquem comigo pelo meu corpo, eu sou mais que isso, eu sei que sou.

Brandon ficou me olhando demoradamente.

— Você não está errada, Ava, e eu não esperava menos que isso de você.

Aquela conversa começou de um jeito inesperado e estava indo para rumos que eu não imaginava.

— Brandonnnnnnn!

Levei um susto com o grito da Kess batendo à porta.

Eu olhei para ele assustada, Kess ficaria muito decepcionada se me encontrasse no quarto do irmão dela.

— O que você quer?

Ele respondeu com voz de poucos amigos.

— Cadê, a Ava? Procurei ela por toda a casa e não encontrei.

Ele me olhou procurando algum tipo de ajuda.

— Fale que eu saí pra comer e conhecer um pouco da cidade.

Sussurrei em seu ouvido e ele repetiu prontamente.

— Seu maluco, como deixou ela sair sozinha à noite, Beverly Hills não é o Texas, deveria ter impedido!

Ela respondeu furiosa.

— Eu não tenho nada a ver com isso, o que a Ava faz em seu tempo livre é problema dela.

Revirei olhos pra ele.

— OK, se ela não chegar em uma hora você vai mandar um dos seus seguranças atrás dela.

Coloquei a mão na boca para não rir, Kess era tão dramática, mas fiquei feliz por saber que ela se preocupava tanto comigo.

— Relaxa, daqui a pouco ela volta pra casa, agora me deixa dormir.

Kess foi embora e, alguns minutos depois, eu saí do quarto do Brandon e fui para o meu, ele iria ligar para ela e falar que os seguranças avisaram sobre a minha chegada, não demorou cinco minutos pra ela aparecer no meu quarto com o rosto vermelho de chorar.

— O que houve, Kess? Por que voltou tão cedo?

— Longa história, Ava, mas me conta aonde foi? Fiquei preocupada.

Droga, por que ela tinha que ser tão curiosa?

— Só fui dar uma volta, sabe, sair um pouco dessa casa, mas não é muito divertido

quando não se conhece ninguém.

Ela sentou na minha cama e segurou minhas mãos.

— Desculpe, Ava, não tenho sido uma boa amiga, prometo que depois dessa decepção de hoje vou me dedicar mais à nossa amizade.

Kess me contou que chegou na cobertura do Jack antes do horário combinado e o pegou na cama com uma bela morena. Eu tentei consolá-la de todas as formas, mas ela estava decidida a sair para beber e esquecer aquela noite.

— Ainda está a fim de conhecer o Henry Cavill?

Levei as mãos à boca sem acreditar que ela estava mesmo querendo sair.

— Você é maluca, Kess!

— Sim, e uma maluca que acabou de ser traída pelo homem que ama, então eu te dou duas opções, ou vem comigo, ou vem comigo, decida!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



07

Depois de toda aquela conversa com o Brandon, depois dele ter me convidado para passar a noite com ele, eu me sentia estranha em sair sem falar nada para ele, mas não fazia sentido subir e pedir permissão, ele não era meu dono, então estava decidido.

— Que roupa se usa para conhecer o cara mais gato do universo?

Questionei e Kess pulou em cima de mim, comemorando mais uma vitória, eu sairia com ela,

mais uma vez ela tinha me convencido.

Nos produzimos no quarto dela e hoje meu vestido e penteado estavam *sexy* demais.

— Ava, esse vestido foi feito pra você, e que peitos, meu Deus!

Nós duas gargalhamos.

— Para com isso, Kess, meus peitos são normais, os seus também são lindos.

— Sim, são lindos, a única diferença é que os meus custaram uma fortuna, e os seus são naturais.

Nós duas gargalhamos e saímos do quarto em direção à sala e estava rezando para não encontrar com o Brandon, seria difícil encará-lo.

O motorista nos levou até a uma luxuosa mansão, o lugar não estava cheio, e de longe eu já conseguia ver que os convidados eram pessoas selecionadas a dedo, entregamos nossos convites a um dos seguranças e fomos muito bem

recepcionadas, todos pareciam saber que a Kess era irmã do Brandon.

— Essa casa é demais.

Falei pra mim mesma, analisando todos os detalhes, me sentia em um aquário, tinha tanto vidro e espelhos, era lindo.

— Eu sei, e o dono dela é o maior gato, sócio do Brandon, por sinal.

Um frio na barriga percorreu a minha espinha só por escutar o nome dele.

— Vem, Ava, vamos pegar uma bebida, circular pela festa e rezar para que o Cavill ainda esteja por aqui.

Fomos até o bar e pegamos duas bebidas, Kess sorria e cumprimentava todo mundo, ela me apresentou a algumas pessoas e fiquei feliz por ninguém questionar o que eu fazia ou onde trabalhava, esse era o meu pior pesadelo, saber que poderia envergonhar a Kess com meu trabalho de

empregada, sorte que minha amiga não se importava.

— Olá, Kess, que bom que veio!

Me virei e encontrei um homem lindo cumprimentando a Kess, ele era bem ao estilo Brandon, só que loiro de olhos claros, era forte e alto, e usava roupas incríveis.

— Dominic Carter, quanto tempo, que bom revê-lo!

Os dois se abraçaram e engataram uma conversa, ótimo, eu tinha sobrado.

— Dominic, deixe eu te apresentar, essa é minha amiga, Ava Shoes.

Ele me olhou por tempo demais.

— Eu sei que ela é linda, mas você já pode parar de babar e cumprimentá-la.

Nós três rimos.

— Olá, Ava, dessa vez eu tenho que concordar com a Kess, eu estava literalmente

babando.

Eu apenas sorri e ele beijou a minha mão.

— Prazer em conhecê-lo, Dominic.

Falei simpática.

— O prazer é todo meu, Ava, pode acreditar.

Eles voltaram a conversar, mas a todo momento eu sentia os olhos do Dominic em mim, Kess falou que iríamos ao banheiro e saiu me arrastando pela festa.

— Meu Deus, Ava, ele não consegue disfarçar o quanto ficou interessado em você.

— Não começa, Kess, um homem lindo e rico como ele não vai querer a empregada do Brandon.

Ela revirou os olhos pra mim.

— Acorda, Ava, e pare de ser fazer de vítima, se um cara como ele se interessar por você, e você também, o seu emprego será o menor dos

problemas.

Eu não iria discutir com ela, mesmo que Dominic tivesse algum interesse, minha cabeça estava longe dali, mais exatamente na mansão dos Laguerfelt.

Voltamos do banheiro depois de retocar a maquiagem e seguimos para a parte externa da casa, e claro que Dominic estava à nossa espera.

— E cadê a estrela da noite?

Kess perguntou pelo Cavill e eu fiquei esperançosa.

— Saiu alguns minutos antes de vocês chegarem, se soubesse que viriam, eu teria segurado ele por mais um tempo.

Nem preciso dizer o tamanho da minha decepção.

— Deixa pra próxima.

Kess falou desanimada.

— Bom, vocês não têm o Cavill, mas

garanto que posso ser uma companhia bem divertida, que tal irmos pra pista de dança?

Dominic sugeriu e adoramos a ideia, bebemos e dançamos por umas duas horas, ele era engraçado e fazia de tudo para nos agradar.

— Kess, meus pés estão me matando.

Reclamei assim que sentamos em um sofá na área externa.

— Quer ir embora?

Ela perguntou, mas eu sabia que ela não queria ir.

— Quero, mas por você eu fico mais um pouco.

Ela sorriu e me abraçou, voltamos para a festa e eu aguentei firme até o final, a Kess não parou de dançar por um minuto e eu não entendia de onde ela tirava tanta energia.

— Agora é sério, Kess, eu preciso da minha cama, estou exausta.

— Somos duas, já liguei pro Carlo, ele está vindo nos buscar.

Nos despedimos do Dominic com a promessa de marcarmos algo durante a semana, cheguei em casa morrendo e fui direto para o meu quarto, tomei um banho, coloquei meu pijama de sapo e desmaiei, eu não tinha bebido muito, o cansaço era mais físico.

Acordei no domingo após o meio-dia, tomei banho, me troquei e fui para a cozinha em busca de água e comida.

Úrsula tinha deixado comida pronta na geladeira, então só tive o trabalho de esquentar.

Almocei sozinha e com uma garrafa de água ao lado do prato, depois fui ao meu quarto, escovei os dentes e saí para dar uma volta no jardim.

Sentei em uma das espreguiçadeiras, fechei os olhos e fiquei escutando o canto dos pássaros.

Até sentir uma sombra tapando o sol na

minha frente. Abri os olhos e encontrei o Brandon, ele usava um suéter preto e um jeans escuro. Lindo!

— Oi!

Falei meio sem graça, não sabia qual a reação dele.

— Vem comigo, Ava.

Ele não esperou eu falar alguma coisa, apenas ordenou e saiu andando, eu poderia continuar ali sentada e ignorá-lo, mas inconscientemente eu já sabia o motivo do mau humor dele, nós não tínhamos nada, mas era como se tivéssemos, ele exercia um poder sobre mim que eu não sabia explicar, segui Brandon pela casa e fomos parar no escritório dele.

— Sente-se.

E ali estava o Brandon do dia em que eu cheguei à mansão, definitivamente ele estava de mau humor, então me sentei na cadeira em frente à mesa dele.

— Pode falar, Brandon, estou te ouvindo.

Ele ficou me analisando, e mil ideias passavam pela minha cabeça, será que Dominic falou alguma coisa de mim?

— Por que não me falou que vai começar um curso de cinema?

Ah, então era isso? Ele estava chateado porque eu queria estudar.

— Não sabia que era proibido, e, como é fora do meu horário de trabalho, não achei que seria necessário te informar.

— Se você não percebeu ainda, você e a Kess são responsabilidades minhas, então sim, você tem que me informar sobre tudo.

Quase revirei os olhos, Brandon era insuportável quando queria.

— Tudo bem, Brandon, então esteja avisado que começarei meu curso amanhã, das sete às dez da noite.

— Eu sei.

Foi apenas o que ele respondeu.

— Se não tem mais nada a dizer, eu vou voltar para o meu quarto.

Ele fez sinal pedindo mais um minuto, e eu voltei a sentar.

— Eu fiquei feliz que tomou a iniciativa de estudar, você é linda e inteligente, não a queremos como empregada por muito tempo, então dedique-se bastante, pois, se for talentosa, abrirei muitas portas na minha emissora pra você, isso é uma promessa, Ava.

Abri um largo sorriso, era exatamente isso que eu queria, ganhar o meu dinheiro com o meu trabalho, ser reconhecida pelo meu talento, em um gesto impensado levantei, dei a volta na mesa e o abracei.

— Obrigada, Brandon, de verdade.

— E tem outra coisa que precisa saber,

Ava.

Levantei uma sobrancelha questionando.

— Paguei todo o seu curso, não precisará se preocupar com as mensalidades, considere um presente.

— Não mesmo, deixe que eu pague pelos meus estudos.

Ele respirou fundo.

— Não seja teimosa, Ava, a mensalidade é altíssima, não sobraria quase nada do seu salário, deixe de ser orgulhosa, você só tem a nossa família para te ajudar, foi ideia da mamãe e eu concordei de imediato.

Eu sabia o quanto Nora gostava de mim, mas no fundo não me sentia à vontade com eles me ajudando tanto.

— Não acho certo, Brandon, eu sou apenas a empregada e vocês me tratam como se eu fosse da família.

Eu estava parada ao lado dele, então ele me puxou para o seu colo.

— Quando se tornar uma atriz famosa, você nos devolve, combinado assim?

Talvez eu nunca me tornasse essa atriz famosa, mas não iria discutir, ele tinha razão, eu iria aceitar esse — presente — por ora, mas, assim que tivesse algum dinheiro, devolveria tudo a eles.

— Tudo bem, eu aceito, obrigada pelo presente.

— Bom, já que saíram ontem, a Kess não deve sair do quarto, então vamos sair. —

Arregalei os olhos sem entender.

— Sair para onde, Brandon?

— Dar uma volta pela cidade, conhecer alguns lugares, a Kess só quer te levar para boates e festas, alguém tem que te apresentar coisas que realmente valem a pena, o que acha?

Deus, eu sabia que tinha que negar, eu sabia

que era errado, mas era mais forte do que eu.

— Aceito, vou me trocar e volto em dez minutos.

Voltei para o meu quarto saltitante e coloquei uma roupa descolada e confortável. Quem diria que uma pessoa que só usava vestidos florais há poucos dias atrás agora estava falando em roupas como se entendesse de moda? Influência da Kess.

Voltei para a sala e Brandon estava me esperando.

— Está linda, Ava, tenho que admitir que a Kess tem bom gosto.

Apenas sorri, e o segui até à garagem. Hoje ele escolheu um modelo SUV, ele entrou e colocou óculos modelo aviador, não preciso falar que ficou lindo de morrer, depois colocou uma música e saímos da garagem indo em direção aos grandes portões. Era a primeira vez que eu saía a sós com

um homem, e não era qualquer homem, era Brandon Laguerfelt.

Eu estava tão à vontade com o Brandon, ele falou sobre a cidade e suas celebridades, era fácil conversar com ele quando o assunto não era sexual, visitamos alguns pontos turísticos, ele tirou fotos minhas do seu celular, já que eu havia perdido o meu, e ainda não tinha dinheiro para comprar outro, depois fomos até um lago e nos sentamos à sombra de uma árvore.

— Você costuma fazer isso sempre?

Perguntei ao me sentar na grama, ele encostou as costas na árvore e me colocou sentada no meio das suas pernas.

— Digamos que essa é a primeira vez.

Me virei rápido, estava surpresa com a informação.

— Está falando sério?

Ele concordou com a cabeça.

— Estou tão obcecado por você, Ava, que até um parque a céu aberto parece um bom lugar para ficarmos a sós.

Gargalhei do jeito que ele falou, e ele me apertou em seus braços.

— Eu sei que isso é errado, Brandon, mas é tão bom!

Ele beijou o meu pescoço e meu corpo se arrepiou.

— Pare com esse papo de certo ou errado, a vida passa rápido demais para pensarmos nisso.

No fundo ele tinha razão, mas eu não poderia me apegar aos argumentos dele, ou acabaria na sua cama ainda hoje.

— Você acha que depois que a gente fizer, você sabe...

— Sexo?

Ele questionou e eu concordei.

— Depois que fizermos isso, você não vai

mais querer saber de mim e vou ficar depressiva igual as amigas da Kess?

Brandon me virou de frente para ele e ficou bem sério.

— Jamais se compare a elas, Ava, são coisas totalmente diferentes, eu não forcei nada, eu não corri atrás delas, eu não tentei seduzi-las, igual eu faço com você, foram elas que tomaram a iniciativa, foram elas que quiseram ir para a cama comigo, eu tenho a minha parcela de culpa, mas elas não são essas santas que minha irmã pinta.

Eu não sabia o que falar, ele tinha resumido o que de fato tinha acontecido, eu não sabia se era uma verdade absoluta, então preferi não dar a minha opinião.

— Acho melhor a gente ir.

Falei para tentar mudar de assunto, e ele concordou, nos levantamos e seguimos até o carro, eu estava abrindo a porta, quando Brandon me

virou de frente pra ele, e prensou meu corpo contra a lataria do Range Rover, atacando minha boca sem me dar chance para reagir, os lábios macios contornando os meus e nossas línguas duelaram sensualmente, eu sentia todo o meu corpo ficando quente e excitado, era como estar no céu e no inferno ao mesmo tempo, nossos beijos estavam ficando mais frequentes, eu sabia que tinha que parar, mas meu corpo não obedecia.

— Você foi feita pra mim, Ava.

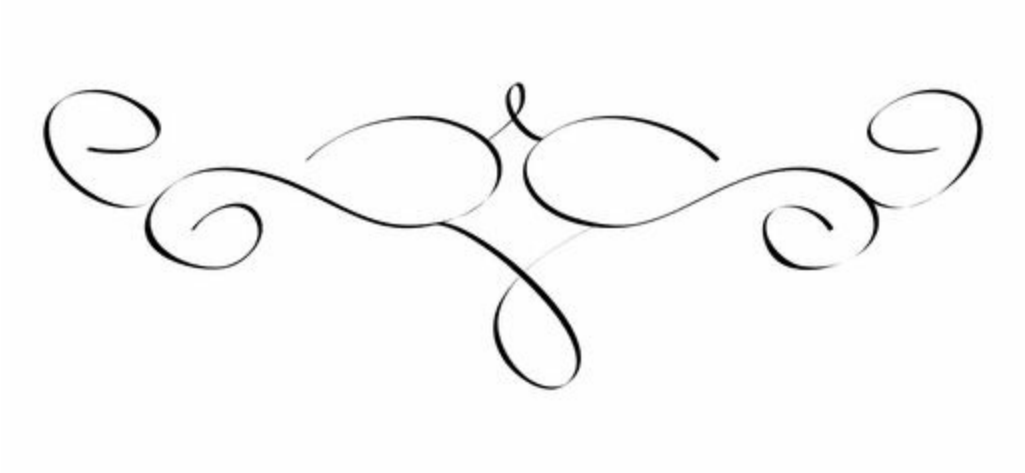
Ele sussurrou bem próximo da minha boca, me tirando o resto de juízo que eu tinha, foi minha vez de atacá-lo, eu segurei o rosto dele entre minhas mãos e o beijei como se o mundo fosse acabar, e só parei quando não tinha mais ar nos pulmões.

Nós dois rimos assim que descolei nossas bocas.

— Vamos, Ava, antes que eu te arraste para

outros lugares.

Voltamos para a mansão dos Laguerfelt, e eu me sentia leve e feliz, eu não sabia como era estar apaixonada, mas acredito que seria algo parecido com o que eu estava sentido, fui para o meu quarto e, diferentemente do que eu imaginei, Brandon não foi atrás de mim.



08

Comecei a segunda-feira animada, hoje seria o meu primeiro dia de curso e eu estava empolgada, trabalhei o dia todo e, depois de cumprir todas as minhas tarefas, tomei banho e me arrumei. Carlo me levou, e eu fiquei encantada com tudo, meus professores eram pessoas brilhantes, eu prestava atenção em todos os detalhes, meus colegas de turma eram agradáveis e malucos, acho que nos daríamos bem, saí do curso exatamente as dez da noite e congelei ao chegar na calçada e ver

uma Ferrari vermelha estacionada bem na minha frente. Antes do vidro baixar, eu já sabia de quem se tratava.

— O que faz aqui, Brandon?

— Carlo teve que levar a Kess na casa de uma amiga, então eu vim te buscar.

Os meus novos colegas de sala começaram a sair e ficaram nos encarando, ótimo primeiro dia de aula e eu já iria virar assunto, dei a volta e entrei no carro.

— Não precisava ter vindo, mesmo assim, obrigada.

— E aí, como foi o primeiro dia?

Ele mal tinha acabado de perguntar e eu já comecei a falar desenfreadamente, Brandon escutou e riu das minhas histórias, chegamos à mansão perto das onze e fui direto para a cozinha.

— Isso é para você, Ava.

Eu estava fazendo um sanduíche, me virei e

o encontrei segurando uma caixa branca nas mãos.

— O que é isso?

Ele se aproximou e me entregou a caixa.

— Um Iphone, e não aceito devolução.

Arregalei os olhos sem acreditar que ele estava me dando um celular.

— Brandon, pare de tentar me comprar, eu comentei com você que havia perdido meu celular, mas não preciso que fique gastando dinheiro comigo!

— Ava, você vai usar o celular e pronto, nós precisamos saber onde você está, e isso não está aberto a discussões.

Revirei os olhos, esse homem ainda ia me enlouquecer.

— Vai me falar que isso também foi ideia da Nora?

Ele negou com a cabeça.

— Não, foi ideia minha, e você vai usar.

— Droga, Brandon, você já pagou pelo meu curso, agora esse celular, qual vai ser o próximo presente? Uma ilha no Caribe?

Ele gargalhou e me abraçou.

— Eu e você em uma ilha no Caribe, não me dê sugestões, Ava, tempo e dinheiro eu tenho, só falta você me querer.

Deus eu juro que tô tentando ser forte, mas esse homem é demais pro meu lado racional.

— O que eu faço com você, Brandon?

Ele ficou olhando para mim e sorrindo, e eu acabei sorrindo junto.

— Que tal me levar para o seu quarto, ficar nua e fazer amor comigo?

Limite? Não, Brandon não sabia o que era isso!

— Me parece uma ótima ideia, mas não, então boa noite, Brandon!

Nos dias que se passaram, Brandon me

cercou de todas as formas possíveis, mas eu continuava firme na minha decisão de não ceder. Parei de sair com a Kess e me dedicava de corpo e alma ao meu curso e trabalho, então não tinha muito tempo para outras coisas, mas ele não saía da minha cabeça, Brandon Laguerfelt estava se tornando um câncer maligno que se enraizava pelo meu corpo com a velocidade da luz.

— Ava, você tem um minuto?

Era sexta feira, tinha acabado de tomar um banho e estava me arrumando para ir à aula.

— Tenho sim, Úrsula.

Ela sorriu meio sem graça e entrou no meu quarto.

— Querida, eu tenho grande apreço por você, e por isso tenho que te alertar, fique longe do Sr. Brandon, os empregados já estão comentando sobre vocês dois, a forma diferente como ele te trata, eu sei que não devo me meter, mas você é só

uma menina, e ele um homem vivido e inteligente.

Eu queria que a terra se abrisse para eu me esconder, era ingenuidade minha acreditar que os outros funcionários não iriam comentar sobre nós.

— Eu sei, Úrsula, e tenho tentado me manter longe, mas ele me persegue feito uma sombra pela casa, aparece no meu curso, eu não sei mais o que fazer, a única forma de parar o Brandon é se eu for embora, mas não quero abandonar meus sonhos e voltar para o Texas.

Ela me abraçou e ficamos assim por algum tempo.

— Não sei o que falar, querida, se quiser eu converso com Sra. Nora, ela vai interferir, tenho certeza.

A única pessoa que tinha algum tipo de poder sob o Brandon era a mãe dele, Nora Laguerfelt, e eu não queria envolvê-la nisso.

— Melhor não, Úrsula, eu vou ter uma

conversa definitiva com o Brandon, ele vai parar.

— Tudo bem, faça do seu jeito, mas cuide para não se machucar, ele é especialista em destroçar corações de mocinhas como você.

Um arrepio atravessou o meu corpo, ao escutar essas poucas palavras, todos falavam a mesma coisa sobre ele, mas meu inconsciente tentava ignorar.

Depois que a Úrsula saiu do meu quarto, eu fui para a aula, e depois fui a um *pub* com o pessoal do meu curso, bebemos algumas cervejas e voltei cedo para casa, tudo estava silencioso, Kess tinha ido para Las Vegas com as amigas e só voltaria no domingo, então eu tinha um final de semana solitário pela frente.

— Posso saber onde você estava? —

Dei um gritinho e levei a mão ao coração com o susto que o Brandon me deu, ele estava no topo da escada, usando sua tradicional calça de

seda e nada mais.

— Você me assustou!

— Você não respondeu à minha pergunta.

Continuei caminhando e ele me seguiu até o quarto.

— Sério mesmo que vai ficar me controlando, Brandon?

Ele se aproximou e me prensou na parede.

— Sim, Ava, você ainda não se deu conta, mas já é minha.

— E o lobo mau ataca novamente.

Falei desdenhosa e ele sorriu.

— Tem planos para hoje à noite?

Neguei e ele alargou ainda mais o seu sorriso.

— Então vamos sair.

Estreitei os olhos.

— Sair para onde Brandon?

Ele beijou o meu pescoço e foi subindo até

a minha boca.

— Jantar em um restaurante caro e depois sair para beber e dançar, sou ótimo dançarino.

Todos os meus sentidos imploravam para que eu negasse o pedido, mas Brandon Laguerfelt tinha poder sobre mim, muito por sinal.

— Estarei pronta em meia hora.

Seria minha chance de conversar com ele, e fazê-lo parar, ou embarcar de vez nessa loucura.

Eu não sabia aonde iríamos, então escolhi um vestido que a Kess me disse servir para qualquer ocasião, ele era colado ao corpo com decote generoso e na altura dos joelhos, o tom escuro combinou com uma maquiagem que a Kess me ensinou a fazer, passei um perfume e saí ao encontro do Brandon, que já estava na sala quando cheguei lá.

— Nossa, Ava, assim fica difícil manter as mãos longe de você.

Como de costume, revirei os olhos pra ele.

— Vamos, Brandon, antes que eu desista.

Saímos da mansão e os seguranças ficaram olhando diretamente para o carro, pelo jeito amanhã nós seríamos o assunto da casa.

Brandon nos levou a um restaurante incrível, ficamos em um ambiente a céu aberto e bem reservado.

— O que quer beber, Ava?

— Quer dizer que eu posso?

Ele concordou muito fácil e eu já estava achando estranho, eu não sabia o que pedir então aceitei o mesmo que ele, uma taça de vinho branco.

— Isso é bom!

Falei após dar um longo gole na bebida.

— Vou pedir uma comida que combine com o vinho, e aí assim você terá um orgasmo gastronômico.

Não foi o que ele falou e sim o tom

sugestivo das suas palavras.

— Não me olha assim, Ava, eu só estou brincando.

— Me fala um pouco de você, Brandon, eu não sei nada a não ser seu enorme repertório de frases bonitas para tentar me seduzir.

Ele gargalhou.

— Você é bem inteligente para uma garota que vivia no fim do mundo.

Contive a minha vontade de enganá-lo, ele adorava me atormentar pelo fato de eu ter morado no Texas, mas logo mudou de assunto e começou a responder minha pergunta.

— Depois que o meu pai faleceu, minha mãe viveu o luto por algum tempo, até decidir que era mais divertido deixar tudo nas minhas mãos e viajar pelo mundo com o namorado da vez, sem contar que a Kess vive aprontando, então tenho que ficar de olho nela.

Brandon parecia tão normal conversando comigo, ele estava ganhando totalmente a minha confiança e eu tinha medo de onde isso ia parar.

— Eu queria ter um irmão mais velho, não gosto de ser sozinha.

Ele tocou meu queixo com a ponta dos dedos.

— Você nunca mais estará sozinha, Ava, eu sempre estarei aqui.

E como eu queria acreditar que isso fosse verdade.

— Brandon, se tiver que acontecer algo entre nós dois, irá acontecer e pronto, mas não fique me falando essas coisas, eu sei que faz parte do seu repertório e que são apenas palavras jogadas fora, mas eu queria que fosse verdade.

Ele sorriu, mas não só com a boca e sim com os olhos, aquele sorriso sincero e verdadeiro que todos nós tínhamos e só dávamos a pessoas

muito especiais.

— O tempo vai te provar muitas coisas, Ava, mas independentemente do que acontecer, eu nunca vou te deixar sozinha.

Eu sabia que eram apenas promessas para me convencer a se entregar a ele, mas era tão bom ouvir isso de alguém.

Jantamos conversando sobre tudo, ele era uma companhia incrível e ao final do jantar eu já estava bem alegre.

— Brandon, tem certeza que precisamos ir à sua boate? Eu encerraria a noite por aqui.

Ele negou com a cabeça e abriu a porta do carro para eu entrar, chegamos à boate dele e a fila estava quilométrica como de costume, entramos pelos fundos, e seguimos direto para o reservado dele, as mulheres me fuzilavam com os olhos, algumas o chamavam e ele apenas as cumprimentava com um aceno de cabeça, a música

estava animada e não demorou muito para eu entrar no clima.

— Está gostando?

Ele perguntou bem próximo ao meu ouvido.

— Estou sim, mas não quero mais beber.

E não queria mesmo, ficava com arrepios só de lembrar da minha última ressaca.

— Vou pegar duas águas.

Concordei e voltei a observar as pessoas dançando e se divertindo, fiquei surpresa ao ver um rosto conhecido no reservado ao lado do nosso, não demorou para nossos olhares se cruzarem.

— Dominic?

— Sim, que surpresa te encontrar por aqui!

Estávamos separados apenas por um sofá, ele deu a volta e passou pelos dois seguranças que estavam na entrada do reservado do Brandon, nos abraçamos e como de costume ele demorou tempo demais.

— A Kess veio com você? Não lembro de ter visto ela por aqui.

Droga, como eu iria falar que estava com o irmão dela?

— Na verdade a Kess não veio.

Falei sem jeito.

— Não acredito que está sozinha aqui!

Isso estava ficando cada vez mais embaraçoso.

— Na verdade, a Ava está comigo Dominic, e nós já estávamos de saída.

Brandon anunciou e só então percebi que ele estava atrás de nós.

— Ah.

É a única coisa que Dominic falou, antes de pedir pra falar com Brandon a sós. Eles começaram uma calorosa discussão a alguns metros de onde eu estava, Brandon apontou o dedo na cara do Dominic, falou alguma coisa e veio em minha

direção.

— Vamos, Ava.

Concordei e o segui até o carro, fizemos todo o caminho em silêncio, eu não o conhecia muito bem, mas poderia jurar que ele estava furioso, entrei em casa e caminhei em direção ao meu quarto.

— Aonde pensa que vai, Ava?

Parei de caminhar ao escutar a voz dele.

— Obrigada pela noite, Brandon, mas eu vou dormir.

Ficamos nos encarando e ele veio caminhando na minha direção, Brandon era o tipo de homem que qualquer, que fossem as circunstâncias, sua aparência raramente era menos do que incrível.

— Você vai dormir sim, mas na minha cama e comigo!

Engoli em seco.

— Brandon, eu não acho uma boa ideia.

— Ava, eu prometo que não vai acontecer nada, só vamos dormir, não tem ninguém em casa, quero ficar um tempo com você.

Deus como resistir a ele e todos os seus argumentos?

— Promete que vai se comportar?

Ele sorriu e me abraçou.

— Prometo que vou tentar.

Voltei para o meu quarto tirei a maquiagem e coloquei uma camisola, eu sabia o quanto isso era errado, dormir com ele seria o começo de uma história sem volta.

Quando cheguei no quarto dele, a TV estava ligada, entrei e tranquei a porta, mesmo não tendo ninguém em casa eu não queria correr riscos.

— Achei que tinha desistido.

Ele falou ao sair do banheiro, usando sua tradicional calça de seda.

— Era o que eu deveria fazer.

Ele sorriu e se juntou a mim na cama.

— Vem cá, pequena Ava.

Eu deitei a cabeça no peito dele, sentindo o cheiro delicioso da sua pele, enquanto ele mexia nos meus cabelos.

— Por que eu, Brandon?

Eu já tinha feito essa pergunta a ele, e faria mil vezes, até me convencer de que acreditava na resposta dele.

— Você é minha, simples assim.

Me afastei e o fitei bem no fundo dos olhos.

— Isso não é resposta.

— É sim. — Ele rebateu.

— Você é lindo e rico, não entendo por que se envolveria com a empregada.

Ele acariciou o meu rosto, adorava quando fazia isso.

— Eu só vejo uma mulher linda, inteligente

e que me deixa louco quando usa essa camisola sexy.

A coisa que mais me intrigava era o fato dele não se importar por eu ser empregada, ele poderia ter qualquer mulher na sua cama hoje, mas preferiu a mim. Eu queria falar pra ele o quanto tudo isso me assustava, o quanto tinha medo de me apaixonar por ele, mas quando eu pensei em falar alguma coisa, ele já tinha rolado por cima de mim e prendido meu corpo embaixo do dele, deixando nossas bocas muito próximas.

— Eu quero tanto você, Ava!

Eu respirei fundo sentindo um incômodo incontrolável no meio das minhas pernas, só de imaginar o dia em que eu me entregaria a ele, a enorme ereção tocava as minhas coxas e eu tentava manter a sanidade enquanto seus lábios começaram a roçar nos meus, o sabor familiar dos seus beijos invadiu os meus sentidos, Brandon foi descendo a

mão pela lateral do meu corpo até chegar à minha coxa, e aí começou a fazer o caminho inverso, subindo minha camisola até a cintura.

Deus, como resistir a isso?

Eu gemia entre os lábios dele, delirando por estar provando apenas seus beijos e toques, imaginando como seria o resto. Minhas mãos deslizavam pelas costas dele, enquanto Brandon descia a boca pelo meu pescoço até chegar nos meus seios, a língua deslizava pelo meu colo, e eu não sabia mais em que planeta estava.

— Você parece uma pintura, Ava.

Fechei os olhos ao sentir a boca dele mordendo um dos meus seios por cima do tecido.

— Brandon, nós não podemos, você prometeu.

Sussurrei entre uma carícia e outra, ele não respondeu nada, mas foi parando de estimular o meu corpo aos poucos e, quando percebi,

estávamos deitados de conchinha com ele beijando o meu pescoço.

— Obrigada.

Eu não falei o porquê do obrigada, mas ele sabia exatamente sobre o que eu estava falando.

— Só quando você quiser, Ava.

Sorri e apertei sua mão que descansava sob a minha cintura, passamos a nossa primeira noite juntos, e ele se comportou como havia prometido.

Acordei cedo e voltei para o meu quarto, tive medo da Kess antecipar a sua volta e me flagrar com o irmão dela, tomei banho e troquei de roupa, fui pra cozinha e preparei café da manhã para dois.

— Aí está você!

Ele falou com voz sonolenta e me abraçou, deixando um beijo na minha testa.

— Fiquei com medo da Kess aparecer.

Ele sentou na banqueta em frente à ilha.

— Bobagem, em breve ela terá que aceitar que estamos juntos.

Todos os pelos do meu corpo se arrepiaram com a possibilidade de ficarmos juntos.

— Quer café?

Mudei de assunto.

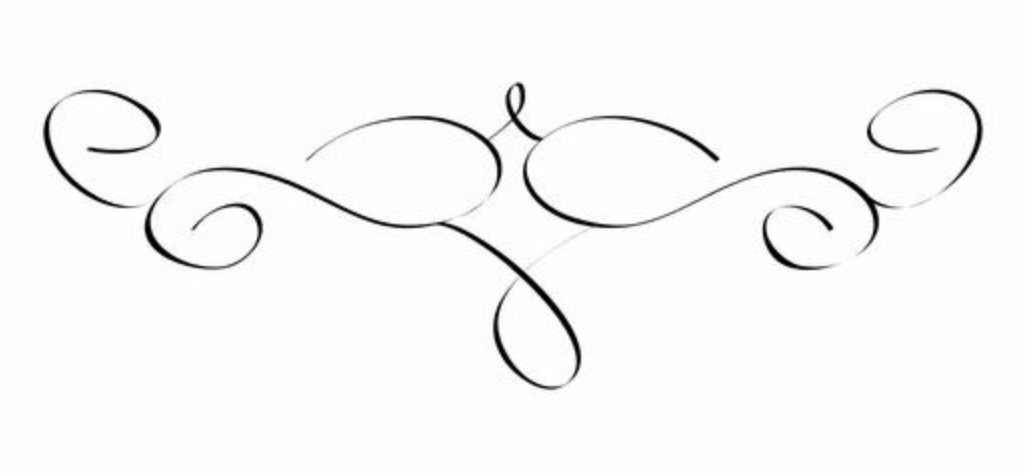
— Quero sim.

Tomamos café como pessoas normais, rindo e conversando sobre as notícias idiotas que passavam na TV.

Eu sei que era loucura fantasiar, mas eu conseguia me ver vivendo naquela casa com o Brandon, dormindo e tomando café da manhã todos os dias com ele.

Depois de comer, ele disse que precisava sair e resolver algumas coisas, achei estranho por ser domingo, mas não questionei, voltei para o meu quarto e dormi pelo resto da manhã, almocei

sozinha e fiz alguns exercícios do meu curso à tarde, mandei mensagem para o Brandon no início da noite mais ele nem chegou a visualizar, e eu já estava me sentindo idiota por ter dormido em seus braços e ele ter sumido no dia seguinte.



09

Eu acordei e comecei a trabalhar, a casa estava silenciosa como de costume, eu tentava me concentrar no vidro das janelas do quarto da Kess, e descontava nelas toda a minha frustração e decepção pelo sumiço do Brandon.

— Está tudo bem, Ava?

Pelo reflexo da janela eu vi a silhueta da Kess entrando no quarto com suas bolsas de viagem, suavizei o olhar e sorri.

— Claro, como foi a viagem? Quero saber

tudo.

Kess era uma figura intrigante e que adorava atenção, eu passava horas escutando as bobagens dela, enquanto ela me seguia pela casa, e hoje não seria diferente, ela sorria e andava pelo quarto, tirando a roupa e jogando os sapatos longe, depois colocou um pijama qualquer e se jogou na cama.

— E o seu final de semana, Ava? Meu irmão disse que iria viajar, ele já voltou?

Droga, não acredito que o Brandon mentiu para ela.

— Na verdade não vi ele pela casa, deve ter viajado sim.

Eu rezava para que ela me perdoasse por tantas mentiras, mas não dava para falar sobre meu lance com o irmão dela.

— Tomara que tenha decidido viajar pelo mundo igual a mamãe, assim teremos paz.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós duas rimos da maldade dela, terminei meu expediente e fui para o meu curso, eu olhava o celular a todo momento na esperança de ter alguma mensagem dele.

Voltei para o quarto desanimada, e foi assim todos os dias da semana que se passaram, Brandon havia sumido, Kess estava adorando a ausência dele e eu enlouquecendo, eu não tinha coragem de perguntar para Úrsula quando ele voltaria. Depois de todos os momentos que tivemos, ele deveria ter um mínimo de consideração por mim, mas essa atitude dele não era de todo ruim, pelo menos eu poderia tirar como lição e parar de ser idiota.

Entrei no meu quarto distraída e pisquei algumas vezes ao ver a imagem do Brandon deitado na minha cama com os braços apoiados atrás da nuca, as pernas cruzadas, e um sorriso enorme no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Se me der licença, eu quero dormir.

Ele levanta e vem para perto de mim.

— Tudo isso porque eu tive que viajar alguns dias?

Respirei fundo, sem acreditar que estávamos tento uma típica briguinha de casal, sem necessariamente ser um.

— Não tô afim de conversar hoje, vai embora, por favor.

— Vou deixar que se acalme, conversamos outra hora.

Ele não gostou do meu tom de voz, porém não discutiu, apenas deixou um beijo na minha testa e saiu.

Mas que droga de conversa foi essa?

— Brandon, espera.

Eu ia me arrepender dessa pergunta, mas eu precisava saber.

— O que foi, Ava?

— Onde esteve?

Eu olhei bem no fundo dos olhos dele, queria ver se encontrava verdade na sua resposta.

— Em Nova York, por quê?

Porque eu queria saber com quem esteve e o que andou fazendo.

— Por nada, boa noite.

Fechei a porta sem acreditar em uma palavra do que ele me disse, e os dias seguiram na mansão, eu acordava e dormia pensando nele, mas o ignorava completamente, umas três semanas haviam se passado desde que eu parei de falar com o Brandon, ele viajou mais algumas vezes, porém eu não pedi explicações, sentia falta, mas era melhor assim.

E essa semana eu resolvi ajudar a Úrsula com arrumações na sala de jantar, ela tirou todos os adereços de prata para serem limpos e organizados, eu estava concentrada na minha tarefa quando a

campainha tocou. Como ninguém apareceu, decidi atender, larguei os garfos de peixe em cima da mesa e fui em direção à porta, abri e me deparei com uma mulher muito bonita, bem vestida e maquiada, ela usava um macacão vermelho que delineava todas as curvas do seu corpo, os cabelos eram tão pretos e brilhantes, as maçãs do rosto bem desenhadas e olhos estreitados na minha direção.

— Vai ficar parada aí o dia todo?

Pisco sem acreditar na grosseria dela.

— Desculpe, a quem devo anunciar? — Ela solta uma gargalhada mostrando belas fileiras de dentes brancos.

— Você deve ser a nova empregada que a Nora contratou.

Concordo com a cabeça, morta de curiosidade para saber quem era ela.

— Prazer, sou Vivian Laguerfelt, esposa do Brandon.

PERIGOSAS NACIONAIS

E todo o meu castelo começa a desmoronar, por mais que eu estivesse sem falar com ele há algum tempo, nada mudava o fato dele ter mentido, então era isso? Ele era casado.

— Garota você tem algum problema? Autismo? Distúrbio mental?

Pisco algumas vezes sem entender.

— Como?

Ela revira os olhos.

— Eu falei para você me ajudar com as malas e continua aí com essa cara de tonta.

Quando eu estava prestes a falar alguma coisa, a Úrsula apareceu, e por que diabos ninguém nessa casa me falou que ele era casado, eu estava tão confusa, nada fazia sentido.

— Ava, pode deixar que ajudo a Srta. Laguerfelt.

Eu sentia tanto ódio dele, como ele pode me enganar assim? Como ele pode esconder tudo isso?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro. — Dou um sorriso amarelo e saio sob o olhar da tal Vivian.

Fui até a sala de jantar e terminei de limpar a prataria engolindo o choro que vinha a todo o momento, depois fui para o meu quarto e decidi não ir para aula, pela primeira vez eu queria ficar e esperar o Brandon chegar, eu queria ver a cara dele quando encontrasse a sua digníssima esposa, mas antes eu precisava ter uma conversa com uma pessoa. Tomei banho e coloquei uma roupa comportada, não queria que a cobra da Vivian invocasse comigo.

Subi pelas escadas e fui para o quarto da Kess.

Entrei sem bater e ela estava no closet separando algumas roupas.

— Ei, Ava, chega aí.

Sorri e fui até ela.

— Kess posso te fazer uma pergunta?

Ela assente e se levanta.

— Claro.

— Por que nunca me disse que o Brandon é casado?

Ela arregala os olhos, como se eu tivesse falado o maior absurdo do mundo.

— Quem te falou? Os funcionários são proibidos de falar sobre a vida dele. — Ela fala alterada.

— Ninguém me falou, a campainha tocou, eu atendi e era nada mais, nada menos que a esposa dele.

Kess fica em silêncio e caminha até a cama se jogando nela.

— Então você já conheceu a víbora.

Levantei uma sobrancelha e cruzei os braços no peito.

— Você não gosta dela?

Ela nega com a cabeça.

— Ninguém gosta, aliás, só o idiota do meu irmão.

Eu estava tão louca para saber tudo sobre essa história, nada fazia sentido.

— E por que ela não mora aqui? O que está acontecendo?

Kess respira fundo e me fita.

— Já viu aquela novela mexicana *A Usurpadora*?

— Claro que vi, é um clássico, mas o que isso tem a ver com o seu irmão?

— Digamos que ela é a Paola Bracho que viaja o mundo com seus amantes milionários e o meu irmão, o Carlos Daniel modernizado, que tenta fazer o mesmo, mas sempre fracassa quando ela volta.

Então era isso, Brandon estava passando o tempo comigo enquanto sua linda esposa viajava pelo mundo, eu poderia me sentir idiota, mas não,

não iria dar o gostinho de pedir explicações a ele, afinal de contas eu não poderia me sentir culpada se todos me deixaram no escuro.

— Pelo visto, ela não gostou muito de mim, Kess, cinco minutos de conversa e ela já estava perguntando se eu tinha algum problema mental.

Nós duas gargalhamos.

— Ava, se eu bem conheço a Vivian, ela vai tentar transformar a tua vida em um inferno, você é bonita demais para ser a empregada, e ela não gosta do meu irmão, mas não deixa ninguém se aproximar dele, então tome cuidado e fiquei longe dela.

Se minha amiga sonhasse todas a coisas que eu o irmão dela já fizemos, na verdade nem foram tantas, mas se a tal Vivian sonhar que já dormi na cama deles, é capaz de me matar.

Voltei para o meu quarto e esperei a hora do jantar. Como de costume, Kess me chamaria e aí

sim eu iria ver de que lado Brandon ficaria. Nos finais de semana e nos dias que em que eu não tinha aulas, Kess sempre fazia questão que eu me sentasse à mesa com ela e o irmão, que até então nunca tinha visto problema nisso. Meu telefone tocou e eu atendi prontamente.

— Alô.

— Oi, Ava, é a Kess, vamos jantar no meu quarto hoje, eu não quero ter uma indigestão olhando para a cara da Vivian enquanto a gente come.

Droga, pelo visto meus planos de confrontá-lo hoje não dariam certo.

— Tudo bem, eu já subo.

Dei uma olhada no espelho e saí pela casa em direção às escadas, subi com calma e, quando cheguei ao corredor principal, vi a tal Vivian saindo do quarto do Brandon, ela exibia um belo sorriso nos lábios, fiquei em dúvida se voltava e me

escondia em algum quarto ou se continuava e a enfrentava, eu nunca fui do tipo medrosa, então a segunda opção foi a minha escolha.

Continuei caminhando, até ela perceber a minha presença e mudar totalmente suas feições.

— Desde quando os serviçais são autorizados a andar nessa ala da casa à noite?

Vivian estava tentando transformar a minha vida num inferno, mas eu não deixaria.

Eu não respondo nada e graças a Deus a Kess aparece atrás da megera e compra a minha briga.

— Ava é minha amiga, e mamãe tem muito apreço por ela, não se trata de uma simples empregada.

— Não me interessa o que sua mãe e você acham, não quero ter que encontrar com a criadagem enquanto estiver aqui.

Misericórdia, alguém dá um se liga nessa

louca!

Não falo nada e tento passar, mas ela segura no meu braço.

— Você não entendeu que eu não quero você rondando aqui em cima? Volte para a ala dos empregados, que é o seu lugar!

Kess me puxa e fica de frente para a Vivian, apontando o dedo na cara da bruxa.

— Escuta aqui você, seu projeto de piranha mal desenhado, você acha que pode viajar o mundo gastando o dinheiro da nossa família e chegar aqui humilhando as pessoas de quem eu gosto? Fica na tua, Vivian, ou eu vou ter que revidar, e você sabe muito bem como fica essa casa quando eu compro uma briga com você!

Ah, meu Deus!

Eu estava em choque e a víbora de boca aberta, ela não respondeu ao discurso da Kess, apenas lançou um olhar de puro veneno na minha

direção e saiu.

— Meu Deus, Kess, você é maluca de enfrentar a mulher do seu irmão!

Minha amiga revira os olhos e entra no quarto me levando junto com ela.

— Brandon já está acostumado, toda vez que essa vaca volta eu ela não damos trégua a ele.

Eu ainda não tinha encontrado com ele, e talvez fosse bom manter distância.

Jantei com a Kess e não tocamos mais no assunto da cunhada dela, eu estava louca para saber tudo, mas, se ficasse perguntando coisas demais, levantaria muita suspeita.

Decidi voltar para o meu quarto perto da meia-noite, a casa estava toda silenciosa. Desci os degraus com cuidado e, quando cheguei na sala, os dois estavam bebendo vinho e conversando. Quando nossos olhares se cruzaram o ódio ferveu dentro de mim. Eles pareciam realmente um casal

feliz.

— Tenha uma boa-noite, Ava.

Vivian fala em tom simpático e angelical e quase engasgo.

Cadê aquele papo de doente mental? E volte para a ala dos empregados?

Não falei nada, apenas continuei caminhando até o meu quarto, tranquei a porta.

Acordei cedo, tomei banho e coloquei meu uniforme, fui até a cozinha, tomei meu café da manhã e, quando estava levantando para sair, a Vivian apareceu no meu campo de visão usando uma camisola vermelha de seda que ia até os pés.

— Que bom que está aí, coisinha, eu e o Brandon acordamos cheios de fome, sabe como é, né, então providencie nosso café e leve até o quarto, quero fazer uma surpresa a ele.

Respirei fundo tentando controlar a minha raiva, então seria assim, na frente do Brandon ela

me trataria bem e, quando ele virasse as costas, me humilharia.

— Eu vou pedir para as cozinheiras providenciarem.

Ela me olha com raiva.

— Eu pedi a você, então providencie agora. — Fala exaltada.

— Desculpe, mas são as ordens da Úrsula, cada um aqui tem a sua função e, se quer saber, eu não sei nem fazer um suco de pacotinho, bem provável que eu estrague a sua surpresa e coloquei sal em vez de açúcar no café.

Ela abre a boca e fica desacreditada, não dou tempo para que responda, levanto e saio da cozinha subindo as escadas e dou início à minha rotina, limpei e organizei todos os quartos e depois os corredores e banheiros, menos o quarto dele ou deles, sei lá.

Já era final de tarde quando comecei a

limpar as escadarias que davam a acesso ao andar de cima, e fiquei olhando admirada quando terminei. O piso estava limpo e reluzente, o trabalho na mansão não era fácil, mas eu gostava da sensação de trabalho cumprido.

— Já terminou tudo, Ava?

A bruxa da Vivian aparece no topo da escada com o sorriso diabólico de sempre.

— Sim, terminei, se me der licença tenho uma prova na primeira aula e já estou encerrando meu expediente

— Acho que vai se atrasar.

Estreito os olhos para ela sem entender, mas tudo faz sentindo quando ela caminha até um aparador, pega a bandeja de café da manhã intocada e joga escada abaixo, o barulho dos copos, pratos e xícaras é ensurdecedor, sem contar a sujeira de café, sucos e bolos misturados às frutas picadas que caíam para todos os lados.

— Ops, eu sou tão desastrada, Ava, me perdoe.

Deus me dê paciência, porque eu estou prestes a matar essa mulher.

Subi as escadas pisando nos restos de comida prestes a avançar na víbora, mas parei de frente para ela quando escutei a Úrsula me chamar.

— O que houve, Ava?

Vivian muda completamente o semblante, fazendo cara de boazinha.

— Acredita que a Ava deixou cair a bandeja? Você precisa treinar melhor a criadagem, Úrsula.

Eu fiquei desacreditada, essa mulher era mais perigosa do que eu imaginava, ela nos deixou a sós e Úrsula começou a me ajudar a tirar os cacos de vidro espalhados pelo chão.

— Eu sei que não vai acreditar em mim, mas eu não fiz isso, Úrsula.

Ela solta os cacos de vidro no saco de e me olha.

— Eu sei, querida, e sei do que ela é capaz, tente não cair nas provocações dela, a partir de amanhã quero que cuide de outra ala da casa, quanto menos se encontrarem melhor, agora vá para sua aula que eu cuido dessa bagunça.

Deus o que seria da minha vida se não fossem pessoas iguais à Kess e à Úrsula?

Voltei para o meu quarto, tomei banho e me arrumei. Enquanto eu penteava os cabelos, pensamentos e mais pensamentos tomaram conta da minha cabeça, era como se toda a revolta que eu sentia pela Vivian estivesse mexendo com meu psicológico, eu nunca fui de entrar em uma briga por nada, mas se entrasse certamente seria para vencer, e se o prêmio fosse o maldito Brandon Laguerfelt, melhor ainda.

Voltei do meu curso alimentando um

grande ódio pela Vivian dentro de mim, eu não era o tipo de pessoa vingativa, mas nunca havia me deparado com uma criatura tão baixa.

Passei pela sala e decidi ir à cozinha comer alguma coisa antes de dormir, parei no exato momento em que vi Brandon pegando uma garrafa de água na geladeira.

Ele se virou e me viu, ficamos nos olhando em silêncio, havia tantas coisas a serem ditas.

— Eu volto depois. — Falei sem olhar para ele.

— Já estou de saída, pode ficar.

Dei a volta na mesa e deixei minha bolsa em uma cadeira, comecei a preparar um sanduíche e, diferentemente do que ele disse, ele não foi embora, mas ficou analisando todos os meus movimentos.

— Eu sei que deve estar me odiando agora, Ava.

Nego com a cabeça.

— Não mesmo.

Passo maionese nas duas metades do meu pão.

— Nós nunca tivemos nada em concreto, foi só um lance mesmo, e daí que você é casado? Eu não sabia, o errado é você. Sorte a minha que eu não me apaixonei, aí sim teríamos um grande problema.

Ele me olha sem entender nada.

— Quer dizer que não está apaixonada por mim? Nem chateada por eu ser casado e ter omitido esse fato? — Concordo com um leve aceno de cabeça.

— Exatamente isso.

Coloco queijo e frango desfiado no meu pão, pego uma lata de refrigerante na geladeira, ele não fala nada e então eu continuo.

— E agora, se me der licença, vou comer no

meu quarto e depois dormir.

Ele ficou me olhando e, sem que eu esperasse, tirou o prato e o refrigerante das minhas mãos e me arrastou para a lavanderia que ficava ao lado da cozinha, me colocando sentada em cima de um balcão.

— Você é maluco, alguém pode nos ver.

Ele não responde, apenas segura meu rosto entre as mãos e me beija de forma lenta e carinhosa, fazia quase um mês que eu não sentia o gosto dele, e reviver isso me fez perceber o quanto eu precisava disso.

— Não minta, Ava, eu sei o quanto você me quer.

E de que adiantava querer, ele era casado e eu jamais ficaria com ele nessas condições, ou ficaria?

— Você é casado, Brandon, acorda e para de fazer essas coisas, eu não sou apaixonada por

você e não quero nada com você, então me deixa em paz.

Eu o empurro e saio da lavanderia, por mais que fosse mentira cada uma das minhas palavras, eu precisava manter distância. Peguei o meu lanche e fui para o meu quarto, comi perdida em pensamentos e depois deitei na cama e fiquei revivendo o nosso beijo, eu me forçava a pensar em outra coisa, mas algo mais forte trazia sempre as mesmas lembranças.

Durante os dias que se passaram, Brandon se manteve afastado, saía cedo, trabalhava até tarde e, quando eu chegava do curso, ele já estava dormindo. Quanto à diaba da Vivian, fazia jus a todos os apelidos demoníacos que eu dava a ela, não desperdiçava nenhuma oportunidade de infernizar a minha vida, Kess sempre me defendia, mas ela tinha virado especialista em me achar sozinha pela casa e me provocava até eu perder a

cabeça. Eu estava sendo humilhada de muitas formas, e sabia que ela queria me fazer desistir e ir embora, mas essa seria a última coisa que eu faria. Que Deus me ajudasse a aguentar.

— Sabe, Ava, eu queria entender o que meu marido viu em uma coisinha como você.

Paro de limpar os aparelhos de ginástica assim que escuto a voz dela, me viro e a encontro encostada no batente da porta. Vivian era uma mulher bonita, mas a forma como ela agia a transformava em algo nojento, aquele tipo de pessoa que ninguém suporta, era uma beleza fútil e artificial.

— Do que está falando? Seus produtos de beleza devem estar atingindo o cérebro.

Bom, ela tentava me humilhar, mas eu sempre revidava, vivíamos feito Tom e Jerry pela casa.

— Achou mesmo que meus fiéis

funcionários não me contariam sobre você e o Brandon? Sobre como ele a tratava na minha ausência?

Tentei manter a calma e voltei a limpar os aparelhos, alguém tinha dado com a língua nos dentes, e agora sim ela me infernizaria ainda mais.

— Eu sou apenas a empregada, não deveria se preocupar comigo e com fofocas de funcionários.

Falo desdenhosa, se eu ficasse me explicando seria pior.

— Você tem razão, Ava, você é só a empregada, Brandon é acostumado com mulheres de classe e refinadas como eu, não vou me preocupar com um inseto como você.

Deus me ajude para não rasgar a cara dessa bruxa.

— Sério mesmo que você não tem nada melhor para fazer do que ficar infernizando a

minha vida?

Ela nega com a cabeça.

— Eu sempre consigo o que eu quero, Ava, e ultimamente eu desejo vê-la longe daqui, então você vai embora dessa casa, ou... — Ela para de falar ao perceber que não estávamos sozinhas.

— Ou o quê, Vivian?

Arregalo os olhos ao perceber a presença de Nora Laguerfelt bem atrás da Vivian.

— Sogrinha, quanto tempo!

Ela tenta disfarçar, mas não deu muito certo, Nora Laguerfelt era uma mulher de personalidade forte, e a forma como ela olhava para Vivian chegava a dar medo.

— Eu te fiz uma pergunta Vivian.

A bruxa respira fundo e me olha.

— Na verdade, eu e a Ava não tivemos um bom começo, mas vamos reconsiderar tudo e começar de novo.

Essa mulher só poderia ser louca, eu me assustava cada vez mais com a cara de pau dela.

— Se eu te pegar pela casa infernizando meus funcionários de novo, dou um jeito do Brandon se livrar de você, sua parasita, dê o fora daqui.

Em choque, era assim que eu me sentia depois das palavras nada amigáveis da Nora Laguerfelt, Vivian apenas abriu um sorriso amarelo e nos deixou a sós.

— Ava, me perdoe por isso, não sei onde meu filho estava com a cabeça quando se casou com essa víbora.

— Tudo bem, você não tem culpa dela ser esse ser humano horrível.

Ela assente.

— Preciso falar com você querida, tem dez minutos?

Largo meus produtos de limpeza e me

sento, estava louca para saber o que a mãe do Brandon queria comigo.

Depois da nossa conversa voltei sorridente para o meu quarto, tomei um banho e fui atrás da Kess, e a encontrei na sala de cinema.

— Kess, quais seus planos para hoje à noite?

Ela levanta em um pulo.

— Você me perguntando sobre meus planos em uma sexta-feira à noite?

Confirmo com a cabeça e me jogo no sofá.

— Bom, temos três opções, ficar em casa vendo filme, sair para jantar e voltar cedo, ou ir para a boate do Brandon, mas a terceira opção está vetada porque a Vivian vai com ele hoje.

— Melhor ainda, vamos derrubar bebida no vestido caro dela! — Era brincadeira, mas nós duas gostamos da ideia.

— Você é má, Ava.

— A sua mãe está em casa, acabei de encontrar com ela.

— Eu sei, Ava, ela passou aqui, conversamos um pouco, mas amanhã ela já viaja novamente.

Minha amiga fala desanimada, pelo visto ela sentia falta da mãe, mudei de assunto e combinamos que ela iria me esperar para nos arrumarmos juntas.

Brandon Laguerfelt

É incrível tudo que sentimos quando conhecemos uma pessoa e nos apaixonamos. Quando eu conheci a Vivian, ela parecia tão doce, tão boa, tão perfeita, eu não acreditava na sorte que tive, os anos foram se passando e eu me sentia cada vez mais apaixonado, mais entregue, mas ela não parecia estar na mesma sintonia.

Mas o tempo passou e a venda foi caindo dos meus olhos, eu já não sentia mais as mesmas coisas que antes, e dava graças a Deus quando ela inventava alguma viagem e desaparecia do mapa, vivíamos um casamento de fachada, e não sei até quando eu levaria isso adiante. Toda a minha família a odiava, juntando isso ao fato dela não querer filhos, me fazia pensar seriamente em pedir o divórcio. Todo ano parecia ser um último suspiro

do nosso casamento, mas ela sempre dava um jeito de prolongar as coisas entre nós.

Eu sentia falta de um olhar apaixonado e admirado, de olhos que realmente falavam a verdade, e Ava me fazia reviver todas essas deliciosas sensações, ela é linda, doce, inteligente e engraçada, o pacote completo, mas não posso deixar de falar da sua personalidade. Ela me desafia, me enlouquece, e eu não sei como consegui manter minhas mãos longe dela por três semanas. Vivian tinha voltado sim, mas não era nela que eu pensava boa parte do meu dia.

— Querido, essa camisa aqui fica incrível em você, coloca ela por favor.

Vivian sai do closet segurando uma camisa preta, se ela sonhasse que a última vez que a usei estava com a Ava...

Eu sentia uma coisa estranha toda vez que pensava nessa garota, ela me evitava há alguns dias

e eu sentia falta de escutar a sua risada, de conversar coisas bobas, de ver o seu rosto se iluminando quando eu a levava em algum lugar diferente, era tão fácil agradá-la. Fiquei sabendo que minha mãe retornou de viagem e marcou um almoço para amanhã, pois queria conversar comigo e a Kess.

— Terra chamando Brandon.

Me viro e só então percebo o vestido que a Vivian escolheu, era dourado, curto e decotado, ela sempre gostou de coisas que marcassem o corpo, mas hoje estava demais, sorte a dela é que eu não me importava mais com ela.

— Vamos, Vivian, não quero ficar muito tempo, temos que almoçar com a mamãe amanhã, então melhor chegarmos cedo. —

Ela assente e saímos do quarto, e o silêncio foi quebrado quando estávamos descendo as escadas e encontrei Kess dançando e bebendo no

meio da sala, Ava estava mexendo no celular, as duas estavam produzidas para sair, Ava usava um vestido colado desenhando seu corpo bonito, estava maquiada e com os cabelos extremamente lisos, que desciam quase até a sua cintura.

Linda!

— Oi, maninho.

Kess fala e me abraça, ignorando completamente a minha esposa.

— Boa noite, meninas!

Respondo morrendo de curiosidade para saber aonde elas vão. Meus olhos encontraram os da Ava, e ela fez questão de disfarçar.

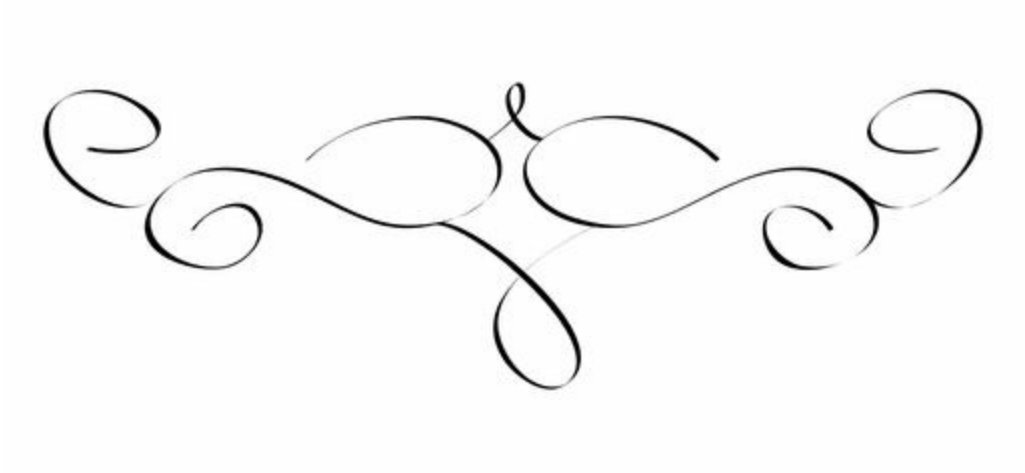
— Vamos, Brandon, estou louca para beber e dançar.

Concordei e saímos, que Deus me ajudasse a aguentar essa noite, porque minha vontade era voltar para casa, arrastar Ava para o meu quarto e nunca mais deixá-la sair.

Chegamos à boate e, cinco minutos depois de chegar, já estava arrependido de ter vindo, deixei Vivian sozinha no meu reservado e fui até o escritório, fiquei lá por uma meia hora e, quando voltei, Vivian não estava mais, avisou aos seguranças que ia ao banheiro e me senti aliviado por não ter quer ficar bancando o marido apaixonado.

Peguei uma bebida e me encostei na cerca de vidro, observando as pessoas dançando e se divertindo na pista do andar de baixo, duas delas em especial me chamaram a atenção, Kess conversava com um cara enquanto Ava cantava de olhos fechados e dançava sensualmente, era a visão mais incrível, ela era linda demais, parecia uma pintura e eu poderia ficar admirando a noite toda, eu deveria estar com um sorriso bobo no rosto que sumiu no exato momento em que Dominic apareceu e a abraçou por trás, deixando um beijo

no seu rosto. Ela pareceu assustada, mas, quando percebeu que era ele, abriu um sorriso lindo e só o fato dela sorrir para ele me deixou louco e enfurecido.



10

Ava Shoes

Encontrar com o Brandon antes de sair de casa não foi bom, vê-lo de mãos dadas com aquela bruxa fez meu estômago embrulhar, mas eu tinha que me manter firme, ela ia pagar por todas as humilhações que me fazia passar.

Chegamos à boate e subimos as escadas até o bar, compramos duas bebidas e fomos em direção ao reservado do Brandon. Para nossa surpresa ele não estava, Kess disse que a megera não nos

deixaria entrar, pois já fez isso outras vezes, então decidimos descer e cair na pista de dança, e confesso que foi a melhor coisa que fizemos.

A música invadia meus ouvidos e eu remexia o meu corpo, cantando bem alto e dançando, de repente senti mãos envolvendo meu corpo e beijando meu rosto, me virei bruscamente e encontrei o Dominic, sorri e o cumprimentei, pelo jeito essa noite estava começando a ficar interessante.

Dominic nos convidou para ir até o reservado dele, que ficava ao lado do reservado do Brandon, é óbvio que aceitamos, quando chegamos ao andar superior Vivian dançava e bebia enquanto Brandon olhava fixamente para nós, mais precisamente para mim.

— O que estão bebendo, meninas?

Dominic pergunta e volto minha atenção para ele.

— Que tal uma tequila, Dom?

Kess sugere e Dominic me olha como se pedisse minha opinião.

— Acho uma ótima ideia! — Concluo animada.

Dominic pediu as nossas bebidas e o garçom nos serviu, deixando o limão e sal no centro da mesa, Kess foi a primeira a beber e depois foi a minha vez, eu nunca tinha provado algo tão ardente na minha vida e os efeitos começaram minutos depois, eu sentia meu corpo leve, e uma vontade louca de dançar, Dominic estava com algumas amigas em seu reservado, mas eu e a Kess dominamos o espaço e a atenção dele.

E eu até cheguei a esquecer que Brandon estava a poucos metros de distância, mas fiquei surpresa ao olhar para o lado e não o encontrar, a ausência da Vivian me fez acreditar que tinham ido embora, e engoli em seco quando vi os dois

entrando no reservado do Dominic, eles se cumprimentaram e ele não tirava os olhos de mim.

— Meu Deus, Ava, o Brandon não para de olhar para você, daqui a pouco a maluca da Vivian surta!

Procurei pela megera e a encontrei bem ao fundo do reservado em uma conversa animada com Dominic, ela sorria e gesticulava, enquanto o Brandon continuava vidrado em mim.

Pedi licença a Kess e fui ao banheiro. Quando eu estava saindo, senti alguém me puxando e me encurralando em uma parede escura. Era ele.

— O que você quer, Brandon? — Falo com o coração acelerado com o susto e com a presença dele. Sim ele me afetava.

— Quero você, Ava!

Dou uma risada sarcástica.

— Você é ca-sa-do. — Falo pausadamente.

— Não é da forma que você pensa, nosso

casamento é apenas de aparência.

Reviro os olhos para ele, eu tinha visto filmes demais para acreditar nessa ladainha.

— Não me interessa se é de fachada ou se morre de amores por ela, você conseguiu quebrar o encanto que eu sentia por você, então vê se me deixa em paz e vá cuidar da sua mulher.

Saí a passos largos e esbarrando nas pessoas. Quando cheguei no reservado, Kess fez um sinal e apontou para onde Dominic e Vivian estavam e, por Deus do céu, ela estava quase agarrando ele à força. Ela não amava o Brandon, uma mulher casada não se daria ao desfrute de ficar se esfregando no sócio do marido. Falei com a Kess que iria embora, ela não se importou, pois já tinha se enturmado com alguns amigos, então me despedi e fui em direção à víbora.

— Dominic, você me leva para casa? Estou cansada e a Kess quer ficar mais um pouco.

Ele me olha surpreso.

— Claro, Ava, será um prazer! — A raiva que eu estava sentindo do Brandon fazia Dominic se transformar em um homem lindo e interessante. Ah, e o mais importante, era solteiro.

— Pegue um táxi, Ava, não acredito que vai estragar a noite do Dominic.

Fechei os olhos e respirei fundo, então a piranha da Vivian queria monopolizar os homens da festa, não bastava ser casada com um Deus grego, ainda tinha que dar em cima do amigo dele.

— Acho que a Vivian tem razão, Dominic eu vou pegar um táxi.

Tinha certeza que ele não deixaria eu voltar de táxi, então virei as costas e fui embora, caminhei entre as pessoas e saí da boate, certa de que o Dominic viria atrás de mim. Ledo engano, ele não veio. Pelo jeito Vivian o convenceu a ficar.

Esperei por quase dez minutos e nada do

Dominic aparecer, então caminhei até a rua e decidi pegar um táxi. Um carro se aproximou e as luzes praticamente me cegaram, só então percebi de quem se tratava.

Brandon!

— Vem, Ava, eu levo você. — Nego com a cabeça.

— Você tem duas opções, ou entra nesse carro ou eu saio e te obrigo a entrar.

— E o que vai falar para a Vivian?

Ele sai do carro e chega bem perto.

— Não me importo com o que ela vai achar, vem, eu preciso saber que chegará em segurança.

Suspiro derrotada e sigo até o carro dele, fizemos todo o caminho até a mansão em silêncio, ele mal estacionou o carro e eu saí apressada em direção à entrada da casa, entrei e corri para o meu quarto. Estava quase alcançando a porta quando percebi seus passos atrás de mim.

— Sério mesmo que veio atrás de mim?

Entro e ele continua no meu encalço.

— O que há entre você e o Dominic?

Então era isso, ele estava com ciúme do seu sócio.

— Na verdade, nada, Brandon, mas ele é um cara bonito, interessante, e solteiro que é o mais importante.

Ele solta uma gargalhada e cruza os braços no peito.

— Dominic solteiro? Então foi isso que ele te falou?

Sério que ele também era comprometido? Qual o problema dos homens dessa cidade?

— Sim, Ava, a resposta que você está fazendo mentalmente é sim, Dominic é noivo, se casará em poucos meses com uma socialite conhecida aqui na cidade.

Bem que falam que alegria de pobre dura

pouco, e por que diabos a Kess também não me falou sobre isso? Eu odiava me sentir enganada.

— Que seja, solteiro, noivo, casado, não tô nem aí pra você e nem pro seu amigo.

Me viro e começo a tirar as minhas sandálias, então escuto o click da porta sendo trancada, me viro e o vejo encostado na porta.

— Qual é, Brandon, acho que já passamos dessa fase certo? Nós dois sabemos que você quer apenas me levar pra cama, e nós dois também sabemos que isso não vai acontecer, então melhor sair daqui e ir buscar a sua esposa, antes que ela acabe agarrando um dos seus seguranças.

Ele não demonstrou nenhuma reação, ficou me olhando por um bom tempo.

— Está mais atrevida, Ava, eu gosto disso, combina com você, mas, diferente do que você pensa, eu não quero apenas te levar pra cama, e, quanto à Vivian, já liguei o foda-se para esse

casamento há muito tempo, por mim ela pode ficar com quem quiser.

Arregalei os olhos para o pequeno discurso dele, pelo visto ele não se importava com ela mesmo, senão jamais a deixaria sozinha na boate para me trazer em casa, mas eu ainda duvidava das intenções dele comigo.

— Então quer dizer que você não quer só me levar para cama? — Ele confirma com a cabeça e eu desço uma alça do meu vestido e depois a outra.

— Quer dizer que não deseja ver o meu corpo nu, naquela cama ali?

Ele não fala nada, e mal respira, desço meu vestido passando pela cintura, e depois pelas minhas coxas ficando apenas de lingerie.

— Dá pra ver na sua cara o quanto me deseja, Brandon, mas não terá o meu corpo enquanto for casado, então, decida-se.

Ele continua em silêncio e eu começo a caminhar pelo quarto em busca da minha camisola, que, por sinal, está pendurada atrás da porta, me aproximo dele, estico o braço para pegar a peça e, então, ele segura firme na minha cintura.

— Quer dizer que se eu me separar da Vivian você será minha?

Nossos rostos e bocas estavam tão próximos que eu conseguia sentir toda a energia e calor que pulsavam do corpo dele. Brandon era um homem lindo e sedutor, só Deus sabia a força que eu estava fazendo para não me entregar a ele.

— Talvez. — Respondo cínica e tento me afastar, mas ele não deixa.

— Não brinque comigo, Ava, não vê a química que existe entre nós? E, por dois segundos, eu amoleci e quase cedi.

— Eu só vejo um homem casado tentando seduzir a empregada.

Ele não responde a provocação e ataca a minha boca com vontade; eu tento empurrá-lo mas ele é mais forte e me domina, senti uma energia pulsar entre as minhas pernas a cada parte do meu corpo que ele tocava, ele arrastava a boca pelo meu pescoço, fazendo todos os pelos do meu corpo se arrepiarem, eu adorava essa sensação excitante que ele me proporcionava com seu beijos.

— É isso que você quer, Ava? Que eu me separe?

Ele pergunta; assim, descolamos nossas bocas. A decisão estava nas minhas mãos? Ou ele estava apenas me testando?

— Eu não sei, Brandon, as coisas são muito confusas entre nós, e depois que você se separar? E depois que a gente transar? E depois, como vai ser? Eu ainda vou continuar sendo a empregada e você, o poderoso Brandon Laguerfelt.

Ele me pegou no colo e caminhou até uma

poltrona, depois se sentou e me colou sentada no seu colo.

— Essa diferença só existe na sua cabeça, Ava.

Brandon não entendia, mas eu enxergava além de tudo, e sabia que essa história não acabaria bem.

— Brandon, você mal suporta a sua mulher, como manteria um relacionamento comigo? Ou acha que só transaríamos na calada da noite e pronto? Ele sorri e me aperta em seus braços.

— Transar na calada da noite parece bom. — Fala, com voz sedutora.

— Não mude de assunto.

— Ava, meu casamento com a Vivian só existe no papel, nós vivemos de aparências e não transamos há anos, ela tem a vida dela e eu, a minha, ou acha que se a amasse deixaria que ficasse dando em cima do meu sócio na minha

frente?

Então Brandon não estava no escuro, ele sabia exatamente o tipo de mulher com que tinha se casado.

— Como assim não transam há anos? Então quer dizer que ela sabe que você fica com outras pessoas? — Ele confirma com a cabeça; nada mais fazia sentido pra mim.

— Não seria mais fácil se separar?

— Sim, Ava, seria, mas Vivian sempre dá um jeito de me reconquistar, mas isso não surte mais efeito, muito menos depois que eu conheci você.

Essa conversa estava tomando rumos inimagináveis.

— Mas ela me pediu uma bandeja de café esses dias, falou que vocês estavam cheios de fome e deu a entender que passaram a noite juntos, até veio tirar satisfações comigo sobre algumas coisas

que os funcionários falaram a ela.

Brandon ficou surpreso com a minha revelação.

— Nós dormimos em quartos separados há anos, e, no dia seguinte após a chegada dela, eu lembro dela ter ido muito cedo ao meu quarto e falado algo sobre providenciar o café da manhã, mas eu não toquei em nada.

Agora tudo fez muito sentido, deveria ser essa a bandeja de comida que ela jogou nas escadas.

— Vaca!

— Nossa, como você consegue viver um casamento assim?

Sinto seus dedos fazendo carinhos na minha barriga e só então me dou conta que continuo de lingerie e sentada no colo dele.

— Na verdade, ela passa a maior parte do tempo viajando, então é como se ela não existisse

na minha vida, eu faço o que quero e ela também, mas nós dois sabemos que está chegando o momento de aceitarmos que esse casamento foi um fracasso.

Eu poderia dizer que estava triste com toda essa história, mas não, um fio de esperança começou a nascer dentro de mim.

— O que quer me dizer com toda essa história, Brandon? é tudo muito confuso, esse casamento de vocês é moderno demais.

Ele beija meu pescoço e me aperta.

— Quer dizer que você pode ficar comigo e podemos fazer o que quisermos, sair, viajar, eu não me importo com ela.

Por mais que meu lado diabólico estivesse louco para se vingar da megera, eu precisaria pensar melhor.

— Preciso de um tempo para digerir tudo isso, se eu fosse casada com você, seria louca de

ciúmes, essa mulher é louca.

Brandon sorri e chega bem pertinho do meu ouvido.

— E cadê aquele papo de não estar nem aí pra mim? Bem que dizem que o peixe morre pela boca.

Esse homem sabia me deixar desconcertada, eu estava ali sentada no colo dele, sabendo que ele era casado, e não sentia muito remorso por isso, talvez as circunstâncias do seu casamento me fizessem sentir melhor em relação a tudo que ele me falou.

— Você sabe que é mentira, que quase morri quando fiquei sabendo que era casado. — Confesso depois de uma eternidade.

— Eu vou resolver isso, Ava, prometo que em breve serei um homem livre.

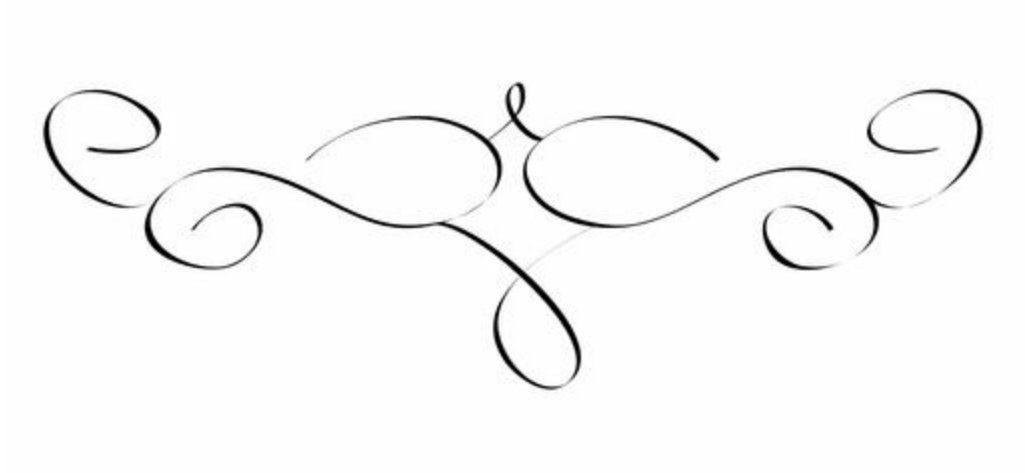
Senti uma injeção de alegria só de pensar na possibilidade de ficarmos juntos.

— Tudo bem, agora preciso dormir. — Falei sem jeito, mas, na verdade, eu queria ficar pra sempre naquele colo, sentindo o cheiro dele.

— Sempre me mandando embora.

Na verdade, sonhava com o dia em que não precisasse fazer isso, um dia em que as coisas seriam diferentes e que não teríamos que nos esconder.

— Até manhã, Sr. Laguerfelt... — Ele sorri e me beija, dessa vez com calma, enquanto nossas línguas se tocavam e se exploravam, eu pensava em como a minha vida estava tomando rumos inexplicáveis, eu sabia que era errado estar com ele, mas não conseguia agir de outra forma.



12

Acordei com batidas na minha porta, olhei no relógio e já era quase meio-dia, não sabia que tinha dormido tanto; Brandon e eu nos despedimos logo depois do nosso beijo, mesmo assim já era madrugada. Levantei e abri a porta, Kess passou feito um raio por mim.

— Ava, tome um banho e coloque uma roupa, mamãe solicita sua presença no nosso almoço, parece que ela vai fazer algum comunicado e exige que você esteja presente.

Meu coração deu uma mortal no peito só de imaginar qual seria o comunicado de Nora Laguerfelt.

— E o que será que ela quer?

— Não sei, Ava, mas você precisava ver a cara da Vivian quando a mamãe falou que você participaria do nosso almoço.

Kess parecia mais animada do que eu, então tratei de me arrumar rápido, para não deixar Nora esperando.

Chegamos à área externa da casa, o almoço seria servido à beira da piscina, então coloquei uma roupa informal, todos estavam vestidos com roupas leves, então acho que acertei na escolha.

— Ava, que bom que chegou, sente-se querida, eu serei breve.

Me acomodei ao lado da Kess, enquanto Vivian me fuzilava detrás dos seus óculos caros. Brandon estava sentado de frente para mim, e me

olhava descaradamente.

— Como todos sabem eu viajo hoje à tarde, só voltei, pois precisava colocar algumas coisas em ordem, então, serei objetiva.

Todos assentem e ela continua.

— Ava, você tem feito um ótimo trabalho desde que chegou a mansão, você sabe o apreço que tenho por você e por seus avós, mas não quero que trabalhe mais como empregada.

Vivian abre um belo sorriso, pelo visto, ela estava gostando do rumo da conversa.

— Mas não se preocupe, Ava, tenho ótimos planos para você; quero que transfira seu curso para a parte da manhã e, durante a tarde, quero que cuide de algumas coisas do meu interesse, por exemplo, uma ONG que ajuda crianças abandonadas. Você ficará responsável por providenciar tudo o que eles precisarem; pagarei um bom salário por isso e, durante a noite, poderá

ficar em casa ou sair com a Kess, namorar um pouco, afinal, vocês são jovens e precisam aproveitar a vida.

Ela pisca um olho; todos na mesa estavam surpresos. Kess me abraçou e começou a agradecer à mãe por ter me dado essa chance, eu fiz o mesmo.

Vivian não abriu a boca para falar uma palavra e Brandon só ficou sério quando ela disse que eu deveria aproveitar a vida.

E quanto a mim? Não conseguia parar de pensar em como seria a vida de acordar todos os dias e ir estudar sem ter que ficar esfregando o chão em que a Vivian pisa, porque agora eu não seria mais a empregada, e sim, a assistente de Nora Laguerfelt.

— Obrigada, meu Deus!

Eu estava radiante com o novo cargo que ocuparia na casa dos Laguerfelt.

Depois do almoço Nora foi embora e Vivian

se trancou no quarto, pelo visto ela não estava feliz com a minha promoção.

Brandon me deu os cumprimentos e logo foi para o escritório, então, Kess e eu ficamos sozinhas à mesa.

— A sua mãe é demais, Kess, ainda não acredito em tudo que ela falou. — Kess cruza os pés em cima da mesa e me fita.

— Estou feliz por você, Ava, agora poderemos fazer muitas coisas à noite, quem sabe uma de nós arrume um namorado, porque tá feia a coisa pro nosso lado.

Nós duas rimos, e me senti culpada por estar escondendo o meu lance com o Brandon.

— Kess, porque nunca me disse que o Dominic é noivo? — Ela revira os olhos e tira os pés da mesa.

— Porque, diferente do Brandon, que pode terminar com aquela vaca a qualquer momento,

Dominic não pode, a família dele é bem tradicional e praticamente o obrigou a ficar noivo, então ele vive tipo o Brandon, saindo por aí e se achando o solteirão do pedaço.

Senti uma tristeza em saber que o Brandon poderia ter mentido para mim. Eu lembro dele ter falado que a Vivian sempre dava um jeito de reconquistá-lo, e esse era o meu maior medo, entregar o meu coração e depois me arrepender.

— Vocês ricos são tão complicados, qual o problema em escolher uma pessoa pelo coração e não pelo bolso?

Kess sorriu e logo começou a falar.

— Na verdade, Brandon escolheu com o coração; Vivian era a maior pé de chinelo da história desse país, e mesmo assim ele se casou com ela, contra todos os protestos da nossa família.

De boca aberta, era assim que eu estava após a minha amiga confidenciar esse pequeno

detalhe.

— Você quer dizer que ela, com toda aquela pose de grã-fina, era pobre?

Kess se aproxima como se não quisesse que ninguém ouvisse a nossa conversa.

— Ela dançava em uma boate, um dia, Brandon brigou com papai e saiu sem rumo por aí, e Deus... Aliás, Deus não, acho que o diabo o guiou até o prostíbulo onde ela diz ter sido apenas dançarina.

Eu piscava sem acreditar.

— Mas isso é tabu aqui em casa, para todos os efeitos ela é refinada e bem-nascida.

— Meu Deus Kess, tô passada.

— Nem me fala, mamãe preferia que ele ficasse com qualquer pessoa, menos com ela, e não falo pelo trabalho dela, e sim pela pessoa mesmo, ela nunca fez questão de agradar ninguém, até hoje estamos tentando entender que tipo de macumba

ela fez.

Nós duas gargalhamos, Kess era engraçada e eu adorava passar meu tempo livre com ela.

Depois da sessão de revelações inusitadas, eu voltei para o meu quarto e cinco minutos depois Brandon apareceu, estava lindo de morrer, de jeans surrado e camiseta branca.

— Coloca uma roupa, a gente vai sair.

Fiquei olhando para aquele um metro e noventa de pura tentação, me pedindo para colocar uma roupa para sair com ele, o convite era tentador, mas...

— E a Vivian vai onde? No porta-malas?

Brinco e me viro indo em direção a uma poltrona e me sento nela.

— Já conversamos sobre isso.

Ele fala sério e eu tenho vontade de rir da cara dele.

— Brandon, acorda, sua mulher está em

casa e você tá aqui me chamando pra sair, o que acha que os funcionários vão falar?

— Quantas vezes vou ter que te falar pra não se preocupar com essas coisas, esquece os meus funcionários, eles são pagos para trabalhar e não para bisbilhotar a minha vida.

Sabe aquela sensação de que você tem que dizer não, mas o capetinha dentro de você fica te incentivando a se jogar de cabeça? Era assim que eu me sentia.

— Eu não tenho o dia todo, Ava.

Levanto da poltrona e caminho pelo quarto.

— E aonde você pretende me levar? E o que eu vou falar para a Kess?

— Para de pensar no que os outros vão pensar, e coloca uma roupa logo.

Eu acabei cedendo e não me julguem por isso, coloquei uma roupa, e andei com cuidado até o carro de Brandon, ele já estava me esperando

quando eu entrei.

— Mande uma mensagem para Kess e avise que saiu com alguma amiga do seu curso.

Fiz o que ele pediu e saímos pelos portões da mansão, só havia um segurança na guarita, mas acho que ele não me viu ou fez que não viu.

— Então, Brandon, aonde estamos indo? Fala ou eu salto do carro em movimento.

Ele virou a cabeça mais rápido do que a Emily Rose do filme *O Exorcista*, tive que gargalhar.

— Engraçadinha. — Falou e voltou a atenção para a pista.

— Na verdade, é a uns dez minutos daqui, já estamos chegando.

O caminho que o carro percorreu era belíssimo; paramos em frente a grandes portões, Brandon os abriu e passamos, conforme o carro ia adentrando à propriedade, eu ia ficando admirada

com a beleza do lugar.

— De quem é essa casa? — Pergunto assim que saímos do carro e paramos em frente à casa, ele gira a chave na porta e abre caminho para eu passar.

— É minha, seja bem-vinda.

Caminhei pelo espaço bem decorado e fui em direção à piscina, a vista era sensacional.

— É linda, Brandon, acho que nunca estive em uma casa tão linda.

Ele me pega pela mão e me leva até os sofás ao lado da piscina.

— Eu comprei há algum tempo, às vezes as coisas ficam difíceis naquela casa e aí eu fujo pra cá.

Não respondi nada, apenas fiquei observando a paz que aquele lugar me trazia.

— Se algum dia eu for rica, você me vende essa casa?

Brandon solta uma gargalhada e me abraça.

— E porque eu faria isso? Eu adoro esse lugar.

Me afasto e faço cara de ofendida.

— Porque eu não lembro de ter gostado tanto de um lugar como gostei dessa casa, olha essa vista e todo esse verde, é incrível.

— Não são argumentos suficientes. — Ele responde com bom humor.

— Mas pode vir quando quiser, deixo as chaves com você, ninguém sabe que eu comprei essa propriedade, considere-se uma convidada de honra.

Sorri e fiquei em silêncio, respirando o ar puro, sentindo minha alma se conectar com a natureza.

— Você é linda demais, Ava.

Pego Brandon olhando fixamente para o meu rosto como se estivesse hipnotizado.

— É só sexo, Brandon? Essa tua obsessão?

Ele nega com a cabeça.

— Eu não sei o que acontece, Ava, nós homens somos assim; simplesmente eu me sinto muito atraído por você, e isso vai além do sexo, eu sei que você não vai ceder tão cedo, mesmo assim senti vontade de trazê-la aqui.

Eu deveria filtrar tudo o que ele me falasse para não criar expectativas, mas como fazer isso com ele sendo tão encantador?

— Tem alguma coisa para beber aqui?

Pergunto para tentar mudar de assunto. Ele se levanta e pega duas cervejas.

Eu fiquei analisando aquele belo homem caminhando tranquilamente com duas garrafas na mão, eu sabia o quanto era errado estar ali, e por um milésimo de segundo, eu desejei estar naquela casa com ele para sempre.

— Uma cerveja pelos seus pensamentos.

Sorrio e volto minha atenção para ele, pego a garrafa e dou um longo gole, ele faz o mesmo.

— Achei que milionários do seu porte não bebiam cerveja.

Ele sorri e toca a garrafa dele na minha.

— Achou errado. — Ele bebe um gole e me fita. — Aliás, você se surpreenderia com muitas coisas a meu respeito.

Concordo com um leve aceno de cabeça.

— Eu iria adorar escutar, seria interessante a gente conversar, apenas conversar, sem tantas mãos e línguas envolvidas.

Ele acha graça do meu comentário.

— Você consegue ser naturalmente agradável e engraçada, e poucas pessoas conseguem isso, é uma ótima qualidade, Ava.

Talvez as aulas de teatro estivessem me ajudando, mas óbvio que não falaria isso para ele.

Ficamos conversando por um bom tempo,

diferentemente das outras vezes nós apenas conversamos mesmo; Brandon era inteligente e agradável e eu conseguia fazer piada com noventa por cento das coisas que ele me falava, por algumas horas parecia que o mundo se resumia a nós, e a aquela vista incrível.

— Vamos embora, Brandon, já está tarde.

Ele concorda e nos levantamos indo em direção à porta, parei no meio do caminho me despedindo mentalmente daquele lugar maravilhoso.

— Pelo visto tem alguém que não quer ir embora.

Me viro e o encontro me encarando.

— Eu amei esse lugar.

Ele caminhou até mim e me abraçou.

— Então se prepare para voltar aqui muitas vezes, a Kess vai fazer um intercâmbio daqui a umas três semanas, aí não teremos que dar

satisfações a ninguém.

Brandon falava como se a Vivian não existisse, e no fundo eu adorava saber disso.

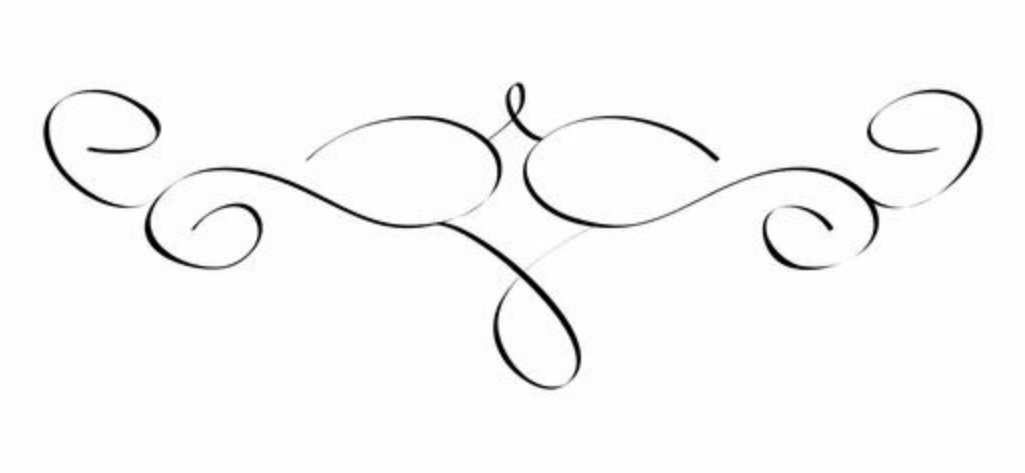
— A Kess não me falou nada sobre esse intercâmbio.

Ele me pega pela mão e me guia para fora.

— Ela ainda não sabe, se inscreveu há algum tempo mas eu não queria que ela fosse, mas agora me parece uma boa hora para ela viajar.

Então era isso. Brandon estava dando um jeito de tirar os obstáculos do caminho, Kess seria um grande problema para ele, caso se envolvesse comigo. Tentei não pensar sobre isso agora.

Voltamos para em um clima descontraído, eu saí do carro na garagem e fui direto para o meu quarto, Brandon que se entendesse com a víbora.



13

Acordei cheia de energia na segunda-feira, Úrsula veio me dar os parabéns e os funcionários não falavam de outra coisa pela casa, a não ser da minha promoção a assistente da Nora, eu sabia que muitos acreditavam que eu já estivesse dormindo com o Brandon, mas não me importava. Sempre teria alguém para falar algum absurdo.

Coloquei uma roupa bonita e segui para a cozinha, tomei café da manhã com a Kess e ela me passou mais ou menos o que eu deveria fazer.

Ela me levou até o escritório da Nora e comecei o meu dia ligando para a ONG que os Laguerfelt ajudavam financeiramente; bisbilhotando nas pastas do computador dela, percebi que ela ajudava inúmeras instituições, confesso que fiquei admirada, não imaginava que ela fizesse um trabalho tão bonito.

— Bom dia.

Levanto os olhos da tela do computador e me deparo com Brandon parado próximo à porta, usando um terno elegante, segurando uma valise em uma das mãos e uma rosa vermelha na outra.

Ele caminhou até mim e deixou a flor em cima da minha mesa.

— Boa sorte. — Sussurrou sedutoramente, virou as costas e saiu.

Toquei a flor com cuidado, e sabia que era uma das rosas do nosso jardim, mesmo assim fiquei tocada pelo gesto, estava cada vez mais difícil

resistir a ele.

Durante o meu horário de almoço fui até o meu curso e mudei os horários, no dia seguinte começaria na parte da manhã.

A semana passou voando, Kess estava animada com a sua viagem, ela passaria três meses na Espanha, confesso que fiquei triste, ela era minha única e melhor amiga, eu sentiria sua falta.

Vivian como de costume me infernizava pela casa, e comecei aceitar que aquilo fazia parte da minha rotina.

— Ava?

Estava terminando de pentear os cabelos quando Brandon me chamou.

— Sim, em que posso ser útil Sr. Laguerfelt.

Falei desdenhosa e ele sorriu.

— Tenho boas notícias.

Caminho até ele morrendo de curiosidade.

— Então fala logo, olha o meu estado.

Ele me abraça e beija de leve meus lábios.

— Conversei com a Vivian sobre a possibilidade de um divórcio amigável, ela fez o mesmo teatro de sempre e pediu um tempo para pensar, disse que vai passar o final de semana com a mãe.

Eu não conseguia acreditar que ele realmente iria se separar dela. Me jogo meio sem jeito nos braços dele e encho seu rosto de beijos.

— Podemos passar o final de semana na sua casa maravilhosa? Pergunto feliz da vida.

— Podemos fazer o que você quiser.

As vitrines das lojas me chamavam a atenção, mas nada se comparava ao susto que eu levava com os preços exorbitantes.

— Sério mesmo que as pessoas pagaram sete mil dólares em uma bolsa?

Eu e a Kess estávamos em Rodeo Drive,

considerada uma das ruas mais caras do planeta, digo isso pelas lojas e restaurantes caros que existem no local, Beverly Hills é o bairro mais caro de Los Angeles, e nem de perto eu poderia comprar uma calcinha nesse lugar.

— Sim, Ava, as pessoas pagam, aliás pagam muito mais, isso é uma Chanel.

Reviro os olhos para ela.

— Só vejo um pequeno pedaço de couro costurado, com algumas correntes penduradas e que custam anos do meu salário.

Ela caiu na gargalhada.

— Quando você for famosa, terá uma de cada cor e vai lembrar do dia em que ficou fazendo piada de uma legítima Chanel.

Kess estava fazendo compras para a sua viagem e isso incluía bolsas que custavam uma fortuna; fiquei imaginando como seria ter uma vida assim, comprar tudo que quisesse sem se preocupar

se o cartão seria recusado na hora de pagar a conta. Felizmente Kess e seu cartão Black jamais saberiam o que é isso.

Depois das compras ela me levou a um restaurante charmoso, ficamos em mesas na calçada, e eu adorei o lugar ao ar livre, fizemos nossos pedidos e era incrível a quantidade de mulheres que desfilavam com as mãos cheias de sacolas de grife.

— Vou sentir sua falta, Kess.

Confesso, e sentiria muito mesmo, nós estávamos cada vez mais ligadas e seria difícil me acostumar.

— Eu sei, Ava, eu também vou, mas logo estarei de volta, enquanto isso mantenha a cobra sob controle, não deixe que ela te humilhe e, se pensar em fazer isso, pode usar qualquer história dela que eu te contei para colocá-la no seu devido lugar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Até aquela história sobre ela ser dançarina? — Faço aspas com os dedos das mãos e nós duas gargalhamos.

— Até essa história, mas só se for em caso de emergência, ela vai me matar quando souber que eu te falei, azar o dela, é que eu não me importo.

Estávamos conversando sobre a bruxa da Vivian quando um homem muito bonito se aproximou, ele usava roupas elegantes e tinha um sorriso simpático no rosto.

— Desculpe incomodá-las, sou James Miller.

Nós o cumprimentamos apenas com um aceno de cabeça e ele continuou.

— Trabalho com cinema e seu rosto me chamou muito atenção, você é incrivelmente linda.

Falou olhando para mim e eu tive que olhar para os lados para ter certeza de que ele estava falando comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, Sr. Miller, sou Kess Laguerfelt e essa é minha amiga Ava Shoes, que bom que gostou do rosto dela, até porque ela faz vários cursos de teatro e cinema, talvez consiga algo para ela nessa área.

Kess tomou frente da situação e desembestou a falar, o tal James escutava com atenção, mas não tirava os olhos de mim.

— Meninas, eu tenho um compromisso agora, mas vou deixar o meu cartão com vocês, com certeza Ava terá um futuro brilhante em Hollywood, com esse rosto não tem como ser diferente, se puder anotar o seu telefone eu agradeceria.

E como eu estava? No chão, literalmente no chão. Passei meu número de telefone e nos despedimos, ele seguiu até um carro de luxo, onde o motorista abriu a porta e ele entrou elegantemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, meu Deus, Ava, ele é nada mais nada menos que James Miller, o agente mais quente de Hollywood, e gostou de você, sua sortuda.

Eu ainda não acreditava na minha sorte, mas duvidava que ele fosse ligar.

Voltamos para a casa e fiz ela prometer que não falaria nada para o Brandon sobre o nosso encontro com o tal James, Kess viajaria às cinco da tarde, ajudei ela arrumar a suas coisas, me despedi e fui para o meu quarto, precisava tomar um banho pois tinha combinado de sair com o Brandon logo depois que sua irmã saísse de casa, enrolei meus cabelos em uma toalha e coloquei um roupão, sai do banheiro e fui para o closet, escolhi uma roupa confortável e saltos baixos, sequei meu cabelo e decidi ver um pouco de TV até que o Brandon viesse me chamar, mas parei de caminhar no exato momento em que vi uma bolsa preta em cima da minha cama, e um bilhete do lado.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sei que você terá uma de cada cor, mas fiz questão de dar a primeira. Te amo.

— Kess!

Passei a mão pelo couro e pelas costuras delicadas, a Kess só poderia estar louca para comprar uma bolsa tão cara, mas como ela mesmo disse, era uma legítima Chanel. Mandei uma mensagem agradecendo o presente.

— Posso entrar?

Sorrio ao ver Brandon parado à minha porta.

— Desde quando você pede permissão?

— Nunca.

Ele responde e se aproxima.

— Pronta?

Concordo e saímos em direção à garagem, preferimos ir pela parte lateral da casa para não ter o desprazer de encontrar com algum funcionário.

— E aí como foi o passeio com a Kess?—

Ele pergunta alguns minutos depois de sairmos de casa; Brandon estava diferente, não sabia explicar exatamente o que, mas ele estava pensativo, e só fez essa pergunta para quebrar o silêncio incômodo que se instalou entre nós.

— Foi legal, vocês devem estar uns cem mil dólares mais pobres.

Brinquei e ele sorriu, mas não aquele sorriso gostoso que costuma dar sempre que eu falava alguma besteira, era mais um sorriso por obrigação, como se tudo que ele estivesse fazendo não fosse natural e sim para me agradar.

— Você tá diferente, aconteceu alguma coisa?

Não me contenho e pergunto.

— Problemas na empresa, nada com que deva se preocupar.

Brandon era tão descontraído comigo que às vezes eu esquecia que ele era responsável pelo

império dos Laguerfelt.

Não falei mais nada e ele também não, o clima estava esquisito e eu já estava me arrependendo de ter ido.

Entramos na casa e segui direto para área da piscina, tirei minhas sandálias e sentei na borda, colocando os pés na água. Brandon apareceu minutos depois e sentou em uma espreguiçadeira bem próximo a mim, ele ficou me olhando por um bom tempo, eu já estava ficando incomodada.

— Por que não me disse que conheceu James Miller?

Eu respirei fundo, tentando acalmar meus batimentos cardíacos, então era isso? Kess deveria ter falado alguma coisa para ele, eu não conseguia imaginar outra forma dele ter descoberto.

— Não achei importante. — Respondo, tentando passar uma calma que estava longe de sentir.

— Não gosto da ideia de você trabalhando com ele.

Brandon me incentivou a estudar e sabia que o meu intuito era seguir alguma carreira, então não entendia o motivo dele estar tão irritado.

— Esse é o motivo do seu mau humor? Porque um agente falou meia dúzia de palavras comigo?

Ele nega com a cabeça.

— Ele vai tirá-la de mim, Ava.

Estreitei os olhos sem entender o absurdo que ele estava falando.

— Como assim me tirar de você?

Ele levantou da espreguiçadeira e se inclinou para frente apoiando os cotovelos nas suas coxas.

— Ele é famoso por descobrir e agenciar grandes estrelas. Eu trabalho com comunicação, Ava, já vi ele fazer verdadeiros milagres, é egoísta

da minha parte falar isso, mas não estou preparado para perdê-la, você é linda, tem luz própria não será difícil para ele.

Eu não sabia o que responder. De um lado estava o meu grande sonho de ter uma carreira em Hollywood, e do outro, o homem por quem eu estava completamente apaixonada, todos os prós e contras começaram a vir como raios na minha mente.

— Brandon, não está nada certo, não vamos falar sobre isso agora.

Ele respirou fundo e ficou olhando para o nada.

— James me ligou, Ava, nesse meio as coisas acontecem rápido e todos se conhecem, ele já tem trabalho pra você, e se duvidar, até um contrato pronto, eu estava disposto a me separar da Vivian para ficar com você, e odeio a ideia de ter que dividi-la com o resto do mundo.

Eu fiquei analisando o pedido do Brandon, e alguma coisa não fazia sentido naquela história; ele me apoiou no começo e até pagou o meu curso, e agora estava com esse papo de não querer me dividir com o resto do mundo.

— Talvez essa conversa não termine da forma que você espera, Brandon.

A minha personalidade nunca foi de uma pessoa submissa, que falava amém para tudo, e com ele não seria diferente.

— Quer dizer que você escolheria a fama e o dinheiro?

Brandon poderia não perceber, mas ele estava sendo extremamente egotista, ele ainda estava casado com a víbora, tinha nascido em berço de ouro e nunca precisou contar moedas para pagar o lanche na escola.

— Talvez a resposta seja sim, Brandon, ou talvez eu queira experimentar por algum tempo

como é conquistar as coisas com o meu talento e com o que eu gosto de fazer, mas não sei porque estamos tendo essa conversa, eu ainda sou apenas a empregada.

Quando ele pensa em me responder, o celular dele começa a vibrar no bolso.

— Alô?

Suas feições mudam completamente, ele fica pálido, levanta meio tonto e já imagino que algo de ruim aconteceu com a Kess.

— Eu estou indo, chego em vinte minutos.

Ele desliga o celular e parece esquecer da minha presença, caminha apressado até a porta e só para quando eu chamo o seu nome.

— Brandon? — Ele estaca e se vira.

— Eu preciso ir, Vivian tomou uma cartela de remédios e está no hospital, eu vou te deixar em casa.

E depois de uma ligação eu perdi totalmente

a importância para ele; eu sabia que ele estava preocupado, mas eu vi algo mais em seu desespero aparente, eu vi amor, sim, Brandon ainda amava a víbora da Vivian.

— Ok. — Eu deveria me sentir um monstro por não estar comovida com o estado dela, mas tinha certeza de que esse incidente foi planejado, ela nos viu saindo e quis atrapalhar a nossa noite, essa mulher era mais perigosa do que eu imaginava, pelo jeito ela jogaria sujo para tê-lo de volta.

Durante o caminho Brandon parecia outra pessoa, silencioso e em nenhum momento falamos sobre ela, ele parou o carro na calçada e não se deu ao trabalho de verificar se eu ficaria bem, me senti mal, descartável, uma intrusa no mundo deles, abracei o meu próprio corpo e passei pelos seguranças, me sentindo meio humilhada, eu sabia exatamente o que eles estavam pensando a meu respeito.

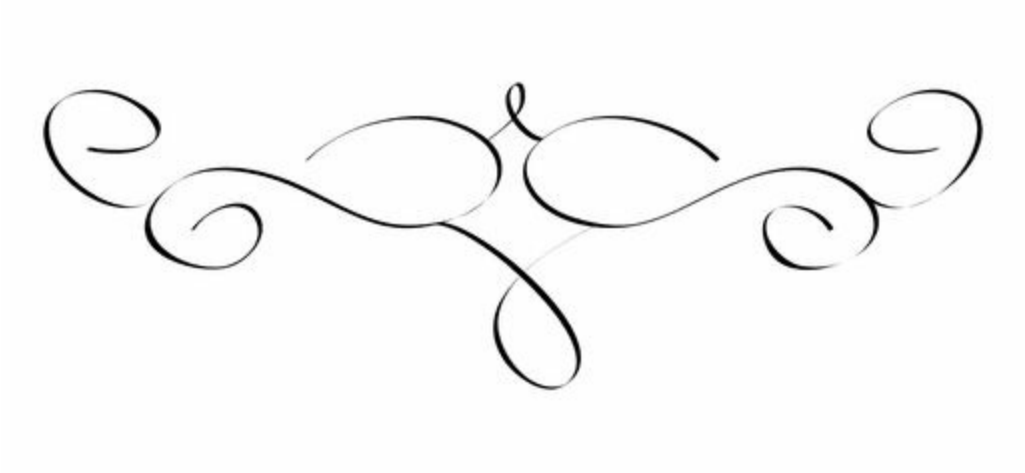
Entrei no meu quarto e tirei a minha roupa, a cada peça que saia do meu corpo era uma Ava que ficava para trás, eu não sei de onde veio o desejo tão grande de ter o Brandon para mim, sabe aquela história do ser humano querer aquilo que não pode ter? Então!

Vivian tinha despertado algum tipo de demônio dentro de mim, talvez se ela não tivesse me humilhado tanto; se tivesse sido legal, eu não ousaria atrapalhar o casamento dela, mas depois de tudo que passei nos últimos dias, era bom ela se preparar, porque a empregada e pobre coitada tinha ficado para trás.

VIVIAN LAGUERFELT

Eu sempre fui uma mulher bonita, mas tinha que admitir que Brandon tinha todos os motivos para estar de quatro pela empregada, ela era incrivelmente linda, tudo no devido lugar, e apostava todas as minhas bolsas de grife que era virgem, isso deveria deixá-lo louco de tesão.

Então eu tive que mexer os meus pauzinhos pois tinha certeza que eles passariam o final de semana juntos; Kess era a única coisa que mantinha aquela garota com as pernas fechadas, e agora eu teria que jogar pesado para manter o meu casamento que andava nos últimos suspiros.



15

Ava Shoes

Depois que a Vivian voltou do hospital, mais precisamente no domingo à noite, Brandon parecia outra pessoa, um choque o havia atingido, suas feições eram preocupadas, ele mal me olhava, era como se temesse que Vivian cometesse alguma loucura a qualquer momento. Eu fiz de conta que nada tinha acontecido, todos na casa sabiam que ela fez de propósito o único idiota era ele, então me lembrei que ela sempre dava um jeito de salvar o

seu casamento. E ficava me perguntando como ele não enxergava o óbvio.

A segunda-feira chegou ensolarada, eu poderia dizer que estava triste como o nosso afastamento, mas não, eu não estava, muito pelo contrário, a determinação estava estampada nos meus olhos. Fui para o meu curso e atuei como uma verdadeira atriz de Hollywood, seria assim de hoje em diante até eu conseguir o meu objetivo principal.

E a cada vez que eu pensava na falta que eu sentia das mãos do Brandon em mim, uma coisa estranha tomava o meu peito, era como se a cada segundo de afastamento eu o perdesse um pouco mais. Logo eu que já estava tão acostumada aos seus carinhos e olhares desejosos. E por fim a consciência me atingiu como um raio, eu queria ele, eu queria ser dele, queria que ele fizesse tudo comigo, era essa estranheza que comprimia o meu

peito. Meu relógio biológico estava apitando, eu queria me entregar ele, de corpo alma e coração, como se uma venda caísse dos meus olhos e eu tomasse consciência de que estava completamente e inegavelmente apaixonada por Brandon Laguerfelt.

Depois de ficar horas no escritório de Nora, resolvendo pequenos problemas, eu me peguei pensando em uma forma de trazê-lo de volta para os meus braços, deveria ter um jeito, tudo aquilo que sentíamos não poderia ter acabado assim. Então comecei a bolar alguma estratégia.

Brandon Laguerfelt

Desde o incidente com a Vivian, eu e Ava não nos falamos mais e isso já tem uns três dias, eu temia que a maluca da minha esposa fizesse mais alguma besteira, e sabia que tinha de tomar rédeas da situação. Por mais que fosse loucamente atraído pela Ava, tinha que aceitar a realidade, eu ainda era um homem casado e ainda tinha dúvidas sobre todos os sentimentos que me dominavam. Ava foi derrubando todas as minhas barreiras como uma onda gigante que toma tudo a sua frente sem pedir licença, com ela eu voltava a ser um adolescente inseguro e cheio de desejos, meus olhos escureciam só de imaginar a possibilidade de possuí-la, ela era naturalmente perfeita, tudo me encantava naquela garota e estava sendo um sacrifício e tanto, manter distância daquilo que eu tanto desejava.

Passei no quarto da Vivian e graças a Deus ela já estava dormindo, fechei a porta e resolvi descer, no fundo eu tinha esperanças de encontrar com a Ava, mas isso não aconteceu, então decidi ir até o carro pegar alguns documentos que havia trazido do escritório e trabalhar até o sono aparecer.

Um barulho na área da piscina me chamou a atenção, dei a volta na casa pois os quartos ficavam do lado oposto, e caminhei lentamente, a luzes estavam fracas, e eu não conseguia ver direito, fui me aproximando e o rastro de roupas foi me dando consciência de quem estava na água, uma camisola de seda preta, um sutiã e uma calcinha da mesma cor estavam largados a alguns metros da borda.

A cada passo que eu dava meu coração palpitava e se comprimia, eu sabia que era ela, e sabia que não deveria estar ali, que deveria dar meia volta e ir embora. O instinto foi mais forte, eu me aproximei e parei ao lado das suas roupas,

enquanto ela deslizava no fundo da piscina completamente nua, as águas cristalinas misturadas a iluminação, mostravam o contorno de suas curvas, ela parecia algum tipo de Deusa, e meu pau a essa altura estava doendo de tão duro.

A cabeça dela emergiu das águas, abriu a boca tomando fôlego e passou as mãos pelos cabelos, quando seus olhos abriram e encontraram os meus, ela ficou estática e presa naquele momento, seus longos cílios piscavam e instintivamente desceu os olhos pelo meu corpo e parou no volume no meio das minhas pernas, depois subiu olhar até a minha boca e mordeu os lábios. Ela não disse uma única palavra e não precisava, ela nadou até a borda da piscina, e começou a subir as escadas submersas pela água, a cada degrau seu corpo ficava mais visível e eu engolia em seco, e quando tomei consciência da total nudez, meu pau parecia que ia explodir, ela

estava nua e arrepiada, os seios bem desenhados volumosos para o corpo delicado, desci os olhos pela barriga lisa e logo encontrei sua boceta, pequena e delicada, as coxas eram bem torneadas, e os pés lindos e com as unhas pintadas de vermelho bem vivo, fiz todo o caminho inverso, apreciando aquela obra da natureza, nunca existirá nada tão perfeito, Ava era uma pintura.

— Desculpe por isso, achei que todos já estivessem dormindo.

Eu não falei nada, havia esquecido como me expressar. Ela se enrolou em uma toalha e pegou as pequenas peças de roupa espalhadas pelo chão, passou por mim e seguiu para dentro da casa, só então percebi que ainda estava parado no mesmo lugar, feito um idiota que nunca tinha visto uma mulher nua, pelo menos não uma tão linda quanto ela.

E então o animal adormecido rugiu dentro

de mim, eu caminhei a passos largos e a encontrei no final do corredor, entrando em seu quarto, me apressei com medo de que ela fechasse a porta e me deixasse de fora, eu precisava de mais, eu precisava daquela visão novamente.

Toquei na fechadura e entrei, ela virou bruscamente com seus grandes olhos verdes que pareciam assustados, tranquei a porta atrás de mim, e caminhei até ela, o desejo emanava dos dois corpos e a energia se chocava no ar, o peito dela subia e descia, a boca rosada e carnuda estava entre aberta e seus dentes castigavam seus lábios. Fiquei de frente para ela e tomei uma grande mecha do seu cabelo com firmeza, puxando para trás e a obrigando a levantar a cabeça e expor o seu pescoço.

— Você brincou com fogo, Ava, e agora vou te queimar inteirinha.

As pupilas se dilataram, e nesse exato

momento eu tomei a sua boca com selvageria, sugando aquela língua e mordiscando seus lábios gostosos, com a outra mão firmei sua cintura e esfregava meu pau contra sua intimidade, os pequenos gemidos que escapavam da sua boca me incentivaram a continuar. Depois de algum tempo descolei nossas bocas e caminhei com ela até a cama.

— Tire essa toalha e deite na cama, Ava.

Ela estava tão afetada quanto eu, vacilou por dois segundos, mas, calmamente, começou a tirar a única coisa que escondia sua total nudez, quando a tolha caiu no chão, e eu deslumbrei novamente todos os contornos perfeitos daquele corpo jovem e bem feito, o animal voltou com força, não esperei que ela tomasse uma decisão, a peguei nos braços sentindo sua pele gelada e a depositei na cama. Todo o tipo de má intenção passava pela minha cabeça, eu me sentia um

maldito pervertido, louco para fazer tudo com ela. Me ajoelhei entre suas pernas e deslizei as mãos pelas suas coxas macias, abrindo- as um pouco mais, Ava mal respirava, suas bochechas estavam coradas e seu peito subia e descia freneticamente, puxei seu corpo e posicionei sua boceta bem pertinho do meu rosto sentindo seu cheiro doce e a vendo extremamente molhada e desejosa, passei a língua entre seus lábios sensíveis e ela gemeu manhosa me incentivando a continuar, eu a ataquei com tanta vontade depositando na minha boca todo o desejo que eu sentia em possuí-la, eu enfiava a minha língua o mais fundo que conseguia e depois chupava seu clitóris, fiz isso incontáveis vezes até ela se desmanchar em um orgasmo despejando seus líquidos e fluidos na minha boca. Quando levantei a cabeça e a fitei, Ava estava suada e descabelada, seu peito subia e descia, enquanto os dedos ainda estavam cravados no lençol, ela parecia querer

mais, e eu daria mais, muito mais.

— Eu quero você, Brandon.

A voz rouca denunciava o quanto o seu corpo ainda estava quente e sedento por mim.

— Eu sei que quer. — Saí do meio das suas pernas e fiquei em pé ao lado da cama.

— E terá... mas não hoje.

Sai do quarto e fechei a porta, sem olhar para trás.

Só Deus sabe o esforço que eu tive que fazer para não ceder ao pedido de Ava, meu corpo estava todo tenso, as lembranças dela nua, me pedindo mais, o gosto da sua boceta na minha boca, tudo isso estava me tirando o juízo, eu precisava esfriar a cabeça, acalmar o homem das cavernas que ela despertou em mim. Entrei no meu quarto e fui direto para o banheiro, um banho gelado iria resolver por ora, enquanto a água escorria pelo meu corpo, eu só conseguia pensar nela e porque diabos

eu não fui até o fim, se desde o começo era isso que eu queria, qual era o problema? Ela enfim havia cedido, as perguntas brotavam feito água em uma nascente, meu pau duro feito rocha babava e chegava a doer só com a lembrança daquele corpo jovem e intocado. Respirei fundo tentando acalmar as minhas ideias libidinosas, olhei meu reflexo no espelho, eu, um homem de mais de trinta anos, experiente e vivido, me deixando dominar por uma simples garota, e talvez esse fosse o meu pior erro, achar que ela era uma simples garota e não uma tentação enviada dos infernos. Terminei de me secar, enrolei a tolha na cintura e sai do quarto, passando as mãos nos cabelos ainda úmidos, e estaquei ao ver Ava, completamente nua, sentada com as costas apoiadas nos travesseiros, bem no centro da minha cama, seu olhar mostrava que estava determinada, seus cabelos espalhados sob ombros quase encobrindo os seios com auréolas

muito rosadas, desci o olho pela sua barriga e parei novamente no meu objeto de desejo, sua boceta era pequena e delicada, e só de imaginar meu pau entrando naquele pequeno orifício fez o animal rugir com força dentro de mim, eu trinquei os dentes e apertei as mãos em punho. Meus olhos escureceram de desejo e então a decisão estava tomada. Calmamente tirei a toalha da cintura, ficando completamente nu, fui até a porta e me certifiquei de que estivesse trancada, tudo isso sob o olhar atento dela, que parecia uma preza prestes a ser atacada por um leão, e era isso mesmo que eu queria que ela sentisse, caminhei até ela e parei ao seu lado na cama.

— Tem certeza, Ava? — Ainda dei uma última opção, porque depois que eu começasse não iria mais parar. Ela suspirou e mordeu os lábios.

— Sim, Brandon, quero ser sua. — Porra, ela queria me enlouquecer, olhei aquele anjo com

curvas perfeitas na minha cama, pedindo para ser minha, era demais. Peguei o controle da TV e coloquei em um canal de clipes musicais, ajustei as luzes e caminhei até ela, enquanto a música começava a se desenrolar, e eu caminhava pelo quarto, Ava me observava com seus grandes olhos verdes, astutos e curiosos, me aproximei e seu corpo parecia tremer em antecipação.

— Com medo, Ava? — Minha voz soava baixa e ameaçadora.

Ela negou com a cabeça e engoliu em seco ao olhar para o meu pau, duro, imponente e pulsante, louco para rasgá-la ao meio, mas dessa vez não, ela não sabia nada sobre o sexo e eu não poderia assustá-la.

— Abra as pernas.

Ela lambeu os lábios e timidamente fez o que eu pedi, fiquei olhando para aquele pequeno botão rosado e imaginando todas as coisas que eu

faria com ela, subi na cama e cobri seu corpo com o meu, eu sentia sua pele quente e a respiração ofegante.

— Como imaginou a sua primeira vez, Ava? — Arrasto a boca pelo seu pescoço, roçando minha barba por fazer, louco para entrar nela, sedento por seus beijos.

— Nunca pensei muito no assunto. — Ela fala, ofegante. — Pelo menos não antes de te conhecer. — e o pouco de juízo que me restava se foi como uma nuvem de fumaça, deixando só o animal furioso louco para deflorá-la e tirar tudo dela.

— Como já te falei, não sou do tipo que manda flores e chocolates, mas vou fazer você gozar de mil maneiras diferentes. — A determinação nas minhas palavras fez suas pupilas dilatarem.

— Está pronta para tudo que eu quero fazer

com você, Ava?

Ela morde os lábios carnudos e balança a cabeça em confirmação. Eu fitava aqueles grandes olhos verdes e a pele de porcelana, ela era naturalmente linda, seria a minha perdição, porque depois que eu começasse não iria mais parar.

Desci a boca pelo seu pescoço, deixando beijos e mordidas, ela gemia quando eu cravava meus dentes na sua carne, muito consciente de toda a excitação que eu sentia, tentei me controlar um pouco mais. Minha boca contornou as auréolas rosadas e Ava miava feito uma gatinha, eu abocanhava o mamilo e chupava com força deixando-os vermelhos, e marcados, continuei meu caminho descendo pela barriga, beijando e arrastando os lábios naquela pele perfeita e uniforme, até chegar na sua boceta. Abri suas pernas um pouco mais e comecei a passar a língua por seus pequenos lábios, sentindo seu gosto

incomparável, eu fui aumentando os movimentos conforme sentia o desejo me dominar, eu queria tudo dela, entrar com a minha língua o mais fundo que conseguisse, fazê-la gozar e me fartar com o seu mel.

— Ahhhh, Brandonnnn. — Miou, fora de si, eu continuei, passando a língua por todos os lugares, chupando seu clitóris forte e duro, fazendo-a delirar de prazer. Quando vi que estava quase chegando ao orgasmo, afastei a cabeça e a fitei, ela mordia os lábios e a segurava tão firme no lençol que as pontas dos seus dedos estavam brancos.

Abri a gaveta do criado-mudo e peguei um preservativo, rolei pela extensão do meu pau, sob seu olhar atento e desejoso, Ava estava ansiosa, excitada, louca para ser minha.

Voltei a me posicionar entre suas pernas, cobrindo seu corpo com o meu, fitando seus lindos olhos verdes.

— Hoje eu vou ser bonzinho, Ava, mas nas próximas vezes, fique preparada. — Passei a língua pelo contorno da sua orelha e a senti estremecer em baixo de mim.

— Eu vou foder você de todas as formas. — Mordi o seu pescoço e ela gemeu: — Vou foder essa bocetinha, essa boquinha e por fim essa bundinha, todo o seu corpo será meu, Ava, eu vou enfiar o meu pau em cada parte, em cada orifício e você vai gostar. — Ela já respirava com dificuldade. — Talvez você não conheça esse meu lado, mas no sexo eu sou assim, bruto, intenso. — Rocei meu pau em sua entrada, muito molhada, excitada, ofegava em expectativa. Passei a língua pelo seu lábio inferior, e comecei a beijá-la, de forma calma e carinhosa, tentando compensar minhas palavras sujas, mas não poderia enganá-la, eu me escondia atrás de uma aparente civilidade que estava longe de ser real, no sexo meus instintos

falavam mais alto. Ela correspondia ao meu beijo e eu engolia seus gemidos, meu pau deslizava entre suas coxas, ela estava pronta, tinha chegado a hora.

Muito lentamente posicionei meu pau em sua entrada e forcei um pouquinho, ela era muito apertada, e senti dificuldade, mas não desisti, continuei a beijando deliciosamente, mordiscando seus lábios e chupando sua língua, enquanto uma das mãos acariciavam e massageavam um seio, meu pau ia tomando espaço em seu interior, Ava respirava com dificuldade, minha vontade era socar meu pau com força e entrar de uma vez, mas não queria machucá-la, então fiquei num vai e vem gostoso, sentindo o pequeno canal me acolher com dificuldade, depois de várias investidas senti algo se rompendo ao mesmo instante em que ela soltou um gemido de dor, meu membro deslizou até o fundo e Ava abriu a boca em busca de ar, eu era um homem grande, meu pau era robusto e deveria ser

desconfortável, ainda mais para uma virgem, mesmo assim não desisti, sai quase inteiro e voltei a penetrá-la.

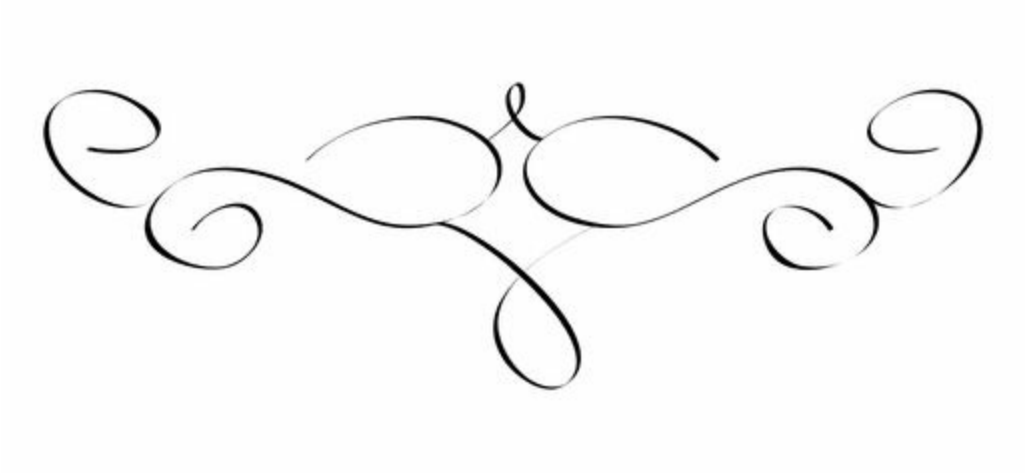
— Santo Deus, Ava. — Ela era gostosa demais, quente e apertada, a boceta pequena ordenhava o meu pau, me levando ao limite do prazer. Em poucos minutos ela parecia não sentir mais dor, havia se acostumado com meu tamanho, então comecei a aumentar o ritmo, ao mesmo tempo que devorava a boca carnuda de onde escapavam gemidos e palavras desconexas.

— Mais rápido, Brandon.

Respirei fundo e atendi ao seu pedido, segurei uma de suas pernas e levantei colocando em volta da minha cintura, para ganhar mais acesso à sua boceta apertada, que me recebia com mais facilidade agora. Comecei a entrar e sair mais rápido, meu pau latejava louco para me despejar dentro dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



16

Ava Shoes

Eu sentia o pau dele entrando e saindo freneticamente de dentro de mim. E cada vez mais louca, excitada, o desejo falando alto, meu peito subindo e descendo, meu corpo balançando e minhas unhas cravadas em suas costas, eu nunca havia sentido nada igual, depois do desconforto inicial, meu corpo o desejava vorazmente, eu queria me fundir a ele, o prazer era indescritível. Eu abria mais as pernas para recebê-lo até o fundo, as ondas

de prazer foram se formando subindo, tomando forma e tamanho, e quando cheguei ao ápice do prazer, uma avalanche de sensações tomou conta do meu corpo, descendo e levando tudo que encontrava pela frente, eu estava exausta, delirando em outra dimensão, mesmo assim escutei um rugido saindo do fundo da garganta dele, e seu pau ondulando dentro de mim, e gozando com força, enquanto me apertava em seus braços e chupava minha língua.

Brandon saiu lentamente. Me senti vazia e abandonada no mesmo instante, fitei seus olhos azuis e vi algo mais além do desejo insano que sentíamos um pelo outro, ele sorriu de lado, extremamente charmoso, e foi até o banheiro, respirei fundo e fiquei corada com a pequena mancha de sangue que havia ficado no lençol.

— É normal. — Ele falou, apontando para o lençol, e voltando para a cama. Brandon deitou ao

meu lado, mais eu o sentia estranho, distante, e um arrependimento monstruoso começou a tomar conta de mim, eu entreguei a ele a única coisa que poderia fazê-lo se separar da Vivian.

— Burra!

Já dizia o ditado, quando a cabeça não pensa o corpo paga o pecado, eu havia agido por impulso, guiada pelo desejo e me entregado a ele. Mas não iria me desesperar antes da hora, algum dia eu teria que fazer sexo com alguém, então que fosse com único homem que tirava completamente o meu juízo. Brandon Laguerfelt.

Brandon Laguerfelt

Fodido, eu estava completamente fodido, depois de tirar a virgindade da Ava, eu me sentia estranhamente satisfeito e culpado, e uma coisa nova nascia dentro de mim. Um desejo absurdo quase incontrolável, valeu a pena cada minuto de espera, cada corte, cada não. Ava não era apenas gostosa e intocada, ela naturalmente sexy, despertava meus desejos mais profundos, aquele que guardamos a sete chaves, eu tinha vontade de fazer tudo, de ensinar tudo. Mas então a consciência me atingiu como raio, eu era casado, ainda que não mantivesse nenhuma relação com a Vivian, tive que admitir que estava sendo um maldito filho da puta com as duas.

— O que foi, Brandon, você não gostou?

A voz de Ava saiu baixa e apreensiva, só

então percebi que continuava deitado ao lado e olhando para o teto, perdido em pensamentos. Me virei e fitei seus intensos olhos verdes, ela estava linda, com ar de luxúria, as bochechas ainda coradas e os lábios entreabertos, como se esperasse que eu a beijasse. Toquei seu queixo com a ponta dos dedos.

— É isso que pensa, Ava? — Ela concordou com a cabeça. Eu a entendia perfeitamente, era nova e inexperiente, eu podia enxergar o quanto estava apaixonada e ligada a mim. E talvez qualquer outro homem tentasse manter distância após ter conseguido o que queria, mas eu não, eu tinha sede dela. E antes que pudesse dar qualquer resposta, me virei bruscamente e a prendi em baixo do meu corpo.

— Já estou louco pra entrar em você de novo. — Passei a língua por um dos seus seios e ela gemeu. — Veja como meu pau já está duro, doido

por essa bocetinha quente e apertada. — Minhas palavras sujas a excitavam eu conseguia ver o desejo transbordando em seu olhar.

— Isso responde a sua pergunta, Ava? — Não a deixei responder, tomei sua boca, engolindo seus gemidos, mas consciente de que não poderia entrar nela sem um preservativo, seria muito inconsequente, mas a vontade era grande, eu queria sentir sua carne me envolvendo, sem nada para nos separar.

— Oh, Brandon, isso é gostoso demais. — Falou manhosa entre um beijo e outro, enquanto meus dedos entravam e saiam da sua pequena boceta incrivelmente molhada.

Nem parecia que tínhamos nos entregado a paixão a minutos atrás, nossos corpos já se desejavam uma vez mais. Ava cravava as unhas nas minhas costas e gemia com as minhas carícias, eu me sentia extremamente orgulhoso de saber que ela

ficava tão louca ao meu toque, tirei meus dedos de dentro dela e os levei à boca, ela arregalou os olhos e respirava com dificuldade, o peito subindo e descendo, quando passei a língua pelos dedos ela engoliu em seco, como se achasse tudo muito pornográfico.

Levantei sob seu olhar curioso e peguei mais um preservativo, quando ia rasgar a embalagem, ela levantou da cama em silêncio, e veio até mim, me deu um beijo nos lábios, e caiu de joelhos aos meus pés, só então percebi qual era a sua intenção, e fiquei surpreso com a atitude dela. Ava pegou meu pau com cuidado, que ficou extremamente duro ao seu toque, ela o cheirou como se estivesse diante de um prato exótico e desconhecido, depois começou a dar pequenos beijos, que começaram nas minhas bolas e subiram para o resto, ela estava me adorando como se eu fosse algum tipo de Deus, e eu estava hipnotizado

com a cena. Eu observava tudo e mal respirava, aquela garota que até minutos atrás era virgem, de joelhos a minha frente, passando aquela boca carnuda e rosada por todo o meu pau, era demais pra mim, eu trincava o maxilar para conter a minha vontade de socar meu membro em sua garganta e fazê-la engolir tudo, e como se lesse meus pensamentos, ela passou a língua timidamente pela cabeça, experimentando o líquido que saia, e pareceu gostar, pois o colocou até a metade na boca e me fitou com seus grandes olhos verdes, a essa altura todo meu juízo tinha ido embora, infiltrei meus dedos entre seus cabelos e forcei meu pau um pouco mais e quase entrou tudo em sua boca gulosa, que fazia de tudo para acomodá-lo. Calmamente ela começou e me chupar, me saboreando sem pressa, sua boca me engolia até o final e depois voltava, ela passava a língua quente e molhada pela cabeça do meu membro, eu não

lembro de uma mulher ter me deixado tão duro e louco de tesão, mesmo não tendo experiência no sexo, sabia exatamente o que fazer. Continuei estocando em sua boca, um pouco mais rápido conforme o desejo me consumia, e já via seus olhos lagrimejando, pelo esforço de tentar me engolir inteiro. Trinquei os dentes quando senti que passava a língua pela ponta do membro ao mesmo tempo que me sugava, isso foi demais pra mim, meu pau ondulou e jatos de esperma esporraram na sua boca, tentei tirar, mas ela negou com a cabeça, e me segurou pelos quadris, me impedindo de sair e me chupando com voracidade, como se estivesse se alimentando de mim. O prazer foi intenso, gozei muito, e ela engoliu tudo, passava a língua pelo meu pau como se estivesse se fartando de um doce gostoso, quando ele estava praticamente limpo, ela se levantou e beijou os meus lábios. Eu estava estático, e não tive outra atitude, se não caminhar

com ela colada ao meu corpo e jogá-la na cama.

— Você será o meu fim Ava, o que eu faço com você? — Beijei o seu pescoço. — Me diz? — Falei olhando no fundo dos seus olhos, enquanto ela mordia os lábios. Eu sabia exatamente o que ela queria responder, mas se manteve calma, Ava era inteligente, sabia que não era o momento de me pressionar, por mais que eu estivesse errado.

— Faça isso comigo mais vezes, eu gostei muito. — Falou sincera e sorriu.

— Linda!

Respirei fundo contendo minhas emoções que vinham violentas, não era a hora de fazer promessas infundadas, por mais que eu estivesse atrás dela há meses, eu tinha total noção do quanto era errado, Vivian não era de fato minha esposa, apenas no papel, mas essa realidade me assombrava, eu teria que abrir mão de uma das duas muito em breve, e por mais que soubesse que

meu casamento estava nas últimas, era difícil aceitar que uma coisa que começou tipo Ava e Brandon se transformasse no desgosto que era hoje em dia. Sem contar que tinha o fato de ter certeza que em breve Ava conseguiria um bom contrato com algum agente de Hollywood, ela era linda e talentosa, e não sei se conseguiria dividi-la, mas não pensaria nisso agora.

— Não se preocupe, vamos fazer isso mais vezes do que imagina, mas precisa começar a tomar anticoncepcional, não quero usar preservativo, não com você.

E não queria mesmo, não me preocupava se Ava engravidasse, meu maior sonho e frustração era não ter tido um filho, eu era louco por criança, e tenho certeza que se Vivian tivesse me dado o herdeiro que tanto pedi, hoje nosso casamento estaria a salvo, pois eu seria outro homem. Viveria para ela, por mais que não sentisse as mesmas

coisas de antes, um filho mudaria tudo.

— Tudo bem, prometo que vou ao médico essa semana. — Concordei e a peguei nos braços.

— Vem, precisamos de um banho.

A levei até o meu banheiro e coloquei a banheira para encher, enquanto preparava nosso banho, Ava me olhava encantada, eu sabia que havia me tornado especial para ela, afinal de contas fui o seu primeiro homem, e imaginava como sua cabecinha deveria estar confusa.

— Vem.

Estendi a mão e ela aceitou prontamente, entramos na banheira e a coloquei sentada no meio das minhas pernas.

— Como era a vida na fazenda, Ava? — Ela ficou em silêncio por alguns segundos, mas logo começou a falar.

— Eu morava com meus avós e com o meu pai.

Ela fez uma pausa e já imaginei o motivo, sabia que ele havia falecido há pouco tempo.

— Eu sinto muito por ele. — Falei com sinceridade, ela se virou e vi seus olhos cheio de lágrimas, talvez não fosse um bom momento para tocar nesse assunto, mesmo assim ela continuou.

— Eu era feliz, estudava de manhã, e ajudava minha avó com os afazeres da casa de vocês à tarde, à noite ficava na internet, geralmente procurando algum livro, gosto muito de ler.

— Que tipo de livros, Ava? — Questionei, já sabendo a resposta. Ela lambeu os lábios e me fitou.

— Eu sei que vai rir, mas gosto de romance erótico, na prática não sei nada, admito, mas na teoria...

Eu gargalhei com a forma que ela falou, foi espontânea e engraçada ao mesmo tempo.

— Então quer dizer que a Senhorita entende

tudo de sexo na teoria?

Ela confirmou com a cabeça e ficou de frente para mim.

— Tipo tudo mesmo, Brandon. — Falou orgulhosa e eu gargalhei mais uma vez.

— E o que está esperando para colocarmos tudo isso em prática? Incentivei e ela suspirou.

— Preciso me recuperar, nos livros parece tão fácil, mas confesso que sinto um desconforto. —

Ava me encantava com seu jeito, com suas palavras, com sua doçura, tinha personalidade forte, mas no fundo não passava de uma garota apaixonada e sonhadora, e eu gostava disso, gostava demais.

— Por hoje eu vou deixar passar, mas quero que coloque todo esse conhecimento em prática, aceito ser a sua cobaia. — Ela gargalhou e entrelaçou os braços no meu pescoço.

— Adoro você, Brandon. — Senti algo se apertar dentro de mim, foi tão espontâneo e verdadeiro, mas me contive, então ela espalhou beijos pelo meu pescoço, meu rosto, meus olhos, como se me adorasse com a boca.

Depois do nosso banho de banheira, voltei para o meu quarto sob os protestos do Brandon, eu não queria que ninguém me visse saindo da suíte dele pela manhã, então resolvi que era a decisão mais acertada.

Já na cama e de banho tomado, sentindo uma leve ardência e desconforto, uma lembrança de que foi real. Eu sabia que estava completamente apaixonada por Brandon Laguerfelt, com os quatro pneus arriados, tentei me conter e mesmo assim saiu um — eu te adoro — , ele pareceu não se importar, Brandon gostava de demonstrações de carinho, eu me sentia à vontade com ele, mas em algum momento teríamos que tocar no assunto do

seu casamento; Vivian existia e me assombrava, no fundo eu tinha medo que os dois se reconciliassem, mas não queria pensar nisso agora, queria apenas dormir com as lembranças mais incríveis da minha vida.

Acordei cedo no outro dia, estava terminando de me arrumar quando meu celular vibrou, era uma mensagem da Kess, falando que estava saindo de uma balada e que estava muito louca, novidade, pensei.

Terminei de pentear os cabelos e olhei meu reflexo no espelho, eu me sentia diferente, não falo no exterior, mas muita coisa havia mudado depois da noite que passei com Brandon, se eu já o desejava antes, agora era uma coisa quase doentia, fazia algumas horas que havíamos nos despedido e já sentia falta dos seus beijos e sorrisos, Brandon era lindo, tudo nele exalava sedução, olhares e toques de um homem que sabia exatamente o que

fazer para enlouquecer uma mulher. Balancei a cabeça tentando afastar esses pensamentos, peguei minha bolsa e sai em direção à cozinha, peguei uma maçã e caminhei até a porta, Carlo já me esperava com a porta aberta, todos os dias ele me levava e buscava no curso, eu me sentia mal, mas foram ordens do Brandon. Quando estava quase entrando no carro. Vivian saiu apressada de casa, chamando pelo motorista, vestindo um tubinho preto colado, de óculos escuros, com os cabelos presos em um rabo de cavalo, meu olhar desceu até a sua mão direita e não passou despercebido a grande mala de viagem que ela carregava, um tipo de alegria boba tomou conta de mim, será que ele tinha a mandado embora?

— Carlo, preciso que me leve ao aeroporto agora.

Passou por mim e destilou um olhar de puro veneno, mas não parou, mesmo sabendo que ele

teria que me levar ao curso, entrou e bateu à porta, Carlo me olhou como se pedisse desculpas. Acenei para ele: — Eu chamo um táxi, não se preocupe.

Carlo concordou e colocou a mala da víbora no porta-malas, depois entrou e o carro começou a se afastar lentamente, fiquei observando e tentando entender o que estava de fato acontecendo, e então vi o carro do Brandon saindo da garagem, dirigindo uma SUV que encostou calmamente ao meu lado, o vidro baixou, revelando um homem extremamente elegante usando óculos escuros.

— Carona? — Perguntou com bom humor.

Mordi o lábio e balancei a cabeça em confirmação, escutei o barulho das portas sendo destravadas e entrei, coloquei o cinto e ele colocou o veículo em movimento.

— Brandon eu sei que não é da minha conta, mas para aonde a Vivian foi?

Ele me fitou através das lentes escuras e

logo voltou a atenção para os portões que se abriam para nossa passagem.

— Ela está fugindo, Ava, fazendo o que sabe de melhor, fugir.

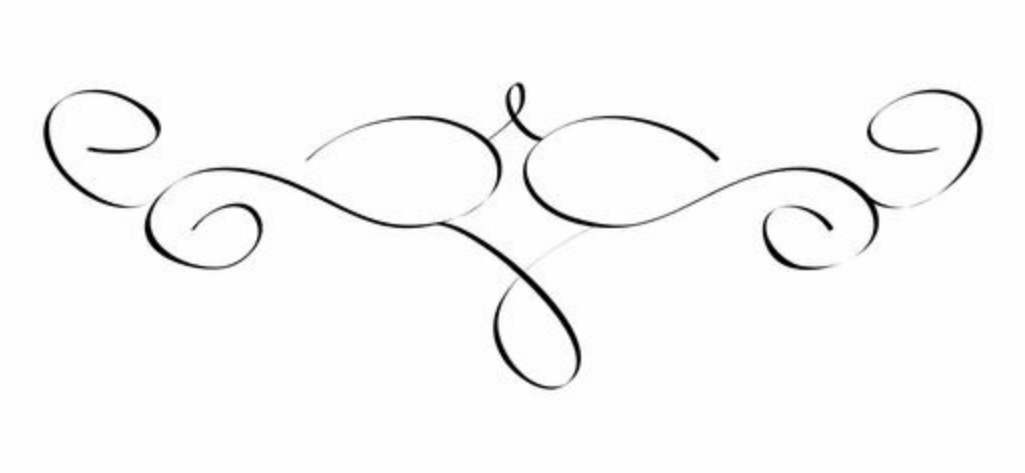
— Como assim? — Perguntei, louca de curiosidade.

— Toda vez que ela se sente muito ameaçada, foge, com medo de que eu peça o divórcio, na verdade é uma tática, ela me deixa livre para que eu sinta alguma saudade dela ou sei lá, inventa alguma viagem e some; quando volta geralmente as coisas estão melhores, no começo funcionava, mas hoje posso garantir que ela só está adiando o inevitável.

Me enchi de esperanças ao escutar as palavras dele, então ela estava com medo de mim? Se sentindo ameaçada? Não seria mais fácil ficar e tentar reconquistá-lo? Do que fugir e deixá-lo a minha mercê? Eram tantas perguntas sem resposta.

Brandon estacionou o carro em frente ao meu curso, tirou os óculos escuros e me fitou.

— Vou chegar às nove em casa, quero que espere no meu quarto, usando apenas aquela camisola preta sem nada por baixo. — Engoli em seco com o pedido dele, pelo visto essa viagem da cobra veio a calhar, no fundo bem no fundo eu sabia que era errado, mas quem nunca fez nada de errado que atire a primeira pedra. E já que no amor e na guerra vale tudo, eu usaria de todas as minhas armas para ganhar o seu coração.



17

Voltei para a mansão caminhando, não ficava muito longe, e aproveitei para pensar em tudo que estava acontecendo, eu me sentia culpada por ter me entregado a um homem casado, mesmo sabendo da relação fria que ele tinha com a Vivian, mas eu não era ingênua a ponto de pensar que ele não gostava dela, não fazia sentido estar com uma pessoa apenas por conveniência. Tentei não focar nisso, não agora, primeiro eu teria que seduzi-lo ao máximo, deixá-lo de quatro por mim e depois dar o

ultimato, não adiantava me fazer de boa moça agora, pedir a ele que se separasse dela, então eu teria que ser esperta se quisesse ganhar essa parada.

Durante o caminho eu pesei cada grama de sentimento que eu tinha por ele, eu analisei tudo, todos os nossos encontros, beijos, palavras e carinhos, era inegável, eu estava apaixonada, Brandon era diferente de qualquer coisa que eu já vi ou li, ele não era o tipo dominador dos meus livros, ele tinha alma leve, sorriso largo e sedutor, fazia o tipo sem-vergonha que quer todas, mas que no fundo ficará só com uma, e eu rezava para que fosse eu. Mas eu não me enganava com a civilidade aparente, eu já tinha visto ele furioso, e confesso que esse lado me deixou excitada.

Quanto mais eu pensava nele, mais crescia uma coisa gostosa dentro de mim, eu sentia tanta necessidade de estar perto dele, de sentir o seu cheiro, eram os primeiros indícios de um amor

avassalador que estava por vir, eu estava na fase da ilusão, vendo flores e corações para todos os lados, e sabia que isso não ia durar, pela lei do universo, logo Vivian voltaria e nossas vidas se transformariam em um inferno, então eu aproveitaria ao máximo até chegar a hora de ele ter que escolher com qual das duas ficaria.

Cheguei em casa um pouco mais calma depois de repassar todos os nossos momentos e situações, era inegável o desejo que estalava entre nós, uma energia sexual densa, que fazia eu cometer a loucura de eu me entregar a um homem casado e ainda querer mais.

Diferentemente do que Brandon me pediu, eu não ficaria o esperando no quarto, se fizesse tudo que ele mandasse, logo ele enjoaria de mim e continuaria com a sua infiel e linda esposa, então trabalhei durante a tarde, depois tomei um banho e resolvi sair com o pessoal do curso, era despedida

de uma das nossas colegas de turma, ela iria se mudar para a Holanda, então pensei que seria uma boa oportunidade para mostrar a ele que não era submissa que ele pensava.

Brandon Laguerfelt

Cheguei à emissora de TV que pertencia à minha família e diferente das outras vezes em que ia direto para minha sala, decidi caminhar entre os corredores e estúdios de gravações, os funcionários me cumprimentavam e pareciam surpresos em me ver ali.

Um assessor me acompanhava durante todo o percurso informando sobre os últimos índices de audiência e sobre a próxima reunião que aconteceria em poucas horas. Passei os olhos de relance e vi James Müller, o tal agente de Hollywood que gostou de Ava, estava acompanhado de um rapaz jovem e de boa aparência, ele usava jeans e jaqueta de couro, passava a mão nos cabelos extremamente lisos, lembrava o cantor Justin Bieber, só que um pouco

mais velho. Me aproximei e os cumprimentei.

— James.

— Olá, Sr. Laguerfelt, quero que conheça Rick Mensfil, o novo protagonista da série que vai estrear daqui a alguns meses. — Cumprimentei o tal Rick, que me olhava com ar deslumbrado.

— É uma honra conhecê-lo, Sr. Laguerfelt. — Passei rapidamente os olhos pelo garoto e depois voltei minha atenção para James Müller.

— E a protagonista? Se eu não me engano as gravações começam em breve, e logo será o lançamento oficial da série, quero saber quem será o rosto que ocupará o espaço mais caro do meu horário nobre.

James titubeou e abriu um sorriso amarelo.

— Na verdade esse é problema, os patrocinadores não querem nenhum rosto conhecido para o papel da protagonista, eles querem criar uma estrela do zero, está na moda

lançar artistas desconhecidos, são mais fáceis de lidar do que os consagrados atores de Hollywood, que são cheios de manias e ainda cobram valores exorbitantes.

Eu sabia exatamente como o mundo cinematográfico se comportava, as séries de variados assuntos estavam em alta, as pessoas se viciavam com facilidade e queriam cada vez mais, então iriamos investir nas nossas próprias produções, assim como muitas emissoras estavam fazendo, então era importante que o público aceitasse os atores escolhidos, o tal Rick já era queridinho do público, então a garota não precisava ser.

— Você é muito bem pago pra isso, então dê um jeito e ache a garota.

Não esperei a resposta dele, dei as costas e sai, caminhando em direção aos corredores que levavam à minha sala.

Passei o dia analisando propostas de novos programas e alteração da grade, atendi aos nossos melhores patrocinadores e no final do dia me sentia exausto, mas uma coisa me animava, saber que eu chegaria em casa e teria Ava me esperando, e só de imaginá-la nua na minha cama, meu pau chegava a babar. Há muito tempo não sentia essa euforia para ir embora, essa garota mexia demais comigo, eu sentia uma necessidade absurda de estar com ela, então encerrei meu expediente mais cedo, estava louco para me encontrar com ela.

Cheguei à mansão e sabia que, pelo horário, Ava ainda deveria estar no seu quarto, então segui direto para lá, mas para a minha surpresa ela não estava, fui até a cozinha e perguntei para Úrsula, e fiquei furioso ao saber que ela havia saído.

Fui para o meu quarto cuspindo fogo, e decidi ligar para ela.

— Oi, Brandon. — Atendeu no primeiro

toque, o som de música alta ao fundo denunciava que estava em alguma festa.

— Onde você está? — Falei mais alterado do que devia.

— Estou na festa de despedida de uma amiga do curso, esqueci de te avisar.

Trinquei os dentes me sentindo um idiota, voltei para a casa louco para vê-la, e ela em uma festa se divertindo.

— Me passe o endereço.

Ela fez silêncio, mas logo falou onde estava, sai de casa cantando pneus. Ava estava brincando com fogo, durante o trajeto eu repassava toda a loucura em que se transformou a minha vida desde que eu conheci essa garota; ela me desafiava, era decidida, me deixava louco, fora de mim.

Estacionei o carro em frente a um barzinho com mesas e cadeiras na rua, já havia anoitecido, os jovens bebiam e conversavam ao som de uma

música ao vivo que vinha de dentro do bar, a fachada era bonita e moderna; pela localização do lugar, ele deveria ser frequentado por pessoas com bom poder aquisitivo, o que não era o caso de Ava.

Alguns jovens olhavam para o meu carro admirados, alguns até paravam do lado e batiam fotos, na pressa de sair acabei trocando o SUV por um modelo esportivo. Mas entendia a reação deles, eu também era assim nessa idade, mais à frente deles, um corpo escultural e longos cabelos me chamaram a atenção, era ela.

Ava usava um vestido com estampa colorida e levemente colado ao corpo, os fios dourados desciam lisos quase até a cintura.

Liguei para o número dela e na mesma hora se afastou do grupo para atender.

— Estou aqui. — Falei seco, ela se virou e viu o meu carro.

— Vou me despedir do pessoal e já vou. —

Não respondi e então ela desligou. Ava sorria e conversava com as pessoas, se demorou em uma garota que imagino ser a tal amiga que iria embora e então quando estava caminhando na direção do carro, foi parada por um garoto, ele deveria ter a mesma idade que ela, se vestia informal, jeans e camiseta, cabelos espetados com gel. E quando ele a abraçou e deu um beijo em seu rosto, o animal rugiu dentro de mim, ninguém tinha o direto de tocá-la, Ava era minha.

Ela deve ter imaginado os sentimentos assassinos que passavam na minha cabeça, deu um passo para trás e se afastou do garoto, fiquei mais aliviado, mas a raiva fervia e estalava dentro de mim. Ela se despediu dele e enfim caminhou em direção ao carro, parecia encabulada por entrar sob o olhar dos seus colegas de curso, destravei as portas, ela entrou e colocou o cinto.

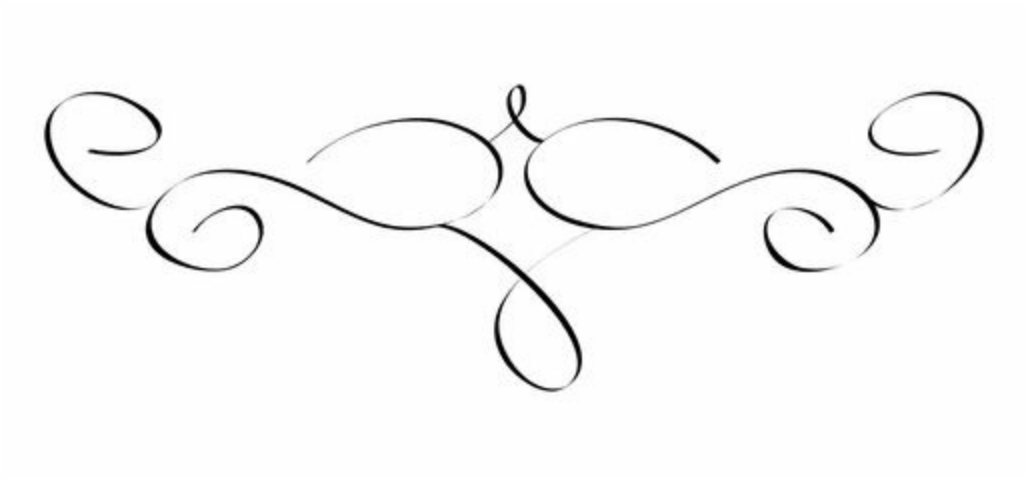
— Porque não fez o que eu pedi, Ava?

Ela me olhou e passou a língua pelos lábios.

— Porque embora você seja bem gostoso, meu mundo não gira em torno de você. —

Fiquei estático com a resposta dela, essa não era a reação que eu esperava de uma garota de quem eu havia tirado a virgindade horas atrás. Ava se diferenciava de todas as mulheres com quem eu já estive, essa não era uma atitude de alguém que eu julgava estar apaixonada por mim, ou ela era uma boa atriz, coisa que eu não duvidava, ou realmente não estava nem aí pra mim.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

18

Eu fiquei bem surpresa com a ligação do Brandon; logo quando entrei no carro percebi que ele estava furioso, e o deixei ainda mais abalado quando disse que meu mundo não girava ao seu redor, eu sentia toda fúria que exalava dele, os olhos pareciam soltar raios na minha direção.

— Qual é, Brandon, não faça essa cara de ofendido, temos que ser realistas, você é casado, eu posso estar errada, ainda assim sou a solteira da história, então não tente mandar em mim, porque não vai rolar.

Eu mal havia colocado o cinto de segurança e ele saiu cantando pneus, chamando a atenção dos meus amigos que estavam em grupinhos em frente ao bar. Durante o caminho de volta para a mansão Brandon parecia o incrível Huck, prestes a se

transformar, ele segurava o volante com tanta força que seus dedos estavam brancos, pelo jeito ele não gostou da minha sinceridade.

Chegamos a mansão, ele saiu do carro batendo a porta e nem olhou para mim. Eu sabia que estava furioso, que esperava uma Ava doce e obediente, mas se eu a entregasse assim tão fácil, logo me tornaria estatística.

Sai do carro com calma e entrei na casa, eu não sei de onde arranjava tanta serenidade, mas depois de ter perdido a virgindade com ele, me sentia forte e confiante, era como se uma nova etapa tivesse se iniciado. Passei pela sala e olhei as escadas, o diabinho falando para eu subir, e a razão falando para eu ir dormir, que era o certo a fazer. Respirei fundo, e segui para o meu quarto, chega de brigas por hoje, eu já o deixei furioso o suficiente. Tomei banho, coloquei uma camisola, mas uma vontade estranha começou tomar conta de mim, era

como se meu corpo implorasse pelo dele, eu queria suas mãos em mim, sua boca me devorando, me fazendo delirar. Sentia minha vagina palpitar só de imaginar as coisas que ele poderia fazer comigo. Olhei no relógio e ainda era cedo, então resolvi sair do quarto para ver se o encontrava pela casa, fiquei perambulando por uns dez minutos e nada dele, caminhei pela sala, corredores, e decidi ir até o escritório, quem sabe ele estivesse por lá, mas não, não estava, mesmo assim eu entrei, era uma parte da casa que eu adorava, com muita madeira nobre e livros.

Passei os dedos pelas fileiras de livros, e escolhi um título qualquer, passei os olhos pelas folhas e depois o coloquei no lugar, observava tudo atentamente, era dali que ele tomava as grandes decisões da sua emissora de TV, Brandon era a única pessoa que tinha o poder de realizar o meu grande sonho, mas não demonstrava muito

interesse nisso, nunca mais tocamos no assunto sobre eu conseguir um bom contrato com James Müller, que por sinal, nunca me ligou.

Sentei na cadeira dele, imaginando como era ser Brandon Laguerfelt, o que se passava na cabeça de um homem poderoso como ele, e porque diabos foi se interessar por mim? Balancei a cabeça tentando afastar meus questionamentos e abri a primeira gaveta da mesa, havia alguns envelopes, e documentos, fechei e fui para a segunda, também não encontrei nada de interessante, quando já estava desistindo, decidi que já que estava bisbilhotando, iria fazer o trabalho completo, então abri a terceira gaveta, e para minha surpresa, era um álbum de fotos, peguei com cuidado, e engoli em seco com a foto da capa, era uma imagem de Brandon e Vivian, ele estava em pé e levemente inclinado para frente, segurava nas duas coxas dela, que estava montada nas costas dele, as mãos dela

entrelaçadas à frente do seu peito, os cabelos dela estavam brilhantes e esvoaçantes, enquanto o sol iluminava dois rostos sorridentes e que pareciam felizes muito felizes, ao fundo a Torre Eiffel, aparecia majestosa, a cereja do bolo de uma foto perfeita. Respirei fundo e pensei por dois segundos se queria mesmo continuar, se estava preparada para ver o quanto eles foram felizes um dia, e a resposta era não, eu não estava, mesmo assim meu lado sadomasoquista, queria ver tudo, então o fiz.

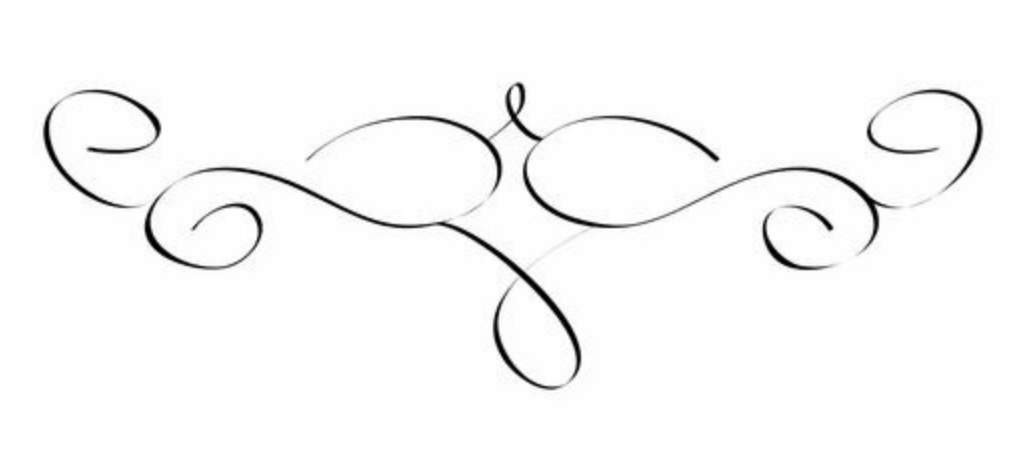
Virei a folha de capa dura, e a segunda foto era dos dois na Itália, mais precisamente em Veneza, conforme eu ia folhando o álbum, meu coração ia se apertando, fotos deles em vários países, sempre sorridentes, ou se beijando, eu podia ver amor ali, muito amor, a forma apaixonada como ele olhava para ela, seus dedos sempre a tocando, sempre perto. Ela parecia corresponder, mas eu sentia que o amor maior vinha da parte dele,

eu poderia estar enganada, mas ele não deixou de amá-la, apenas tomou consciência que não era correspondido a altura, e então começou a viver como se fosse solteiro. Eu queria entender a história deles, saber em que ponto começaram a se afastar e o porquê, mas não tinha ninguém que pudesse responder às minhas perguntas, então depois de ter me torturado o bastante, fechei o álbum de fotos e guardei na terceira gaveta, certa de que aquelas imagens de felicidade explícita jamais sairiam da minha cabeça, eu sempre me lembraria da forma carinhosa que olhava para ela, e ficaria fazendo comparações, eu m conhecia e sabia que seria assim.

Levantei tomando forças, sentindo uma leve tristeza tomar conta de mim, eu sabia que não deveria alimentar esperanças, Brandon era demais pra mim e eu tinha total noção disso, e a forma rude com que eu andava o tratando, era o jeito que

encontrei de me proteger.

Saí do escritório meio abalada, era mais fácil acreditar que eles nunca foram felizes, que ela casou por interesse, e que ele não a amava, mas não, eu não poderia tapar o sol com a peneira, ele deixou que ela fosse viajar e nem sequer cogitou a possibilidade de conversar sobre o divórcio, era conveniente pra ele que ela ficasse fora por um tempo enquanto ele se divertia comigo, os pensamentos foram surgindo na minha cabeça, uma neura tomando conta de mim e então eu soube que se o quisesse realmente, teria que que ser bem mais esperta, pois Brandon ainda amava aquela filha da puta da Vivian ou já teria pedido o divórcio há tempos.



19

Úrsula (Governanta)

Todos pensam que sou apenas encarregada de manter a casa organizada e os funcionários na linha, mas não, dentro da mansão, sou também os olhos e ouvidos de Nora Laguerfelt.

Eu estava há meia-hora em um café famoso no bairro de Beverly Hills, esperando por ela.

Mas não demorou até que sua figura elegante surgisse à minha frente.

— Senhora Laguerfelt. — Ela tirou os

óculos e deu uma gargalhada.

— Pare com isso, Úrsula, me chame de Nora, não estamos em casa.

Além de ser sua funcionária de confiança, éramos boas amigas, ela sentou à minha frente e fez o pedido ao garçom.

— Como estão as coisas na mansão? — Perguntou segundos depois que o rapaz saiu.

— Como previámos, Vivian está se sentindo ameaçada pela Ava e arrumou uma viagem de última hora.

A expressão furiosa em sua face demonstrava que isso não poderia ter acontecido.

— Maldição, Úrsula, essa piranha está tentando ganhar tempo, ela sabe que se deixa Brandon sozinho com a Ava é bem possível que ele enjoe dela, e quando ela voltar estará louco de saudades.

Balancei a cabeça em confirmação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi exatamente isso que eu escutei ela falando ao telefone com a mãe, que teria que viajar, pois logo Brandon enjoaria da empregada, e seu casamento não correria mais perigo, que ela não se importava dele estar com a Ava, desde que ela não perdesse o sobrenome dos Laguerfelt.

— Temos que começar a jogar pesado, eu sabia que essa cobra seria esperta, mas nem tanto, então vamos partir para o plano B.

Nora Laguerfelt era uma mulher inteligente e espirituosa, seu único desgosto foi ver o seu único filho homem casado com uma mulher que não o ama, e que só está interessada nos benefícios de ser casada com ele.

— Pode contar comigo para o que precisar. —

Ela segurou minha mão por cima da mesa e sorriu de um jeito diabólico.

— Brandon vai se apaixonar pela Ava por

bem ou por mal, ou eu não me chamo Nora Laguerfelt.

Brandon Laguerfelt

Para a minha surpresa, Ava não foi atrás de mim, mais uma qualidade que eu não sabia se gostava; era acostumado demais a ter tudo do meu jeito, então a raiva só cresceu dentro de mim, mesmo sabendo que ela estava certa, o casado era eu, o errado também. Coloquei um dos meus ternos, escolhi um relógio, peguei minha valise, e sai do quarto, uma leve ansiedade crescia dentro de mim, na mesma intensidade que o desconforto de estar sendo dominado por uma garota de dezoito anos também.

Desci as escadas e fui para a sala de jantar, o café já estava à mesa, Ava usava um vestido preto e os cabelos extremamente lisos, quando me viu se levantou e então tive a visão do tecido escuro envolvendo suas curvas quase até o joelhos, era

sexy e comportado ao mesmo tempo, e tive que me questionar, pra que diabos ela usaria um vestido daquele para ir ao curso, sem contar que parecia ter usado maquiagem, seus olhos estavam realçados por máscara de cílios preto, pareciam mais verdes e maiores.

— Precisa de toda essa produção apenas para estudar? Falei de mau humor e me sentei à mesa, enquanto ela mexia na bolsa.

— Na verdade, hoje faremos uma visita a uma emissora de TV, mais precisamente a sua, então queria estar apresentável.

Fiquei surpreso, Ava linda e talentosa daquele jeito, caminhando por corredores cheios de agentes loucos por uma carne nova.

— Exatamente que setor você vai visitar?

Tentei soar indiferente.

Ela parou de mexer na bolsa e levantou o olhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Todos, na verdade quero aproveitar e ver se tem algum teste rolando, quem sabe eu consiga alguma coisa, tô bem ansiosa.

Respirei fundo me sentindo o maior filho da puta da história, eu poderia realizar o grande sonho de Ava, mas perderia ela para o mundo, eu acompanhava de perto a vida das estrelas e conversava com seus respectivos maridos, muito pouco ou quase nada deles, se sentiam à vontade vendo suas esposas sendo beijadas por outros homens, em rede nacional, e só de imaginar alguém a tocando ou a beijando, eu ficava louco, eu tinha sido o primeiro homem dela e seria o único, ninguém jamais a tocaria.

— Jamais. — Falei fora de mim, batendo com a mão na mesa e assustando Ava, que levou a mão ao peito, só então percebi que pensei alto demais.

— O que foi isso, Brandon?

PERIGOSAS ACHERON

Levantei sem nem tocar no café.

— Isso foi você, Ava, está conseguindo me enlouquecer.

Ela me fitou com seus intensos olhos verdes e sem entender nada.

— Acho que você precisa verificar a validade dos seus remédios. Falou séria e eu tive vontade de rir, mas me contive.

— Vem, Ava, eu levo você até a emissora, pode aguardar seus amigos na minha sala.

Ela poderia visitar os estúdios, mas eu estaria bem perto e não deixaria que ninguém se aproximasse dela, poderia ser egoísta, mas não estava preparado para perdê-la.

— Pode ser, então vamos.

Concordei e saímos. Durante todo o caminho, Ava trocou mensagens com a Kess e me ignorou completamente, ela me olhava de canto de olho e parecia magoada, eu queria entender o

motivo, já que eu é que levei o bolo dela e deveria estar furioso, mesmo assim não perguntei.

Tentei ir direto para a minha sala mas ela não deixou, disse que era seu sonho conhecer o funcionamento de uma emissora e não tive como negar esse pedido, caminhamos pelos estúdios de gravação de novelas e jornais, ela tirou fotos com alguns atores e atrizes que circulavam pelo local, os meus funcionários me olhavam e cochichavam, no mínimo questionando quem era a garota que estava comigo, muitos já sabiam como era o meu casamento com a Vivian, então deviam imaginar que Ava fosse mais uma das minhas conquistas, e sinceramente eu não estava nem aí para o que eles pensavam.

— Brandon, o pessoal chegou, vou encontrar com eles na entrada, depois a gente se fala.

Um certo tipo de pânico tomou conta de

mim quando ela se despediu e nem esperou a minha resposta, se virou para sair, ao mesmo instante em que James Müller entrava pela porta do estúdio acompanhado de uma dezena de patrocinadores da nova série, seria o meu fim se eles colocassem os olhos nela.

Ava Shoes

Eu estava eufórica com a visita à emissora de TV do Brandon, parecia um sonho estar ali, era aquele mundo que eu queria pra mim, então reafirmei meu compromisso de me dedicar cada dia mais, pois, com certeza, um dia Deus me ajudaria e abriria alguma porta.

— Ava, espere.

Me virei ao escutar a voz do Brandon, eu já estava atrasada para encontrar com o pessoal do curso, mas não o deixaria falando sozinho.

— O que foi, Brandon? — Ele parecia nervoso, mas deveria ser impressão minha.

— Vem cá, quero te mostrar uma coisa.

Eu sabia que não deveria ir, mesmo assim concordei com a cabeça, ele sorriu e me pegou pela mão, indo na direção contrária da entrada.

Passamos por um corredor cheio de fios e equipamentos de filmagens, entramos em uma sala que parecia ser um camarim. Ele fechou a porta e me encostou nela.

— Achei que iria me mostrar alguma coisa. — Falei meio abalada com a proximidade, ele apertou a minha cintura e ficou encarando minha boca por um bom tempo.

— Sou louco por você, Ava, completamente louco.

Engoli em seco, por mais que eu esperasse ouvir outra coisa, sabia que ainda era cedo, e não iria acreditar se ele falasse que me amava, pois não era possível um sentimento tão grande tomar conta dele em poucos meses, eu era realista, atração à primeira vista poderia até existir, mas amor não, o amor vinha com o tempo, com a convivência, e acompanhado de vários outros sentimentos, o que ele sentia por mim era atração, desejo, talvez

paixão, era aquele coisa de posse, às vezes ele me lembrava algum personagem dos meus livros, com a pequena diferença que geralmente eles eram solteiros e o Brandon não, essa realidade me deixava furiosa, ele era casado.

— Loucura não é um sentimento que eu aprecie, Brandon, então eu dispenso.

Tentei afastá-lo, mas ele não deixou.

— Qual o seu problema, Ava? Primeiro se entrega a mim como se eu fosse o homem da sua vida, e depois começa a me tratar como se sentisse raiva, o que foi que eu te fiz? — Falou em tom rude, ele parecia bem nervoso e tentei não me abalar.

— Escuta aqui, Brandon, não admito que fale comigo nesse tom de voz, eu posso ter apenas de dezoito anos mas sei exatamente como gosto de ser tratada, então, contenha-se.

Ele respirou fundo e eu continuei.

— Que culpa eu tenho se você entendeu tudo errado, eu me entreguei a você sim, mas foi por desejo, luxuria, talvez paixão, mas o homem da minha vida está longe de ser casado, não é isso que eu desejo para mim e para a minha vida, se você quer transar, beleza, nós vamos transar, vamos extrair prazer dos nossos corpos, mas vai ser isso, por que logo um de nós dois vai se cansar, logo a sua querida esposa vai voltar, ou eu vou conhecer alguém e vamos seguir nossas vidas, mas não espere minha total exclusividade, não enquanto for casado com a Vivian.

Brandon parecia estar paralisado no lugar, acho que ele não esperava uma declaração tão fervorosa.

— Tem certeza de que você tem apenas dezoito anos e não quarenta?

Perguntou depois de algum tempo, eu tive vontade de rir, mas me contive, ou perderia todo o

glamour do meu discurso sério.

— Não tente mudar de assunto, Brandon, eu gosto de você, foi muito bom o que fizemos, gostei de verdade, mas é só isso, não sei o que as outras mulheres que passaram pela sua cama te falaram, mas foi apenas sexo, e nem sei dizer se foi o melhor da minha vida, pois não tenho ninguém para comparar.

Eu senti a tempestade se formando na forma como ele me olhava, Brandon parecia um animal prestes a atacar sua presa, com uma força fora do comum ele me pegou e me jogou em um grande sofá ao lado da porta, meu corpo bateu desajeitado, e logo ele veio por cima de mim, a fúria estampada em suas feições, o boca dele encontrou a minha, e gemi de dor quando ele mordeu meu lábio inferior e depois me beijou com pressa, fazendo nossos dentes de baterem, a língua dele me invadindo e explorando toda minha boca, enquanto a mão subia

pela minha coxa, levando o meu vestido pelo caminho.

— Nunca, Ava, me escute bem — – falou ao afastar os lábios dos meus — Nunca terá ninguém para comparar, porque nunca terá outro homem, entendeu?

Eu queria dizer que sim, queria dizer que minha vontade era ser apenas dele, minha vagina palpitava, louca para senti-lo, meu coração acelerado, todo meu corpo implorando por mais, mas eu ainda era a dona das minhas vontades.

— Então é melhor apressar esse divórcio, ou é exatamente isso que vai acontecer, vou acabar transando com outro, e quem sabe até gostando.

Isso foi o estopim, minhas palavras despertaram o animal que havia dentro dele, Brandon puxou minha calcinha com fúria, senti o elástico estalando em minha pele, enquanto ele me beijava ensandecido, ao mesmo instante em que

abria o cinto e a calça, senti seu membro, forçando minha entrada, eu sabia que não deveria permitir, mas era tão bom, era como se meu corpo estivesse esperando por aquele alívio, então ele forçou um pouco mais e eu soltei um gritinho abafado ao sentir toda a extensão tomando conta de mim. Ele puxou o decote do meu vestido, expondo um dos meus seios, segurando com a mão e aproximando a boca, passando a língua com avidez e depois o abocanhando.

— Se eu souber que alguém esteve nessa boceta — ele enfiou o pau até o fundo, senti minha bexiga sendo pressionada — Se eu sonhar que teve coragem de se entregar a outro — saiu e entrou mais uma vez, estocando até o fundo — Você vai conhecer uma versão de Brandon Laguerfelt que vai implorar para nunca ter conhecido.

Eu poderia tentar me enganar e falar que as palavras dele não me deixaram com medo, havia

uma promessa silenciosa em seu olhar. Brandon continuou entrando e saindo, fazendo eu me contorcer embaixo dele, uma fina camada de suor se formava em seu rosto, e era insano pensar que não eram nem dez da manhã e estávamos trancados em um camarim fazendo sexo, não se importando com o resto do mundo lá fora.

— Brandon você está sem preservativo, pelo amor de Deus não faça nada dentro de mim. — Um lampejo de razão passou por mim, mas ele continuava me comendo com fúria, então suas feições suavizaram, era como se ele avaliasse a possibilidade de gozar dentro de mim, e essa ideia me assustou, ele não respondeu nada, apenas tomou a minha boca e continuou trabalhando incansável, até que meu corpo chegasse ao ápice do prazer, me agarrando a ele com força, Brandon deu mais algumas estocadas e saiu de dentro de mim trincando os dentes, e gozando na sua própria mão

e em parte do sofá, sobrou até alguns respingos para o meu vestido, estávamos ofegantes e suados, nossos olhares crispavam desejo e luxúria.

Brandon se levantou e foi até o banheiro, voltou com o terno arrumado e recomposto, estava com uma tolha úmida na mão, passou cuidadosamente pelo meu vestido e depois pelo sofá. Como se eu não estivesse toda melada e com a calcinha rasgada, levantei e caminhei até o banheiro em silêncio, me limpei e voltei para onde Brandon estava, paralisei ao vê-lo pegando minha calcinha e colocando no bolso.

— O que vai fazer com isso? — Ele me fitou e deu de ombros.

— Guardar. — Se aproximou e entrelaçou as mãos na minha cintura, depois, beijou a minha testa.

— Desculpe por ter sido tão bruto, eu sei que você tem razão em tudo que falou, e prometo

que vou dar um jeito em tudo, só não tome decisões precipitadas, falo sério quando digo que não quero que se entregue a outro, sei que não tenho direito de te pedir nada, mas no instante em que eu souber que foi pra cama com outro homem... — Suas palavras se perderam e fiquei perdida e apreensiva.

— O que fará se isso hipoteticamente chegar a acontecer?

Ele fechou os olhos e quando os abriu, senti certa tristeza neles.

— Desisto de você no mesmo instante.

Foi como uma faca entrando fundo em minhas entranhas, ultimamente eu o desprezava o tempo todo, mas saber que um dia ele poderia desistir de mim, que poderia não me desejar com toda essa fome e loucura, essa possibilidade me assombrou mais do que tudo, mas tentei manter a calma e não transparecer o quanto fiquei abalada.

— Então não deixe isso acontecer, Brandon,

só depende de você. Jogar a responsabilidade para ele era uma forma de me defender, mesmo sabendo que eu jamais teria coragem de me entregar a outro, não enquanto estivesse loucamente apaixonada por ele.

Ele não respondeu nada, então peguei minha bolsa e sai do camarim, sem calcinha, me sentindo desconfortável, mas mesmo assim precisava encontrar com o pessoal da minha turma, eu já estava meia-hora atrasada, cansada, arrependida, minhas conversas com Brandon sempre terminavam assim, confusas, sem respostas, era como se ele exigisse coisas de mim mas não tivesse forças suficientes para tomar suas próprias decisões, segui pelos corredores perdida em pensamentos e trombei com um grupo de executivos e, para minha total surpresa, James Müller estava com eles.

— Me desculpe. — Falei depois de me

recompor, acabei fazendo um deles derrubar o celular no chão.

— Ava, que prazer em reencontrá-la. — James falou ao se aproximar, e todos os outros ficaram me observando, passando os olhos por todo o meu corpo, como se eu fosse um pedaço de carne exposto em um açougue.

— Estou fazendo uma visita técnica para o meu curso, se quero ser atriz tenho que me acostumar com toda essa loucura — falei, animada.

Um deles se aproximou, era um homem de uns quarenta anos, mais ou menos, era muito bonito e charmoso, os cabelos eram mais compridos e roçavam o colarinho, usava um terno bem cortado, e sapatos italianos, ele tocou meu rosto com a ponta dos dedos e achei o gesto meio íntimo para alguém que eu jamais tinha visto antes.

— É ela, James, achamos a garota.

Aquele homem continuava me olhando,

fascinado.

— Quem é você? E do que está falando? — Perguntei meio receosa, olhei para James, que estampava um sorriso enorme no rosto.

— Na verdade, eu havia pensado nela desde o começo. — James fala e se aproxima.

— Vocês vão me falar o que está acontecendo ou vão continuar me ignorando? — Falei meio exaltada e cruzei os braços no peito, eles se entreolharam e depois voltaram a atenção para mim.

— Me chamo Antony Salvatore, estávamos à procura de uma jovem atriz para o lançamento de uma nova série, você é exatamente o que procurávamos, claro que faremos alguns testes, mas já consigo imaginar o sucesso que fará entre os jovens.

Eu arregalei os olhos sem acreditar no que ele estava falando, parecia mentira, as coisas não

poderiam estar acontecendo tão rápido assim, ou poderiam?

— Vocês estão falando sério? Ou é alguma daquelas pegadinhas? Não tem nenhuma câmera escondida, certo? — Todos gargalharam e eu me senti uma idiota.

— Linda desse jeito e com senso de humor. — Falou o tal Antony Salvatore e pegou a minha mão.

— James cuidará de tudo, marcaremos um teste, mas acredito que dará tudo certo, espero que esteja preparada, pois a transformemos em uma estrela.

Eu mal podia respirar, apenas balancei a cabeça feito aqueles bonequinhos de madeira, então ele soltou a minha mão e se juntou ao seu grupo, falando sobre como eu era bonita e que meu rosto ficaria perfeito na televisão.

— Ava?

A voz do James fez eu voltar a minha atenção para ele.

— Falou alguma coisa? — Perguntei a ele.

— Na verdade sim, precisamos marcar o seu teste para ontem, os patrocinadores estão pressionando para iniciarmos as filmagens, então temos que ser rápidos.

— Claro e como vai funcionar tudo isso? Eu não entendo nada sobre esse mundo, embora ele me fascine.

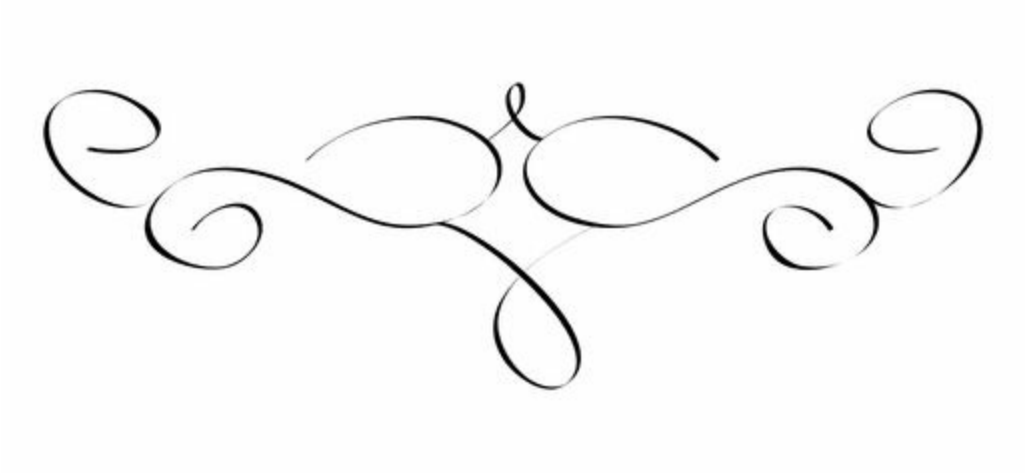
Ele respirou fundo e olhou bem no fundo dos meus olhos.

— Preocupe-se em passar no teste, o resto se resolverá feito mágica.

Combinei tudo com o James, marcamos o teste para o dia seguinte, na parte da manhã, teria que faltar ao curso e rezar muito para conseguir passar. Encontrei com meu grupo quase uma hora depois do combinado, estava feliz, radiante, mas

me contive, mesmo louca para contar a novidade para alguém. Pensei em ligar para a Kess, mas fiquei com medo dela avisar ao Brandon e ele melar o meu teste, então resolvi guardar segredo. Terminei a visita técnica e fui para casa perdida em pensamentos, minha vida estava prestes a dar uma virada daquelas e eu ainda tinha dúvidas se estava preparada para tudo que estava por vir.

PERIGOSAS NACIONAIS



20

PERIGOSAS ACHERON

Brandon Laguerfelt

Ava me deixava completamente confuso e dividido, ela era tão nova, mas ao mesmo tempo tão madura e consciente de tudo, não se deixava levar por seus sentimentos, por mais que eu tivesse certeza que era apaixonada por mim, não colocava isso à frente de tudo. E não posso negar que admirava essa qualidade, ela me fazia correr atrás e não ao contrário, despertava o caçador em mim.

Meu telefone tocou e me tirou dos devaneios.

— Sim?

— Sr. Laguerfelt, o pessoal da série Five está aqui e desejam vê-lo.

Me prepararei mentalmente para aguentar uma meia hora de ladainha dos novos patrocinadores, eles investiriam pesado nessa série,

então eu era obrigado a aguentá-los.

— Leve-os até a sala de reunião, em cinco minutos irei encontrá-los.

Desliguei o telefone e caminhei até as janelas panorâmicas da minha sala, eu sabia que não conseguiria segurar Ava apenas com promessas, a imagem dela se contorcendo embaixo de mim vinha a todo momento, essa garota estava se tornando importante demais, e isso me assustava.

Olhei no relógio e decidi seguir para a sala de reuniões, depois eu pensaria em como resolver a minha vida. Quando cheguei, todos os executivos e patrocinadores da nova série estavam acomodados, e eu sentia uma euforia na forma como me olhavam.

— Bom dia, Senhores. — Falei contido e todos responderam, sentei na poltrona na ponta da mesa, e todos me olhavam como tivessem as respostas para todos os segredos do universo.

— Sr. Laguerfelt, estamos eufóricos, enfim encontramos a garota que tem tudo para ser a protagonista da série.

Senti um alívio tomar conta do meu corpo, menos um problema para eu me preocupar.

— Ótimo, quero conhecê-la o quanto antes.

Todos assentem e Salvatore toma frente na reunião.

— Amanhã faremos um teste, caso ela seja aprovada, marcaremos uma reunião para assinatura do contrato e para definirmos o início das filmagens.

Eles não revelaram mais nada sobre a garota, apenas que era linda e que tinham certeza que faria sucesso na TV, contanto que não fosse a, Ava eles poderiam fazer o que quiser.

Depois da reunião visitei vários setores da emissora, gostava de ver de perto o que estava acontecendo e como meus funcionários se

comportavam, não passava despercebida a forma como algumas atrizes e jornalistas me olhavam, no começo, quando assumi o império da família, até saí com algumas, mas sempre tive trauma de me apaixonar por uma delas e ter que vê-las beijando outros homens em rede nacional.

No final do dia estava exausto, e não me animei com a ideia de encontrar Ava em casa, ultimamente não sabia mais o que esperar dela, então não criaria expectativas. Dirigi até a mansão perdido em pensamentos, e Ava tomando conta de todos eles. Quando cheguei, mesmo contra a minha vontade, não pude deixar de desejá-la e ir atrás dela, já havia se tornado um hábito, eu chegava e não conseguia subir, sem antes saber o que ela estava fazendo, e hoje não seria diferente.

Deixei minha valise no aparador próximo à escada e segui para o quarto de Ava, a porta estava entreaberta, ela estava usando uma camisola rosa e

penteando os cabelos ainda úmidos, o cheiro gostoso de xampu e creme dominava o quarto. Ela se virou e deu um sorriso contido e nervoso, mas deveria ser coisa da minha cabeça.

— Planos para hoje à noite, Ava?

Ela lambeu os lábios e negou com a cabeça.

— Quero dormir cedo hoje. — Passou por mim e abriu uma gaveta da cômoda, pegou uma bermuda e blusa de alças e jogou em cima da cama.

— Que tal jantarmos juntos e depois você dormir comigo?

Ela parou e estreitou o olhar.

— Nós transamos de manhã, sério que já está querendo fazer isso de novo? — Sorri e levantei as mãos em sinal de rendição.

— Eu falei dormir, mas não me importo de fazer outras coisas se você concordar.

Ela revirou os olhos e tirou a camisola na minha frente, usava apenas um fio dental preto, e

fiquei hipnotizado com suas curvas perfeitas e a forma despreocupada de como colocava as roupas na minha frente. Ela terminou de se arrumar e veio na minha direção.

— Tá escorrendo uma babinha aqui. — Falou e tentou passar por mim, mas não deixei, a segurei e coloquei imprensada na parede.

— Você adora me provocar não é, Ava?

Seus grandes olhos verdes me analisavam minuciosamente.

— Nunca pensou em ser ator? Você é bonito demais, Brandon! — Fiquei surpreso com a resposta dela, e contive um sorriso.

— Não, e não mude de assunto. — Ela entrelaçou os braços no meu pescoço e mordeu a pontinha da minha orelha, depois passou a língua no mesmo lugar deixando todo meu corpo arrepiado.

— Não estou te provocando, e sim eu aceito

jantar com você, e também aceito dormir com você depois.

Ela estava se tornando mestre em me manipular e me deixar sem palavras, o atrevimento em seu olhar era abafado pelo tom doce e sedutor das suas palavras.

— Vou tomar um banho e desço em seguida.

Toquei de leve em seus lábios e saí.

Ava Shoes

Brandon e eu jantamos em clima descontraído, depois eu fui para o meu quarto e coloquei uma camisola sexy a pedido dele, subi até a sua suíte, quando eu entrei ele já estava na cama usando apenas uma boxer branca. Respirei fundo e tranquei a porta atrás de mim.

— Tire a camisola, Ava.

Revirei os olhos e neguei com a cabeça.

— Mas você mandou eu colocar, não vou tirar.

A energia sexual dominava o quarto, eu via nele todas as possibilidades de descobrir o sexo de maneiras deliciosas, eu adorava cada parte do seu corpo, Brandon era incrivelmente lindo, e mesmo relutante acabei fazendo o que ele pediu. Segurei na

barra da camisola e subi lentamente expondo meu corpo sem pressa, enquanto Brandon parecia estar hipnotizado. Caminhei até a cama apenas de calcinha, ele estava sentado com as costas encostadas na cabeceira acolchoada da cama, então montei em seu colo, seu pau estava duro feito aço, fiquei excitada quando meus seios encostaram em seus pelos do peito. Brandon subiu as mãos pelas minhas coxas e parou na minha cintura, e abocanhou um dos meus seios, circulando a língua e depois sugando com força, gemi e as mãos dele subiram pelas minhas costas.

— Adoro o seu corpo Ava, sua pele macia.

A boca dele se desdobrava para dar atenção aos meus dois seios, que estavam pesados devido a tanto estímulo.

— Só isso que você adora em mim? — Provoquei e passei a língua por uma região sensível da orelha dele. Brandon segurou meu rosto entre as

mãos e me encarou bem sério.

— Você pode não acreditar, mas é especial, Ava, não consigo imaginar minha vida sem você!

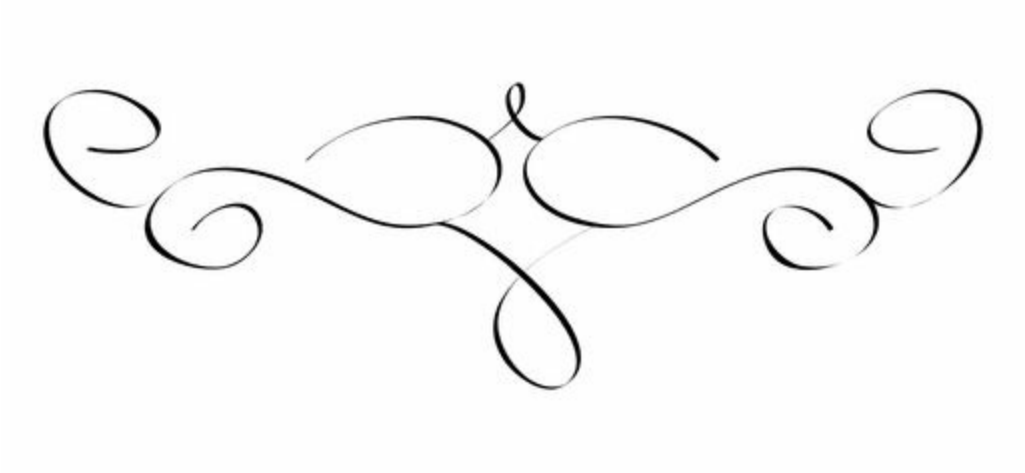
Um arrepio gostoso atravessou o meu corpo, eu sabia que ele estava sendo sincero, mas ainda era pouco, eu queria mais, eu queria tudo.

— Eu acredito, Brandon. — Foi a única coisa que falei e depois o abracei sentindo a respiração quente no meu pescoço. Brandon segurou meus cabelos com firmeza, e puxou para trás deixando meu pescoço exposto, ele arrastou a boca pelo local e deu leves mordidas, arrepiando todo o meu corpo, ele continuava me torturando com seus lábios espalhando beijos e mordidas por regiões sensíveis, habilmente tirou o seu membro para fora e afastou minha calcinha para o lado, gemi enlouquecida quando senti seu pau entrando firme dentro de mim.

Naquela noite eu me entreguei a ele de

corpo e alma, mesmo sabendo que ele ficaria furioso no dia seguinte, eu sabia que a tempestade viria, e seria com força, derrubando tudo que encontrasse pela frente.

PERIGOSAS NACIONAIS



21

PERIGOSAS ACHERON

Brandon Laguerfelt

Acordei me sentindo renovado, depois de uma noite maravilhosa com Ava, estiquei a mão e toquei no colchão, mas ela não estava mais na cama e eu já esperava por isso. Eu sabia que não queria ser vista por nenhum dos empregados, a fofoca já rolava solta desde o dia em que Vivian viajou, então acho que ela queria evitar novos comentários. Tentei localizar a maluca da minha esposa, nós tínhamos que conversar e encarar a realidade de um casamento fracassado, mas o máximo que consegui foi falar com a mãe dela, Vivian estava me evitando e eu sabia exatamente o porquê.

Tomei um banho e escolhi um belo terno, hoje seria um grande dia, se tudo desse certo a protagonista da nova série seria escolhida, fecharíamos um contrato milionário com os

patrocinadores, e eu teria menos um problema para me preocupar.

Ava Shoes

Depois de passar a noite nos braços de Brandon eu me sentia ainda mais culpada, afinal não falei nada sobre o teste, então acordei cedinho, queria chegar antes de todo mundo, então me apressei, mas tive o cuidado de me arrumar, precisava estar apresentável, os patrocinadores estariam lá e com certeza iriam acompanhar o meu teste.

Quando cheguei à emissora, fiz questão de entrar com o pé direito, hoje seria o início de uma nova era, e tinha certeza que meu paizinho estava me abençoando lá de cima. Fiz o sinal da cruz e entrei, pedi informação sobre o estúdio onde ocorreria o teste e caminhei até lá. Entrei no local e fiquei surpresa ao ver que todos estavam à minha espera, o tal Salvatore abriu um sorriso do tamanho

do mundo ao me ver, James Müller se apressou e veio ao meu encontro.

— Ava querida, estávamos à sua espera!

Apenas sorri tentando não parecer um bicho do mato, afinal eu estava tentando um papel para ser uma atriz conhecida. Ele me apresentou a uns dez executivos, e por fim ao protagonista da série.

— Sou Ava, prazer. — Falei ao me aproximar do tal Rick, ele era a cópia fiel do Justin Bieber e juro que quase pensei que era ele, não me julguem, eu tenho dezoito anos, e por mais que seja louca pelo Brandon, qualquer garota da minha idade baba no Bieber.

— Olá, Ava, o prazer é meu.

Sorri e em seguida o diretor da série apareceu, era um senhor com barba e cabelos um pouco mais compridos que o habitual, tinha um ar sereno e sorriu simpático ao me ver.

— Bom dia, Ava, meu nome é Fred, caso

passe no teste serei seu diretor nas filmagens, então capriche, garota.

Gostei dele, me passou confiança. Depois de conhecer o pessoal todo, eles me entregaram um roteiro, e alguns minutos para decorá-lo, não era uma cena muito longa, então não seria difícil, a única coisa que me preocupava era o nervosismo, eu sentia meu coração batendo freneticamente, as mãos estavam um pouco suadas, mas eu sabia que tudo era psicológico, e que não poderia deixar isso atrapalhar a maior chance da minha vida.

— Estou pronta. — Falei decidida, uma meia hora depois.

— Ótimo, Ava, vá para o centro do estúdio e se posicione onde achar melhor para a cena.

Fred falou e sorriu, tentando passar calma e confiança. Fiz o que ele pediu e quando ele falou — gravando — , eu fechei os olhos e, quando os abri, parecia que uma outra Ava tomou conta do

meu corpo, atuar parecia tão natural quanto respirar, eu falava e gesticulava todo o roteiro como se já tivesse o decorado há dias, quando dei por mim, a cena havia acabado, só então saí do transe, e olhei para o lado, Salvatore, James e a pilha de executivos aplaudiam em pé, sorri emocionada, sabia que eles tinham gostado, mas meu sorriso desapareceu ao encontrar um par de olhos enfurecidos ao lado do diretor, e me perguntei há quanto tempo Brandon estava ali.

Quando as palmas cessaram, todos vieram me cumprimentar e parabenizar, menos ele, eu estava gelada e nervosa, mas sorria e aceitava os cumprimentos como se nada tivesse acontecido. Quando terminei de falar com o pessoal da série e olhei para o lado, Brandon não estava mais lá.

— Ava, você foi incrível, parece que esse papel foi feito para você e vice-versa!

Salvatore e Fred eram os mais empolgados,

Rick, meu futuro parceiro na série, passava os olhos pelo meu corpo como se eu fosse um pedaço de bolo de chocolate.

— Estou nervosa, e agora o que acontece?

Perguntei meio receosa.

Salvatore se aproximou e segurou meu rosto entre as mãos.

— Agora, querida Ava... — Falou com voz calma, olhou para todos e depois para mim.

— Você terá o mundo aos seus pés! — Sorri nervosa com a forma que ele falou, parecia tão certo disso.

— Você será a nova Hannah Montana, a nova Helena do diário de um vampiro, a transformaremos em uma estrela, você será grande, garota, não duvide disso!

Respirei fundo e concordei com a cabeça, ele beijou a minha testa e se afastou.

— Mas, antes disso, precisamos nos reunir

com Brandon Laguerfelt, para decidir os últimos detalhes, assim que fecharmos o contrato, meus advogados entrarão em contato com você e com o Rick.

— Tudo bem, eu espero vocês me ligarem.

Me despedi de todos, sabendo que teria que enfrentar a fúria do Brandon quando chegasse em casa.

Mas no caminho tentei não pensar nele e em como seria a nossa briga, apenas fiquei fantasiando como seria a minha vida, e de que forma eu enfrentaria as mudanças, fiz uma anotação mental para ligar para os meus avós, eles eram de idade, mas entenderiam que finalmente eu estava realizando o meu sonho e ficariam felizes por isso.

Cheguei em casa depois do meio-dia, almocei rápido e fui direto para o escritório de Nora, iria ligar para ela e deixá-la avisada que em breve eu teria que me dedicar integralmente à série,

mas acho que ela entenderia.

Brandon Laguerfelt

Cheguei à emissora cedo, e minha secretária informou que todos os patrocinadores da nova série estavam no estúdio oito, pois o teste da garota aconteceria em poucos minutos.

Segui pelos corredores, queria chegar a tempo de ver o teste, afinal de todos os outros eu também participei e não gostei das atrizes, umas eram velhas demais para o papel, outras muito novas, ou não tinham talento suficiente, sempre achávamos algum defeito, mas esperava que hoje fosse diferente.

Entrei em silêncio e me misturei aos executivos, a garota estava de costas enquanto o tal Rick falava e gesticulava, e não precisou mais que dois segundos para eu reconhecer a silhueta a

poucos metros a minha frente.

Ava!

Continuei em silêncio, então ela começou a falar um texto muito ensaiado, falava confiante, andava pelo estúdio como se fosse dona do lugar, parecia outra pessoa, ela encarnou realmente o personagem, parecia à vontade, e por alguns segundos eu esqueci a minha fúria e apenas apreciei toda sua beleza e talento, sim, eu tinha que admitir, ela era extremamente talentosa, mas os aplausos dos executivos me fizeram sair do transe, e toda a minha raiva voltou com força, Ava tinha me enganado, escondeu esse maldito teste, mas antes que eu fizesse uma besteira e quebrasse todo aquele estúdio, resolvi voltar para a minha sala, a palavra final ainda era minha, então ela que não contasse vitória antes da hora.

Eu pedi para que minha secretária cancelasse todos os meus compromissos da parte da

tarde, nem mesmo os patrocinadores eu receberia, então eles remarcaram para o dia seguinte, era o tempo que eu precisava para falar com a Ava.

No caminho de volta para casa os meus pensamentos não saíam dela, e em tudo que vivemos desde que ela chegou em Los Angeles, eu sabia que estava sendo egoísta, mas não conseguia aceitar a ideia de outro homem a beijando, mesmo que fosse encenação, qualquer um que beijasse aquela boca ou tocasse aquele corpo se apaixonaria, Ava era doce, alegre, forte e decidida, eu não me enganava com seus traços delicados, sabia que por trás de toda aquela beleza existia uma fera pronta para atacar e lutar pelos seus sonhos, eu sabia que era uma batalha perdida, mesmo assim teria que tentar.

Entrei em casa e fui direto para o quarto dela, e para minha surpresa ela não estava, então fui ao escritório da minha mãe e a encontrei lá, estava

digitando algo no computador, e levantou as pálpebras na minha direção e me fitou por cima dos óculos, em nenhum momento vi medo, pelo contrário, Ava parecia calma e decidida.

— Por que não me falou sobre o teste? — Não era uma boa pergunta para começar uma conversa delicada, mas não consegui controlar meus impulsos.

— Exatamente por esse tipo de reação. — Falou despreocupada e voltou a atenção para a tela do computador.

— Porra, Ava, quando vai entender que eu não vou aceitar dividir você, esse tipo de ralação não é pra mim.

Ela respirou e me fitou, parecia furiosa com meu desabafo.

— Que tipo de relação você gosta, Brandon? A do tipo que eu sou sua amante, e você me esconde do mundo enquanto brinca de ser

casado com a Vivian?

A sinceridade de cada palavra me atingiu em cheio, ela sabia exatamente o que falar para me desestabilizar.

— Eu sei que não acredita, mas estou disposto a me separar, não consegui falar com a Vivian, mas já falei com meus advogados, eles vão dar entrada no processo de divórcio.

Ela parecia desacreditada, no fundo eu sabia que esse era o seu desejo, que eu me separasse e ficasse apenas com ela, então era uma boa oferta da minha parte, e esperava do fundo do coração que ela aceitasse.

— Brandon, o que eu mais quero é ficar com você, mas não use algo que eu desejo como moeda de troca, você tem que pedir o divórcio por ser errado ficar comigo e com a Vivian ao mesmo tempo, e não para tentar me convencer a desistir do meu sonho.

Essa garota me surpreende cada vez mais, seus argumentos eram tão válidos e convincentes que fiquei sem reação.

— Ava? — Falei com voz mais calma e ela olhou pra mim.

— Sim, Brandon?

— Você sempre jogou na minha cara que sou um homem casado, mas agora estou disposto a me separar, estou me oferecendo em uma bandeja de prata e mesmo assim você parece não se importar.

O silêncio que tomou a sala me deixou constrangido, me sentia um garoto de doze anos se declarando para a namoradinha do colégio, e, pior de tudo, estava prestes a levar um fora.

— Brandon, meus sonhos não estão à venda, por mais que eu goste da nossa relação, eu não vou desistir, você pode melar esse teste, não tem problema, eu vou fazer outro e outro, até

conseguir, então se quiser mesmo ficar comigo vai ter que aceitar, pois nem que seja para chegar lá na frente e perceber que não é isso que eu quero, que foi um erro escolher essa vida, ainda assim, eu prefiro me arrepender das coisas que eu fiz, e não ao contrário.

Cada palavra saiu em tom decidido, Ava havia tomado uma decisão, e ela passaria feito um rolo compressor em cima de qualquer um que a contrariasse, era admirável a sua determinação, mas eu não compactuaria com isso.

— Tudo bem, eu tentei, mas quando você chegar lá na frente e perceber que essa vida não é pra você, quando ser der conta de que esse mundo de Hollywood é uma ilusão, talvez nesse dia, Ava, eu não esteja mais a sua espera.

Eu senti o medo passar por seus lindos olhos verdes, ela era apaixonada por mim, eu sentia isso, mesmo assim seria difícil convencê-la a

desistir, não tinha mais ânimo para discussões, não hoje.

— Você me apoiou no começo, por que todo esse drama agora? Na verdade, eu sei a resposta, você não acreditou que eu pudesse chegar tão longe, ou que desistiria do meu sonho por você, mas a resposta é não, Brandon, eu não desisto de nada por ninguém, eu quero isso e vou viver isso, nem que signifique perder você.

Eu entrava incrédulo, na minha frente não era a Ava doce e apaixonada, e sim um mulher feita e dona dos seus desejos e vontades, eu sentia toda a determinação que exalava dela, mesmo querendo ficar indiferente, eu não consegui, as palavras entraram como lâminas afiadas, cada dia que passava ela mostrava o quanto era madura e decidida, falava o que pensava, e mesmo assim eu continuava feito um idiota atrás dela, eu, um homem de mais de trinta anos, sendo dominado por

uma garota de dezoito.

— Não adianta discutirmos isso, eu não vou mudar de ideia e nem você, então melhor encerrar a conversa.

Ela não falou nada, então virei as costas e saí.

Ava Shoes

Eu vi decepção, tristeza e até um pouco de raiva no olhar de Brandon antes dele sair do escritório, mal sabia ele o quanto eu estava dividida, mas não voltaria atrás, eu sei que fui dura com ele e quem sabe me arrependesse de tudo, mas eu iria viver esse sonho, ou não me chamo Ava Shoes.

Esperei um tempo e fui até a cozinha, Úrsula estava lá, depois que eu fui promovida nos encontrávamos pouco, porque de manhã eu ia para o curso e à tarde ficava trancada no escritório, mas gostava de conversar com ela, era uma forma de desabafar.

— Ava, querida, acabei de tirar um bolo do forno, quer um pedaço?

Concordei e me acomodei à mesa.

— Qual motivo dessa carinha triste, dona Ava?

Eu não tinha intimidade suficiente para falar sobre o Brandon com a Úrsula, então me contive.

— Apenas cansada, fiz um teste importante hoje para um papel na TV, eles vão me dar uma resposta final ainda essa semana.

Ela me abraçou por cima dos ombros e deixou um beijo na minha cabeça.

— Vai dar tudo certo, anime-se!

Depois da minha breve conversa fui para o meu quarto, e o vazio já começava a tomar conta, um aperto no peito me assolava, era saudade dele, uma coisa era ficar longe sabendo que estava tudo bem entre nós, mas eu sabia que assim que assinasse aquele contrato, o perderia para sempre.

Demorei a pegar no sono, Brandon não me procurou, e acordei com meu celular vibrando intensamente em baixo do meu travesseiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alô. — Falei sonolenta.

— Bom dia, Ava, aqui é James Müller, preciso que esteja na emissora hoje no início da tarde, posso contar com você?

— Claro, James, estarei lá.

Mais uma vez decidi faltar à aula, precisava me preparar para encontrá-los, alguma coisa me dizia que hoje seria decisivo, então usei quase toda a manhã para me arrumar, tomei café com calma, escolhi uma roupa bonita e elegante, queria estar à altura de todos os patrocinadores que apostavam suas fichas em mim, quando o relógio marcou meio-dia em ponto, eu peguei minha bolsa e saí de casa, Carlo já estava à minha espera, eu avisei mais cedo que precisaria dos seus serviços, e, durante o caminho, o anúncio de um outdoor me chamou a atenção, era todo preto com a sombra de cinco rostos, e vários pontos de interrogação, e logo a baixo estava escrito — EM BREVE FIVE — e PERIGOSAS ACHERON

todo meu corpo se arrepiou só de imaginar que eu poderia ser um daqueles rostos. Carlo estacionou e me desejou boa sorte mesmo sem saber por qual motivo eu estava ali. Segui para dentro da emissora, e mais uma vez me informei para onde eu deveria ir, e quase tive um treco quando ela disse que era para o andar da presidência. Respirei fundo, pelo jeito eu teria de enfrentá-lo mais uma vez, quando cheguei na antessala do Brandon, uma secretária de uns quarenta anos conversava com um grupo de executivos e os instruía a entrar em um sala ao lado, só então a atenção dela se voltou para mim.

— Bom dia, sou Ava, estou procurando por James Müller.

Ela sorriu e me cumprimentou.

— Por aqui, querida, eles estão aguardando por você.

Passei por ela e entrei na tal sala, quase tive

um infarto ao dar de cara com Brandon sentado na ponta da mesa, e mais um monte de executivos e patrocinadores, alguns eu conhecia de vista, outros não, Rick também estava acomodado junto a mais três jovens, duas garotas e mais um garoto, todos pareciam ter a mesma idade que eu, uma das meninas era loira de cabelo curtos e olhos amendoados, a outra era morena com traços orientais, e o garoto tinha pele clara, olhos castanhos e cabelos incrivelmente negros.

— Ela chegou. — James falou e veio na minha direção.

Nos cumprimentamos e ele me levou até uma das cadeiras vazias.

— Bom, acho que podemos começar. — Brandon falou sem olhar pra mim e pelo tom de voz dele já poderia esperar o pior dessa reunião.

— Aqui estão todos os envolvidos da nova série que será lançada pela minha emissora, os

patrocinadores, todo o conselho da presidência do grupo, e, claro, os principais atores que serão contratados, eu acompanhei todos os testes e parabenizo a todos. — Uma leve euforia cresceu dentro de mim, será que ele havia mudado de ideia?

— Os contratos já estão prontos, o que estamos esperando para assinar? — Salvatore fala empolgado, Brandon me fita e volta a falar.

— Na verdade eu concordo com todas as contratações, menos uma. — E meu coração congelou dentro do peito, ele não seria capaz de fazer isso, olhei fundo em seus olhos e balancei de leve a cabeça e sinal negativo, um pedido silencioso, aflito e agoniado para que não o fizesse.

— Ava Shoes. — Fez uma pausa. — Não concordo com a contratação dela, e não permito a continuidade da série se ela estiver no elenco.

Todos olharam para mim, que já estava com os olhos marejados, eu sabia que ele seria contra,

mas declarar assim na frente de todos, era cruel demais.

— Creio que terá de reconsiderar Sr. Laguerfelt.

Salvatore anunciou enfático.

— Não mesmo, é a minha palavra final.

A resposta do Brandon fez todos se remexerem na cadeira, o clima estava tenso, os outros atores me olhavam como se eu fosse a causadora da terceira guerra mundial.

— Todos aqui viram o teste de Ava, ela é perfeita para o papel de protagonista, e, caso o Sr. Não aceite, vamos tirar o patrocínio e levar o nosso elenco para outra emissora.

Eu conseguia ver a fumacinha saindo da cabeça do Brandon.

— Ainda assim a minha resposta é não.

E ali morria mais um dos meus sonhos, mas se ele achava que mesmo assim, ainda teria alguma

chance comigo, coitado, não me conhecia mesmo, todos começaram a se levantar e então a porta se abriu e Nora Laguerfelt entrou por ela, usando um vestido vermelho, ela era uma mulher que chamava a atenção, e eu esperava que sua presença me ajudasse de alguma forma.

— Bom dia! — Falou passando os olhos por todos dentro da sala, depois se acomodou em uma cadeira na ponta da mesa, ao lado oposto do Brandon, os dois se olhavam de uma forma diferente.

— Reunião do conselho e não me avisou, Brandon querido?

Salvatore estava com um sorriso de canto nos lábios e podia jurar que foi ele quem a avisou sobre a reunião.

— Acredito que tenha coisas mais importantes para fazer do que participar de reuniões do conselho, por esse motivo me nomeou seu

representante legal.

Ela assentiu e olhou para mim.

— Como vai, querida?

Sorri meio sem graça.

— Bem. — Respondi mais baixo do que o necessário.

— Bom, já que cheguei atrasada quero que me coloquem a par do que está acontecendo aqui.

Quando Brandon ia começar a argumentar, Salvatore levantou e caminhou até Nora.

— Sra. Laguerfelt, estamos em um impasse, procuramos pela protagonista da série FIVE nos quatro cantos do país, fizemos milhares de testes, ninguém era boa o suficiente, e aí, quando a encontramos... — Ele faz uma pausa e olha para o Brandon.

— Quando finalmente a encontramos, o Sr. Laguerfelt não concorda com a contratação, e estamos dispostos a retirar o patrocínio milionário e

levar toda a nossa produção a outra emissora.

Nora estreitou os olhos em direção ao filho, e todos ficaram olhando de um para o outro, como se esperassem um duelo de gigantes.

— Como todos sabem, essa emissora de TV é minha, herança dos meus pais, e que meu filho apenas administra na minha ausência, e toma as decisões mais acertadas por mim.

Todos concordaram com leve aceno de cabeça.

— E, como acionista majoritária, eu decido que não vamos perder um contrato milionário, Ava fica, será a protagonista, podem assinar os contratos, todos têm o meu aval.

Ahhhhhhh, eu tive vontade de gritar, mas a única coisa que eu fiz foi respirar fundo, nem em mil vidas eu poderia agradecer a ela, Nora era meu anjo da guarda.

— Mas mãe, você não entende... —

Brandon tentou argumentar.

— É minha última palavra, peça aos nossos advogados para assinarem o contrato por mim, eles têm autorização para isso, reunião encerrada, Brandon. —

Gente, e a cara de tacho dele foi a melhor, ele parecia os jogadores do Brasil depois da derrota de 7 x 1 contra a Alemanha. Enquanto todos se cumprimentavam e se abraçavam em comemoração, Brandon levantou e saiu da sala enfurecido e eu já esperava por essa reação.

Eu havia ganhado um papel que mudaria a minha vida, mas sabia que tinha perdido ele.

Eu li e reli o contrato várias vezes e não acreditava na quantidade de zeros que eles iriam depositar na minha conta.

— Esse cálculo está correto? — Perguntei e todos riram, me senti uma idiota.

— Está sim, Ava, e não é nada perto do que

você irá ganhar com campanhas e anúncios, a publicidade renderá tanto dinheiro, mas tanto dinheiro, que chegará um momento que ele se tornará um problema.

Arregalei os olhos sem acreditar que era possível ganhar tudo isso. Terminei de assinar a minha parte, ficou acertado que as gravações ocorreriam todos os dias, durante o dia todo, para adiantar a série que já estava bem atrasada, então eu teria que trancar o meu curso por enquanto. Me despedi de todos e já levei um roteiro comigo, pois no dia seguinte já teríamos gravações.

Não tive tempo de agradecer à Nora, mal terminou a reunião e ela se foi tão rápido quanto chegou. Mas seria eternamente agradecida.

Cheguei em casa no final da tarde, visitei lojas e livrarias, estava relutando em voltar e encontrar com o Brandon, e, para a minha surpresa ele não estava, jantei sozinha, depois decorei minha

parte do roteiro, me sentindo feliz pela metade, Brandon havia se tornado importante na minha vida, pena que não concordava com a minha carreira. Tentei não pensar nele, e dormi.

No dia seguinte, saí cedo e também não vi o senhor mal-humorado pela casa, sabia que ele estava me evitando e tentei não focar nisso, o errado era ele, e não eu.

Cheguei na emissora e fui direto para o set de filmagens encontrar com o pessoal e, para a minha surpresa, uma casa havia sido montada, era incrivelmente grande e linda.

— Impressionada, Ava?

Fred, o diretor, perguntou enquanto bebia um café em copo descartável.

— Muito. — Respondi ainda embasbacada com a grandiosidade do lugar.

— Essa será a casa do Rick, vocês terão muitas cenas aqui.

Depois que o resto da equipe chegou, tivemos uma longa reunião, conheci todos os meus futuros colegas de trabalho, tiramos nossas dúvidas sobre tudo, e ele esclareceu o que os patrocinadores esperavam da série, e não era nada menos que sucesso absoluto. Depois de quase cinco horas de filmagens fizemos uma pausa.

— Você manda bem! — Rick falou ao se aproximar com um copo de suco na mão.

Sorri com o elogio.

— Obrigada.

— É verdade que você mora na casa dele?

Ele apontou para a porta do estúdio e vi Brandon parado nos fuzilando com o olhar.

— Moro sim, meus avós trabalham na fazenda deles no Texas, sou amiga do Sr. Laguerfelt e tenho uma boa relação com a mãe dele.

Tentei ser sucinta, não iria deixar que minha

situação ficasse mais delicada do que já estava, todos já estavam percebendo a tensão que rolava entre nós.

— Legal. — Ele respondeu e caminhou até o diretor, Rick não queria se complicar, todos estavam entendendo que Brandon tinha algum sentimento de posse por mim, ainda mais depois do show na reunião. Fiquei repassando meu texto, no dia seguinte faríamos algumas tomadas externas e eu estava animada com isso.

— Ava, voltaremos em cinco minutos, esteja preparada.

Fred passou por mim avisando e falando com pessoal da equipe ao mesmo tempo, ele se vestia de forma engraçada, mas era genial, sempre dando dicas para melhorar as nossas cenas.

Brandon continuou parado, observando tudo, e eu tentei não me abalar com a presença dele, não demorou para ele virar as costas e ir

embora, e não posso negar que fiquei triste com a sua ausência.

O meu dia passou voando, foquei no trabalho para não pensar nele, não adiantava martelar nosso relacionamento conturbado, ele não mudaria de ideia e eu também não.

Cheguei em casa tarde, mais uma vez não encontrei com Brandon, ele estava me evitando, eu sabia disso, depois do banho, peguei meu celular, entrei no aplicativo do meu banco e quase caí pra trás ao perceber que o dinheiro do meu contrato já havia sido depositado, eu mal podia acreditar que tinha tanta grana na conta. Fiquei pensando no que faria, e a primeira atitude foi transferir uma quantia simbólica para a conta da minha avó, depois liguei pra ela, falei meio por cima como estavam as coisas, e avisei sobre o dinheiro, ela ficou feliz da vida e disse que iria contar a novidade para o meu avô. Quando desliguei o telefone, resolvi sair pela

casa, eu fazia isso todos os dias na esperança de encontrar com ele, dei voltas e voltas, mesmo sabendo que ele deveria estar no quarto, senti um frio na barriga só de imaginá-lo usando apenas uma boxer, delirei com as lembranças de tudo que ele fazia comigo, e quando me dei conta já estava parada em frente à porta do quarto dele. Não bati com medo de que ele não me deixasse entrar, então girei a maçaneta e entrei, o ar estava ligado, e as luzes apagadas, apenas a luz da TV iluminava o quarto, Brandon estava dormindo com feição serena, uma mão rente ao corpo e a outra esticada acima da cabeça, o peitoral estava nu e o lençol cobria seu corpo até a cintura, eu fiquei admirando por segundos intermináveis, ele era lindo demais. Caminhei até próximo à cama, meu corpo parecia ter vontade própria, levantei o lençol e engoli em seco quando vi que ele usava apenas uma boxer preta, as coxas grossas e o volume no meio das

pernas me deram água na boca.

Que homem!

Respirei fundo, coloquei o lençol de volta no lugar e me virei para sair, então senti uma mão segurando meu pulso. Quase morri de susto, me virei e seus olhos estavam vidrados em mim.

— Já que se deu ao trabalho de vir até aqui.

Ele falou e apontou para a cama, como se me convidasse para ficar. Eu fiquei ali parada, minha cabeça falando uma coisa e meu coração outra, e por mais que tentasse e minha parte racional estivesse ganhando todas as batalhas, hoje eu estava carente, eu queria sentir o seu cheiro, o seu gosto, Brandon era como uma droga potente, eu não conseguia ficar longe.

— Está bravo comigo?

Perguntei e desviei o olhar.

— Estou.

Voltei minha atenção para ele, e sentei na

cama.

— É melhor eu ir embora, nem sei por que eu vim parar aqui.

Ele suspirou, depois ergueu o lençol e me puxou para perto dele.

— Não vamos tocar em assuntos desagradáveis hoje.

Concordei e me aconcheguei em seu peito, ah como eu amava ficar assim.

Ele chegou bem pertinho da minha boca, e mordeu meu lábio, depois passou a língua no mesmo lugar, eu não falei nada, fui deixando ele fazer o que quisesse, era uma forma de compensar as coisas que vinham acontecendo, ele desceu a mão para o meio das minhas pernas, e seus dedos tocaram o limite da minha calcinha, ele afastou o tecido e enfiou dois dedos na minha intimidade, extremamente úmida, eu me perdi em seus beijos, em seu toque, aquele homem de um metro e

noventa me dominando, me fazendo gemer de prazer, eu estava acostumada demais com tudo que ele fazia comigo, eu jamais me cansaria.

— Você é gostosa demais, Ava. — Seus dedos entravam e saíam enquanto o polegar circulava meu clitóris.

— Olha só que delícia, esse corpo todo durinho e gostoso.

Eu gemia e rebolava em busca de mais contato com seus dedos, ele sabia que eu estava desesperada por ele.

— Calma, anjo, já, já eu vou enfiar o meu pau inteirinho em você.

Respirei com dificuldade, enquanto ele tirava a minha camisola e depois a minha calcinha, se livrou da boxer, rolou um preservativo pelo seu membro e cobriu meu corpo com o dele, gemi ensandecida, quando senti a ponta do seu pau encostando a minha entrada. Ele deslizou toda a

extensão para dentro e conforme ele ia ganhando espaço, eu ia abrindo a boca, tentando me acostumar com todo aquele volume.

— Caralho de boceta mais gostosa, estou viciado em você, Ava! — Eu me sentia da mesma forma, não estava preparada para dizer que era apaixonada por ele, viciada parecia menos arriscado.

Quando eu acordei Brandon não estava mais na cama e eu achei que ele havia se arrependido da nossa noite, pelo menos até ele sair do banheiro nu, secando as postas do cabelo.

— Quer uma carona para emissora? — Falou com voz sedutora e claro que aceitei.

Passei a noite no quarto do Brandon, e esse ritual seguiu todos os outros dias da semana, dormíamos juntos como um casal, e não tocamos mais no assunto da série, e ele também não apareceu no set de filmagens, os advogados dele

estavam começando a negociar o divórcio com a víbora, eu já conseguia sentir um fio de esperança para o nosso futuro.

No sábado ele quis sair para jantar e depois queria passar na sua boate, eu sabia que era errado, ele ainda estava casado, e parecia hipócrita da minha parte pensar nisso depois de tantas coisas erradas que já havíamos feito.

As gravações estavam frenéticas e nossa equipe cada vez mais entrosada, a vida parecia boa demais. Mas o fantasma da Vivian ainda me atormentava.

— Linda! — Brandon falou assim que eu entrei em seu quarto, fiquei pronta antes do tempo e decidi subir.

— Obrigada, Sr. Laguerfelt. — Ele sorriu e me abraçou.

— Não vejo a hora de me livrar da maluca da Vivian e ficar só com você, minha pequena. —

Suspirei absorvendo o efeito que as palavras dele causavam em mim.

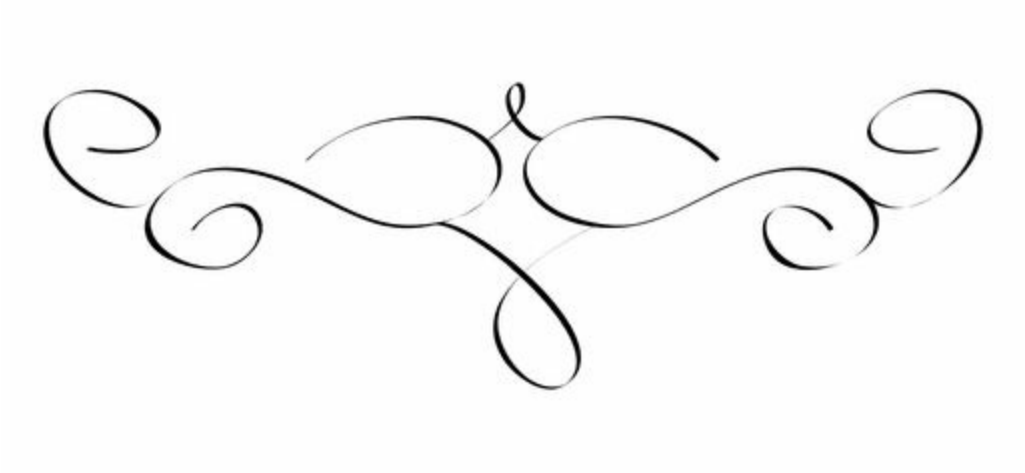
— Brandon, não deveria falar essas coisas, eu posso acabar acreditando. — Ele me abraçou apertado e deixou um beijo na minha testa.

— Você pode não acreditar, mas estou apaixonado por você. — Engoli em seco, não imaginava ouvir essa declaração dele. Me afastei um pouco e fitei seu rosto bonito, ele parecia sincero, e sei que esperava uma declaração da minha parte, mas não o fiz, eu sentia o mesmo, mas sabia que homens como Brandon gostavam de desafios, ele já tinha o meu corpo, mas a minha alma eu não entregaria em uma bandeja de prata.

— Você é tão... — Fiz um pausa e respirei fundo — Intenso.

Ele não respondeu nada, apenas entrelaçou nossos dedos e me guiou para fora do quarto. Ele escolheu o mesmo restaurante da última vez que

saímos, e sabia exatamente o motivo, ele queria privacidade, em breve eu seria conhecida e ele já era figurinha carimbada nas colunas sociais. Durante o jantar Brandon parecia realmente apaixonado, a forma como ele me olhava, sempre dando um jeito de me tocar e me beijar, eu me sentia idolatrada, era como se ele estivesse sob um feitiço poderoso, e rezava para que continuássemos assim.



22

Brandon Laguerfelt

Era inegável que eu ainda me sentia muito incomodado com essa história de Ava virar uma atriz, e não era qualquer atriz, em algumas semanas aconteceria o lançamento oficial da série, e nossa vida nunca mais seria a mesma.

— O que foi, Brandon? Ficou quieto de repente.

Fitei seus grandes olhos verdes, não queria

tocar no assunto, mas já estava na hora de conversamos sobre isso.

— Tem ideia que daqui a algumas semanas sua vida irá se transformar em uma loucura? Serão gravações intermináveis, programas de TV, viagens, nada mais será como antes.

Ava ficou me encarando com o olhar perdido, como se imaginasse exatamente cada uma das coisas que eu falei.

— É o meu sonho.

Respirei fundo, e joguei o guardanapo na mesa, bebi um longo gole da minha bebida e a encarei de volta.

— Eu te conheço o suficiente para saber que você vai amar tudo no primeiro ano, mas depois se sentira tão incomodada com tudo, que será capaz de surtar, mas ai já será conhecida, já terá fãs, e privacidade será um luxo à qual não terá direito, não estou falando isso para te desanimar, já

aceitei que você tem que viver essa experiência para se dar conta que talvez não seja isso o que realmente quer.

Ela pareceu surpresa com tudo que eu falei, mas absorveu somente o que lhe interessava.

— Quer dizer que não vai mais se opor ao fato de eu querer ser atriz?

Neguei com a cabeça.

— Todos temos direito de viver os nossos sonhos, e não seria justo tirar isso de você.

Ela arregalou os olhos, levantou e deu a volta na mesa se jogando no meu colo e enchendo meu rosto de beijos.

— Obrigada, Brandon, não sabe como isso é importante pra mim!

Sim, pequena Ava, eu sabia!

Por mim iríamos à minha boate após o jantar, mas Ava preferiu voltar para casa e ficar comigo, fiquei feliz, Vivian no lugar dela jamais

escolheria ir para casa, minha digníssima esposa gostava de se exibir pelos restaurantes caros de Los Angeles, e reafirmar sua condição financeira atual, tão diferente da minha menina, que agia com o coração e só pensava em realizar seus sonhos, talvez tenha sido isso que amoleceu meu coração e me fez perceber que eu conseguiria passar por cima do meu orgulho para que ela pudesse ser feliz. Chegamos em casa e nos amamos sem pressa, eu me sentia um vitorioso a cada vez que meu membro entrava no corpo dela, era incrível saber que somente eu estive ali, Ava era linda e jovem, porém com uma cabeça madura e equilibrada, eu sabia que era apaixonada por mim, mas era sábia o suficiente para não se declarar com palavras, mesmo assim suas atitudes ainda demonstravam o quanto gostava de mim. E isso bastava por hora.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Ava Shoes

Eu estava me sentindo leve e feliz depois de Brandon finalmente aceitar a minha decisão de ser atriz. Estávamos deitados na cama dele, após um banho relaxante de banheira com direito a uma deliciosa sessão de sexo.

— Você gosta de crianças, Ava?

Estávamos em silêncio há um bom tempo e a pergunta dele me deixou surpresa, levantei a cabeça, que estava encostada em seu peito, e o fitei.

— Amo, quero ter uns quatro ou cinco filhos. — Ele arregalou os olhos e abriu um sorriso divertido.

— Por que tantos? — Dei de ombros.

— Sou filha única, sentia falta de ter um irmãozinho pra brincar, então quando eu tiver

filhos não quero que se sintam sozinhos como eu me sentia. Ele me puxou para perto e me apertou nos braços.

— Por que a pergunta Brandon? — Na verdade eu sabia que ele era louco por crianças, mesmo assim, me fiz de desentendida.

— Porque meu sonho sempre foi ter um filho, minha briga com a Vivian sempre foi essa, ela nunca gostou da ideia, e a partir daí nosso casamento esfriou drasticamente.

Eu estava entendendo onde ele queria chegar, e, por mais que gostasse de crianças, não tinha planos de ter filhos nos próximos cinco anos, mas ele também não precisava saber disso agora.

— Essa Vivian é louca ou não te ama, eu jamais te deixaria por aí dando sopa e ainda louco para ter um filho. — Ele soltou uma gargalhada gostosa e começou a me fazer cócegas.

— Para, Brandon! — Tentei fugir, mas ele

me puxou e me prendeu embaixo do seu corpo.

— Eu sei que ainda é cedo para falar de filho e tudo mais, agora você tem que focar no seu sonho, mas me prometa que teremos um filho daqui uns quatro anos no máximo. —

Fiquei encarando aquele homem em cima de mim, comprimindo todos os meus ossos, tão lindo, tão másculo, e com olhos esperançosos como de uma criança. Algo amoleceu dentro de mim, eu queria dar essa alegria a ele, eu queria ser a mulher que realizaria o seu maior sonho.

— Sim, eu prometo. — Ele sorriu e tocou os meus lábios com os dele, aquele gosto era tão incrível, eu ficava toda arrepiada apenas com seus beijos deliciosos, que me engoliam viva e me faziam suspirar. Dormimos abraçados em um emaranhado de braços e pernas, eu já não cuidava tanto com os funcionários e tinha certeza que Úrsula já estava ciente do nosso caso, mesmo

contra minha vontade eu havia me tornado a outra, a amante, mas agora era tarde demais para arrependimentos, se Vivian, que era a maior prejudicada, não estava preocupada em salvar o seu casamento, eu é que não ficaria me martirizando, na minha cabeça já estava certo que ficaríamos juntos.

Dias depois...

Hoje era o grande dia do lançamento oficial da série FIVE, eu, Rick, Josh, Lia e Kaly estávamos na limusine a caminho do evento, James também estava nos acompanhando e dando dicas de como deveríamos agir e o que poderíamos falar. Todos estavam usando um legítimo traje de gala, meu coração parecia que ia sair pela boca, minha cabeça trabalhava freneticamente, repassando tudo que aconteceu na minha vida até chegar em Los Angeles, meu encontro com Brandon, as bruxarias da Vivian, meu curso de cinema, minha primeira vez, o convite para ser protagonista da série. Era surreal, e eu só podia agradecer a deus por tantas bênçãos concedidas.

Liguei para os meus avós essa tarde para falar do evento, eles ficaram felizes, combinei de ir visitá-los em breve, no fundo eu sentia falta de ter

alguém da minha família comigo hoje, todos os meus colegas da série estariam com seus familiares e amigos. O que me confortava era saber que Kess e Brandon estariam no evento. Desde o dia que falei sobre a estreia, ela se mostrava animada, e resolveu antecipar a sua volta à cidade, disse que me acompanharia em todos os eventos, seria sua chance de conhecer alguém e esquecer o idiota do Jack.

— Nervosa, Ava? — Rick perguntou baixinho próximo ao meu ouvido, virei o rosto e o encarei, ele estava elegante em um smoking preto.

— Muito! — Respondi e percebi os olhares da Kaly sobre nós, ela era a única com quem eu tinha uma desavença dentro e fora de cena, não conseguíamos nos entrosar, talvez fosse por isso que nossas cenas ficassem tão boas e fossem tão elogiadas. Ela foi uma opção de protagonista antes do James me encontrar, então acredito que esse seja

o motivo dela não gostar de mim. Tentei não pensar nisso e focar no evento, pois a limusine tinha acabado de parar, e meu coração estava frenético no peito.

— Escutem com atenção, podem conversar com os jornalistas à vontade, só não revelem muitos detalhes sobre o que vai acontecer na série, no mais, sorriam bastante e aproveitem o sucesso, vocês merecem.

Concordamos e sorrimos, era muita ansiedade concentrada em um ambiente só.

— Rick sairá primeiro, depois Ava, Josh, Lia e Kaly.

Não preciso falar a cara de nojo que a Kaly fez.

Todos concordaram e, depois que Rick desceu, eu respirei fundo tomando fôlego e coragem, tinha chegado a minha hora.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Brandon Laguerfelt

A cada dia que passava eu me sentia mais envolvido com a Ava, eu não me cansava dela, quanto mais tempo passávamos juntos, mais eu queria ficar com ela. Tentávamos ser discretos e não saímos mais em público, decidimos isso desde que a imprensa a tornou uma figura pública por ser protagonista da série FIVE. Me surpreendi com a crítica e o fanatismo dos jovens, era incrível como as pessoas os adoravam, os patrocinadores estavam eufóricos, pois apostaram certo, Ava estava se tornando uma estrela, e o tanto de fãs que se aglomeravam no tapete vermelho à minha frente confirmava isso. A limusine parou e pela histeria dos jornalistas e a movimentação dos seguranças eu já imaginei que seriam eles. Assim que a porta se

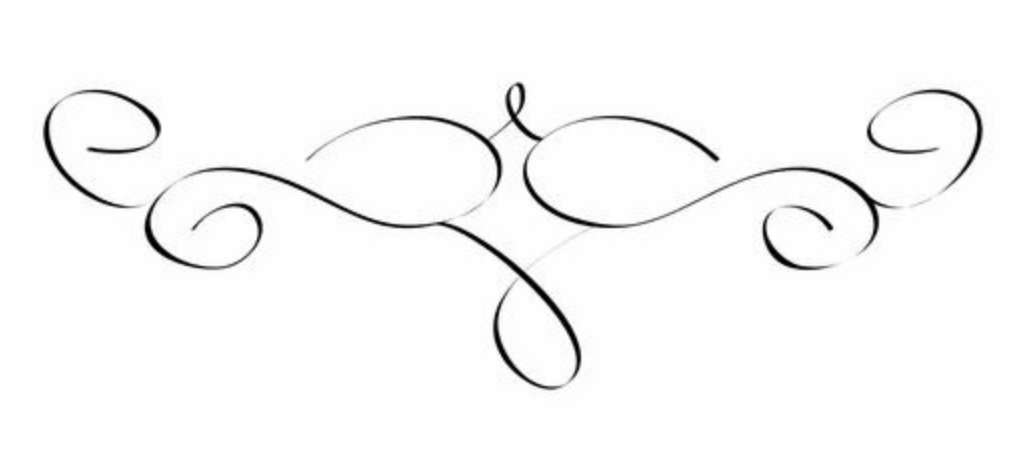
abriu, Rick desceu primeiro sob um coro de gritos enlouquecidos, ele acenou para o público e em seguida estendeu a mão para Ava, que saiu do carro com sorriso aberto e confiante, eu fiquei impressionado com a produção que fizeram nela, o vestido preto marcando o corpo em estilo sereia, com belo decote, e ostentando um colar digno da realeza, com um diamante azul no pingente, ela tinha nascido para isso, os fãs gritavam o nome deles, ela caminhou pelo tapete acenando e sorrindo para todos, os jornalistas se empoleiravam em busca da melhor foto, logo atrás dela desceu Josh, depois Lia e Kaly, todos muito adorados pelo público. James saiu por último e os guiou até o mural de fotos, onde havia uma parede toda com a logo dos patrocinadores e o nome de série FIVE em pontos estratégicos, eles ficaram lado a lado, cada a um a seu estilo e posaram juntos enquanto milhares de flashes eram disparados em direção a eles.

— Ela está linda. — Kess sussurrou, e só então me dei conta de que ela estava ao meu lado.

— Está sim, Ava nasceu para isso. — Falei orgulhoso, até nisso ela conseguiu me dobrar, confesso que não fiz questão de assistir todos episódios gravados, ainda mais que em breve teria cenas de beijo e eu estava me preparando psicologicamente para isso.

— Vamos, Brandon, estou louca por uma bebida, depois encontraremos ela lá dentro. — Concordei e segui com Ava para dentro do evento, seria difícil manter a pose de empresário linha-dura estando tão perto dela, mas não poderia esquecer que perante a sociedade eu ainda era casado, mesmo que a maluca da Vivian estivesse relutante em assumir o divórcio, meus advogados já haviam proposto vários acordos generosos, mas ela se recusava a facilitar as coisas. Mas informou que essa semana estaria em Los Angeles e marcaríamos

uma reunião, estava confiante que em breve ficaria livre dela.



23

Ava Shoes

Já do lado de dentro do evento e depois que fomos apresentados oficialmente ao público e aos jornalistas, transitei pelo lugar em busca da Kess e do Brandon, e senti uma pontada no peito ao ver a Vivian linda e plena ao lado do Brandon e posando para fotos, ele parecia tenso, e ela sorria como se nada estivesse acontecendo, como se os advogados dele não estivessem loucos atrás delas.

— Ela não se chamaria Vivian se não viesse tentar estragar a sua estreia. — Kess falou ao meu lado.

— Você acha que ela pode fazer alguma coisa?

Ela negou com a cabeça.

— Não, Ava, Brandon a mataria, só a presença dela aqui já é desagradável o suficiente.

Ficamos o mais longe possível da cobra, e mesmo assim ela deu um jeito de se aproximar.

— Quem diria, hein, que a inútil que limpava o chão da minha casa se tornaria famosa?

Respirei fundo tentando me acalmar.

— Qual o seu problema, Vivian? Deixe a Ava em paz, não sei por que voltou a Los Angeles, ninguém faz questão da sua presença aqui!

Como sempre, Kess saiu em minha defesa.

A víbora olhou para a minha amiga como se ela fosse um inseto.

— Pelo visto, Ava não te falou o motivo da minha volta, mas vou esclarecer as coisas para você, Kess. — Comecei a balançar a cabeça em negação, fazendo um pedido silencioso para que ela não envolvesse minha amiga nessa história.

— Sua amiguinha aqui. — Ela apontou o dedo pra mim. — Ela é o motivo da minha volta, e sabe por que, Kess?

Um nó se formou na minha garganta, eu sabia que tinha de contar para a Kess, mas não queria que fosse dessa forma.

— Ela é a nova amante do Brandon, foi por isso que eu voltei.

Kess levou uma das mãos à boca e me encarou.

— Isso é verdade, Ava?

Eu girei o corpo e fitei minha amiga, a decepção estava estampada no rosto dela.

— Não é da forma que Vivian está falando,

vamos conversar, Kess.

Duas lágrimas escorreram pelo rosto dela e então ela se virou e saiu. A minha vontade era esfregar a cara dessa bruxa pelo salão do evento, mas me contive, o mais importante agora era tentar falar com a minha amiga e explicar tudo.

Sai no encalço da Kess, mas não a encontrei, sabia que ela deveria estar muito magoada por eu ter escondido que estava tendo um caso com o irmão dela, eu sei o quanto ela me pediu pra que isso não acontecesse e rezava para que ela me perdoasse.

Voltei para o evento e informei ao James que precisava ir embora, Vivian ainda circulava vitoriosa pelo local, e Brandon? Com esse eu me entenderia depois, que porra de história é essa de ficar tirando fotos com aquela vaca? James também providenciou um carro para me levar até em casa, o bom de ser famosa e ter um agente era isso, ele

sempre cuidava de tudo, eu já estava ficando mal-acostumada com todas as regalias a que uma estrela de cinema tinha direito.

Cheguei em casa e nem me dei ao trabalho de trocar de roupa, subi direto para o quarto dela e tentei a sorte, graças a Deus a porta estava destrancada e consegui entrar. Estava tudo muito silencioso, mas não demorou para ela sair do banheiro enrolada em um roupão, os olhos estavam vermelhos, ela tinha chorado, e eu me sentia muito culpada por isso.

— Kess, eu sei que eu errei em esconder isso de você, mas... — Ela levantou a mão em um pedido silencioso para que eu me calasse.

— Há quanto tempo vocês estão juntos, Ava?

Respirei tentando me acalmar, eu queria escolher as palavras, para não piorar a situação.

— Oficialmente desde quando você viajou.

Ela passou por mim e soltou uma gargalhada sarcástica.

— Oficialmente? — Cruzou os braços no peito.

— Acorda, Ava, ele é casado, esse papo de oficial dele nunca vai rolar, ele nunca vai se separar da Vivian!

As palavras dela surtiram mais efeito do que eu imaginei.

— Isso mesmo, Ava, não espere que eu seja boazinha, porque eu não vou ser, Brandon vai ficar com você até enjoar e depois vai voltar para a cobra como ele sempre fez. — Eu poderia revidar, e falar que era mentira, mas deixei ela falar, deixei que ela descontasse toda a sua dor e frustração comigo.

— E sabe o que me deixa mais revoltada, Ava? É que eu avisei, eu te falei certinho como iriam ser as coisas.

Eu sabia que ela estava chateada comigo,

mas me negava a acreditar, Brandon não faria isso comigo, ele não iria ficar com a víbora, não depois de tudo que tínhamos vivido esse tempo todo.

— Kess, você pode falar o que quiser, eu estou apaixonada por ele e isso não vai mudar, se coloque no meu lugar, quantas vezes eu pedi para você esquecer o Jack, e mesmo assim você não conseguiu?

O fluxo de lágrimas aumentou, e sei que ela estava se colocando no meu lugar, foi jogo baixo tocar no nome do homem que ela amava, mas não tinha outra forma de fazê-la enxergar a minha realidade.

— Ava, eles vão te destruir em tantos pedaços, que não vai sobrar nada de você pra eu ajudar a juntar, não faça isso com a sua vida, eu já vi isso acontecer antes, por Deus, caia fora enquanto é tempo!

Não iria adiantar discutir com ela hoje.

— Eu a entendo, Kess, mas não posso mandar no meu coração, eu gosto do seu irmão, mais do que sou capaz de explicar, e não quero perder sua amizade por isso, tente me entender, por favor.

Ela não falou nada.

— Preciso pensar com calma, amanhã a gente conversa, preciso dormir agora. —

Bom, até que não tinha sido tão ruim assim, considerando que eu achei que ela nunca mais fosse olhar na minha cara.

— Tudo bem, amanhã conversamos.

Saí do quarto dela um pouco mais aliviada, desci as escadas e estaquei ao encontrar Brandon e Vivian aos beijos no meio da sala, isso mesmo, ao beijos.

Senti um nó se formar na minha garganta, e o estômago embrulhar, minhas mãos se fecharam em punho e um zumbido se instalou nos meus

ouvidos. Ela se afastou e sorriu.

— Estava morta de saudades, meu amor!

Ele ficou olhando para ela e depois nossos olhares se encontraram. Eu queria ver algum arrependimento ou surpresa, qualquer coisa que explicasse aquela cena, mas não, Brandon também sorriu e puxou Vivian para os seus braços. Eu queria que alguém me acordasse porque aquilo só poderia ser algum pesadelo.

Por mais que ela estivesse apenas fingindo, não havia motivo para tanto, eles se odiavam e todos sabiam disso.

— O que significa isso, Brandon? — Não contive a pergunta.

Ele a abraçou por trás e deixou um beijo no pescoço dela, mais uma vez senti a bile subir.

— Minha esposa chegou de viagem, é normal que eu esteja com saudades.

Que porra estava acontecendo aqui? Era

alguma pegadinha?

— Eu não entendo.

Falei sentindo o ódio crepitar dentro de mim.

— Querida, suba e me espere na nossa suíte eu já subo.

Ela deu mais um beijo nos lábios dele e passou por mim rebolando, deixando as notas do seu perfume enjoativo pelo ar, enquanto eu estava parada no mesmo lugar como se meus pés tivessem enraizado.

— Me diz que isso tem alguma explicação, Brandon? Que palhaçada é essa?

Eu não reconhecia mais o olhar dele, parecia outra pessoa.

— 'Não tem palhaçada nenhuma, apenas decidi que não quero mais me separar, não estou disposto a dividir você com um atorzinho de quinta, então decidi que vou continuar com a Vivian e você

pode seguir a sua carreira. —

O zumbido nos meus ouvidos só aumentava, aquilo não poderia ser real, Kess não poderia estar certa, Brandon estava apaixonado por mim, ele me falou isso essa semana ainda.

— Mas... mas você disse, você falou que estava apaixonado, e sobre filhos, eu não entendo.

Ele caminhou pela sala e foi até ao bar, serviu uma bebida e votou sua atenção para mim.

— Desculpe, Ava, se te fiz acreditar em tudo isso, mas pra mim não dá, Vivian tem todos os seus defeitos, mas sempre estará comigo, seja pelo meu dinheiro ou não, ela sempre voltará.

As palavras dele pareciam cacos de vidro entrando nas minhas entranhas e não pude conter as lágrimas que brotavam dos meus olhos com uma facilidade incrível.

— Eu não posso acreditar que tudo que vivemos foi uma brincadeira. Falei em um

sussurro, ele bebeu o resto do líquido que estava em seu copo e caminhou até bem perto de mim.

— Não foi brincadeira, Ava, apenas não quero mais.

Passou por mim e subiu, me deixando arrasada em tantos pedaços que eu não sabia para que lado deveria ir, não podia ser real. De repente, as vozes da Kess e da Úrsula começaram a surgir na minha cabeça, todos os conselhos, e pedidos... fique longe dele... Ele vai te destruir... Ele jamais vai se separar da Vivian... Uma enxurrada de pensamentos e tristeza tomou conta de mim, eu queria saber administrar tudo aquilo, mas era demais, e a única coisa que consegui fazer foi me arrastar até o quarto e chorar até pegar no sono.

No dia seguinte eu acordei com o rosto inchado, era a prova de que tudo que aconteceu era verdade. Brandon havia terminado comigo de forma inexplicável e eu não sabia que rumo tomar

depois de tudo que ele me falou. Ele estava sendo a minha primeira desilusão amorosa e eu não sabia como encarar a vida dali para frente.

Meu celular começou a tocar, olhei o nome do James na tela e pelo horário eu já deveria estar na emissora. Me obriguei a levantar e tomar banho, coloquei uma roupa qualquer e saí de casa, ainda muito abalada, triste e desgostosa com a vida, sem saber ao certo o que iria fazer, talvez me apegar ao trabalho fosse uma boa opção, mas de uma coisa eu tinha certeza, não ficaria nem mais um dia na mansão. Eu não serviria de plateia para a felicidade deles.

Cheguei à emissora atrasada, o pessoal da maquiagem fez milagre para disfarçar a minha cara de choro, graças a Deus consegui gravar todas as cenas como uma boa atriz que era, disfarçando toda a tristeza que eu sentia na alma.

Quando saí do estúdio já havia anoitecido,

pensei em ir para um hotel, agora eu tinha dinheiro para isso, porém, precisava falar com a Kess. Peguei um táxi e fui direto para a mansão, a casa estava silenciosa quando cheguei e dei graças a Deus por não encontrar com ninguém. Mandei uma mensagem para a Kess ir até o meu quarto, não iria correr o risco de encontrar com o casal de pombinhos pelos corredores.

— O que foi, Ava? Fiquei preocupada com a sua mensagem.

Kess já entrou no quarto falando sem parar, pelo jeito tinha voltado ao normal.

— Você tinha razão, Kess, eu fui uma idiota.

Ela sentou na cama e ficou me encarando.

— Como assim? Não me diga que o Brandon... — Ela não terminou de falar, não foi necessário, pois as lágrimas que escorreram no meu rosto deram a certeza de que ela precisava.

— Ah, meu Deus, Ava, por mais que eu tivesse brigado com você, no fundo eu tinha esperanças de que ele realmente estivesse apaixonado. — Ela levantou e me abraçou.

— Não se preocupe, eu não vou ficar falando a famosa frase, de eu te avisei e blá blá blá. —

— Já está falando. — Nós duas rimos.

— Agora que já sabe de tudo, espero que entenda os meus motivos para ir embora.

Ela se afastou e arregalou os olhos.

— Não, você não vai! — Falou enfática.

— Kess, tente me entender, eu não tenho forças para ficar vendo os dois desfilando pela casa, vai ser horrível continuar aqui. — Ela pensou por uns segundos.

— Você tem razão, mas não quero que fique em hotel.

— Mas vou precisar ficar, pelo menos até

encontrar um apartamento, vou pedir para o James procurar alguma coisa pra mim.

Ela negou com a cabeça e se jogou na minha cama.

— Brandon e eu herdamos vários imóveis do papai, deve ter alguma casa desocupada, vou ver com a nossa administradora de bens e amanhã mesmo você se muda.

— Não quero depender dele para nada, Kess, não vou morar em nenhum imóvel dele.

Ela revirou os olhos.

— Relaxa, vou escolher algum imóvel meu, uma casa aqui perto, se eu não me engano tem uma no final da rua.

— Prefiro algo mais longe, quanto menos eu encontrar com ele melhor.

Ela concordou.

— Tá, Ava, agora me explica tudo que aconteceu, porque ele nunca deixou ela ficar tanto

tempo fora, a relação deles sempre foi bem louca, eu nunca entendi como uma mulher deixava o gato do meu irmão solto por aí.

Durante duas horas eu falei para a minha amiga tudo o que aconteceu entre nós, como me entreguei a ele de corpo e alma, e ganhei um pé na bunda em troca.

— Sério que ele falou até sobre ter filhos com você? — Perguntou espantada.

— Falou isso e muito mais, não vou ficar remoendo todas as promessas dele, vou apenas tentar engolir a vontade de chorar que vem a cada dois segundos e seguir em frente, eu sou esperta o suficiente para saber que não vou morrer por causa disso.

Kess me abraçou forte.

— Eu vou estar aqui para o que precisar.

— Eu sei, Kess, e graças a Deus eu tenho você.

PERIGOSAS NACIONAIS

Decidi passar a noite na mansão a pedido dela, mas seria a última mesmo, não ficaria nem mais um dia sob o mesmo teto que eles.

Acordei um pouco melhor, pelo menos não havia chorado, tomei banho troquei de roupa e tentei sair o mais cedo possível, para evitar de encontrar com aqueles dois miseráveis. Trabalhei o dia todo, e tentei não pensar neles, no final do dia o diretor nos parabenizou por estarmos com a série tão adiantada, a primeira temporada teria quarenta episódios que seriam exibidos diariamente. E a segunda temporada seria gravada somente no ano que vem, então teria mais um mês de gravações pela frente e depois poderia fazer publicidade e me dedicar a outros trabalhos que surgissem. No final de semana eu já tinha vários eventos agendados, e sessões de fotos para uma marca de joias mundialmente conhecida. O dinheiro não parava de entrar e as lágrimas de sair.

PERIGOSAS ACHERON

Kess apareceu no set de filmagens e fomos embora juntas, ela disse que me levaria para a minha nova casa e fiquei animada com a ideia. Ela parou o carro em frente a uma bela propriedade, ficava no mesmo bairro do Brandon, porém a uma boa distância, dificilmente nos encontraríamos. Passamos pelos enormes portões, e eu estava encantada com o jardim e com o tanto de verde que havia no local.

— Meu Deus, Kess, é incrível, eu amei!

Ela sorriu e estacionou em frente à casa.

— E você ainda não viu por dentro! — Pegou na minha mão e caminhamos até a entrada.

Ela colocou a chave na fechadura e girou a maçaneta, a casa era moderna, e bem decorada.

— Está prontinha para morar, só vai precisar dos seus objetos pessoais, e ir ao supermercado, é claro.

Abracei minha amiga bem apertado, já me

sentia melhor, só por não ter que ficar encontrando com o Brandon e a Vivian.

— Não sei como te agradecer, Kess, aliás sei sim, faço questão de pagar um aluguel mensal para você.

Ela revirou os olhos e negou.

— Nem pensar, pague apenas a manutenção, e já estará ótimo, terá que contratar uma empregada também, não esqueça que agora você é uma estrela de Hollywood! — Nós duas rimos. Kess me mostrou todos os cômodos da casa, era menor que a mansão onde eu morava com eles, porém o tamanho era ótimo pra mim.

Kess foi embora, e ficou de informar ao idiota do irmão que eu tinha decido me mudar, eu não fazia mais questão de voltar para a mansão, então ela enviaria minhas coisas pelo Carlo no dia seguinte. E supliquei para que ela não revelasse a ninguém o meu novo endereço e que pedisse

segredo ao motorista.

Subi as escadas e escolhi o meu quarto, seria diferente e solitário, mas eu me acostumaria a viver sozinha e longe do Brandon.

Acordei mais disposta do que no dia anterior, e a campainha tocou no exato momento em que eu saí do banho. Coloquei um robe e desci para o andar inferior, eu sabia que deveria ser o Carlo, e não troquei de roupas para não deixá-lo esperando.

Girei a maçaneta e arregalei os olhos ao ver Brandon parado à minha porta. Tentei fechar, mas ele colocou o braço na frente e entrou.

— Vai embora, eu não quero mais falar com você!

Ele arrastou a mala para dentro e ficou me encarando, eu via tantas coisas em seu olhar, mas não queria acreditar em nenhuma delas.

— Ava, eu sei que está magoada, mas acha

mesmo necessário se mudar?

Soltei uma risada fraca, esse homem estava testando todos os meus limites.

— Você só pode estar brincando comigo, depois de tudo que vivemos, você me deu um fora e ainda vem aqui tripudiar em cima de mim, quantos anos você tem Brandon?

Ele não respondeu à minha pergunta, apenas fechou a porta atrás de si e caminhou em minha direção, como um leão que que espreita a sua presa.

— Vai embora.

Ele negou com a cabeça e parou na minha frente. Brandon ficou olhando para a minha boca, segurou minha cintura com uma das mãos e a outra foi para minha nuca, segurando uma mecha de cabelo com firmeza. Sua boca tomou a minha com vontade, não deixando espaço para reclamações e dúvidas, eu sabia que deveria afastá-lo para longe, mas cada célula do meu corpo dizia o contrário, era

como se depois de dois dias sem ele meu organismo precisasse desesperadamente desse contato. Brandon caminhou comigo colado ao seu corpo até o sofá e me deitou nele, se acomodando no meio das minhas pernas. Nos beijávamos como se o mundo fosse acabar, eu sentia a ereção pulsando através do tecido do robe, que foi aberto com apenas um puxão. Ele desceu a mão para o meio das minhas pernas, e gemeu entre meus lábios quando percebeu que eu estava sem calcinha e completamente molhada, louca para ser possuída. E, como se adivinhasse meus pensamentos, e sem descolar nossas boca, ele abriu a calça e dois segundos depois senti seu membro me invadindo por inteiro, eu gemi enlouquecida, pelo prazer de ser dele mais uma vez, Brandon estocava fundo, enquanto continuava devorando a minha boca. As ondas foram se formando no meu ventre e gritamos juntos, minhas unhas cravadas por cima do tecido

do seu terno, tentando de alguma forma extravasar toda a dor e prazer que eu sentia ao ser dominada por ele, Brandon não demorou e se despejou dentro de mim, e quando me dei conta do que havíamos acabado de fazer, eu o empurrei com força, como se o seu corpo me queimasse.

— Someeee da minha frente, seu maldito! — Cuspi as palavras com ódio dele e de mim, levantei num pulo e fechei o meu robe, me sentindo uma vagabunda qualquer por deixar ele ter tanto poder sobre mim.

— Ava, me escute. — Falou arrumando suas roupas e vindo na minha direção.

— Nem mais um passo, Brandon, e escute aqui você. Está muito enganado se acha que vai continuar com aquela vaca da Vivian e vir aqui, enfiar o seu pau em mim e depois ir embora como se nada tivesse acontecido. — Respirei fundo sentindo uma explosão de adrenalina tomando o

meu corpo.

— Espero que tenha aproveitado bastante o meu corpo. — Abri o robe feito uma louca desvairada, expondo minha nudez.

— Olhe bem para esse corpo, Brandon, pois é a última vez que você tocou nele, eu não quero mais ver você, eu não quero mais falar com você, faça de conta que eu morri pois eu farei o mesmo, seu maldito imprestável, agora someeeee da minha frente. — Ele ficou parado absorvendo a agressividade das minhas palavras.

— Quando estiver mais calma a gente conversa.

— Eu nunca vou me acalmar, some da minha frente!

E sem falar uma palavra ele fechou seu terno, aparentando uma civilidade tão grande, como se não estivesse me comendo feito um animal cinco minutos atrás.

Assim que ele fechou a porta, as comportas se abriram e eu chorei muito, mas não por ele, e sim pela minha fraqueza. E jurei por tudo que era mais sagrado que ele iria pagar por todo esse sofrimento que estava me fazendo passar, por ter me iludido e feito acreditar que estava apaixonado, eu sabia que ele gostava de mim e do meu corpo, mas amor mesmo ele sentia pela Vivian, e quanto antes eu aceitasse isso, melhor.

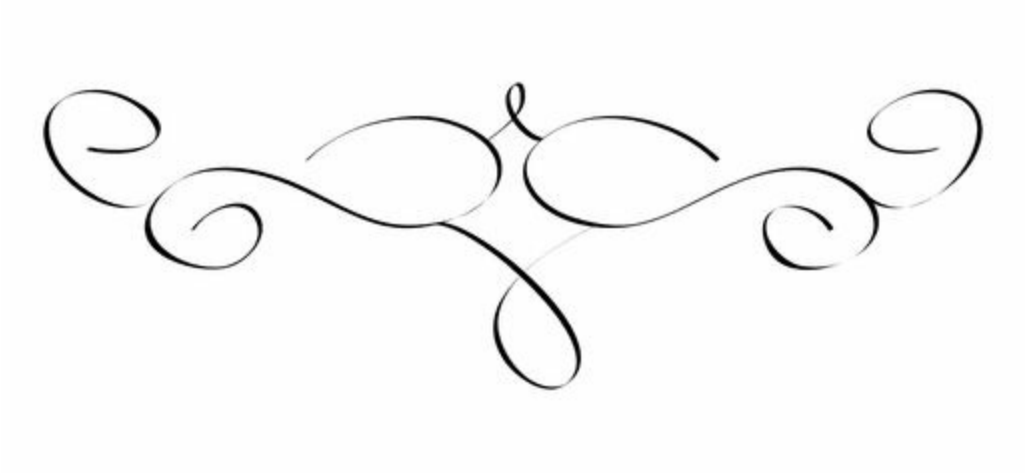
Depois que o Brandon foi embora, eu contive a vontade chorar e subi para o meu quarto.

Troquei de roupa e desci as escadas com pressa e parei quando vi o sofá em que momentos atrás eu estava com ele.

Saí de casa com uma sensação de raiva e tristeza, repassei todos os momentos que passamos juntos, todos os beijos e carinhos, promessa não ditas, e coisas bobas que deixamos de viver. Por mais errado que fosse estar com ele, eu sabia que

estava sofrendo por momentos não vividos, pelas promessas que não se cumpririam, por um futuro que havia virado fumaça, e eu tinha total consciência de que a culpa era minha, acreditei em um homem que me ofereceu o mundo, mas sempre deixou claro que não era do tipo que mandava flores e chocolates, Brandon queria aventura, sexo, diversão, e eu? Ah, eu queria o príncipe encantado, que virou sapo da noite para o dia. Cheguei na emissora no horário marcado e atuei como se minha vida dependesse disso, na parte da tarde eu teria uma sessão de fotos para uma famosa revista de moda. Mergulhar no trabalho seria meu cano de escape para não surtar.

PERIGOSAS NACIONAIS



24

PERIGOSAS ACHERON

Duas semanas depois...

Os dias estavam se passando rápido e eu estaria mentindo se falasse que não tinha esperanças a cada vez que a campainha tocava, eu não sofria mais como nos primeiros dias, mas Brandon ainda era uma lembrança constante, mesmo eu canalizando toda minha atenção no trabalho. As gravações da primeira temporada já estavam no fim, os trabalhos de publicidade surgiam aos montes, nós estávamos no horário nobre diariamente, com picos de audiência altíssimos, os patrocinadores estavam radiantes, e mesmo minha vida pessoal estando uma merda, eu não poderia reclamar.

Era estranho não poder ir a um restaurante sem ser cercada por um monte de fãs histéricos, em Hollywood as coisas aconteciam rápido demais, e

eu era prova viva disso. Quando cheguei aqui era uma simples empregada, e agora uma estrela de cinema, o dinheiro não parava de entrar, era absurdo o quanto as empresas estavam dispostas a pagar apenas para ter o nosso rosto estampando suas marcas e revistas, Rick e eu éramos mais procurados do que os demais integrantes, mas fazíamos muitos trabalhos juntos, Kaly até estava mais simpática comigo, e eu estava gostando de saber que não tinha um clima tão ruim nas gravações.

Brandon havia sumido do mapa, e mesmo morrendo de curiosidade, não fui capaz de falar com a Kess sobre ele, ela sempre foi discreta sobre o irmão, e agora que sabia do nosso rompimento, fazia questão de não tocar no nome dele e nem da cobra, então eu estava completamente no escuro sobre o que estava acontecendo na mansão.

— Não faça essa cara de choro, Ava, cabelo

cresce... — James falou ao ver o meu olhar para as mechas de cabelo que caíam no chão. Já que estávamos adiantados com a primeira temporada da série, decidimos começar as gravações da segunda temporada, e para isso eu precisaria mudar o visual, isso incluía um corte de cabelo novo, e mechas incrivelmente loiras, não pude deixar de pensar na cara do Brandon quando me visse, ele iria odiar, pois amava o meu cabelo comprido.

— Só preciso me acostumar com a ideia. — Falei meio desanimada, o cabeleireiro me olhou e sorriu.

— Ava, com esse rosto você pode ficar até careca, que vai fazer sucesso. — Todos rimos, e depois de umas cinco horas eu estava pronta e transformada, me olhei no espelho e levei um susto, meus cabelos estavam mais curtos, e muito loiros, eu me sentia sexy, e um pouco mais velha, talvez fosse isso que o diretor pediu à equipe que cuidou

de mim.

— Jesus, Ava, tem gente que vai morrer quando te ver assim! — Kess entrou no camarim, fazendo estardalhaço e sabia exatamente de quem ela estava falando, porém não respondi, apenas a repreendi com o olhar.

— Você tá linda demais! —

Sorri e a abracei, durante essas duas semanas Kess praticamente se mudou para minha casa, aliás para casa dela em que eu morava, ah vocês entenderam.

— Obrigada, Kess, mas agora vamos embora, estou morrendo de fome. — Ela concordou e nos despedimos do James e do pessoal que cuidou da minha transformação.

— Que tal comida japonesa? — Ela falou assim que entramos em casa.

— Ótima ideia, estou viciada nisso. — Falei e me joguei no sofá, depois liguei a TV e coloquei

os pés em cima da mesa de centro, enquanto ela fazia o pedido do nosso jantar.

— Prontinho, devem entregar dentro de quarenta minutos. — Falou e sentou ao meu lado.

Coloquei em um canal de fofoca e por coincidência o demônio do Brandon estava dando uma entrevista e falando sobre o sucesso da série FIVE, ele olhava fixamente para câmera e parecia que olhava dentro da minha alma, como se soubesse que em algum momento eu iria ver essa entrevista. Mudei de canal para não ter que olhar para o rosto dele e ver o quanto ele continuava lindo.

— Eu sei que não deveria te falar isso, mas... — Kess falou e meu coração já estava na boca.

— Mas o que Kess? — Tentei falar despreocupada, escondendo toda a ansiedade da minha alma.

Ela ficou me olhando como se avaliasse se valia a pena falar ou não.

— Ele pergunta de você todos os dias. — Fechei os olhos e respirei fundo.

— E o que você responde? — Perguntei, curiosa.

— Ah, tento não passar muita informação, ele fez a escolha dele, então dou as melhores respostas ao estilo Kess. — Nós duas rimos.

— Ele não tá legal, Ava, ele escolheu ficar com ela, mas não vejo um pingo de felicidade entre os dois.

Como eu queria me apegar a isso, mas não, eu tinha que ser realista e continuar firme.

— Como você mesma disse, ele fez a escolha dele, e depois desse japonês, vamos nos arrumar e causar em alguma festa, comemorar o meu sucesso e a infelicidade do seu irmão, porque é só o que ele merece. — Kess gargalhou e me

abraçou.

— É assim que se fala Ava!

Sair pra balada não era mais tão simples assim, eu tive que falar com o James, que arrumou todo um esquema para que pudéssemos sair, a série nos tornou famosos da noite para o dia, eu adorava os meus fãs, mas confesso que sentia falta de privacidade, era estranho acordar e ter notícias sobre você em sites e plataformas digitais. E foi impossível não lembrar do Brandon, ele falou que seria assim.

— Esse vestido vermelho ficou incrível!

Dei uma última olhada no espelho e fiquei meio incomodada com a roupa, o vestido era colado e com decote avantajado, não deixava muito para a imaginação, pelo menos não era tão curto.

— Vamos Kess, estou louca por uma bebida. — Falei e a peguei pela mão, Kess escolheu um vestido preto e com brilho, e fez uma

maquiagem marcante. Saímos de casa animadas e ela escolheu a boate juntamente com o James. Entramos pelos fundos e fomos para uma área reservada, era destinada a clientes VIPs.

Passamos pelas pessoas, que pareciam não me reconhecer, acho que o novo cabelo ajudou a camuflar, fomos mais para o fundo e nos acomodamos em um sofá, o lugar era bem decorado com suas luzes estrategicamente colocadas e uma música que fazia o corpo se remexer sozinho. Kess pediu duas bebidas e não demorou para que uma ou outra pessoa viesse pedir para tirar uma foto, atendi prontamente enquanto a Kess fazia o trabalho de fotógrafa, nosso segurança sempre estava a postos e tudo corria tranquilamente até eu ver o Brandon entrando de mãos dadas com a Vivian. Sabe aquela sensação claustrofóbica, de como se todo o ar sumisse dos pulmões de repente?

Então era assim que eu estava, Vivian usava um macacão preto e brilhosos bem colado ao corpo, ela era uma mulher bonita, mas tinha um jeito vulgar, era como se tivesse saído da pobreza, mas a pobreza não saísse dela.

Foi um comentário maldoso, eu sei!

Já ele parecia saber exatamente o que fazer, a forma como olhava para os lados e a guiava entre as pessoas com a mão na base da sua coluna, da mesma forma que fazia comigo nas poucas vezes em que saímos, o gosto na boca não era mais amargo, era muito pior. Ver Brandon com a Vivian era mesma coisa que mastigar cacos de vidro, era doloroso e insuportável e quando virei para falar com a Kess e pedir para que fôssemos embora, encontrei Dominic ao lado dela. Fazia muito tempo que não nos encontrávamos, acho que desde o dia do restaurante, onde ele e o Brandon tiveram uma pequena discussão. Quando nossos olhares se

encontraram ele sorriu e veio na minha direção, usava jeans e camiseta preta, os cabelos estavam bagunçados e ele parecia diferente, mais informal e alegre.

— E aí, como está a estrela mais quente de Hollywood? — Falou ao me abraçar e deixou um beijo no meu rosto.

— Ótima e você? Quanto tempo!

Ele sorriu charmoso, passou os olhos por todo meu corpo e depois me abraçou bem apertado, como se não tivesse acabado de me cumprimentar.

— Tudo isso é saudade, Dominic? — Perguntei em tom de brincadeira sentindo o perfume gostoso dele invadir as minhas narinas.

— Na verdade é bem mais que saudade. — E falando isso ele colou a boca dele na minha e acho que demorou alguns segundos pra eu entender que ele estava me beijando. Acabei correspondendo, Dominic deslizava as mãos pelas

minhas costas, enquanto seus lábios macios me devoravam como se eu fosse alguma fruta saborosa, foi diferente experimentar outra boca, e só me dei conta de tudo que estava acontecendo, quando escutei um — Uau — da Kess bem ao nosso lado.

Me afastei meio tonta e sem entender o porquê desse beijo repentino, Dominic estava com o olhar vidrado em mim como se estivesse hipnotizado, fiquei sem graça e desviei o olhar para o lado, e encontrei duas esferas azuis me fuzilando. Brandon estava com as mãos fechadas em punho pronto para atacar e Vivian parecia desconcertada por ter visto o nosso beijo, eu sabia que ela arrastava asa para o Dominic, mas agora tive certeza de que era bem mais que isso.

— Oh meu Deus, Ava, vocês são malucos, Brandon está com olhar assassino, é melhor a gente ir embora!

Continuei encarando os dois, e decidi que não iria fugir.

— Eu saí de casa para beber dançar, e é exatamente isso que vamos fazer!

— É assim que se fala, Ava! — Dominic me olhou e sorriu.

Só então me dei conta de que a Kess me disse que ele era noivo.

— E a sua noiva? Você não deveria ter feito isso!

Falei irritada lembrando que agora eu era uma figura pública, se alguém tivesse tirado uma foto minha aos beijos com um cara comprometido, seria um escândalo, meu primeiro escândalo.

— Eu não tenho mais noiva, Ava, enfim me libertei daquele compromisso que meus pais arranjaram, decidi viver a minha vida sem me importar mais com a opinião deles, e garanto que estou muito melhor assim. —

Kess me olhou de boca aberta e eu deveria estar do mesmo jeito.

— Quer dizer que está solteiro?

Ele balançou a cabeça em confirmação.

— Solteiro e todo seu, se você quiser, é claro!

Arregalei ainda mais os olhos, Deus só poderia estar zoando comigo ou tentando dar uma forcinha. Eu conhecia bem o Brandon para saber que ele deveria estar me odiando, pelo fato de ter correspondido ao beijo do seu amigo, mas nada do que eu fizesse chegaria aos pés de todo o sofrimento que ele me fez passar, ao dizer que não queria mais ficar comigo. Então pensei bem, já que estava no inferno, melhor abraçar o capeta, e já que ele tinha a aparência de Dominic, melhor ainda.

Sorri e entrelacei as mãos em volta do pescoço dele.

— Por hoje eu aceito, amanhã é outro dia!

— Falei sedutoramente, e ele aproximou a boca do meu ouvido.

— Eu adoro as difíceis, continue assim e em duas semanas eu estarei de quatro. — Caímos na gargalhada com a gracinha dele.

Depois dos primeiros minutos de olhares incômodos de Brandon e Vivian, eu tentei fazer de conta que eles não estavam no mesmo ambiente que nós, Kess era a mais animada e fazia questão de ficar mostrando a língua e o dedo do meio para o irmão, uma atitude superadulta, é claro.

Eu e Dominic dançamos e bebemos a noite toda, era novo para mim ficar com alguém que não fosse o Brandon, mas tinha que esquecê-lo e já que Dominic estava disponível, parecia uma boa forma de recomeçar, não pensava em nenhum relacionamento sério, mas era bom ter alguém para não cair em tentação e ligar para o filho da mãe do Brandon.

Saímos da boate por volta de três e meia, Dominic me deixou em casa, mas claro que insistiu bastante para entrar, coisa que eu não permiti. Kess decidiu dormir na casa dela pois achou que iria atrapalhar a minha noite, como se eu fosse me entregar ao Dominic em uma bandeja de prata.

Entrei em casa e fui direto para o meu quarto, abri a porta, acendi a luz e quase enfartei ao ver o Brandon sentado na minha cama.

— Você quase me matou do coração, e o que faz aqui?

Ele não falou nada, apenas ficou me observando.

— Eu amo você, Ava.

Arregalei os olhos, espantada com a declaração dele. Depois de tudo que tinha acontecido essa noite, eu esperava tudo, menos uma declaração.

— Não, Brandon, você não ama, quem ama

não faz metade do que você fez.

Ele fechou os olhos e respirou fundo.

— Só queria que soubesse disso. — Se levantou e caminhou até mim.

— Eu amo você, minha menina, e não vou te julgar por nada do que fizer, eu sei que mereço, mas tenho os meus motivos.

Minha vez de fechar os olhos e puxar o ar com força, eu não sabia o que pensar, Brandon era inteligente e sabia que vir atrás de mim com pedras nas mãos não daria certo, e talvez uma declaração de amor surtisse mais efeito e me deixasse desestabilizada. Parabéns pra ele, foi exatamente isso que ele conseguiu.

Um lado meu queria acreditar na declaração do Brandon, queria mesmo ser amada por ele, mas meu racional sempre predominou, e eu não poderia cair na mesma cilada duas vezes.

— Eu dispenso qualquer coisa que venha de

você, inclusive o seu amor. — Ele me encarou com olhar triste, como se quisesse argumentar.

— Eu entendo a sua reação, Ava, mas precisava que soubesse disso. —

Eu queria xingar e esbravejar, tentar entender o porquê disso tudo, ele estava com a Vivian, não fazia sentido invadir a minha casa, aliás a casa era da família dele, mas enfim...

— Brandon, eu não quero que venha mais aqui, foi muito bom tudo que aconteceu entre nós, eu não vou ser hipócrita e dizer que não gostei, mas, por Deus, se coloque no meu lugar, e pare de bagunçar a minha vida, me deixe seguir em frente.

Ele se aproximou e foi impossível não sentir o seu cheiro e não desejá-lo. Ele tocou meu rosto com as costas das mãos.

— Eu vim me despedir, vou fazer uma longa viagem, preciso me afastar ou vou enlouquecer.

Um nó se formou na minha garganta, então era isso, ele iria fazer uma longa viagem com ela, e eu continuaria aqui feito uma idiota apaixonada, engoli a vontade de chorar e tirei a mão dele do meu rosto.

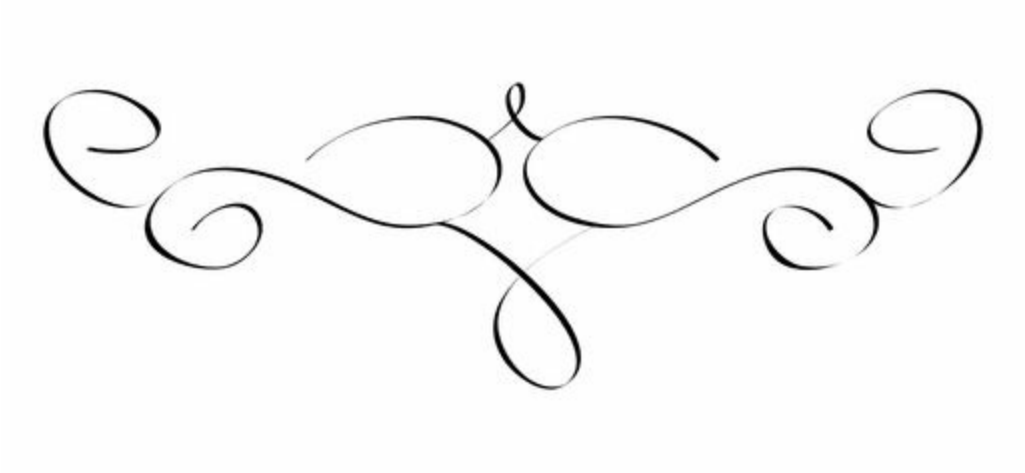
— Some da minha frente, Brandon, some da minha vida!

A agressividade das minhas palavras tentava extravasar toda a dor que eu estava sentindo, ele estava me apunhalando pela segunda vez, decidiu ficar com ela, ainda se deu ao trabalho de vir aqui e falar que me amava. E agora deu o golpe de misericórdia. Brandon me conhecia o suficiente para saber que não era uma boa hora para tentar conversar. Então apenas deu beijo na minha testa e foi embora. Me deixando aos cacos mais uma vez.

Eu sabia que não adiantava mais chorar, Brandon jamais iria se separar da cobra da Vivian,

então eu teria que me obrigar e seguir em frente. E foi o que fiz, nos dias que seguiram fiz a Kess prometer que não tocaria no nome dos dois, queria esquecer que eles existiam e que um dia fui apaixonada por Brandon Laguerfelt.

Enfiei a cara no trabalho e preenchi a minha agenda com horas intermináveis de fotos, entrevistas, eventos e tudo que pudesse ocupar o meu tempo.



25

Brandon Laguerfelt

Eu nunca gostei de perder, e, quando falo em isso, eu incluo todos os tipos de perdas. Desde o dia em que encontrei Ava no meu quarto, eu sabia que teríamos algo, eu sempre fui apreciador de belas mulheres, mas ela era fora do normal, uma pintura. Aquilo que começou como um jogo de sedução acabou se tornando sério demais. Eu lembro de como tudo começou, de como eu a perseguia pela casa e tentava seduzi-la, quanto mais

ela falava não, mais eu a desejava, o envolvimento foi inevitável, a nossa química estalava no ar, e não demorou para nos entregarmos à paixão. Ava era linda, cheia de vida e personalidade, me enfrentava, me desafiava, me fazia sentir vivo. E eu estava enlouquecendo a cada dia que me obrigava a ficar longe dela. Desde o dia do lançamento oficial da série, Vivian tem tornado minha vida um inferno, eu não a suporto mais, minha vontade é jogar tudo pro alto e esquecer que ela existe, mas então me lembro o motivo de eu estar suportando tudo isso. Assim que desconfiou do meu romance com a Ava, Vivian viajou, mas antes disso colocou um detetive na minha cola, o cara conseguiu vídeos e fotos minhas com Ava, em vários lugares e algumas bem comprometedoras. Ela foi enfática: ou eu me afastava e terminava ou enviaria tudo para a imprensa, e acabaria com a carreira de Ava. De qualquer forma ela sairia perdendo, pois nosso

casamento era com separação total de bens, essa foi a exigência da minha mãe para concordar com o meu casamento.

Hoje vejo que cometi o pior erro de todos, estava sendo chantageado e obrigado a ficar longe da pessoa que eu mais amava no mundo, eu não estava mentindo quando falei que queria ter filhos e me casar com ela, Ava tinha conseguido o que as outras não conseguiram, que era me convencer a pedir o divórcio. Isso fez com que Vivian ficasse furiosa e tentasse nos separar, eu estava tentando um acordo há semanas, mas ela estava irredutível, quase um mês havia se passado desde o meu último encontro com a Ava, Vivian viajou para a casa dos pais, eu preferi escolher outro destino, estava esse tempo em Mônaco, mantendo distância da Ava, como a minha excelentíssima esposa propôs. Achei que um tempo longe me fizesse colocar as ideias e sentimentos no lugar. Mas, para o meu desespero,

eu pensava nela todos os dias, eu sentia falta do seu sorriso, dos seus beijos e respostas afiadas. Era difícil admitir que um homem da minha idade estivesse apaixonado por uma garota tão nova, mas Ava não parecia ter apenas dezoito anos, era naturalmente madura e bem resolvida. E, acreditem se quiser, mas eu estava assistindo à série FIVE todos os dias, só para me sentir mais perto dela. E ao final de cada capítulo eu me sentia um merda por não ter encontrado uma saída de neutralizar a Vivian, estava claro que ela não me amava, apenas não aceitava perder a vida boa que tinha ao meu lado, e mesmo eu propondo uma boa pensão, ela recusou, pois o título de Sra. Laguerfelt era sua grande vitória na vida, e jamais admitiria perdê-lo.

No dia seguinte acordei um tanto quanto disposto, o sol estava alto no céu quando saí do quarto do hotel, queria almoçar em um bom restaurante e depois pensaria no que fazer, mas

parei no exato momento em que avistei Vivian e Dominic entrando no saguão do hotel, fiquei observando de longe a forma descontraída como ela ria e conversava com ele, nós éramos sócios em um pequeno empreendimento e nos afastamos consideravelmente nos últimos tempos, ainda mais depois que eu vi ele beijando a Ava naquela boate, não gosto nem de lembrar, foi um dos piores dias da minha vida. Caminhei até a porta do restaurante e fiquei observando os dois a uma boa distância, ele segurava a mão dela por cima da mesa e sorria sedutor, minha vontade era de socar a cara dele, pois, segundo as últimas informações que tive, ele e Ava andaram saindo junto nas últimas semanas, então o que diabos esse filho da puta estava fazendo aqui na Espanha? E nem posso falar da coincidência de estarem no mesmo hotel que eu, mas acredito que seja coincidência mesmo, pois não seriam loucos de se arriscar assim. Não nego

que fiquei feliz, eles estavam me dando exatamente o que eu precisava, se Vivian poderia me chantagear com as provas que tinha, eu também poderia fazer o mesmo, contratar um detetive e descobrir exatamente qual a reação deles. Peguei o meu celular e bati algumas fotos, depois voltei para o meu quarto e decidi almoçar lá mesmo. Fiz algumas ligações e decidi que era hora de voltar para Beverly Hills e lutar pela minha menina linda, pois só não o fiz até agora pois as provas da Vivian iriam acabar com a carreira dela, e a última coisa que eu queria era que algo assim acontecesse, eu não me importava com os escândalos, mas me sentiria eternamente culpado por manchar o seu nome, eu sabia como a imprensa gostava de um bom escândalo, então tive que me afastar, e tive que fazê-la acreditar que eu não sentia nada por ela, foi difícil, mas iria reverter tudo isso, e em breve estaríamos juntos novamente.

Quando cheguei a Beverly Hills, a primeira coisa que fiz foi ir até a casa de Ava, e para minha surpresa ela não estava, liguei no seu celular e caiu direto na caixa de mensagem. Achei estranho e, como tinha a chave, resolvi entrar, o local parecia estar fechado há dias, subi as escadas e entrei no quarto dela, fui até o closet e confirmei as minhas suspeitas. Ava não morava mais lá.

Desci as escadas com pressa e fui direto para a minha casa, tinha esperanças de encontrar com a Kess e descobrir tudo o que estava acontecendo. Fui até o quarto dela e a encontrei jogada na cama, assistindo qualquer coisa na TV.

— Onde está a Ava?

Ela levantou o olhar e ficou me encarando.

— Olá para você também, maninho.

— Sem gracinhas, Kess, preciso falar com ela.

Kess levantou e caminhou até a janela,

ficando de costas para mim.

— Ava viajou depois que terminou as gravações da série.

— E pra onde ela foi? Eu preciso saber.

Ela se virou e me fitou.

— Não sei, Brandon, fiquei sabendo da viagem dela pelo James, e estou tão surpresa quanto você.

Fiquei parado, olhando para a minha irmã, tentando imaginar porque Ava viajaria sem avisar a melhor amiga.

Saí do quarto dela meio abalado, me sentindo impotente, eu precisava encontrá-la e esclarecer as coisas, então iria atrás da única pessoa que poderia me fornecer respostas. James Muller.

Depois da minha conversa com a Kess, fui direto para a emissora, eu precisava falar com os produtores da série FIVE e descobrir o paradeiro de Ava. Os funcionários me olhavam surpresos, pois

fazia mais de um mês que eu não aparecia. Passei por eles e os cumprimentei com um leve aceno de cabeça, andei pelos corredores, visitei vários estúdios na esperança de encontrar com o James, já que ele estava evitando as minhas ligações. Rodei por quase uma hora, conferindo se tudo estava em ordem e usando isso como desculpa para achar alguém que pudesse me dar respostas, e senti um alívio daqueles quando vi James Müller apontando em um dos corredores, ele me olhou e deu um sorriso amarelo.

— James, preciso falar com você!

Ele assentiu e caminhou até mim.

— Pois não, Sr. Laguerfelt?

— Preciso saber onde a Ava está.

Ele desviou o olhar para os sapatos e depois voltou a me encarar.

— Ela viajou.

— Que ela viajou eu já sabia, preciso saber

para onde e quando volta. Pelo jeito ele não me daria nenhuma informação, mesmo assim eu iria tentar.

— Ela disse que iria visitar os avós no Texas e depois faria trabalhos em alguns países da Europa, sabe que ela está em ascensão e vai aproveitar o momento. Mas não tinha planos de voltar a Beverly Hills tão cedo.

As palavras dele caíram como um balde de água fria sobre mim. Eu não podia culpar Ava por seguir sua carreira de sucesso e aproveitar os meses de intervalo da segunda temporada da série para viajar pelo mundo. Qualquer outra garota ficaria no meu pé e tentaria me convencer a desistir do meu casamento fracassado, mas Ava não, ela tinha personalidade forte, não aceitaria me dividir e muito menos ficar mendigando migalhas do meu amor.

— Preciso dos novos telefones, e-mail,

qualquer coisa que possa me ajudar a entrar em contrato com ela.

Ele concordou e me passou um cartão com as informações que eu pedi. Mal ele virou as costas e eu já estava discando o telefone dela, mas a minha euforia foi se transformando em raiva, conforme as minhas chamadas eram encaminhadas para a caixa de mensagem, uma após a outra.

Respirei fundo tentando me acalmar e fui para a minha sala. Antes de voltar a Beverly Hills eu contratei um detetive para ficar na cola da Vivian, dois podiam jogar esse jogo e eu esperava que ele tivesse boas notícias pra mim.

— Bom dia, Sr. Laguerfelt. — Minha secretaria cumprimentou assim que passei por ela e entrei no meu escritório.

Liguei para o detetive, que já estava em Mônaco, e o mesmo informou que Vivian e Dominic continuavam hospedados no mesmo hotel,

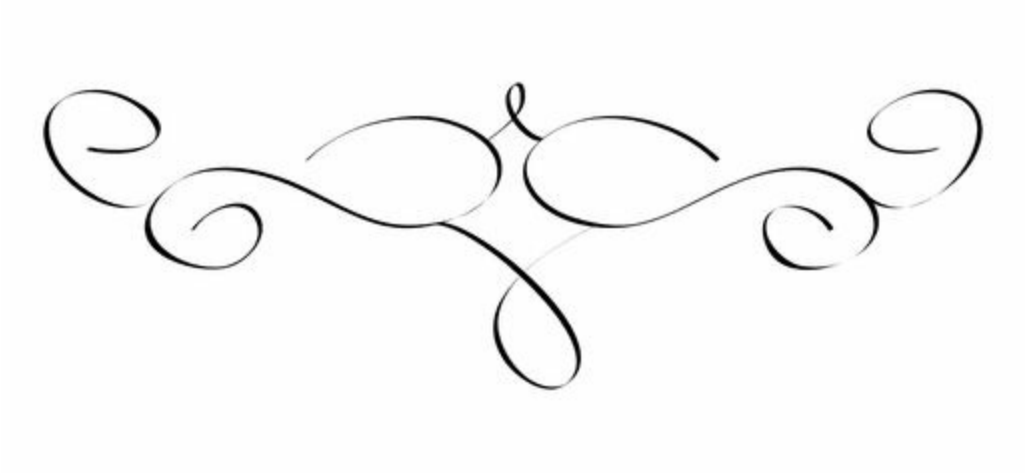
mas que estavam sendo discretos. Ela era esperta, e sabia que logo eu desconfiaria dessa amizade dos dois. Mas estava contando com as boas recomendações que tive a respeito do Sr. Ferys, pela fortuna que ele cobrava os resultados tinham de aparecer rápido.

Trabalhei o resto do dia pensando nela, Ava não saía do meu sistema, era como se cada minuto longe inflamasse a saudade que eu sentia dela. Ao lado do meu computador havia uma foto minha com meus pais e a Kess, estávamos à beira de um dos lagos da fazenda, todos rindo e felizes, e essa foto me fez pensar por que diabos eu não fui até a fazenda ainda, era óbvio que Ava ficaria um bom tempo com seus avós. Peguei telefone e liguei para um dos nossos administradores, eu poderia ter ligado na casa, mas provavelmente a avó da Ava falaria para ela que eu estava a caminho.

Zac confirmou minhas suspeitas e informou

que Ava estava hospedada na mansão, pois a casa dos seus avós estava em reforma. Me senti o filho da puta mais sortudo do mundo, e nem podia acreditar que iria encontrar com ela.

PERIGOSAS NACIONAIS



26

PERIGOSAS ACHERON

Ava Shoes

As gravações de FIVE haviam encerrado, então resolvi viajar para o Texas, depois faria alguns trabalhos por países da Europa, pedi segredo para Kess e para o James, não queria mais ter contato com o Brandon, era difícil esquecê-lo estando tão perto, então talvez essa viagem me ajudasse.

Com o dinheiro que eu mandava todos os meses a vovó resolveu reformar a sua pequena casa. Por esse motivo tive que ficar hospedada na mansão, esse lugar me trazia tanta paz, e calmaria ao meu coração.

Eu falava com a Kess todos os dias e ela me disse que Brandon estava à minha procura, não vou negar que o nosso último encontro mexeu comigo,

ouvir ele dizer que me amava foi comovente, mas também sabia que era perigoso me apegar a isso. Dona Bete, no caso minha avó, estava me tratando como uma rainha, falava que agora eu era uma estrela de cinema e não merecia nada menos que isso. Ela estava orgulhosa por eu estar realizando meu grande sonho, ela e meu avô tinham recortes de revistas e jornais espalhados pela casa, e eu estava feliz de dar essa alegria a eles.

— Ava querida, eu e seu avô vamos à cidade comprar algumas coisas para o jantar, precisa de algo? — Neguei com a cabeça, vovó deixou um beijo na minha testa e se foi. Eu estava há algum tempo caminhando pela fazenda e decidi parar no meu lugar preferido.

Sentei no gramado com vista para o lago e fiquei observando o espetáculo da natureza, era meio da tarde, o sol brilhava no céu, os pássaros cantavam, eu deitei no gramado e fechei os olhos

sentindo a paz de estar no lugar que mais gostava no mundo

O vento trouxe as notas de um perfume conhecido, eu continuei de olhos fechados, mas meu coração acelerou quando senti alguém fazendo sombra sob o meu rosto, e não precisei abri-los para saber quem estava ali.

Me obriguei a levantar as pálpebras e meu coração apertou no peito ao ver Brandon parado à minha frente, ele sorria feito uma criança que acabara de encontrar seu brinquedo preferido, pode parecer uma comparação infeliz, mas era assim que ele me fazia sentir.

— O que faz aqui? — Me obriguei a perguntar e levantei o tronco, ficando sentada.

Ele se ajoelhou à minha frente e tocou os dedos no meu rosto.

— Quase enlouqueci longe de você! — Ele sabia exatamente o que falar para me desestabilizar.

— Brandon, pare com isso, acho que já passamos dessa fase. — Tentei argumentar, mas vê-lo tão perto, usando um jeans apertado, botas de cowboy e uma camiseta branca não ajudava muito.

Em um movimento rápido ele me abraçou e rolou por cima de mim, segurando meu rosto entre suas mãos, nossos olhares vidrados, nossas bocas quase encostando.

— Quando vai entender que eu te amo e que nunca vou te deixar em paz?

Engoli em seco.

— Então por que está com ela? O seu amor não faz sentido.

Ele fechou os olhos e respirou fundo.

— Eu vou te explicar tudo, mas antes de qualquer coisa eu preciso de um beijo.

Ele não estava pedindo um beijo, aliás ele nunca pedia nada, desde o começo sempre chegou e tomou tudo o que quis, eu me fiz de forte até onde

pude, mas a saudade era intensa e fazia minhas entranhas se revirarem.

O meu silêncio foi aval que ele precisava, Brandon encostou a boca na minha de leve, me saboreando sem pressa, quando sua língua tocou a minha, todas as terminações nervosas do meu corpo começaram a se conectar, cada célula me lembrando de como ele fazia falta, de como seu beijo era maravilhoso e me enchia de vida. A mão dele subia e descia pela lateral do meu corpo, enquanto as minhas mapeavam as suas costas largas. Eu podia morrer naquele exato momento, que seria a criatura mais feliz da terra.

Nos afastamos para respirar, os olhos dele estavam marejados, Brandon parecia realmente feliz em me ver.

— Vamos entrar, precisamos conversar.

Eu neguei com a cabeça, não estava preparada para ser enganada por ele, por mais que o

amasse mais que tudo e estivesse prestes a aceitar qualquer migalha.

— Vai ser diferente dessa vez, eu prometo, ao menos me escute, me deixe te explicar tudo que aconteceu.

Eu estaria mentindo se todo esse tempo eu não buscasse uma explicação lógica para o nosso rompimento, pois tudo tinha sido real demais, e eu me negava a acreditar que tudo foi uma brincadeira.

— Tudo bem.

Ele sorriu e me ajudou a levantar, caminhamos de mãos dadas e em silêncio para dentro da mansão, era hora de saber a verdade.

Passamos pela sala de estar e subimos um lance de escadas, Brandon me guiou até o quarto dele.

— Por que temos que conversar no seu quarto? — Perguntei assim que ele trancou a porta. Ele sorriu e depois caminhou até às janelas, ficando

de costas pra mim.

— Eu não me afastei de você porque eu quis Ava, tudo foi parte de um plano da Vivian para nos afastar.

Abri a boca do tamanho do mundo. Ele se virou e me encarou.

— Ela tem fotos e vídeos nossos, em restaurantes, no meu carro, em frente ao seu curso. Fotos que comprometem a sua carreira, você está apenas começando, atuar sempre foi seu grande sonho, eu não poderia deixar que ela destruísse tudo que conquistou. Então tive que terminar com você, é meio estranho falar dessa forma, pois não sei de fato o que tínhamos, mas era real, e sabemos disso.

Ele fez uma pausa e a essa altura duas lágrimas solitárias escorriam pelo meu rosto, passei os olhos pela mobília do quarto tentando desviar o olhar.

— Ava, eu sei que eu fui cruel, eu sei que você sofreu, mas tinha que parecer real, ela estava nos observando, tudo o que eu te falei foi formulado por ela, eu me senti um maldito covarde e impotente. Mas te conheço o suficiente para saber que a dor de me perder ainda seria menor do que tudo o que essas fotos provocariam na sua carreira, então eu escolhi por você. E preciso que me perdoe por isso, porque eu te amo e não sei mais viver sem você.

Não posso negar que no fundo eu sempre desejei que algo assim tivesse acontecido, meu coração nunca aceitou esse rompimento.

— Então quer dizer que ficamos separados esse tempo todo por culpa da Vivian?

Ele confirmou com a cabeça.

— Coloquei um detetive atrás dela, estou desconfiado de que ela e Dominic estão juntos, estou confiante que logo terei muitas provas contra

ela, e então vou conseguir um acordo.

Dominic e eu ficamos algumas vezes depois daquele dia da boate, mas não rolou nada além de alguns beijos. Antes de viajar coloquei um ponto final no nosso relacionamento que não chegou a ser oficializado.

— Acha que Vivian seria capaz de ter um caso com um amigo seu? —

— Ele não é meu amigo, nunca foi. — Rebateu, com tom de voz levemente irritado.

— Como assim não são amigos? Vocês eram sócios!

— É uma longa história, Ava, meu pai era amigo do pai dele, os dois compraram uma pequena construtora e colocaram no nome dos respectivos filhos, entre outros negócios, o plano deles era nos aproximar, mas deu errado, Dominic é dono de uma personalidade da qual eu não aprecio, ele mente, engana, manipula. Não que eu nunca tenha

feito isso, mas ele se sente bem em ser assim, e eu não. — Era difícil imaginar Dominic sendo essa pessoa horrível.

— E antes que você tente defendê-lo, saiba que ele não terminou o noivado para ficar com você, foi mais uma das mentiras dele, para conseguir te conquistar. — Fiquei muda sem saber o que falar, mas que filho da puta!

— Você quer dizer que ele estava comigo e com a noiva ao mesmo tempo?

— Sim, estava. — Respondeu sem titubear. Comecei a caminhar pelo quarto me sentindo a mais idiota da face da terra.

— Deve ser algum tipo de maldição. — Falei irritada, e Brandon arqueou uma sobrancelha.

— Como assim? — Fui até as janelas onde ele estava a segundos atrás.

— Essa coisa de me envolver com homens comprometidos, deve ser alguma maldição.

Ele sorriu com o canto dos lábios, e me virei de costas, ele me abraçou por trás.

— Eu sou casado só no papel, meu coração é seu.

E só Deus sabe o efeito que essas palavras causaram em mim.

— Não fale essas coisas, para depois me deixar sozinha e ficar com a bruxa da Vivian.

Ele me virou de frente e seus olhos demonstravam tantos sentimentos, mas eu me negava a acreditar que ele realmente estivesse apaixonado, seria mico demais cair na mesma cilada duas vezes.

— Eu nunca mais vou te deixar, eu vim até aqui para buscar você. — Ficamos nos encarando, um duelo silencioso, ele sabia que eu não iria, e eu sabia que ele não desistiria tão cedo.

— Eu não posso, Brandon, daqui a alguns dias vou viajar para França, depois Espanha, e

talvez alguns países da América Latina, as gravações terminaram, mas tenho que cumprir a agenda junto com os outros integrantes da série.

Por mais que eu quisesse me jogar nos braços dele e esquecer do resto do mundo, eu sabia que não era esse o caminho. Brandon era acostumado demais a ter tudo o que queria. Então eu teria que agir com a razão, pois me dei mal nas poucas vezes que deixei meu coração tomar conta da situação.

— E quanto tempo vai durar isso?

Eu não iria mentir pra ele, já que estávamos jogando limpo, eu teria de ser sincera.

— Uns dois ou três meses.

Ele arregalou os olhos e me abraçou bem apertado, o cheiro dele penetrou nas minhas narinas trazendo tantas lembranças.

— Não sei se aguento ficar tanto tempo sem você. — Sussurrou ao pé do meu ouvido.

Como era bom senti-lo tão entregue e apaixonado, mesmo assim me contive, não era saudável me jogar nesse relacionamento mais uma vez, eu seria cautelosa, para não correr o risco de me machucar.

— É tempo suficiente para você conseguir o divórcio, não vamos ficar junto enquanto você estiver casado. — Brandon não pareceu surpreso com o meu pedido. E voltou a me abraçar.

— Eu vou fazer tudo o que quiser, só me prometa que não ficará com mais ninguém. — Sorri com o pedido dele.

— Quase morri quando te vi com o Dominic, por Deus, não faça isso de novo! — Me afastei dele e cruzei os braços no peito.

— Eu não vou ficar com ninguém, mas você também não ficará com a Vivian, se eu sonhar que você saiu em público com ela... — Não terminei a minha ameaça, mas ele entendeu o que

eu quis dizer.

— Você não vai me ver com ninguém, vou focar no divórcio pra poder ficar com você.

Parecia um sonho, Brandon estava decidido a pedir o divórcio, eu estava feliz, mas não iria demonstrar, ele tinha que acreditar que eu estava irredutível.

— Tudo bem então, acho que estamos conversados. — Falei com voz decidida.

— Está me mandando embora?

— Essa casa é sua Brandon, não posso te mandar embora, mas não espere que me jogue aos seus pés depois de tudo que aconteceu.

Por mais que minha vontade fosse me entregar de corpo e alma e matar toda a minha saudade, eu sabia que tinha que ser forte.

— Porra, Ava, peça qualquer coisa, menos para que eu fique longe de você!

Eu sentia tanto desespero nas palavras dele,

e compartilhava desse sentimento.

— Você não precisa ficar longe, só não vamos fazer nada do que eu possa me arrepender futuramente. — Ele suspirou derrotado.

— Beijo, pode? — Falou parecendo uma criança negociando um doce com os pais.

— Pode. — Me aproximei e ele segurou meu rosto entre suas mãos.

— Linda, senti tanto a sua falta. — Fechei os olhos e respirei fundo, ainda estava de olhos fechados quando senti seus lábios tocando os meus. O sabor incomparável dele me invadiu, cada célula do meu corpo reconhecendo seu gosto, seu toque, não dava para negar o que estava estampado na minha cara, eu amava Brandon Laguerfelt mais do que a minha própria vida, mas manteria esse sentimento em segredo até sentir segurança para falar sobre ele.

O beijo foi ficando mais urgente, quente e

molhado, as mãos dele alisavam minhas costas e seus dedos apertavam minha cintura comprimindo nossos sexos, me fazendo sentir toda sua excitação.

— Brandon, pare, não podemos. — Por mais louca de paixão que eu estivesse, tentei me afastar e colocar alguma distância entre nós.

— Voltamos à estaca zero então? — Confirmei com a cabeça e ele me abraçou.

— Isso vai servir como incentivo pra você dar um jeito de conseguir o divórcio. — Ele estreitou os olhos.

— Isso não se faz, Ava, poderia me castigar de outra forma!

Entrelacei as mãos em seu pescoço e deixei um beijo estralado em seus lábios.

— Veja pelo lado bom, eu serei seu prêmio!

Ele me abraçou forte.

— Você é muito mais que isso, Ava, é a

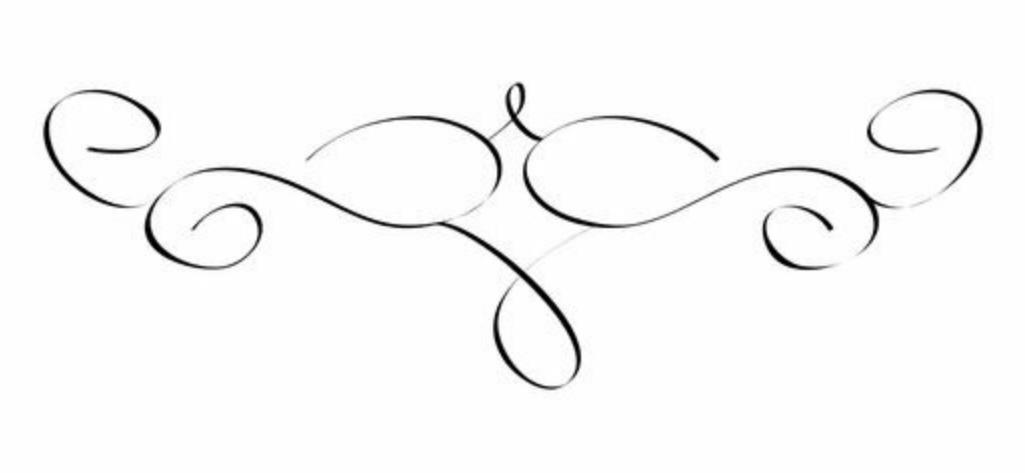
minha menina linda, e talentosa, eu te prometo que vou me separar dela, eu quero ficar só com você e vou te provar isso.

Senti um frio na barriga, só de imaginar todas as promessas que ele estava me fazendo, não tinha como manter os pés no chão com todas as coisas lindas que ele estava me falando.

— Quantos dias pretende ficar? — Tentei mudar de assunto para não ter que me declarar a ele.

— O máximo de tempo que eu conseguir, quero aproveitar cada minuto que perdi longe de você. —

Que Deus me ajude a resistir, porque estava difícil me manter indiferente com essa versão tão apaixonada de Brandon Laguerfelt.



27

Depois que Brandon se instalou em seu quarto, eu fui até a casa da vovó e avisei que ele ficaria por alguns dias, ela ficou surpresa pois ele não aparecia há algum tempo. Mesmo assim pareceu não desconfiar de nada, até porque eu morei com eles, então ela não viu problema que eu continuasse hospedada na mesma casa aqui na fazenda. Ela preparou o nosso jantar e depois foi embora. Brandon a tratou com carinho, algo no jeito como ele falava com ela me comoveu. Eu

gostava de saber que ele tratava tão bem uma das pessoas que eu mais amava na vida.

— Posso entrar? — Me virei, e encontrei ele encostado do batente da porta.

— Claro.

Ele caminhou na minha direção e parou a alguns passos, fiquei observando aquele homem, grande e forte, usando apenas uma calça de seda, e com o peitoral à mostra.

— Se está tentando me seduzir, saiba que está conseguindo! — Falei em tom de brincadeira e ele sorriu com o canto dos lábios.

— Posso dormir aqui? — Era perigoso demais dormir com ele, eu era forte, mas nem tanto.

— Depende.

— Depende do quê? — Retrucou.

— Vai se comportar?

Ele confirmou com a cabeça e deitou na

minha cama.

— Eu ainda não disse que sim.

Ele continuou deitado com as duas mãos apoiadas atrás da cabeça, dando um vislumbre do seu corpo bem trabalhado.

— Vem cá, Ava.

Mordi o lábio inferior e fiz o que ele pediu, me deitei ao seu lado e ele me envolveu em seus braços, sentir o calor e o perfume que exalavam da sua pele, me fez reviver boas lembranças do passado.

— Que feitiço você tem, garota? — Levantei a cabeça e fitei seus olhos.

— Por que a pergunta?

— Você tem me feito pensar diferente sobre muitas coisas, você é nova, porém sábia.

Fiquei em silêncio absorvendo as palavras dele.

— Eu achava que era feliz, Ava, minha vida

com a Vivian sempre foi conturbada, mas aquilo era normal pra mim, havia se tornado uma rotina, ela viajava, eu saía com outras mulheres, ela voltava e ficávamos bem, quando as cosias ficavam difíceis ela viajava novamente, e isso foi acontecendo durante muito tempo. Até você chegar e virar meu mundo de ponta-cabeça, eu não sei explicar tudo que me faz sentir, mas me desperta sentimentos novos e bons, muito bons. — Sorri com a pequena declaração dele, Brandon se expressava muito bem, e foi impossível não lembrar do nosso começo.

— Cadê aquele homem que não mandava flores e chocolate? — Ele sorriu e me apertou nos braços.

— Ficou no passado, você me fez descobrir um novo Brandon, que tem vontade de ser melhor pra você e por você. — Eu estava tentando resistir a ele, mas depois de escutar todas essas coisas ficava

difícil.

— Brandon, eu acho lindo tudo isso que você está falando, e fico muito feliz em saber que gosta tanto de mim. — Ele balançou a cabeça em negação.

— Eu não gosto, Ava, já dizia o poeta que, quando você gosta de uma flor, você a arranca, mas quando você ama uma flor, você a rega todos os dias. Você é a minha flor, eu quero cuidar de você, hoje, amanhã e sempre.

Fechei os olhos e, por dois segundos, eu queria acreditar que tudo aquilo estava mesmo acontecendo, que Brandon realmente me amava e que poderíamos ser felizes juntos.

— Talvez eu tenha mais dificuldade que você para falar dos meus sentimentos, mas você foi meu primeiro homem, minha primeira paixão avassaladora e que eu nem sei explicar direito como começou. Nossa história foi errada desde o

princípio, mas depois de tudo que me falou eu consigo ver uma esperança para nós dois. — Ele sorriu e tocou meus lábios de leve.

— Foi o mais perto de um ‘eu te amo’ que você conseguiu chegar, não tem problema, eu espero. — Sorri contra os lábios dele, não que fosse difícil falar que o amava, eu sabia que amava, mas tinha medo, não sentia segurança para me jogar sem paraquedas, não enquanto ele ainda fosse casado.

— Que bom que você entende, na hora certa eu vou falar. — Os dedos dele roçavam a minha pele bem de leve.

— O detetive conseguiu algumas fotos de Dominic e Vivian na sauna do hotel, são bem comprometedoras, mas ainda precisamos de mais.

Ele falava de forma tão despreocupada que era difícil de acreditar que sentisse alguma coisa por ela, afinal era de sua esposa que estava falando.

— Você não a ama mais? — Os dedos dele cessaram o carinho que fazia na minha pele.

— Depois que te conheci rotulei melhor o que sentia por ela, talvez eu tenha amado, mas nada se compara ao que nós dois temos, com você é diferente, eu mudei, passei por cima do meu orgulho para que realizasse o sonho de ser atriz, eu quero que você viva isso, eu quero que você realize todos os seus sonhos, e quero ser o homem que vai estar ao seu lado em cada conquista, e acredito que só o verdadeiro amor possa mudar as pessoas nesse grau absurdo.

Eu sorri e o beijei sem pressa, aquele momento era único, Brandon estava se abrindo de forma admirável, se ele queria ser tudo aquilo pra mim, eu também me esforçaria pra ser tudo o que ele quisesse.

Naquela noite apenas dormimos, por mais que a saudade fosse grande e ele tivesse aberto o

coração, eu queria fazer as coisas com calma, mesmo que fosse uma tortura tê-lo tão perto.

Brandon Laguerfelt

Por mais que Ava estivesse resistente a se entregar, eu não podia deixar de entender o seu lado e tudo que passou, ela era nova demais e sozinha demais, eu queria cuidar dela e protegê-la do mundo e dos seus perigos, mas isso não poderia custar a sua carreira de atriz, então estava tendo cautela. Tomaria o máximo de cuidado para que Vivian não conseguisse mais nenhuma prova contra nós.

— O que quer fazer hoje?

Perguntei assim que saímos para o jardim.

— Que tal sair por aí a cavalo? Não podemos desperdiçar esse seu visual de cowboy sexy.

— Cowboy sexy?

— Sim, Brandon, esse jeans apertado e

essas botas de cowboy estão me matando.

Entrelacei minhas mãos na cintura dela e a puxei para um beijo.

— O cowboy aqui está louco pra sair por aí com você, conheço muitos lugares pra te fazer mudar de ideia e decidir ser minha.

Vi como suas faces ficaram coradas, Ava não era mais virgem, mesmo assim ficava envergonhada quando eu falava alguma besteira.

— Vamos, Brandon, e pare de me olhar com essa cara de lobo mau prestes a comer a chapeuzinho.

Não contive uma gargalhada, e saímos de mãos a caminho dos estábulos. Fora os avós da Ava, mais três funcionários cuidavam da manutenção da fazenda e dos animais, tomamos cuidado para não sermos vistos. A fazenda era um lugar especial para minha mãe, então decidi manter na família. Escolhemos dois cavalos e saímos pelas

minhas terras, Ava estava um pouco à minha frente e, conforme o cavalo andava, seus cabelos se espalhavam pelo rosto, agora mais curto e loiro, ela sorria pra mim entre um raio de sol e outro, ela estava feliz e em paz, e aquela cena ficaria guardada na minha memória para sempre.

Ava Shoes

Cavalgamos até uma cabana e descemos dos cavalos, fomos direto para uma grande varanda de madeira com vista para o lago, me encostei na mureta e respirei o ar puro, me sentindo viva e feliz.

— Meu pai e minha mãe gostavam de vir aqui pra namorar. — Ele falou ao me abraçar por trás, senti o seu corpo gostoso me apertando e foi impossível não pensar em outras coisas.

— Pois eles faziam muito bem, esse lugar é maravilhoso.

Brandon deixou um beijo na minha cabeça e se afastou, indo até a porta e a destrancando, voltou alguns segundos depois com uma rede nas mãos, e a instalou em ganchos próprios para ela. Deitou confortavelmente e me chamou com um leve aceno

para me juntar a ele. Me acomodei, ficando deitada de lado e com a cabeça apoiada em seu peito, sentindo um cheiro gostoso do seu perfume.

— Eu consigo me imaginar vivendo aqui com você. — Fiquei surpresa com a revelação dele.

— Sério? — Levantei um pouco mais a cabeça, para fitar seus olhos.

— Sim, vamos ter muitos filhos, acho que eles não iriam gostar da vida no campo, mas até eles terem autonomia pra decidirem isso, acho que podemos ficar aqui. —

— Como assim muitos filhos? — Ele beijou meus lábios de leve e sorriu.

— É o meu sonho Ava, não tire isso de mim.

Engoli em seco com a sinceridade dele.

— Não vou tirar nada de você, só fiquei surpresa.

Ele voltou a me abraçar e fiquei acomodada

em seu peito escutando as batidas do seu coração.

— No começo eu queria um filho, e, pode parecer loucura, não estava me importando muito com a mãe, até uma barriga de aluguel serviria. Mas o tempo passou, eu conheci a Vivian e achei que pudéssemos formar uma família, ledo engano, ela logo se encantou com a vida que eu poderia proporcionar a ela e jamais cogitou estragar o belo corpo em troca de me dar um filho, mesmo sabendo que eu pagaria qualquer cirurgia plástica que ela quisesse após o parto. Ela nunca quis, e quase me convenceu a não querer, mas depois que te conheci e de todos os momentos que vivemos, eu decidi que eu quero sim, e eu quero com você. Eu sei que é nova ainda, e quer aproveitar a sua vida e carreira, mas por você eu espero, Ava, por você vale a pena.

Respirei fundo, sem saber como agir, Brandon estava intenso demais, e a cada declaração eu me sentia mais envolvida, mais entregue.

— Isso tudo que me falou é lindo demais, é importante pra mim saber que me escolheu pra ser a mãe dos seus filhos, eu posso não estar preparada para falar aquelas três palavrinhas, mas não imagino uma vida com alguém que não seja você. — Brandon sorriu e me apertou em seus braços, tomando minha boca, me fazendo suspirar de paixão.

— Eu amo você, pequena. — Sussurrou entre meus lábios, e aqueceu meu coração, era felicidade demais, saber que o homem que eu amava estava disposto a construir uma vida ao meu lado.

O beijo que começou calmo e carinhoso foi ficando quente e urgente, Brandon sabia conduzir a situação feito um maestro dominando sua orquestra, os dedos sabiam exatamente onde tocar para me fazer virar gelatina. A paixão que sentíamos um pelo outro era ardente demais,

sempre fomos envolvidos e guiados pela luxúria e o desejo, foi assim desde o princípio e torcia que fosse para sempre.

— Brandon. — Falei entre seus lábios.

— Não seja má, que provas ainda precisa pra acreditar que eu só quero você? —

Eu odiava quando ele tinha razão, e, por mais que quisesse ser forte e dizer que não, cada célula do meu corpo queria ele dentro de mim.

— OK, você venceu, só não faça eu me arrepender por ter cedido. — Ele abriu um sorriso largo que alcançava os olhos, e foi me beijando e levantando comigo colada em seu corpo. Entramos na cabana entre beijos e amassos, ele estava impaciente, e eu sabia o motivo, era saudade, paixão, luxúria, tudo misturado em um emaranhado de sentimentos claros e ardentes. Ele me prensou em uma das paredes e invadiu minha boca, tão esfomeado e apaixonado, segurava uma mecha de

cabelo atrás da nuca com firmeza, tomando as rédeas da situação, mostrando quem mandava, enquanto seu jeans pressionava minha cintura demonstrando uma ereção monstruosa. Nossos corpos estavam sedentos e saudosos, quase se fundindo, se entregando ao desejo e paixão. Eu puxei a camisa dele com pressa, arrebentando a fileira de botões que voaram longe, fazendo ele sorrir contra os meus lábios, e acabei fazendo o mesmo.

— Sou tão louco por você, Ava!

Me agarrei mais a ele, arrancando de vez sua camisa, deixando beijos em seu pescoço e arranhando sua pele com minhas unhas, eu estava fora de mim, possuída pelo desejo de ser dele, Brandon também foi se livrando das minhas roupas e quando percebi estava praticamente nua, a não ser pelo sutiã enroscado em um dos meus braços. Caminhamos naquele emaranhado de mãos e bocas

até chegarmos a uma velha cama de casal, caímos desajeitados, mas sem perder o ritmo, eu estava determinada a ser dele, e quase chorei de paixão quando senti seu membro duro e grosso me invadindo, me fazendo arfar e morder o seu ombro para abafar a vontade de gritar.

— Que saudade eu estava de você! — Falou e estocou fundo dentro de mim, me fazendo encolher os pés no colchão. Seus olhos brilhavam de desejo e paixão, Brandon estava tão dominado quanto eu.

Depois de nos entregarmos à paixão, ficamos deitados, nus, perdidos em pensamentos, até eu me dar conta de um detalhe, que não tinha como passar despercebido.

— Vou te matar, Brandon, você não usou preservativo, como eu deixei isso acontecer? — Ele sorriu despreocupado e voltou a me abraçar.

— Tomara que alguém lá de cima goste de

mim, e você fique grávida. — Arregalei os olhos e tentei me afastar, mas ele não deixou.

— Você é maluco. — Tentei parecer irritada, mas não consegui.

— Não tenha medo, Ava, se engravidar mesmo, eu vou estar sempre com você, até me prontifico a cuidar do bebê. — Olhei pra ele incrédula.

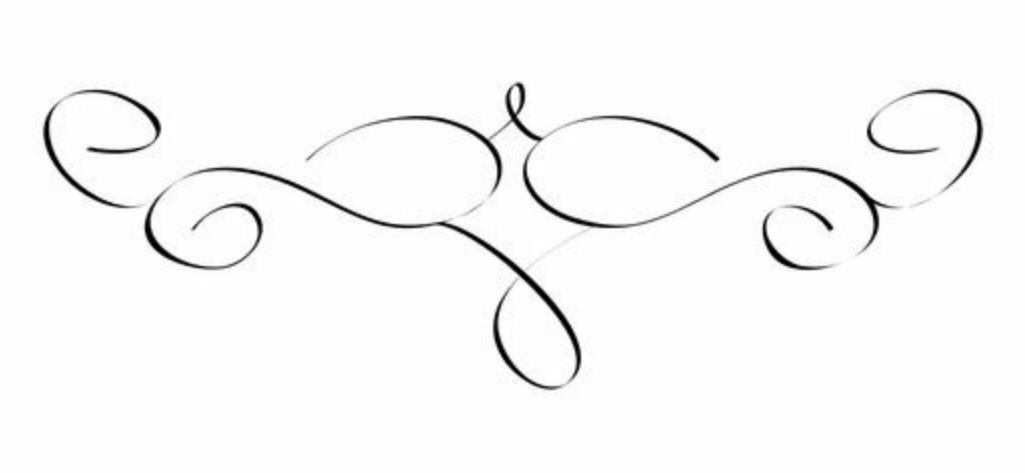
— Como assim se prontifica a cuidar do bebê? — Ele se ergueu e apoiou a cabeça na mão e o cotovelo na cama, ficando de lado, e apenas coberto por um fino lençol que cheirava a sexo e casa fechada, mas quem se importava?

— Eu desejei tanto esse filho, que se de fato ele estiver a caminho estarei disposto a me dedicar em tempo integral a ele, quero curtir cada momento, já estou velho, Ava, preciso ser pai logo. — Ele pareceu tão dramático e fofo, que foi impossível ficar indiferente.

— Vou lembrar disso caso esteja grávida mesmo. — Ele ficou em silêncio me olhando fixamente, como se estivesse imaginando como seria uma vida a três.

— Eu seria o homem mais feliz do mundo. — E eu com certeza partilharia dessa felicidade, mas não daria corda para isso, não hoje, não agora.

Os dias passaram rápido, Brandon e eu vivemos dias felizes e despreocupados, mas a hora da despedida chegou e não foi fácil deixá-lo para trás, eu começaria a minha viagem de trabalho pela Europa, e ele voltaria para Los Angeles. Eu queria falar tantas coisas, mas na hora do adeus não saiu nada, ele sabia o que tinha que fazer e eu não ficaria pressionando.



28

O hotel chique em que estávamos hospedados em Paris me fez lembrar de um passado não muito distante, de quando eu via as fotos de atrizes famosas e blogueiras na sacada do Plaza Athénée. E eu, é claro, fiz exatamente como elas, coloquei um robe de seda chique, saí pelas amplas janelas da sacada, sentei na cadeira sentindo o ventinho gelado tocar a minha pele, a mesa estava cheia, eu jamais conseguiria comer tudo aquilo, mas a foto ficaria maravilhosa. Coloquei o celular

em um suporte e programei para tirar a foto em dez segundos, peguei uma xícara de café, levantei na altura do colo, olhei para o celular e dei o meu melhor sorriso. Quando o flash disparou, eu levantei e verifiquei as minhas feições na imagem, qualquer um que me visse iria jurar que se tratava de uma pessoa extremamente feliz e realizada, postei a foto em uma rede social, meus fãs gostavam de saber em que parte do mundo eu estava. Mas depois de dez minutos e centenas de comentários, acabei tendo uma crise de consciência, essas pessoas me amavam sem me conhecer, sem nunca sequer ter estado comigo, a fama era uma coisa louca e assustadora e me fez questionar se essa era a vida que eu queria, ser amada artificialmente por estranhos que me conheciam por revistas e sites de fofoca. Fui repassando minha vida nos últimos meses, até chegar no meu relacionamento atual, um lado meu

estava feliz por ter me acertado com o Brandon, mas uma parte ainda gritava que aquilo era absurdo, eu era amante dele, e, por mais que Vivian não valesse nada, eu ainda estava errada. Voltei os olhos para a tela do celular, ainda aberta na minha rede social de fotos, a minha última imagem postada era uma farsa, eu não sentia aquela felicidade toda no meu interior, e talvez as mesmas atrizes que eu invejava em fotos na sacada do Plaza também tivessem problemas maiores ou piores que os meus, e encontravam conforto na sua situação financeira, para mostrar ao mundo uma realidade inventada, que maquiava a verdadeira face de um sorriso aberto, mas que escondia segredos que uma foto jamais poderia revelar. Talvez o mundo estivesse resumido a isso, mostrar a outras pessoas vidas perfeitas, uma hipocrisia tão grande, que tive vontade de apagar a foto, não fosse a quantidade de comentários e curtidas que os meus fãs tinham

deixado nela. Talvez eu estivesse passando por alguma crise de existência, ou fosse apenas uma TPM daquelas, mas o fato é que eu não me sentia mais à vontade por ser o pivô da separação da Vivian e do Brandon, por mais desgastado que estivesse o casamento de ambos, eu não queria ser a gota que transbordaria o copo deles.

Brandon Laguerfelt

Eu guiava o meu carro esportivo pelas ruas de Beverly Hills, perdido em pensamentos, a cada metro rodado eu ia fazendo um balanço sobre minha vida e tudo que aconteceu nos últimos anos, meses, dias. E tudo me leva a crer que meu destino e o de Ava já estava traçado. Lembro com clareza a primeira vez que fui à fazenda com meu pai, ainda

muito novo, ela era apenas uma criança de maria-chiquinha no cabelo e pernas finas, me olhava assustada, parecia não gostar de mim e pelo jeito não tinha lembranças dessa época, pois nunca chegou a comentar. Não chegamos a ter nenhum contato naquela época, eu estava mais preocupado eu foder a filha de um dos funcionários, que era louca por mim. Ava nem imaginava que em um futuro não muito distante nos reencontraríamos e seria tão avassalador quanto foi. Eu falo foi porque não tenho mais tanta certeza sobre o que ela deseja, há exatos dois meses nos despedimos em frente à minha casa no Texas, e desde então ela vem me evitando, me atendeu poucas vezes, sempre com pressa e dando a desculpa de que tinha algum compromisso. Até viajei para Europa em busca de explicações mas não consegui encontrá-la, estávamos vivendo um desencontro atrás do outro, eu queria entender o que estava acontecendo e por

que ela havia se afastado, mas nada fazia sentido, as peças não se encaixavam, sempre achei que ela me amasse. Eu sempre fui a parte segura do relacionamento, pelo menos até ler a manchete do jornal esta manhã, nele havia uma foto de Ava e Rick, o protagonista da série que fazia par com ela, aquele metido a sósia do Justin Bieber, Ava sempre deixou claro que não curtia o seu estilo *bad boy*, ele não era parecido com os caras dos livros que ela lia, então por que diabos os dois estavam jantando juntos em um dos restaurantes mais badalados da Espanha? E enquanto isso eu estava em Los Angeles suspirando por ela, e acompanhando seus passos por revistas, já que o incompetente do James Müller não me passava nenhuma informação. Kess também fazia questão de me manter no escuro, alguma coisa estava acontecendo, Ava criou uma distância e uma barreira impenetrável, eu não conseguia chegar até ela, e isso estava me deixando

à beira da loucura, eu repassava todos os nossos momentos juntos na fazenda, ela parecia tão feliz e apaixonada, eu só queria ter a chance de encontrar com ela, tentar descobrir porque desistiu de nós, justo agora que eu estava tão perto do divórcio, meu detetive conseguiu muitas provas contra a Vivian, conversamos e ela acabou cedendo, assinaríamos o divórcio em poucos dias e enfim eu seria um homem livre, faria o que Ava tanto sonhou, pena que não tinha mais a certeza de que ficaria com ela, não depois de dois meses sendo ignorado pela mulher que eu achei que me amava.

Mesmo sabendo que Ava não queria me ver nem falar comigo, me obriguei a seguir uma rotina para não enlouquecer. Se alguém me falasse que uma garota de dezoito anos iria virar a minha cabeça desse jeito, eu jamais iria acreditar. Talvez os obstáculos que ela estava colocando entre nós me fizessem desejá-la ainda mais. Era como uma

sede que não cessava, o meu detetive que está cuidando do caso da Vivian informou que Ava estaria hospedada em um hotel no centro de Nova York, não pensei duas vezes, peguei um avião e fui atrás dela. E nesse exato momento eu estava na recepção desse hotel, sentado em uma poltrona, fingindo ler um jornal há mais ou menos uma hora. Eu me sentia ridículo, parecia um adolescente apaixonado esperando para dar um flagrante na namorada. Já estava quase desistindo dessa loucura quando as portas do elevador se abriram e ela surgiu, eu não sei explicar exatamente o que aconteceu comigo, mas era como se alguém segurasse meu coração na palma da mão e o apertasse o máximo que pudesse, era algo dilacerante, uma dor emocional e real, que me fez perceber que ela era muito mais importante do que eu jamais podia imaginar. Ela caminhou alheia à minha presença, acompanhada de James Müller,

que a seguia como um cão de guarda por todos os lugares. Ele não demorou a perceber que ela se destacaria do restante do grupo e que seria muito mais vantajoso administrar a carreira dela. Fiquei observando a forma como ela se movia e sorria para os funcionários que a cumprimentavam, foi atenciosa com todos e bateu foto com uma moça de feições orientais, usava uma roupa chique, o cabelo estava bem penteado, Ava não era mais aquela garota bicho do mato recém-chegada do Texas, ela estava mais mulher, mais dona de si.

Levantei num pulo e caminhei a passos largos em sua direção, mas, quando eu estava a dois metros dela, três seguranças entraram na minha frente.

— Desculpe, Sr., mas não está autorizado a chegar perto da Srta. Shoes.

Trinquei os dentes e fechei as mãos em punho, depois de quase três meses à procura dela, e

agora isso.

— Ah, é? E quem vai me impedir? — Falei mais alto do que deveria, e isso fez com que ela se virasse rápido, abrindo a boca e arregalando os olhos quando notou a minha presença. Consegui ler meu nome em seus lábios, mesmo sem emitir nenhum som. Travamos uma batalha de olhares até James tocar o braço dela e mostrar a direção da porta.

— Qual é, Ava? Do que está fugindo?

Ela piscou algumas vezes e olhou pra mim, não foi preciso falar nada, foi avassalador encontrá-la depois de tanto tempo, continuava tão linda quanto eu lembrava.

— Brandon, o que faz aqui?

Não respondi de imediato, nós dois sabíamos o que eu queria, ela sabia que eu estava ali por ela.

— Precisamos falar, e não saio daqui

enquanto isso não acontecer. — Fui enfático, ela não iria fugir dessa vez.

James olhou para ela, depois para o relógio no pulso.

— Você tem dez minutos, Ava. — Falando isso ele chamou os brutamontes e caminhou até o carro estacionado em frente do hotel.

— Vem comigo, Brandon.

Não falei nada, apenas a segui, fomos até a área externa do hotel e nos sentamos em um sofá, o local estava praticamente vazio, e meu coração estava inquieto para saber o que ela iria me falar.

— Sem rodeios, Ava, por que diabos está fugindo de mim? Esse não foi o nosso combinado.

Eu conseguia sentir o quanto ela estava nervosa, eu sabia que ainda me amava e estava louco para saber os motivos de toda essa merda.

— Eu fiquei confusa, tá legal? — Levantou num rompante e começou a caminhar de um lado

para o outro.

— Eu não soube lidar com toda a pressão da fama, esse teu casamento enrolado que nunca termina, eu comecei a me sentir mal por ser a sua amante, e resolvi me afastar, foi isso que aconteceu.

Eu queria explodir e dizer que ela estava errada, mas como julgá-la? Uma garota de dezoito anos e que de repente tem o mundo a seus pés, por que motivos ela seria obrigada a ficar comigo? O egoísta da história sempre fui eu, sempre tentei impor a minha vontade e tirar tudo dela sem pedir licença. Ava estava se tornando uma mulher linda e com personalidade, ela não queria um homem pela metade, ela não queria me dividir com a Vivian, e foi isso que eu ofereci a ela.

— Eu entendo você. — A forma como seus olhos se arregalaram demonstram o quanto ela ficou surpresa.

— Entende?

Confirmei com a cabeça.

— Você não quer me dividir com ninguém, Ava, sempre deixou claro isso, e não posso te julgar, me sinto da mesma forma. — Senti alívio em suas feições, ela tinha medo de que eu não compreendesse seus motivos.

— Nada do que vivemos foi mentira, Brandon, eu ainda quero tudo com você, mas primeiro você precisa resolver a sua vida, não quero que minha carreira seja marcada por um escândalo estratosférico, se a imprensa sonhar que fomos amantes será o meu fim.

Pelo jeito o bichinho da fama também tinha mordido a minha menina, mas quem podia julgá-la?

— Acredite em mim, se isso acontecer vai alavancar ainda mais a sua carreira, Hollywood adora esse tipo de escândalo.

Ela abriu um breve sorriso e revirou os olhos, que saudade dessas expressões bobas que ela fazia.

— Você é maluco, Brandon! — Também sorri e ficamos em silêncio, eu olhei no relógio e faltavam dois minutos.

— Você precisa decidir, Ava, se não quer mais, eu vou ser obrigado a entender e tocar a minha vida. Mas se ainda me quiser vai ter que parar de fugir.

— Eu quero, Brandon, mas não dessa forma atropelada que está sendo, você não consegue se livrar da Vivian, e isso me incomoda de uma forma inexplicável. Por outro lado, me sinto culpada por ser o pivô da separação de vocês, talvez se eu não tivesse entrado na tua vida, vocês ainda estivessem juntos. — Ela levantou e começou a caminhar de um lado para outro.

— Você é absurda, Ava, desde quando se

preocupa com a Vivian? Se não quer mais, tudo bem, eu entendo, mas não fiquei arranjando esse tipo de desculpa idiota.

— Não é desculpa idiota, Brandon, eu quero estar com você, mas com a minha consciência tranquila, e não me torturando pelo resto da vida por ter sido motivo de separar um casal, eu já fiz muita coisa errada até aqui, não me julgue por tentar ser uma pessoa melhor.

Parecia uma senhora de uns oitenta anos falando, Ava estava mudando, e mudando drasticamente, então comecei a enxergar que talvez esse não fosse o momento para ficarmos juntos, ela estava se descobrindo como mulher e como artista, estava moldando a sua personalidade e vida, e talvez não tivesse espaço para nós nesse momento. Respirei fundo e fitei os seus olhos bonitos, me aproximei e toquei seu queixo com a ponta dos dedos.

— Nunca duvide do meu amor, Ava, é amor agora e vai ser até eu morrer, não se sinta culpada por nada do que acontecer com o meu casamento fracassado. Você precisa viver, você precisa voar, e eu vou deixar isso acontecer, mas não espere que eu esteja te esperando no final, você mudou de ideia, e eu também posso mudar. — Ela fechou os olhos absorvendo o impacto das minhas palavras e quando os abriu eu vi tristeza neles.

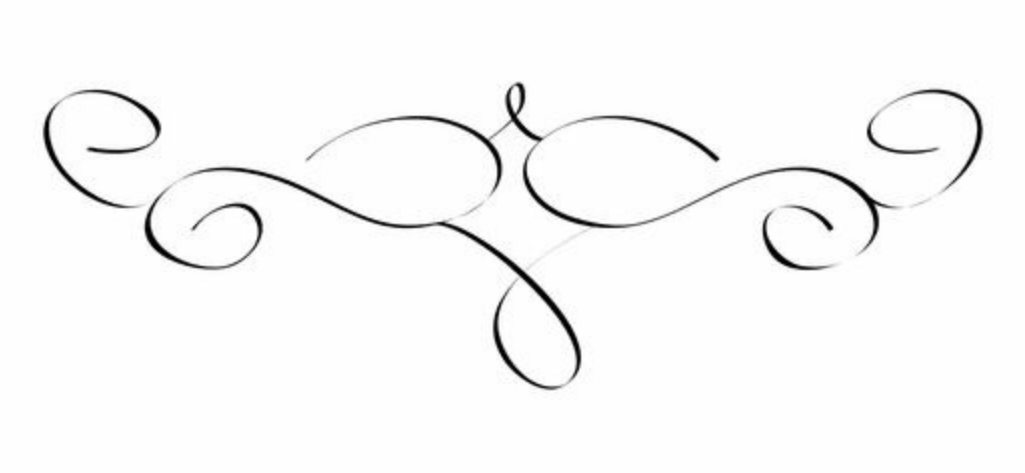
— Brandon, não queria que fosse assim, eu também sou louca por você, mas enquanto você estiver casado não podemos ficar juntos.

Apenas concordei, senti vontade de beijá-la, senti vontade de fazer tantas coisas, arrastá-la feito um animal selvagem e fazer amor em qualquer quarto daquele hotel, mas não, eu não agiria como animal irracional, Ava seria minha, mas no momento certo, não adiantava forçar uma reconciliação agora, o que eu queria para nós era

muito mais que sexo e algumas horas juntos, Ava precisava mais da minha ausência pra desejar a minha presença.

— Adeus, Ava, a gente se vê por aí.

Foi a única coisa que eu falei, antes de virar as costas e ir embora.



29

Ava Shoes

Sem chão, é assim que eu estava depois do meu encontro com o Brandon, eu sei que fui covarde em fugir dele por quase três meses, mas nada me preparou para tudo que ele me disse. Eu estava acostumada demais a vê-lo correndo atrás de mim, e não soube como agir quando vi ele desistir, virar as costas e ir embora.

O adeus dele tinha algo misterioso, era

como se ele quisesse me dar um recado silencioso e que eu não soube identificar, eu estava em uma fase confusa da minha vida, tentando me firmar como atriz em Hollywood, me sentindo dividida, e sobrecarregada, Brandon por outro lado parecia saber os demônios que eu estava enfrentando e achou melhor tirar o time de campo. Eu não podia julgá-lo, ele não poderia lutar por nós dois sozinho.

Saí do hotel perdida, o pensamento estava longe e nele, mas me obriguei a cumprir todos os compromissos do dia. Essa semana eu retornaria a Beverly Hills, as gravações da segunda temporada estavam prestes a continuar, e eu estava curiosa pra saber em como eu e Brandon iríamos nos comportar tendo que trabalhar na mesma emissora depois de termos terminado oficialmente.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dias semanas depois...

Depois de voltar a Beverly Hills, continuei na minha, eu estava sofrendo pela distância que o Brandon impôs, mas eu sabia que era o melhor pra nós dois, começamos as gravações e não encontrei mais com ele. Kess ficou de passar aqui hoje, e estava ansiosa pela sua visita. Alguma coisa estava acontecendo, uma energia diferente estava no ar, e eu desejava a Deus que fosse uma coisa boa. A campainha tocou, e a senhora Fonzi, minha nova governanta, se apressou em a atender, James estava montando uma equipe de funcionários para mim e procurava uma casa para que eu desocupasse a mansão do Brandon o quanto antes, podia ser impressão minha, mas meu agente parecia não gostar da família Laguerfelt.

— Avaaaa! — Kess entrou berrando na sala

de jantar, e me abraçou desajeitadamente.

— Tudo isso é saudade? — Sorri e retribuí o abraço.

— Oh, meu Deus, amiga, você conseguiu!

Estreitei os olhos sem entender do que ela estava falando. Só então ela levantou uma revista que eu nem sabia que ela segurava nas mãos, passei os olhos rapidamente, e meu coração parou, e um frio constante se instalou no meu ventre, na capa da revista havia uma foto de Brandon e Vivian em preto e branco, na montagem a foto estava rasgada ao meio, e a manchete com letras grandes e garrafais dizia assim: ACABOU, Brandon Laguerfelt anuncia separação.

Meu corpo todo tremia, levei uma das mãos à boca sem saber o que falar, eu não podia acreditar que ele realmente estivesse solteiro, que enfim tinha conseguido a separação.

O meu peito queimava, tamanha era a

minha euforia, Brandon enfim tinha conseguido se livrar da Vivian.

— Diz que isso é verdade, Kess? Diz que não estou sonhando? — Ela se afastou e se jogou na cadeira em que eu estava sentada.

— É verdade sim, e aí, o que está esperando pra ligar pra ele? —

E então um choque de realidade me atingiu e todas as palavras que ele me disse no último encontro vieram com força.

— Não sei se é uma boa ideia, a nossa última conversa não foi muito boa.

— Não viaja, Ava, é óbvio que ele fez tudo isso por você, então faz alguma coisa por vocês e vai atrás dele, antes que outra vá. — Arregalei os olhos para a forma que ela falou comigo.

— É isso mesmo que você ouviu, Brandon é rico, bonito e agora solteiro, não pense que é a única que suspira por ele, — Estreitei os olhos na

direção dela.

— Você é má, Kess! — Nós duas gargalhamos.

— Brandon estará na boate dele amanhã à noite, é a sua chance de se aproximar.

Não podia negar que ela estava tentando me ajudar.

— E se ele não quiser falar comigo? Vou me sentir horrível se ele me ignorar.

— Ele jamais fará isso, escolha uma roupa bonita e amanhã vamos ao encontro do seu Romeu. — Revirei os olhos pra ela e confirmei com a cabeça. A sorte estava lançada, que Deus me ajudasse.

Trabalhei o dia todo com o pensamento nele e em como seria o nosso encontro, várias coisas passaram pela minha cabeça, eu gostava da ideia de ficarmos juntos sem toda a pressão que era por ele ser casado, bastava saber se ele ainda queria ficar

comigo. E essa dúvida me torturou impiedosamente. No dia seguinte acordei animada, faríamos algumas cenas externas e até as cinco eu estaria liberada, liguei para Kess e pedi que ela marcasse um horário para mim em um dos salões badalados de Beverly Hills, eu queria reencontrá-lo, e precisava estar nada menos do que impecável.

— Prefere todo liso, ou com as pontas enroladas? — A pergunta do cabeleireiro me fez lembrar o quanto eu tinha mudado. Quando cheguei a Beverly Hills, meu cabelo era quase na cintura e de um loiro natural quase castanho, agora estavam loiros e na altura do ombro.

— Liso e com as pontas enroladas. — Ele sorriu e pareceu aprovar a minha escolha.

Enquanto ele cuidava do meu cabelo, Kess andava de um lado para o outro organizando nossa entrada triunfal, isso nas palavras dela, eu só queria ver ele.

Depois que a maquiagem e o cabelo estavam prontos, coloquei o vestido, era vermelho com decote generoso e as costas nuas, eu não me sentia tão à vontade em roupas reveladoras, mas a ocasião pedia. Saímos do salão quase na hora de ir para a boate, eu estava tensa e nervosa.

— Você tá linda, amiga, ele vai babar! — Virei para o lado e me ajeitei no assento do carro. Kess estava sorridente e linda em seu tubinho preto, com saltos enormes, talvez o fato de ter sido de família rica tenha dado a ela a confiança que eu nunca teria.

— Obrigada, Kess.

Chegamos à boate do Brandon perto da meia-noite, o lugar abria cedo e enchia rápido, então Kess decidiu que esse seria um bom horário, a fila chegava quase na outra esquina, então decidimos entrar pelos fundos e ir direto para o reservado do Brandon. Saí do carro e aquela

sensação de inquietude estava tomando conta de mim, era uma adrenalina estranha, acho que nunca estivesse tão ansiosa na vida. Passamos por alguns seguranças, Kess conversou com eles e solicitou que dois ficassem à nossa disposição a noite toda, eu amava os meus fãs, mas tinha lugares em que a coisa ficava feia, eles só faltavam arrancar os meus braços.

Subimos um lance de escada e, quando Kess abriu uma porta lateral, o som abafado da música penetrou nos meus ouvidos, o segurança foi abrindo caminho e tentei não chamar a atenção das pessoas, que estavam alheias à nossa presença, bebendo e conversando enquanto seus corpos se remexiam pela pista, subimos mais um lance de escadas e chegamos ao andar superior, as luzes de led passavam de um lado para o outro dando um efeito surreal, se não fosse o fato de eu estar louca para vê-lo, com certeza me acabaria de tanto

dançar.

— Vem, Ava! — Kess me puxou pela mão entramos no reservado do Brandon, que estava vazio, o andar de cima era para convidados ricos e selecionados, só pessoas com fitas de acesso podiam circular pelo local.

— Achei que ele já iria estar aqui. — Falei desanimada. Kess deu de ombros.

— Eu também, mas vamos beber enquanto seu Romeu não chega. —

Ela pediu dois drinks e tentei não focar nele e curtir um pouco a festa, Kess era uma ótima amiga, fazia piada com tudo, era incrível como nos tornamos tão próximas.

Passei os olhos pela pista, as pessoas dançavam despreocupadas com o resto do mundo, e todas as vezes que eu via sorrisos tão sinceros, eu lembrava de como minha vida tinha mudado, não estava reclamando, mas sim analisando em como o

destino nos pregava peças.

— Ai, meu Deus, Ava, acho que ele chegou!

Meu coração parou e meus olhos voaram para a entrada do local, havia muitas pessoas e eu não conseguia enxergar direito para localizá-lo, mas então logo atrás de um segurança que mais parecia uma parede humana, ele surgiu, os cabelos estavam um pouco mais compridos, e parecia bronzeado, a pele levemente dourada. Usava uma camisa preta de botões com as mangas dobradas até os cotovelos. Lindo.

Meu sorriso desapareceu, quando ele caminhou dois passos em direção à escada e então meus olhos captaram a morena lindíssima que estava atrás dele, meus olhos desceram um pouco e só então percebi que os dedos dele estavam entrelaçados aos dela. Foi um choque, uma tristeza diferente de quando eu o via com a Vivian. Eu

sabia que ele não gostava dela, já no caso da morena, eu não sabia o que pensar.

— Vish, pelo visto a fila andou rápido! — Kess falou desanimada, eu sabia o quanto ela queria que seu irmão e eu nos acertássemos.

— Tô sem chão, Kess, não imaginei que ele fosse sair com alguém tão rápido.

Ela estreitou os olhos para o casal, que subia as escadas, ela alta e magra, usava um vestido azul-marinho bem colado ao corpo, e, conforme eles foram chegando perto, eu fui percebendo o quanto ela era exuberante, tinha o tipo de beleza que eu sempre admirei, naturalmente sexy, coisa que eu jamais conseguiria ser.

— Na verdade, essa vadia trabalha na emissora, se eu não me engano é a nova garota do tempo.

Minhas entranhas se reviraram, e eu só consegui pensar que eu merecia tudo aquilo que ele

estava fazendo comigo, afinal eu não fiquei ao lado dele até que a separação se concluísse, mas isso não diminuiu a dor que senti ao vê-lo entrando com ela no mesmo reservado em que estávamos. Ainda alheio à minha presença, mas não pareceu se importar quando nossos olhares se cruzaram, apenas abriu um belo sorriso e se aproximou ainda de mãos dadas com a morena exuberante.

— Boa noite, meninas, que surpresa encontrá-las por aqui! — Falou como se eu fosse uma simples amiga da Kess, e não como alguém a quem ele havia se declarado há poucas semanas.

— Olá, maninho, não vai nos apresentar a sua amiga? — Kess fuzilou a morena com o olhar e depois encarou o irmão em busca de alguma reposta.

— Essa é Alexia. Alexia, essa é Kess, minha irmã, e Ava, amiga dela. —

A garota estendeu a mão pra mim, mas

recolheu segundos depois quando percebeu que eu não tinha intenção de corresponder, não foi a minha intenção ser grossa com ela, mas não consegui desgrudar os meus olhos dos dele. Era palpável a tensão entre nós dois, e, para acabar com esse desconforto, Kess gritou que o DJ estava tocando a música dela e saiu me arrastando para a pista de dança. Só quando já estava descendo as escadas é que percebi o quanto fui patética, era exatamente isso que ele queria, me intimidar, me deixar por baixo. Então parei no meio da escada, e subi com tudo, passando pelas pessoas com pressa, enquanto Kess gritava meu nome e me seguia pelo andar de cima, passei pelos dois seguranças e entrei no reservado, Brandon estava ao lado de Alexia, ela sorria pra ele e gesticulava, eu tive que admitir, ela era linda. E como se sentisse a minha presença, ele se virou e deu dois passos na minha direção.

— Precisa de alguma coisa, Ava? — Eu

senti certa ironia no tom de voz dele.

— Não se faça de idiota, você sabe muito bem o que eu quero. — Minha resposta o pegou de surpresa, não deixei que ele tivesse tempo de pensar em nada, caminhei e diminui o espaço que havia entre nós, segurei o rosto dele entre as mãos e apenas o meu toque e a nossa proximidade, fez com que seus olhos faiscassem de desejo, ele não era imune a mim, e eu tinha que me certificar disso. Colei nossas bocas em um beijo urgente e saudoso, eu estava louca com a ideia de perdê-lo. Ele não demorou a corresponder, senti suas mãos na base de minha cintura, enquanto ele também me devorava, o toque agressivo dos nossos lábios, me fez perceber o quando senti falta dele e de todos os momentos que tínhamos vivido juntos, meu coração palpitava de felicidade por estar nos braços dele, era como se uma corrente de energia pulsante se espalhasse pelo meu corpo, e só me dei conta do

que estávamos fazendo quando escutei a voz enjoada de Alexia atrás de nós. Me afastei meio tonta, mas muito consciente de tudo que estava acontecendo, Brandon estava com os olhos vidrados em mim.

— Você é maluca! — Arregalei os olhos para ele, e não contive um sorriso.

— Será que alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui? — Alexia perguntou colocando as mãos na cintura demonstrando o quanto estava irritada.

— Eu te explico, queridinha! — A voz desdenhosa da Kess chamou a nossa atenção, ela parou na frente da morena e também colocou as mãos na cintura.

— Brandon é louco pela Ava, se separou da cobra da Vivian pra ficar com ela, eu lamento dizer, mas você está sobrando aqui. — A boca de Alexia foi ao chão. Ela olhou para o Brandon em busca de

alguma resposta, ele não confirmou nada, apenas me pegou pela mão e me arrastou para fora do reservado. Eu não sabia para onde ele estava me levando, mas também não estava me importando com isso.

Brandon foi me arrastando sem delicadeza nenhuma, eu fui esbarrando em algumas pessoas, até chegar no andar de baixo, as luzes da boate dificultavam que as pessoas me reconhecessem, e dei graças a Deus por isso. Caminhamos até uma porta lateral, Brandon falou com o segurança e passamos por ela. Só quando o vento gelado bateu no meu rosto é que percebi que estávamos do lado de fora da boate. Não tive muito tempo para pensar. Brandon devorou minha boca até que não estivesse mais ar nos meus pulmões.

— Você tira todo o meu juízo, garota.

Foi a única coisa que ele falou antes de me pegar pela mão e me arrastar até o carro dele,

depois abriu a porta pra mim, eu entrei e, quando ele se inclinou na minha frente para afivelar o meu cinto de segurança, eu tive vontade de enfiar os dedos nos cabelos dele e beijá-lo incansavelmente. Mas estava confiante que ele tinha planos para nós dois, então me contive. Ele sentou ao meu lado e saímos do estacionamento da boate, ele segurava o volante com firmeza, e parecia concentrado na direção do veículo.

O silêncio que se instalou entre nós foi incômodo, parecia que nenhum dos dois queria começar aquele assunto e, conforme os minutos foram se passando, eu fui percebendo para onde estávamos indo, e tive as minhas suspeitas confirmadas quando o carro parou em frente aos enormes portões da mansão que ele mantinha em segredo do resto da família e até mesmo da bruxa da Vivian.

Ele já havia me levado ali antes, mas na

época fomos interrompidos porque a idiota da Vivian passou mal. Agora seria diferente, não existia nada para nos atrapalhar.

Passamos pelos portões ainda em silêncio, o carro parou e eu desci, seguimos juntos até a entrada, Brandon digitou uma senha e a porta se abriu, fiquei reparando na roupa que ele estava usando e em como o jeans e a camisa moldavam o seu corpo. Ele era um belo espécime de homem, na minha opinião o mais lindo deles.

— Entre. — Fiz como ele pediu e passei pela porta, Brandon acendeu as luzes e passou por mim.

— Sente-se Ava, precisamos conversar.

Respirei fundo e sentei em uma das poltronas.

— Brandon, eu... — Ele fez sinal para que eu me calasse.

— Sabe, Ava, em todos esses anos de vida,

conheci muitas mulheres, mesmo estando com a Vivian. Eu até gostava dela no início, e até achei que gostasse de outras, mas nada se compara a essa loucura quase racional que eu sinto por você.

Engoli em seco e continuei em silêncio.

— E nunca em todos esses anos alguém me fez mudar tanto quanto você. Esses meses em que ficamos longe me fizeram perceber que não se pode ter tudo, então eu abri mão de um casamento fracassado, por você, por nós. —

Sorri meio sem jeito, mas ele continuou sério.

— O que eu quero dizer é que fiz tudo isso por nós, e está na hora de você fazer algo a respeito, estou cansado de lutar sozinho. —

Fiquei surpresa, mas sabia que merecia ouvir aquilo.

— Eu sei que fiz errado em impor distância entre nós, mas tive meus motivos, não me sentia

bem sendo a outra. — Ele diminuiu o espaço entre nós e estendeu a mão na minha direção.

— Você nunca foi a outra, você sempre foi a única. — Senti um nó se formar na minha garganta.

— Diz que é verdade? Diz que realmente se separou da Vivian?

Ele tocou meu rosto com a ponta dos dedos.

— Sim, estou livre, consegui tantas provas contra ela que um acordo amigável acabou sendo um bom negócio para ambas as partes. —

Me joguei nos braços dele e comecei a encher o seu rosto de beijos.

— Eu amo você, Brandon Laguerfelt, não sei como suportei ficar tanto tempo longe.

Ele abriu um sorriso e me apertou nos braços.

— Chega de conversa, vem cá, eu preciso de você e tem que ser agora! — O tom imperativo

da sua voz não deixou dúvidas, nós dois ansiávamos por aquilo que estava prestes a acontecer.

Brandon mordeu meu lábio inferior e enfiou a língua na minha boca, fazendo meu ventre se contorcer e deixando minha vagina úmida desejando que ele fizesse o mesmo entre as minhas pernas.

Conforme o desejo ia aumentando, os toques e beijos ficavam mais urgentes e intensos, nos tornamos um emaranhado de bocas e mãos, e não sei em que parte dessa história eu fui parar nua no meio do sofá com Brandon entrando e saindo de dentro de mim com força, me fazendo delirar de tanto prazer.

Nus, suados e esparramados no meio da sala, mas a paz de espírito que eu sentia era algo indescritível.

— O que aconteceria quando saíssemos

daqui? — Perguntei receosa de que nosso conto de fadas acabasse rápido demais.

— É simples, não vamos sair. — Arregalei o olhos enquanto minha cabeça tentava entender o que ele estava fazendo.

— Como assim não vamos sair? — Ele levantou um pouco o tronco e se apoiou nos cotovelos.

— Se me quiser de volta, terá que aceitar minhas condições, e uma delas é se mudar pra essa mansão e morar comigo, já que ainda é cedo para falarmos em casamento.

Meus olhos quase saltaram do rosto e saíram rolando pelo tapete da sala.

— Tipo um test-drive de casamento?

Ele confirmou com a cabeça.

— Sim, tipo isso.

Brandon rolou por cima de mim e me prendeu em baixo do seu corpo musculoso, o clima

entre nós era descontraído e leve, e eu sabia que estava na hora de fazer alguma coisa para que o nosso relacionamento desse certo.

— Tudo bem, senhor Laguerfelt, não deve ser tão ruim assim brincar de casinha com você!

A gargalhada que ele deu foi tudo que eu precisei ouvir naquela manhã ensolarada, o dia lá fora refletia meu estado de espírito por de dentro. Enfim tinha chegado a nossa hora de ser feliz.

Coloquei na balança tudo que eu e Brandon havíamos enfrentado desde o início do nosso relacionamento conturbado, as coisas aconteceram rápido demais, não falo só pelo fato de ter caído de amores por ele, mas sim sob um contexto geral, e até mesmo sobre minha fama repentina. Nora tinha sido peça principal nisso, e estava curiosa para saber se ela abençoaria o nosso relacionamento. Por mais que tenha demonstrado carinho por mim, ainda estava com o pé atrás em relação a isso.

Eu tinha tantas coisas para resolver, minha cabeça estava uma salada mista, e a única certeza absoluta era que jamais voltaria atrás da minha decisão de ficar com o Brandon.

— O que está te incomodando, Ava? Achei que estivesse feliz? — Brandon perguntou com o olhar fixo na direção, estávamos indo para a minha casa, precisava organizar uma pequena mudança e ele também, então concordamos que deixaríamos tudo pronto para que no dia seguinte pudéssemos voltar e ficar em definitivo.

— Estou feliz sim, muito feliz. — toquei na mão dele e acariciei. — Mas não nego que estou preocupada com a repercussão que tudo isso vai causar.

Ele sorriu de canto como se já soubesse das minhas preocupações.

— No começo vai ser um prato cheio para imprensa, mas depois passa, achei que você já

estivesse acostumada com isso.

Neguei com a cabeça.

— James vai ficar furioso quando souber, mas estou pensando seriamente em mudar de agente, ele quer mandar em mim, fica irritado se eu não faço as coisas do jeito dele, e isso tem me incomodado.

Brandon estreitou os olhos, e nesse exato momento passamos pelos portões da mansão onde ele morava com a Kess, voltar naquele lugar me deixou feliz, foi ali que tudo começou.

— Que tipo de coisas ele te obriga a fazer? — O carro parou, ele destrancou as portas e saímos do veículo.

— Eu sei que ele é meu agente e tenta cuidar da minha imagem, mas há alguns meses ele vem tentando colocar na minha cabeça que preciso tentar um relacionamento com o Rick, que isso faria nosso público feliz e a publicidade iria

aumentar, mas eu fui enfática, jamais terei alguma coisa com ele.

Brandon trincou os dentes e fechou as mãos em punho.

— Está querendo me dizer que aquele verme tem tentado te manipular a ponto de escolher até com quem se relaciona?

— Sim, por isso estou pensando em demiti-lo, só preciso ver a parte legal.

— Nunca confiei nele, faça isso o quanto antes, e não deixe de me avisar se tiver mais algum problema com ele.

Entramos em casa abraçados e conversando sobre como faríamos para nos livrarmos do James, e demos de cara com a Úrsula, ela abriu um largo sorriso e não pareceu surpresa em nos ver juntos.

— Ava querida, quanto tempo! — Ela me abraçou apertado e deixou um beijo no meu rosto.

— Bom ver você, Úrsula! — Sorri e retribuí

o cumprimento, ela se voltou para o Brandon.

— Sua mãe voltou de viagem, está tomando café na área da piscina. Um frio atravessou o meu corpo, eu sabia que essa volta de Nora não era coincidência, ela já sabia da separação do filho e deveria ter voltado por esse motivo.

— Obrigado, Úrsula, nós vamos até lá, providencie mais dois lugares na mesa, vamos tomar café com ela.

— Sim, senhor Laguerfelt.

Passamos por ela e minhas mãos foram perdendo temperatura conforme nos aproximávamos do local onde ela estava. Quando saímos pela enorme porta que dava acesso ao jardim, avistamos ela em uma mesa perto da piscina, usava um vestido creme, e bebericava uma xícara de café enquanto conversava com a Kess. Assim que notaram a nossa presença as duas se levantaram, Kess estava sorridente, mas Nora

continuou séria e isso fez meu estômago revirar.

— Bom dia. — Falei sem jeito enquanto Kess me abraçava, e Brandon cumprimentava sua mãe, quando chegou a minha vez de abraçá-la, fiquei sem jeito pois nunca a vi tão séria, mesmo assim dei um passo à frente e nesse momento ela colocou a mão no meu ombro e me encarou com seus intensos olhos azuis.

Acho que meu coração parou de bater em expectativa do que ela iria falar.

— Bem-vinda a família, Ava. — Uma tonelada de peso saiu das minhas costas ao escutar isso, sorrimos e ela me abraçou com força.

— Obrigada, Nora, é importante pra mim que você aceite o nosso relacionamento. — Falei emocionada com lágrimas queimando nos olhos. Ela sorriu mais uma vez.

— Não agradeça, querida, apenas faça meu filho feliz!

Fizemos a mudança no dia seguinte da nossa reconciliação, James estava feito um louco atrás de mim, mas Brandon me instruiu a não atender suas ligações, e era exatamente isso que eu estava fazendo.

— Onde eu coloco esses casacos? — A voz da Kess me chamou a atenção para a bagunça que estávamos fazendo no closet, ela estava me ajudando a terminar de arrumar os últimos detalhes na minha nova casa.

— Na primeira porta, junto com as roupas de inverno. — Ela fez como eu pedi, então sentei no tapete e fiquei observando a forma cuidadosa como ela cuidava das minhas coisas. Em pensar que há alguns meses eu era empregada da casa dela, e agora éramos praticamente cunhadas.

— Qual o problema, Ava? Achei que estivesse feliz.

Me joguei na cama de casal e ela fez o

mesmo.

— Estou feliz, mas ainda temo a reação das pessoas quando souberem que eu e Brandon estamos juntos, podem achar que eu fui o pivô da separação, isso seria terrível,

Ela soltou uma lufada de ar e pareceu irritada com a minha declaração.

— Não quero que leve a mal, mas eu preciso falar.

Apenas confirmei com um leve aceno de cabeça.

— Ou você entre de cabeça nessa história e deixa o Brandon resolver as coisas pra você, ou desiste dele. Ele pode ter todos os defeitos do mundo, mas deixou da Vivian por você, e isso tem que ter algum valor certo? — Quando fui falar, ela fez sinal para eu me calar.

— O que eu quero dizer, Ava, é que deve se preocupar com vocês dois, e ligar o foda-se para o

resto. Escândalos sempre vão existir, e eles ficam do tamanho da importância que dá a eles. Não fique se torturando por coisas que ainda não aconteceram, aproveite o momento e seja feliz, o resto vocês vão resolvendo com o tempo, pare de colocar limitações na sua própria felicidade. Rolei para o lado dela e a abracei com força.

— Obrigada, Kess, às vezes é bom escutar isso de alguém, você está certa, vou focar no nosso relacionamento e esquecer o resto.

— Posso saber o que as mulheres da minha vida estão fazendo?

A voz de Brandon nos fez voltar a atenção para a porta da suíte, ele usava um de seus ternos elegantes, e me dirigia um olhar apaixonado.

— Olá, maninho, que bom que chegou, preciso resolver umas coisas no centro, então fique com sua Julieta. — Kess levantou e deu um beijo nele e depois foi embora nos deixando a sós.

Continuei deitada e ele veio até mim.

— Achei que chegaria mais tarde. — Falei assim que ele cobriu meu corpo com o dele, e se posicionou entre minhas pernas.

— Estive resolvendo alguns problemas, inclusive tenho boas notícias pra você. — Estreitei os olhos curiosa para saber sobre o que ele estava falando.

— Estou precisando de boas notícias.

Ele beijou a ponta do meu nariz e se levantou.

— James Müller não é mais o seu agente, eu cuidarei pessoalmente da sua carreira daqui pra frente.

— Como assim? Quer dizer que você é o meu novo agente?

— Sou sim.

— Brandon, o James era praticamente a minha sombra, você é o CEO de uma grande

emissora de TV, não poderá cuidar de tudo sozinho, tem certeza de que vai dar conta? — Eu sabia que Brandon queria cuidar de mim, e confesso que fiquei feliz em saber que ele queria assumir o papel de meu agente.

— Fique tranquila, já contratei uma assistente pra me ajudar com isso. Minha boca foi ao chão.

— Como assim contratou uma assistente pra te ajudar? Tudo isso sem me consultar Brandon? — Falei exaltada, mas ele não se importou e voltou a me abraçar, era incrível que só o fato de estar em seus braços me deixava mais calma.

— Kess será sua assessora, ela vai me ajudar a tomar conta da sua carreira. — Arregalei os olhos pra ele, sem acreditar na novidade.

— Ah meu Deus, não acredito que ela aceitou! — O abracei com força.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aceitou, ela disse que você já havia feito a proposta antes, mas na época ela recusou, mas que agora seria interessante, na verdade ela já é uma espécie de assistente de Ava Shoes, só que agora será remunerada. —

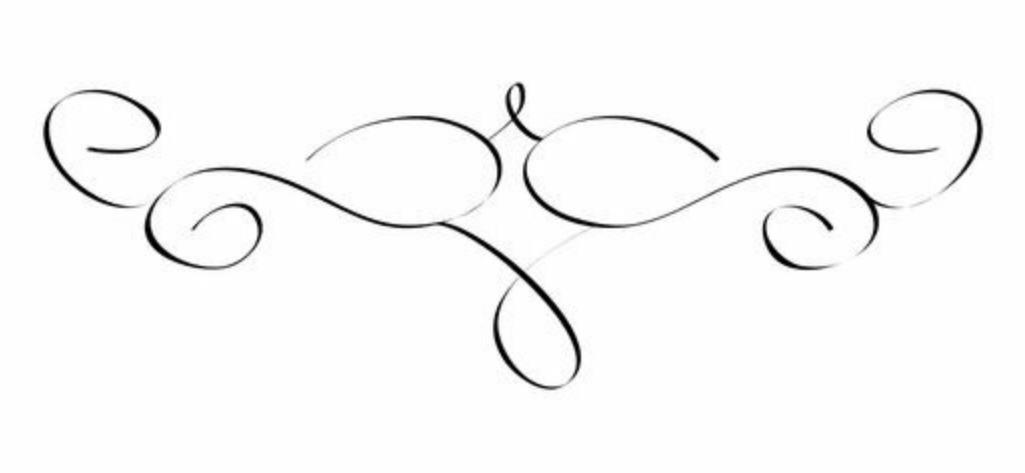
Radiante. Era assim que eu estava por saber que não teria mais que conviver com o insuportável do James Müller, algumas pessoas poderiam achar que eu estava sendo mal-agradecida, afinal de contas tudo começou através dele, mas nem isso justificava o fato dele querer mandar tanto na minha vida.

Naquela mesma noite eu e Brandon jantamos juntos e dormimos abraçados, a felicidade enfim reinava entre nós, e mais uma vez ele tocou no assunto de ter filhos, faltava poucos meses para o meu aniversário, eu faria dezenove anos, e por mais que ele desejasse isso fervorosamente, eu ainda tinha receio, e queria esperar mais um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



30

No dia seguinte ele faria uma viagem para Inglaterra, e voltaria no final de semana, não gostei da ideia de ficar três dias longe.

— Tem mesmo que ir?

Perguntei pela milésima vez, enquanto ele terminava de dar um nó na gravata.

— Se não fossem as gravações poderia ir comigo.

Eu sei que ele não falou com intenção de me pressionar, mas ainda assim fiquei com a

consciência pesada.

— Pois é, mas já que não posso vou ficar aqui torcendo pra esses três dias voarem.

Ele sorriu e me abraçou, e mais uma vez eu estava no meu lugar favorito do mundo. Nossas bocas se encontraram, e o beijo foi calmo e saudoso, ele nem tinha ido, e eu já estava morrendo de saudade.

— Tenho que ir, pequena, comporte-se na minha ausência, te ligo quando chegar. — Fiquei olhando para o rosto bonito de Brandon, ele estava me escondendo algo, mas como tínhamos acabado de nós reconciliar, não iria colocar nosso frágil relacionamento à prova.

— Vou esperar ansiosamente suas ligações.

— Amo você, Ava, nunca se esqueça disso!

Engoli em seco e um último beijo selou nossa despedida, uma sensação estranha tomou conta de mim, mas tentei não focar nisso e fui para

a emissora, o dia seria cheio, as gravações estavam frenéticas, e isso me ajudaria a passar o tempo e não sentir tanta saudade do Brandon.

No final do dia eu estava esgotada, Kess se tornou uma espécie de James versão feminina, mas parecia gostar do que estava fazendo. Os papéis haviam se invertido, agora ela trabalhava pra mim e mesmo assim não nos preocupávamos com isso, nossa amizade permanecia intacta.

— Vem, Ava, eu deixo você em casa. — Kess falou assim que eu saí do camarim.

— E o motorista?

— Relaxa, eu dispensei ele. — Caminhamos juntas até o estacionamento da emissora, durante o trajeto ela confidenciou que estava trocando mensagens com o Rick, protagonista da série FIVE.

— Fala sério, Ava, ele é um gato.

— O único gato na minha opinião é

Brandon Laguerfelt! — Rebati com bom humor e ela fez menção de vomitar.

— Concordo com você, Ava, Brandon realmente é um homem lindo. Eu e Kess congelamos ao escutar a voz da Vivian.

Me virei e a encontrei encostada em um esportivo prata, usava um vestido chique em tom azul-marinho, como sempre, sua fachada estava impecável.

— Da onde você surgiu, projeto de piranha? — Como sempre, Kess começou a conversa com cinquenta pedras nas mãos.

Vivian pareceu não se incomodar, passou a língua pelos lábios pintados de vermelho, não deixei de notar o olhar determinado e a expressão vitoriosa no rosto. Ela não tinha vindo à toa, e alguma coisa me dizia que não seria portadora de boas notícias.

— O que você quer, Vivian?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela chegou bem perto e me entregou um envelope branco.

— Vim te fazer um favorzinho. — A voz peçonhenta dela e o pânico no olhar da Kess me diziam que alguma coisa estava acontecendo.

— Como assim? Do que você está falando? — Ela e Kess se encaravam como cães raivosos e a essa altura eu já estava começando a ficar nervosa.

— Droga, alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui? — Falei aos berros.

— Não acredite em nada do que ela falar, Ava! — Kess falou com voz desesperada e me abraçou, e isso me deixou ainda mais assustada, só consegui imaginar que Brandon e ela não estavam separados, e que tudo que tínhamos vivido nos últimos dias era uma farsa.

— E por que ela não acreditaria? Abra esse envelope, Ava, descubra o motivo do pânico da sua amiguinha, ou melhor, irmãzinha!

PERIGOSAS ACHERON

Meu coração começou a pulsar nos ouvidos quando escutei a maldita falar a palavra irmãzinha.

— Irmã? Você enlouqueceu? — Falei aos gritos e comecei a andar de um lado para o outro, o silêncio da Kess estava me assustando.

— Fala pra ela, Kess, explique pra ela que o papaizinho lindo de vocês era louco pela filha dos caseiros do Texas, fala pra sua amiguinha que ela é uma legítima Laguerfelt, igual a você!

Minha respiração estava cada vez mais rápida, eu sentia meu pulmão queimar, enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto.

— Fala pra essa louca que isso é mentira, Kess, que isso não faz sentido! — Implorei para que a minha amiga desfizesse o mal-entendido, mas o semblante de derrota no rosto dela demonstrava que ainda tinha algo pior, e então lembrei de Brandon.

— Oh, meu Deus, Kess, Brandon, ele é meu

irmão? É por isso que está tão abalada? — Minha amiga continuou em silêncio, parecia tão em choque quanto eu.

— Não, Ava, você e Brandon não são irmãos, pelo menos uma boa notícia, não é? Ele é adotado e sabe disso. Apenas você e Kess têm o famoso sangue azul correndo nas veias.

Brandon adotado?

A voz irritante da Vivian quebrou o silêncio entre nós. Eu esperava alguma reação da Kess, mas ela parecia perdida, e poucos segundos de lucidez me fizeram perceber o motivo do pavor nos olhos dela.

— Você já sabia, Kess? É por isso que está assim?

— Você não vai entender, Ava, eu tenho tanta coisa pra te falar... — Sussurrou em um fio de voz, tentando se explicar.

Olhei mais uma vez para o envelope na

minha mão, tentada a abri-lo e, quem sabe, perceber que aquilo fosse parte de uma grande pegadinha, uma brincadeira de mau gosto.

— Sabe por que ela está assim, Ava? Eu vou te falar o porquê.

Vivian se aproximou e começou a caminhar em volta da Kess, feito um leão cercando sua presa. Minha amiga, que sempre foi tão altiva e confiante, que sempre se agigantava ao encontrar com a Vivian, agora parecia fria e apagada.

— O poderoso Henrico Laguerfelt sempre soube da sua existência, Ava, depois que a sua mãe engravidou dele, Nora fez de tudo para que você e sua família fossem embora do Texas, atormentou tanto, que sua mãe desapareceu do mapa, e até hoje tenho minhas dúvidas de que talvez minha ex-sogrinha tenha alguma coisa a ver com o desaparecimento dela.

O chão embaixo dos meus pés começou a se

mover.

— Não acredite nela, Ava, minha mãe jamais faria mãe mal a ninguém, pelo amor de Deus, não acredite!

Kess berrava desesperada. Vivian olhou no relógio e depois me encarou.

— Eu tenho um compromisso agora, mas antes quero que você saiba que o poderoso Laguerfelt cuidou para que você tivesse de tudo em vida e mesmo depois de morto continuou cuidando de você. O que sua amiguinha jamais vai conseguir explicar é por que descobriram da sua existência há anos, e mesmo assim continuaram te tratando como a filha do caseiro, ou por que te trouxeram do fim do mundo com a promessa de um emprego medíocre de empregada, enquanto na verdade você é a única herdeira da fortuna Laguerfelt.

Eu não sabia o que pensar de todo esse absurdo, Vivian não gostava de mim, e não tinha

motivos para estar revelando essa suposta verdade, olhei para Kess, que chorava copiosamente com o rosto entre as mãos.

— Foi tudo uma farsa, Ava, um circo montado em torno de você, James Müller, essa série idiota, suas amizades, sua fama, tudo foi planejado minuciosamente por Nora Laguerfelt e o filhinho querido dela, ou você acha que agentes de Hollywood estão soltos por aí contratando empregadinhas para papéis principais e séries de sucesso? Ou que milionários feito o Brandon se apaixonam pela empregada? Tudo faz parte do plano. O testamento é claro, você é a única herdeira, mas se Brandon e você se casam, a fortuna volta pra eles.

E com essas palavras ela terminou de destruir o que restava de mim, entrou no carro e foi embora, e eu já não sabia mais o que pensar nem como agir, o meu mundo estava em ruínas, mesmo

assim arranjei forças, e com as mãos trêmulas fui abrindo o envelope e dentro dele havia alguns papéis, não precisei mais que alguns segundos para ler um exame de paternidade que comprovava que eu era uma legítima Laguerfelt, e uma cópia do testamento, onde dizia que eu era a única herdeira de Henrico Laguerfelt. Então era verdade, era por isso que Kess estava tão desesperada, todos sempre souberam que eu era filha de Henrico e mesmo assim me trataram como a empregada, manipularam situações para que eu ficasse famosa e agradecida a eles, e uma revolta de proporções devastadoras tomou conta de mim. Eu queria gritar e chorar, extravasar toda a minha raiva, queria apertar em algum botão que fizesse passar toda a dor e desespero que eu estava sentindo. Comecei a caminhar antes que eu fizesse uma besteira e agredisse Kess ou qualquer pessoa que chegasse perto de mim, fui caminhando o mais rápido que

minhas pernas conseguiam, deixando pra trás os pedidos e lamúrias da pessoa que até poucos minutos atrás eu achei ser minha amiga. Eu tinha tantas coisas a pensar. Mas no momento eu só queria me afastar de qualquer pessoa que pudesse me lembrar que esse pesadelo era real, então eu corri, sentindo o vento gelado no meu rosto, sem rumo, sem direção, apenas tentando encontrar um alívio para o meu coração despedaçado.

PERIGOSAS NACIONAIS

FIM

PERIGOSAS ACHERON

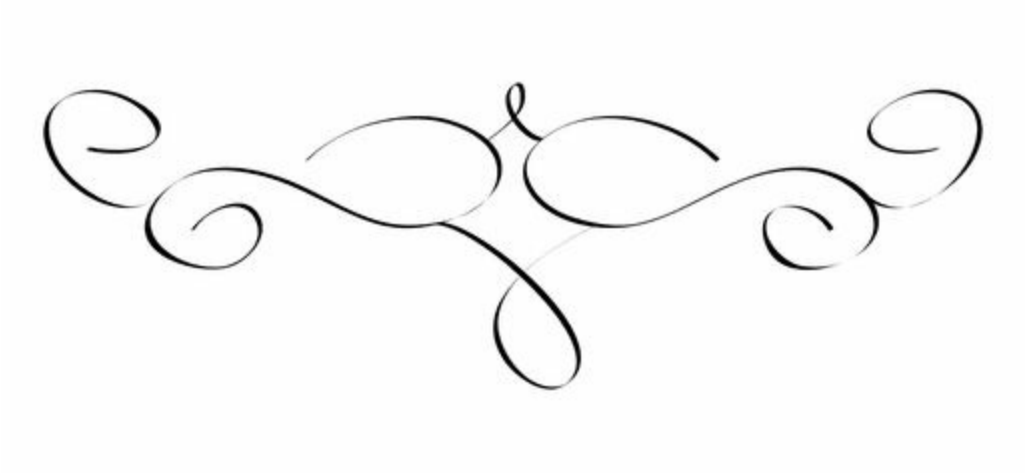
PERIGOSAS NACIONAIS

A OUTRA

VOLUME II

CLEO LUZ

PERIGOSAS ACHERON



01

AVA SHOES

Eu sentia uma mistura de tristeza e decepção. Como assim, Brandon estava envolvido em toda essa sujeira? Havia tantas coisas que não faziam sentido, ele não poderia ter mentido esse tempo todo, ou poderia? Minha cabeça girava e girava e, eu não conseguia chegar a uma conclusão lógica sobre toda a sujeira que Vivian tinha revelado, queria acreditar que fosse alguma armação, mas o exame de paternidade, as cópias do

testamento e o silêncio de Kess, foram tudo que eu precisava para ter certeza de que era verdade.

Peguei um táxi em uma rua lateral da emissora e fui para casa, que até então, eu dividiria com Brandon, ele não estaria lá, e eu não deixaria Kess entrar, então pelo menos por agora, seria um bom lugar para eu ficar. Durante o trajeto fiquei observando as ruas, os prédios, as pessoas e me lembrei do dia em que cheguei a Los Angeles, do fascínio que senti por essa cidade, e de todas as coisas que me aconteceram.

Eu fui empregada dos Laguerfelt, fui humilhada pela Vivian diversas vezes, Kess acompanhava de perto tudo o que ela fazia, então por que me deixou no escuro? Por que não me falou a verdade? Eu precisava de respostas, e sabia exatamente onde encontrá-las. Cheguei em casa, e fui para nossa suíte observando todos os detalhes do quarto, onde no dia anterior havíamos

feito juras de amor, promessas que agora pareciam vazias e sem sentido. Fiz uma pequena mala, apenas com o necessário para poucos dias, eu não conseguiria tocar minha vida adiante sem saber o que realmente estaria acontecendo, então decidi voltar ao Texas e conversar com meus avós, eu rezava para que encontrasse as respostas para todas as dúvidas que me atormentavam.

O diretor da série ficaria irado quando soubesse do meu sumiço repentino, mas eu não me importava mais com essa carreira idiota e muito menos com a opinião das pessoas. Então liguei para a única pessoa que poderia conseguir um jato em tempo recorde, James Müller.

Alguma coisa me dizia que James não era o vilão dessa história, e que Brandon e Nora o afastaram por ele ter descoberto alguma coisa.

— Obrigada por ter me atendido e por ter agilizado tudo pra mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estávamos a caminho do Texas dentro do Jato particular que ele conseguiu.

— Não precisa agradecer, Ava. Agora que já providenciamos o Jato que você tanto queria, preciso que saiba que não faço parte do plano de Nora e só fui demitido por não concordar com ele.

Engoli em seco, ele não citou nomes e por mais idiota que fosse, eu queria acreditar que Brandon não fosse tão culpado.

— Quem começou isso tudo, James? — Ele se remexeu desconfortável e me fitou com seus olhos amendoados e disse:

— O próprio Henrico Laguerfelt, ele começou toda essa desgraça.

Eu tenho boas lembranças de Henrico Laguerfelt, com certeza era a pessoa que me tratava com mais atenção e carinho, era sempre dele os melhores presentes de Natal e aniversário, agora muita coisa fazia sentido.

PERIGOSAS ACHERON

Nora sempre foi uma mulher de personalidade forte e independente, já Henrico focado nos negócios, então ela não demorou para arrumar amantes e viajar pelo mundo. Brandon deveria ter uns 05 anos, e foi criado por empregados, pois os dois não davam muita atenção a ele, talvez por ter sido adotado ou pelo simples fato de não terem paciência. Fiquei imaginando Brandon quando criança, sendo criado e educado por empregados, e senti um aperto no coração, as coisas que Vivian fazia com ele era o mesmo que sua mãe tinha feito com seu pai, por isso ele perdeu o encanto por ela. Foi em uma dessas viagens que Nora voltou grávida de Kess. Henrico tinha desconfiança de que não fosse filha dele, mas ele já estava muito envolvido com Karen Shoes.

— Minha mãe?

— Sim Ava. Durante as longas viagens de Nora, Henrico gostava de ficar na fazenda do Texas

e acabou se apaixonando pela sua mãe, ela por sinal era uma jovem rebelde, deixava sua avó quase louca, saía escondido, bebia, fumava, mas tudo mudou quando começou a se envolver com Henrico Laguerfelt, ele era um homem culto e experiente, foi domando a fera e nesse processo acabou se apaixonando por ela. Sua avó fez de tudo para que os dois não fossem adiante com aquele relacionamento, pois ainda era fiel à patroa e achava absurdo que sua própria filha dormisse com o patrão casado.

Eu nem respirava enquanto ele relatava parte da história que me deixou perplexa, imagino como foi difícil para minha avó ter que aguentar toda aquela situação.

— Continue, James.

— Nora ficou enlouquecida quando descobriu sobre o relacionamento da filha do caseiro com o poderoso Laguerfelt, e só não

mandou todos embora, porque foi sua própria avó que revelou tudo a ela, as duas juntas tentaram separar Karen e Henrico, mas foi inútil, ele era um homem poderoso e viajava com sua mãe pelo mundo, enquanto Nora estava grávida de Kess e sozinha em Berverly Hills. Não sei se percebeu, mas Kess é apenas alguns meses mais velha que você. Logo sua mãe engravidou e, aí sim, Henrico teve a certeza de que teria um filho legítimo, um Laguerfelt verdadeiro, no entanto a partir daí as coisas ficaram perigosas, Nora e Henrico travaram uma batalha silenciosa, que acredito eu, ter sido vencida por Nora, pois logo depois que você nasceu, Karen foi embora do Texas e nem todos os recursos e esforços de Henrico foram suficiente para encontrá-la.

— Quer dizer que minha mãe não me abandonou para ficar com um homem rico? Quer dizer que Nora Laguerfelt pode ter sido a

responsável pelo sumiço dela? — James parecia temeroso em revelar a sua opinião.

— Não sabemos Ava, pois tudo que sei foi revelado por um grande amigo do seu pai, que por sinal também é meu amigo. Quando ele soube da sua fama repentina, imaginou que Nora tivesse alguma coisa a ver com isso.

— Quem é esse amigo do meu pai? Eu preciso saber James.

— É o pai de Dominic. Acredito que se lembre do amante de Vivian?

Minha cabeça estava dando um nó, então o pai de Dominic sabia sobre o relacionamento dos meus pais? Fiz uma anotação mental para procurá-lo assim que voltasse para Los Angeles.

— E por que meu pai não me assumiu? Por que me deixou viver como a filha do caseiro por tantos anos?

— Depois que sua mãe desapareceu do

mapa Henrico se tornou a sombra do homem forte e poderoso que era, ficou realmente obcecado em encontrá-la, e Nora o ameaçou de todas as formas possíveis, caso ele assumisse sua paternidade e a fizesse passar constrangimento perante a sociedade. Depois de alguns meses de buscas e sem sucesso, Henrico estava abatido e fraco, ele realmente tinha se apaixonado por Karen e, Nora se aproveitou desse momento de fraqueza para levantar suspeitas sobre a sua paternidade. No começo Henrico não deu ouvidos para tal absurdo, mas com o passar dos meses, as armações de Nora foram ganhando força. Ela resolveu mudar de tática e começou a se aproximar do marido, tentando fazê-lo esquecer de Karen e da fazenda do Texas. Cada semana que passava, ela tentava plantar a semente da dúvida na cabeça dele, até que ele finalmente aceitou fazer o teste de paternidade, o qual misteriosamente deu negativo. Arregalei os

olhos e disse:

— Mas como James?

— Nora é mais esperta e perigosa do que possa imaginar. Seu pai não acreditou em tal absurdo e mandou fazer mais dois exames em clínicas diferentes, e misteriosamente todos deram negativo. Ele caiu em depressão e desistiu de procurar por sua mãe, Nora, enfim tinha conseguido que ele a odiasse. Ele acreditava fielmente que ela tinha ido embora com algum homem mais rico do que ele, ou ainda que tivesse aceitado algum suborno de Nora. O tempo foi passando e ele não voltou ao Texas, não se sentia confiante para estar no lugar que tinha sido tão feliz.

— Nora sempre me tratou bem, era amorosa comigo e nunca imaginei que pudesse estar por de trás de toda essa história. Como meu pai descobriu que eu realmente era filha dele?

— Pois bem! Quando você completou três anos, a família Laguerfelt voltou ao Texas para passar o Natal e Henrico ficou em choque quando te reencontrou, era surpreendente o quanto vocês dois se pareciam e começou a suspeitar de que Nora tivesse manipulado os exames de paternidade anteriores. Então sem que ninguém soubesse, ele conseguiu refazer os exames, e então teve a certeza de que Nora tinha forjado os resultados. Na época ele ficou furioso, tinha vontade de destruir Nora e todos os envolvido na grande farsa, mas então, depois de uma conversa com o pai de Dominic, ele mudou de ideia, os dois levantaram a hipótese de Nora ser responsável pelo sumiço de sua mãe, e temia que ela fizesse alguma coisa com você. Meses depois ele descobriu que estava com uma doença degenerativa e nos anos que restaram de vida, ele cuidou para que você ficasse com tudo. O seu pai, esse que faleceu no ano passado, nada mais

foi do que uma pessoa da confiança de Henrico, um fiel funcionário que aceitou uma grande quantia em dinheiro para assumir sua paternidade e a função de protegê-la enquanto Henrico estivesse longe.

— Isso não faz sentido James, que pessoa em sã consciência iria aceitar assumir a paternidade de uma criança, uma responsabilidade para a vida toda?

— John Fetter, o homem que até então você acreditava ser o seu pai, perdeu a mulher e a filha em um grave acidente, ele encontrou em você forças para continuar sua vida e depois de uma reunião com seus avós ficou combinado que, Nora jamais saberia que Henrico estava ciente de que você era filha legítima dele, sua avó ajudou no plano, pois se sentia culpada por ter ficado do lado de Nora e, desde então, seu pai tem cuidado de você com ajuda de seus avós.

Minha cabeça estava dando um nó, eu me

sentia na trama de uma novela, nada daquilo fazia sentido.

— E por que Nora me levou para Los Angeles? Eu poderia viver aqui pelo o resto da vida, ela jamais se preocuparia comigo.

— Seu pai era um homem muito esperto Ava, ele cuidou pra que você estudasse nos melhores colégios e tivesse um vida confortável. Ele deixou cinco envelopes que foram enviados há cinco pessoas de sua extrema confiança. Uma cópia ficou com Nora, nesse envelope havia um testamento detalhado com todas as provas de que ela forjara os resultados de sua paternidade. Documentos que comprovavam todas as mentiras dela e principalmente os exames de paternidade de Brandon, Kess e o seu, não que ele não se importasse com os outros filhos, Nora sempre foi uma mulher rica e eles jamais estariam desamparados, ele queria te recompensar por tudo

que lhe foi tirado ao longo dos anos, então deixou toda a fortuna Laguerfelt para você. Nora quase enlouqueceu quando se deu conta de que seus filhos ficariam fora da divisão de uma das maiores fortunas dos Estados Unidos. Descobriu que além da emissora de TV, Henrico tinha vários investimentos no setor de mineração e energia, era dinheiro demais para ficar com uma pessoa só. Então ela começou a arquitetar o plano de casar você com o Brandon. Era tudo tão absurdo, mas no fundo, bem no fundo, as coisas faziam sentido.

— Até que ponto Brandon e Kess estão envolvidos nisso?

James soltou um suspiro pesado e desviou o olhar para as janelas do avião.

— Kess, praticamente foi obrigada e Brandon só ficou ciente de tudo a pouco mais de uma semana.

Eu não sei explicar o tamanho do alívio que

atravessou o meu corpo, Brandon estava estranho nos últimos dias, isso explica o comportamento dele.

— Como posso ter certeza de que ele não faz parte dos planos de Nora?

— Vivian descobriu tudo através de Dominic, depois revelou a Brandon e o chantageou dizendo que, caso não voltasse com ela, você ficaria sabendo a verdade. Então Brandon me procurou, pois achava que eu estava junto com a mãe dele nesse plano maluco, conversamos por horas e contei tudo a ele. Na verdade, eu trabalho para Henrico Laguerfelt. A decisão de transformá-la em uma atriz famosa foi tomada por ele desde o dia em que você pediu para participar de um talk show que era transmitido pela emissora dele na época.

.....

— — *Tio Henrico é o melhor presente que*

eu já ganhei na vida.

— Que bom que gostou querida, essa fantasia vai ficar linda em você.

Sorri na minha inocência de criança, e o abracei apertado, eu deveria ter uns sete anos, mas adorava Natal e aniversários, ele sempre adivinhava o que eu queria ganhar, era incrível.

— No ano que vem eu gostaria de ir no programa do Shelby, será que ele iria gostar de me entrevistar?

Todos riram, Henrico se aproximou e disse:

— Como assim querida? O que quer fazer no programa do Shelby? — Suspirei e rodopiei na frente dele.

— Um dia, titio Henrico, eu vou ser uma atriz muito famosa e, o Shelby vai querer me entrevistar.

Mais uma vez todos riram.

— Esse é seu sonho Ava? — Balancei a

cabeça em confirmação.

— Sim titio, é meu maior sonho.

— Então estude bastante e obedeça seus avós, pois quando você crescer o titio vai te ajudar a ser uma atriz famosa. — meu sorriso se alargou e o abracei bem forte.

— Você promete?

— Prometo sim, minha princesa, você será o que quiser e se sua vontade é ser uma grande atriz, então está feito. —

Essa lembrança surgiu como um raio e mesmo que tudo tivesse acontecido de forma rápida na minha vida, eu nunca consegui fazer essa ligação, era mais fácil acreditar em sorte ou destino.

— Então quer dizer que Nora não é responsável pela minha fama repentina? — Ele balançou a cabeça em negação.

— O desejo de Nora era que você e

Brandon se casassem, mas para isso era necessário que você se tornasse um desafio para ele. Fazê-la famosa e inalcançável pareceu-lhe uma boa ideia, então sem saber ela facilitou meu trabalho e você se tornou a protagonista da série.

De todas as coisas que fiz desde que saí da emissora, a mais certa delas, foi ligar para o James, agora eu conseguia ter uma noção de tudo que estava acontecendo pelas minhas costas, Kess fazia parte do plano, mas queria saber até que ponto e o que a levou a concordar com essa loucura.

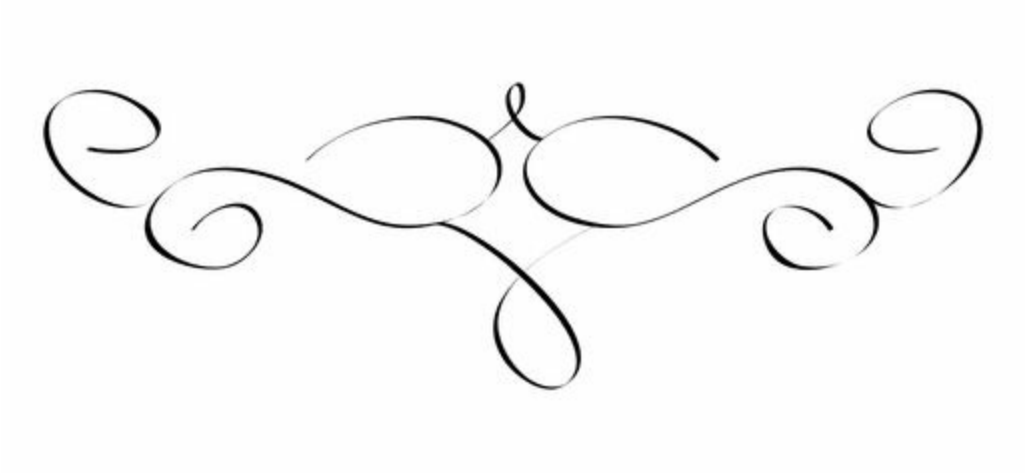
Meu celular começou a tocar desesperadamente, e eu já esperava por isso. Era ele, meu coração acelerou em antecipação somente por saber que ele estava me ligando.

— Atenda Ava! Ele não tem nada a ver com toda essa loucura, afinal ele preferiu enfrentar as consequências do que voltar com a Vivian.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



02

Dois meses depois...

AVA SHOES

Sempre que o destino nos prega uma peça ou nos derruba do tapete temos duas opções a escolher: se entregar a tristeza ou levantar e seguir em frente. Eu fiz as duas coisas, me entreguei a tristeza e depois descobri que precisava ser forte. Eu não estava magoada por ter sido enganada ou por terem me privado de uma vida cheia de

privilégios, eu fui realmente feliz vivendo na fazenda durante toda a minha vida. E em nenhum momento eu desconfiei que pudesse ser manipulada pela família Laguerfelt feito um peão em um tabuleiro de xadrez.

— Marina você pode me ajudar com essas caixas? — Minha colega de trabalho chamou minha atenção, enquanto tentava equilibrar uma enorme quantidade de caixas de papelão.

— Claro Jacke! — Levantei-me e dividimos as caixas, em seguida ajudei a leva-las até o estoque.

— Esse lugar está um inferno hoje, as pessoas saem de todos os lugares, parece um formigueiro. — Organizamos as caixas enquanto ela reclamava.

— O sábado é sempre assim, você já deveria estar acostumada. — Alertei-a.

— Eu jamais vou me acostumar, só trabalho

nesse lugar porque preciso pagar o aluguel.

Eu me sentia mal por mentir para as pessoas, mas assumir uma nova identidade foi a única maneira que encontrei para seguir em frente. Eu era conhecida em muitos estados, a série Five tinha sido um sucesso estrondoso, e embora, eles já tivessem toda a segunda temporada gravada, eu imagino o desespero dos patrocinadores para me encontrar, no entanto essa foi uma forma de me vingar do Brandon e sua família. Sem a minha presença eles não poderiam tramar contra a minha vida e no fundo era isso que eu temia, pois Nora Laguerfelt estava obcecada pela minha herança.

— Não fale assim pelo menos temos um trabalho. — Tentei ser otimista e ela me lançou um olhar assassino.

— Só por ter falado essa besteira vai pagar o café quando saímos daqui.

Terminamos de organizar tudo e finalmente

encerramos o nosso expediente. Fomos até o vestuário feminino e tiramos o uniforme do Walmart.

Sim deixei tudo para trás, e agora era funcionária de uma das maiores redes de supermercados do mundo, se não a maior. Escolhi uma cidade onde a série não era exibida, seria menos provável ser confundida com Ava Shoes.
Prendi meu cabelo em um rabo de cavalo e dificilmente usava maquiagem, mesmo assim recebia alguns olhares atenciosos, enquanto atravessava a loja para chegar a saída.

— As pessoas ficam olhando pra você o tempo todo, já percebeu isso?

Óbvio que tinha percebido, devem estar tentando lembrar de onde me conhecem, embora a série não esteja sendo exibida por aqui, certamente que já me viram em alguma campanha publicitária.

— Coisa da tua cabeça! Eles devem estar de

olho nesse teu cabelo vermelho, isso sim chama a atenção.

Jacke era uma ruiva fabricada, o cabelo chegava doer os olhos de tão vermelho, tinha algumas tatuagens pelo corpo e piercing em lugares estratégicos, inclusive nos mamilos e no clitóris. Quem em sã consciência faz isso?

— Ah, não Ava! — Disse em pensamento. Me virei e encontrei os olhos dela em mim.

— O que foi? — Tentei disfarçar, mas já era tarde demais.

— Você estava fazendo aquela cara engraçada, aquela que sempre faz quando pensa no piercing. — Explodi em uma gargalhada.

— Tá bom eu confesso, por dois segundos eu lembrei que você tem essa coisa naquele lugar e foi impossível evitar. — Ela balançou a cabeça e revirou os olhos.

— Concentre-se no café que vai pagar para

nós. — Concordei e saímos da loja.

Caía uma neve fina e o frio estava congelante. Entramos em uma cafeteria e a Jacke foi logo fazendo nossos pedidos, ela sabia exatamente do que eu gostava.

— Amanhã eu pago! — Ela disse, assim que a garçonete deixou dois cafés fumegantes acompanhados de dois pedaços de torta de chocolate.

— Relaxa, eu ainda tenho algumas economias. — Menti, mesmo sabendo que tinha uma fortuna em nome de Ava Shoes, não tive coragem de sacar um centavo sequer, toda essa grana seria rastreada e, Brandon chegaria até mim em questão de horas. Então tive que reaprender a viver com pouco, pois Marina Aguiar era apenas uma funcionária do Walmart que ganhava um salário fixo todo mês e não uma estrela de Hollywood. Meus pensamentos voaram para alguns

meses atrás mais precisamente para os dias em que fui feliz, dias em que Brandon parecia estar envolvido e apaixonado. Como ele pode ter fingido tudo aquilo? Será que estaria com a Vivian? Será que ainda me procurava?

— Terra chamando Marina! — Pisquei algumas vezes e me dei conta de que passei os últimos minutos em estado de transe.

— Desculpe-me!

— Você fez aquela expressão triste. Torceu a boca para o lado, como se relutasse em tocar no assunto. Aquela que faz quando pensa nele. — Jacke sabia que eu tive uma decepção amorosa, mas jamais soube além disso, eu queria ter certeza que tipo de pessoa ela era para depois confiar os meus segredos.

— Você deveria usar esses talentos, de ler expressões faciais, pra gente ganhar algum dinheiro. — Zombei, e ela sorriu.

— Só funciona com você, juro! — Jacke dividia o apartamento comigo há três meses, nos conhecemos através de um anúncio em classificados e nesse pouco tempo ela já conseguia ler todas a minhas expressões faciais.

— Vai sair hoje à noite? — Perguntei para mudar de assunto.

— Vou sim, o pessoal do estoque vai fazer um churrasco na casa do gerente do setor de eletrodomésticos, você devia ir!

— Não mesmo.

A última coisa que eu precisava era ser reconhecida por alguém, até escureci um pouco meu cabelo, pois me deixaram loiríssima para a segunda temporada de Five. Esse churrasco teria muita gente da nossa idade, mas eu não poderia correr esse risco.

— Prefiro ficar em casa lendo meu Gideon Cross pela décima vez. — Ela fez uma cara de

retardada e tocou a minha mão.

— Querida esses homens lindos, ricos e loucamente apaixonados só existem nos seus livros, acorda bonitinha! — Disse desdenhosa, me fazendo rir.

— Verdade, mas não custa nada sonhar, certo? — Jacke confirmou e terminamos nosso café falando mal de uma nova funcionária.

Eu não pude deixar de pensar nas últimas palavras dela, afinal Brandon sempre foi a personificação de todos os personagens de livros que eu tinha lido, ele sempre se enquadrava perfeitamente. Todo aquele cuidado e possessão que tinha comigo, típico dos mocinhos dos meus livros. Mas agora era tudo passado e mesmo sem saber qual rumo eu tomaria tinha que aceitar que ele não pertencia mais a minha vida.

O final de semana em Denver era agitado apenas no centro da cidade. Pois o meu domingo se

resumia em levar minhas roupas para a lavanderia ou sair para tomar um café e comprar livros. Era um rotina simples, uma realidade totalmente diferente do que eu estava acostumada. Algumas vezes eu até entrava na internet e ficava horas olhando fotos de campanhas publicitárias que fiz nos meses em que fui a protagonista da série FIVE. Todo esse mundo de glamour parecia tão distante agora.

— Tô indo ao churrasco, vai ficar em casa mesmo? — A Jacke perguntou, enquanto calçava suas botas estilo militar, ela usava uma roupa escura com uma linda jaqueta de couro que tinhas rosas bordadas em um tom de vermelho bem vivo.

— Prefiro ler Crossfire pela décima vez, do que encontrar com o pessoal da loja. — Ela fez uma cara engraçada e levantou as mãos para o alto.

— Desisto de você, Marina.

Era estranho alguém me chamar por um

nome diferente, no começo eu até não atendia por ele, foi difícil me acostumar. Depois de todas as coisas que James Müller revelou, eu decidi que não iria reclamar a minha herança e, muito menos confrontar alguém, só de pensar em tudo que me fizeram já me causava náuseas. Eu ainda não tinha estômago para enfrentá-los, eu precisava lamber as minha feridas por mais tempo, antes de voltar e tomar qualquer decisão. Eu me sentia tão magoada e traída. Kess foi minha melhor amiga, ela poderia ter me alertado sobre os planos de Nora. Mas a maior cicatriz ainda se chamava Brandon Laguerfelt, metade do meu coração odiava ele e a outra metade o queria desesperadamente, era uma luta sangrenta todos os dias, onde minha razão tinha que vencer sempre.

***

Os dias em uma loja Walmart eram bem corridos, e eu me desdobrava em dez para dar conta

de fazer tudo que minha supervisora pedia. Cada equipe era responsável por um setor da loja, eu fiquei com o setor de brinquedos e confesso que gostava de passar o dia explicando para aqueles pequenos monstrinhos qual a diferença entre uma marca e outra. A única coisa que me deixava desgostosa com a vida era a nossa gerente geral, acima dela, só o senhor Rudolf (e graças a Deus ele existia) ou ela comeria os funcionários no café da manhã.

Ágata Ficher não tinha apenas nome de bruxa, ela era uma propriamente. Todas as vezes que ela surgia em algum setor era para humilhar ou demitir alguém.

— Isso aqui está um inferno hoje! — Jacke passou por mim reclamando. Ela segurava uma caixa de taças e não parecia nada feliz com o movimento da loja. Pois, além de cuidar do bazar, passava o dia organizando e repondo as prateleiras.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não reclama, poderia ser pior. — Argumento enquanto organizo algumas caixas de máscara do homem aranha.

— Você não pode ser tão otimista assim, odeio pessoas otimistas. — Sorri para o disparate dela. Jacke não gostava do meu jeito de ver o lado bom das coisas. Justo eu, que só tinha me ferrado tentando ser boa com os outros. Mas fazer o quê, a minha natureza é assim.

— Sou otimista sim, e você também deveria ser. — A revirada de olhos, que ela iria me lançar, foi interrompida por alguma coisa logo atrás de mim. Jacke ficou paralisada como se estivesse vendo o próprio demônio. Então, girei a cabeça e me certifiquei, de que se tratava mesmo dele, ou aliás, dela, Ágata.

— Bom dia, senhoria Ficher. — Falamos juntas, e a monga ficou nos encarando com aquela cara de jabuti com cólicas.

PERIGOSAS ACHERON

— Escutem bem, você duas! — Olhou primeiro para mim e depois para a Jacke. — Não é a primeira vez que flagro as duas de papo pelos corredores, na próxima vez que isso acontecer, é rua! — Eu nem me dei ao trabalho de olhar para minha amiga, já sabia que ela deveria estar com uma expressão assassina.

— Desculpe-me, senhorita Ficher. — Eu falei em tom ameno para tentar amansar a fera, e ela deu um passo à frente ficando muito próxima a nós.

— Duas mortas de fome igual a vocês, deveriam dar graças à Deus por ter um trabalho. — Meu sangue subiu e desceu várias vezes, feito uma sopa quente borbulhando em um caldeirão.

— Ágata! — A voz do senhor Rudolf ressoou pelos corredores e a cobra abriu o sorriso mais dócil e amável.

— O recado está dado! — Girou nos

calcanhares e sumiu.

— Eu vou matar essa víbora. — Jacke rosnou, e percebi o quanto as mãos dela tremiam.

— Eu te ajudo, na verdade não precisamos matar ela, tenho uma ideia melhor. — Jacke levantou as sobrancelhas, no mínimo estranhando a minha atitude.

— Eu não sei o que é, mas eu topo. Eu também não tinha certeza se queria me vingar da víbora. Mas todo ser humano tem um limite, e Ágata estava extrapolando todos os seus. Sempre usando de sua autoridade para humilhar os funcionários.

— Não pode ser nada dentro da loja, esse lugar é cheio de câmeras. Já percebi que ela xinga alguns funcionários com um sorriso estampado no rosto, no mínimo para passar uma imagem de chefe amável para seus superiores.

— Vaca! — Jacke, disse irritada. — Qual o

plano, Marina?

— Vamos arrumar um namorado pra ela.

—Vamos, o quê? — Ela soltou a caixa e caminhou até o depósito me arrastando com ela.

— Isso mesmo que ouviu, Ágata vive para o trabalho, por isso é tão mal-humorada, vamos dar um pouco de distração a ela.

— Você é maluca. — minha amiga rebateu.

— Vai dar certo, e vamos rir muito.

— E como vai funcionar isso? — Puxei minha amiga para o lado para que os outros funcionários não nos vissem.

— Esse dias eu vi ela mexendo no celular na fila dos caixas eletrônicos, ela estava em um daqueles sites de relacionamentos. Eu lembro do nome. Podemos fazer um perfil fake e começar a falar com ela — Jacke bateu palminhas e tirou meu celular do bolso de trás da minha calça.

— O que está fazendo? — Perguntei e

tentei pegar meu celular de volta.

— O óbvio né! Vamos fazer esse perfil agora e adicionar ela ao meio dia, ela almoça no mesmo restaurante que nós, vamos ver a reação dela ao receber a primeira mensagem de um pretendente.

— Ótima ideia! — Concordei e fui até o banheiro do depósito, e Jacke veio na minha cola. Em poucos minutos eu entrei no site e me cadastrei. Coloquei as especificações do tipo de mulher que eu queria e outras o informações que o site solicitava. Por último, ele pedia duas fotos para ser exibida no perfil.

— Tá e a foto? Vamos pegar da internet? — Minha cabeça girou, e girou e uma ideia surgiu.

— Vou usar a foto do meu ex. — Falei, enquanto procurava uma foto do Brandon nas minhas imagens do celular.

— Prontinho, vai ser essa aqui.

— Meu Deus, que gato!

— Sai fora, Jacke. — Tirei o celular de perto dela, mas ela o pegou da minha mão e ficou babando nas fotos do Brandon.

— Sério, que homem gostoso, fiquei molhada só de olhar essa foto. — Disse zombeteira, e eu tentei não dar ouvidos.

— Deixa meu falecido em paz. Vamos voltar para o nosso setor, se a megera sentir a nossa falta estamos fritas e desempregadas.

Salvei as últimas informações do perfil falso e guardei o celular no bolso.

As duas horas, que faltava para o meio dia, foram as mais angustiante possíveis. E eu passei parte desse tempo indo ao banheiro para procurar o perfil da megera, e verificar se havia chegado algum e-mail com sugestões de possíveis pretendentes.

— Partiu refeitório. — A Jackie disse entrando no banheiro.

— Ainda não recebi nenhum e-mail do site, e também não consegui localizar a — *demônia* — pelo nome. — Jacke soltou uma gargalhada.

— Ela deve usar algum apelido. — Conclui, e minha amiga arregalou os olhos.

— Digite Gaga Ficher. — Estreitei o olhar.

—Tem certeza? — Questionei pegando o celular.

— Tenho sim. É o nome que ela usa no Facebook, deve usar o mesmo nesse site idiota — Rapidamente eu entrei na página do site e digitei o nome que a Jacke sugeriu. E para minha surpresa apareceu a foto dela.

— Achei! — Disse animada, balançando o celular.

— Está esperando o que para mandar uma mensagem para ela?

— Achei que quisesse assistir de camarote a megera suspirando pelo nosso fake. — Jacke soltou

uma gargalhada.

— Marina, você é má. — E por dois segundos eu tive um Dejavu. Kess costumava falar isso pra mim.

— Vamos, já perdemos dez minutos do nosso horário de almoço. — Falei e saímos apressadas do banheiro. Atravessamos toda a loja e fomos direto para a praça de alimentação. Havia três restaurantes com preços diferenciados, então, geralmente todos os funcionários almoçavam em algum deles. Servimos nossos pratos no buffer e seguimos para uma mesa com visão privilegiada da nossa vítima.

— Manda logo! — Jacke incentivou pela milésima vez.

— Tem que parecer que foi engano, tipo ela não vai acreditar que um cara bonito assim está interessado nela. — Jacke lançou um olhar em direção a Ágata e voltou a me encarar.

— Acredite, ela vai acreditar. Essa mulher é tão egocêntrica que não enxerga um palmo à frente do nariz.

Através do chat que havia no canto da tela, eu escolhi o perfil da bruxa e mandei um oi, não demorou muito para ela visualizar a foto do Brandon e responder uma típica resposta de mulher desesperada.

— GAGAFISCHER: Oiiiii! Tudo bem com você? Sou Ágata, está falando de qual cidade? —

— Olha o sorriso bobo na cara dela. — Jackie apontou para Ágata, que sorria para o celular feito uma boboca apaixonada. Meu Deus, era só a foto de um homem bonito. Ela não sabia nada sobre ele e já deveria estar fazendo mil planos.

— Ela já deve estar escolhendo mentalmente o vestido do casamento e o nome dos filhos. — Jacke disse rindo, enquanto eu pensava em uma resposta.

— BRLF33: Desculpe Ágata, foi engano. Mandei oi para a pessoa errada, perdoe o meu inconveniente. E respondendo sua pergunta, sou de Los Angeles! —

Mandei a segunda mensagem e ela fez uma careta estranha e voltou digitar.

— GAGAFISCHER: Eu entendo, mas isso não interfere que possamos nos conhecer melhor, certo? Acho que foi o destino, muita coincidência você mandar oi para a pessoa errada e eu estar online no momento. Pois dificilmente entro nesse site. Fiz a algum tempo mas não sinto mais necessidade de estar sempre por aqui. Se quiser te passo meu número de WhatsApp e podemos conversar melhor. —

— Olha isso, Jacke! — Entreguei o meu celular para minha amiga e contive um ataque de riso.

— Meu Deus, ela digitou uma bíblia, e

agora, vai passar o número para ela?

A empresa deveria ter meu novo número nos registros do sistema, (e ela tinha acesso a esses registros) então achei melhor não.

— Óbvio que não, vou inventar uma desculpa.

— *BRLF33: Sou um empresário muito ocupado, não tenho esse aplicativo, e muito menos redes sociais, mas estarei sempre por aqui. Preciso sair agora, tenho uma reunião agendada. Até mais, Ágata!* —

A cobra ficou olhando para o celular e o sorriso parecia ter aumentado consideravelmente.

— Tá no papo Marina, essa aí não vai nos incomodar por um bom tempo.

— *GAGAFISCHER: Eu te entendo, também sou uma mulher ocupada e ocupo um cargo importante em uma das maiores empresas da cidade que eu moro. Nos falamos mais tarde, tenha*

um bom dia. —

— Ela só esqueceu de avisar que é supervisora em um mercado, de gente que a odeia. — Minha amiga completou rindo. Parecia feliz com a nossa travessura.

— Vamos comer e voltar ao trabalho, pelo menos durante a tarde ela estará mais calma.

Como imaginávamos, Ágata acreditou que o fake poderia estar interessado nela e nós deixou em paz, pelos dias seguintes. Era engraçado ver aquela mulher durona suspirando pelos cantos. Os funcionários não estavam entendendo o comportamento amável dos últimos dias, aliás, todos menos eu e a Jacke.

— Ainda não consigo acreditar que você conseguiu fazer a megera se apaixonar por um fake. — Nós duas rimos e continuamos caminhando sob uma neve fina que caia em Denver, aquela tarde. Tínhamos acabado de sair do trabalho e estávamos

a caminho da nossa cafeteria preferida.

— Ava? Eu não acredito que é você! Olha mãe é a Ava Shoes. — Congelei ao escutar o meu nome e quase que por um impulso me virei.

— Será que estão falando com a gente? — Fiz uma expressão de nervoso e neguei.

— Acho que não. — E continuamos caminhando.

— Ava, espera! Tira uma foto comigo. — A garota disse e segurou minha mão, me obrigando a encara-la.

— Você deve estar enganada. Essa é minha amiga Marina. Você deve estar se confundindo. — A Jacke disse em tom amigável e, a garota morena de olhos verdes me fitou, desconfiada. A mãe dela também parecia em dúvida.

— Nos perdoe pelo incomodo. — a mãe da menina disse: — Mas, confesso que a semelhança é incrível. — Dei um sorriso amarelo e não falei uma

palavra. A minha voz denunciaria que se travava realmente de Ava Shoes. As duas deram um tchau e se foram.

— O que foi isso, Marina? Que gente mais louca.

— Nem me fala, vamos logo tomar um café e esquecer esse mal entendido. — E tomara Deus, que ela esquecesse mesmo! A minha sorte era que Jacke sempre foi meio desligada e com certeza não iria me perguntar nada.

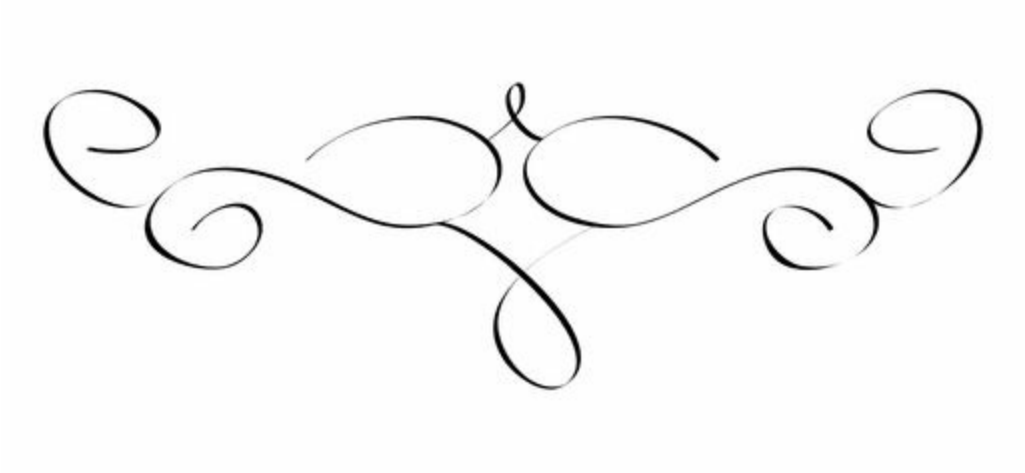
— Marina, porque você nunca fala desse seu ex-namorado? Já o esqueceu? — Ela perguntou enquanto mexia no celular e soprava a fumaça do seu café.

— Não esqueci, só não gosto de falar sobre ele. Não terminamos de uma forma amigável. — Ela assentiu.

— Relacionamentos são complicados, por isso eu prefiro ficar sozinha. Jacke era uma garota

solitária, vivia em pé de guerra com a mãe, por esse motivo saiu de casa e decidiu morar sozinha. Acho que no fundo ainda tive sorte de encontrar uma pessoa bacana como ela.

— Sim, eu penso da mesma forma, por isso evito sair, não quero conhecer ninguém. Ainda não estou preparada. — Mudamos de assunto e terminamos nosso café.



03

Hoje era meu dia de limpar o apartamento e Jacke sabia que eu não gostava de ninguém perambulando por dentro de casa. Então ela saía com o pessoal da loja para me deixar faxinando. O cheiro dos produtos de limpeza me faziam recordar da época em que trabalhei como empregada na casa do Brandon. Do nosso começo, de como ele me tratou mal no primeiro dia. E logo depois começou a me perseguir pela casa, me fazendo propostas para ir para a cama com ele. No final das contas, eu

ainda o amava e sentia uma enorme tristeza por estar longe. E se não fosse James Müller eu jamais teria conseguido ficar escondida por tanto tempo. Através dele eu sabia sobre tudo que estava acontecendo em Los Angeles, e as últimas notícias eram de que Brandon não fazia mais nada além de procurar por mim. Ele queria desesperadamente provar sua inocência em toda a trama que Nora Laguerfelt armou para mim. Entretanto, eu não estava preparada. Eu precisava de um pouco mais de tempo pra analisar todos os ângulos dessa história. Eu tinha vontade de procurar minha mãe, eu precisava saber se fui abandonada ou se Nora realmente deu um sumiço na mulher que me pôs no mundo. Balancei a cabeça e joguei o detergente em um balde de água. Os dias de faxina eram sempre assim. Cheios de lembranças e pensamentos que me faziam questionar tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

***

Os dias na loja estavam tranquilos, tranquilos até demais para o meu gosto, Ágata anda suspirando pelos cantos, mas eu sabia que muito em breve ela iria querer conhecer o tal bonitão do site e aí sim nossas vidas voltaria a ser o inferno de sempre. Meu celular começou a tocar no bolso e eu sai correndo para o banheiro. A única pessoa que me ligava era o James, e geralmente quando tinha coisas importantes para falar.

— Alô!

— Oi Ava, pode falar?

— Posso sim, James. Aconteceu alguma coisa?

— Brandon está em Denver. — Senti uma fisgada no coração.

— Como assim, o que ele veio fazer aqui? Descobriu o meu paradeiro?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Graças a Deus não. Mas parece que tem uma maluca na cidade que descobriu tudo sobre a vida dele e agora está perseguindo-o com cartas, e-mails, ligações e até ameaças. *Ágata!*

— Você tá de brincadeira?

— Não, eu não estou. E só fiquei sabendo disso pela manhã, ele conseguiu uma medida restritiva, mas queria falar com essa maluca pessoalmente, então enfiou seus advogados no avião e foi para Denver.

— Droga Ava! E agora? —

Eu não poderia imaginar que a nossa brincadeira pudesse tomar essas proporções. Então a maluca da Ágata descobriu que o nome do BRLF33 era abreviação de Brandon Laguerfelt. Eu subestimei a inteligência da bruxa e agora estava encrencada.

— Tudo bem James, obrigado por avisar, vou tomar cuidado para não ser descoberta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

BRANDON LAGUERFELT

A ausência de Ava estava me enlouquecendo, juntando isso ao fato de que uma louca estava me perseguindo há semanas, isso fazia com que minha cabeça entrasse em curto circuito. Era muita coisa para assimilar e ainda tinha que lidar com uma fanática. Graças aos meus detetives descobri quem era a mulher e estava disposto a colocar um ponto final nessa história. A maldita descobriu todos os meus telefones, e-mails, endereços e vivia infernizando a minha vida.

Fiz alguns contatos e consegui judicialmente que ela parasse de me importunar. O Juiz solicitou que trocasse meus números de telefone e endereço de e-mail, mas eu jamais faria isso. Ava poderia precisar de mim e saberia onde me encontrar. Era muito mais fácil eu ir com meus

advogados até a cidade de Denver e dar um ultimato nessa maluca.

A cidade estava coberta pela neve é quase não conseguimos pousar. Eu tinha prevenção de ficar poucas horas naquele fim de mundo. Pois o meu foco ultimamente se resumia em procurar minha mulher. Eu tinha tantas coisas para falar a ela, sentia tanto a sua falta que era difícil até respirar.

AVA SHOES

Eu não sabia explicar o tipo de emoção fugaz que eu estava sentindo, Brandon Laguerfelt fora atraído para Denver sem nem ao menos sonhar que eu estava ali. E tudo por culpa minha. Eu precisava dar um jeito de sair da loja sem ser notada. Se ele me visse seria o meu fim, pois embora a saudade me consumisse, eu ainda não estava pronta para confrontar todos os meus demônios.

— Vem, você precisa ver isso! — A Jacke disse entrando no banheiro e me arrastando para a lateral envidraçada da loja que tinha vista para o estacionamento. Havia três sedãs preto de luxo vagando pelo local à procura de vagas.

— A Trace que cuida do estacionamento, disse que só tem gato nesse carro. Eu poderia tentar

me enganar, mas no fundo eu sabia que era ele. Brandon tinha vindo dar um ultimato na louca da Ágata. Diga-se de passagem, por culpa minha.

— Não Ava, por culpa dela, que maltrata todo mundo. —

O meu inconsciente tentou aliviar a minha barra, mas eu sabia que estaria perdida se alguém descobrisse que tinha dedo meu nessa história do site de relacionamentos.

Os carros estacionaram bem ao fundo, um ao lado do outro. Um segurança desceu e abriu a porta traseira, ficou esperando por alguns instantes, até que ele surgiu. Usava um terno escuro sem gravata, os cabelos penteados para traz e um olhar de que não estava nada feliz por ter que vir a Denver.

Suspirei derrotada, Brandon era lindo e era o amor da minha vida, não tinha como ter outra reação.

— Oh! Meu Deus, Marina. Eu posso estar enganada, mas aquele ali, parece o teu ex-namorado. — Droga, obvio que ela iria reconhecer o Brandon.

— Jacke, ele não pode me encontrar aqui, preciso sair daqui sem que ele me veja, você pode me ajudar com isso?

Ela olhou para Brandon que vinha acompanhado de uma comitiva de homens engravatados e depois olhou para mim.

— Você come merda no café da manhã? — Gesticulou incrédula e apontou para o Brandon. — Olha a postura daquele homem, não se foge de uma coisa linda daquelas! Se fosse em outro momento com certeza eu iria rir.

— Jacke, é caso de vida ou morte, por favor! — Mais uma vez ela lançou um olhar desaprovador e amoleceu em seguida.

— Vem, vamos para a saída de emergência

perto dos banheiros, duvido que um figurão daqueles vá usar os banheiros aqui da loja.

Caminhamos apressadas pela loja, tentando achar caminhos que nos levassem ao nosso destino, sem ter que passar pelas portas principais. A Jacke parou com tudo e eu bati nas costas dela.

— Eles estão vindo pra cá, corre!

Olhei para a frente e vi Brandon e seus homens vindo em nossa direção, ele mexia no celular e não se deu conta de que eu estava a poucos metros dele, virei em um corredor a direita e andei mais rápido que minhas pernas conseguiam sem que pudesse levantar suspeitas.

— Marina!

Ágata apareceu no corredor e eu quase tive um infarto, olhei de relance para traz e notei que Brandon e seus advogados entraram no mesmo corredor.

— *Parabéns Ava em poucos minutos esse*

lugar vai se transformar em um show de horrores. —

— Sim, senhorita Ágata. — Falei enquanto rezava em silêncio.

Ela torceu o rosto em desagrado para mim, e depois olhou através dos meus ombros, no mínimo se dando conta de quem estava na loja.

— Ai, meu Deus! — Ela disse baixinho.

— Posso ir, senhorita? Meu setor está sozinho a mais de cinco minutos. — Ela piscou e olhou para mim como se eu fosse algum inseto.

— Pode! — Eu mal tinha dado o primeiro passo, quando ela bateu a mão em uma prateleira de caixas de gelatina e me olhou de um jeito sombrio, e disse:

— Primeiro arrume isso, depois volte ao seu posto. — Abaixei o mais rápido que pude e comecei a organizar as malditas gelatinas.

— Bom diaaaa! — Ela disse animada,

quando todos pararam ao nosso lado, eu estava de costas para eles, mas consegui sentir o perfume do Brandon dominando todo o corredor.

— Bom dia, por um acaso é Agnes Fischer? — Brandon perguntou, e eu pude escutar o sorrisinho abafado que ela deu.

— Sim, sou eu mesma. — Disse orgulhosa, sem se dar conta do que estava por vir.

— Sou Brandon Laguerfelt, vim pessoalmente conversar com você e pedir que pare de ligar nos meus telefones, de enviar e-mails, ou deixar recados ameaçadores, caso eu não retorne, eu não sei como você os conseguiu, mas isso já passou dos limites.

— Mas você parecia tão interessado no site de relacionamentos. — Pobre Ágata, se tivesse feito uma pesquisa no lugar certo iria perceber que além de empresário, Brandon também tinha uma emissora de TV com uma série famosa da qual sua

mais nova funcionária era a atriz principal, e que possivelmente ela seria a culpada de toda essa confusão. Mas era coisa demais para uma pessoa imaginar.

— Eu jamais me inscrevi em qualquer site de relacionamento, isso foi um enorme engano. — Ele justificou e, um dos advogados começou a falar sobre uma medida que o Juiz tinha concedido contra ela, enquanto ele falava, eu tentava nem respirar para não chamar a atenção de ninguém.

— Eu, eu... não sei o que dizer. — Ela disse envergonhada.

— Não precisa dizer nada, apenas pare com essa perseguição, eu já tenho uma namorada e não ficaria bem se ela soubesse que tem uma louca me perseguindo por ai. — Meu coração gelou. Será que ele estava falando de mim, ou já teria arranjado outra?

— *Obvio que é você, James Muller não iria*

mentir sobre isso. —

— Me desculpe por isso, senhor Brandon, eu conversava todos os dias com uma pessoa que se dizia ser o senhor, foi tudo um mal-entendido. — Ágata disse desanimada. E mesmo de costas eu pude sentir que Brandon e seus advogados ficaram com pena da megera.

— Qual o nome desse site? Precisamos tomar providências. — Um dos advogados perguntou e, ela mais que depressa foi falando o nome.

— Bom, então está tudo resolvido. Vamos embora! — Brandon concluiu, e eu senti dois sentimentos contraditórios, alivio e dor. Era certo ele ir embora, mas meu coração se despedaçava com a ideia.

— Marina, acompanhe os senhores até saída.

— *Nãooooo!* — — Minha consciência

gritou.

— Marina? — Ela chamou mais uma vez, e eu sabia que todos deveriam estar olhando para mim. A minha brincadeira tinha ido longe demais e agora e eu estava prestes a cair na minha própria armadilha.

— A Marina parece ocupada, se quiser posso leva-los até a saída. — A Voz da Jacke surgiu ao meu lado, eu olhei para as botas estilo militar que ela usava e suspirei.

— Pode ser! — A bruxa concordou.

Eu escutei os passos se distanciarem pelos corredores. Peguei mais uma caixa de gelatina e arrisquei um olhar com o canto dos olhos, Brandon continuava parado atrás de mim, a mais ou menos uns dois metros, e mexia em seu celular. Os outros já haviam se distanciado.

— Vamos, senhor! — Jacke disse solícita.

— Ah, claro! — Ele disse e começou a

caminhar ao encontro de seus acompanhantes.

Peguei todas as caixas de gelatina e arrumei de qualquer jeito. Depois saí em disparada na direção dos banheiros, eu precisava sentar em algum lugar e acalmar os meus batimentos cardíacos.

Passei por várias pessoas que empurravam seus carrinhos cheios de compras, alheias ao meu desespero. Eu precisava fazer um percurso até o banheiro para me sentir segura e longe dos olhos de Brandon, virei em vários corredores até chegar ao longo corredor de acesso aos banheiros. O caminho nunca me pareceu tão longo. Minhas pernas estavam trêmulas, mas me concentrei no que eu precisava fazer e continuei até tocar na maçaneta da porta do banheiro feminino. Naquele momento, notei que alguém saia do banheiro masculino, mas não quis nem olhar para os lados. Quando me perguntou:

— A saída fica para que lado? — A voz do Brandon ressoou pelo ar, e eu sabia que ele estava falando comigo.

— Que diabos ele estava fazendo ali? —

— Aí está você! — A Jacke surgiu e, eu aproveitei para entrar no banheiro o mais rápido que pude.

— Deus dos céus! Será que ele me reconheceu? —

— A saída fica por ali. — Escutei a Jacke falar e mal respirava de nervoso.

— Como é nome da garota que entrou nesse banheiro? — Ele perguntou e meu coração se apertou.

— Se chama Marina, por quê? — Óbvio que ela iria questionar ou não seria minha amiga, Jacke Fulman.

— Ela usa o mesmo perfume que minha namorada usava — Fechei os olhos com força e

morri um pouquinho por dentro. Ele falava de mim como se ainda fosse sua namorada.

— Ah, que coincidência! Mas a Marina tem namorado, e ele vive falando para ela mudar de perfume. — Isso Jacke, tire o foco de mim.

— Bom, foi apenas uma coincidência. Vamos! — Ele disse em tom mais sério.

E logo escutei os passos deles se afastando. Caminhei até encontrar uma cabine vaga e estranhei ao escutar um fungado de nariz, um choro contido. Fiz xixi e quando saí da minha cabine procurei pela dona daquele choro tão sentido. Não precisei ir muito longe. Os sapatos denunciavam que se tratava da Ágata. Ela era um megera sem coração. Mas eu tinha um, e me sentia culpada por saber que ela estava tão triste. Porém, não podia oferecer meu ombro para ela chorar, seria bem provável que ela o arrancasse fora. Então lavei minhas mãos e saí discretamente para não ser pega.

Peguei um corredor que levava para o meu setor e me misturei as prateleiras abarrotadas de produtos de higiene, meu coração disparou no peito, quando senti meu braço sendo puxado por alguém.

— Ai, meu Deus, Jacke! — Eu disse levando a mão ao peito.

— Você precisa ir embora e se trancar em casa, por causa da nevasca o piloto do bonitão cancelou a partida deles para amanhã. Ele está lá no estacionamento ligando para os hotéis da cidade para conseguir um quarto. Eu indiquei um bem longe do nosso prédio, mas sabe como é o destino, né?

Jacke acreditava fielmente que toda a nossa vida já estava predestinada por uma força maior, que nos guiava lentamente ao caminho do que seria nosso por direito.

— Eu não posso sair agora, que desculpa eu

daria para a megera? — questionei e voltei a caminhar.

— Ela tá lá banheiro chorando pela vergonha que passou, tem ideia de como me sinto culpada, foi tudo culpa minha.

— Ei! Não se culpe, ela mereceu.

— Coitada Jacke! Mas, mesmo assim, não tem como eu pedir pra sair. É capaz dela me demitir.

—Tive uma ideia! — Disse Jacke. Me arrastando pelo braço, me levou até o depósito.

— Fale logo! — Eu insisti.

— Aproveite que ela está com o emocional abalado e invente uma história parecida com a dela, que levou um fora do namorado e que não consegue se concentrar em nada. Hoje eu acho que ela vai entender.

Jacke poderia estar certa, mas se estivesse errada eu iria ser demitida, assim que terminasse de

falar.

— Vou tentar. Finalmente, saímos do depósito e corri até o meu setor. Treinando meu discurso em pensamento. Eu era boa em atuar, ela iria acreditar, com certeza.

Fiquei organizando alguns brinquedos e não demorou para ela passar por mim, fungando o nariz.

— Senhorita Fischer! — Eu falei em tom baixo.

Ela se virou e seus olhos estavam vermelhos. Ágata já não parecia tão confiante no dia de hoje. Sua feição sempre tão astutas, tentando achar falhas em todos os setores, estava de acordo com seu humor. Apagado e triste. No fim das contas, Ágata era apenas uma mulher solitária e mal amada, que encontrava em seu emprego uma forma de distrair-se torturando pobres mortais. Ou seja, nós, os funcionários.

— O que quer Marina? Hoje não é um bom dia, então cuide com suas palavras — Ela alertou e desviou o olhar.

— Eu,... nem sei como pedir isso. — Fiz a expressão mais triste que pude, e meus olhos logos ficaram marejados. Isso chamou a atenção dela.

— O que houve? — Se aproximou preocupada.

— O meu ex-namorado, eu... eu sou louca por ele, e ele não quer mais nada comigo. Eu sei que não deveria falar isso a você, mas sinto uma tristeza tão grande. É como se ele tivesse levado a minha vida junto com ele.

A essa altura eu já estava soluçando, porque de fato eu não estava mentindo, a falta do Brandon me fazia sentir dessa forma realmente.

— Oh! Marina, eu sei bem como é, nosso coração vira um campo árido e sem vida, não sentimos vontade de nada. — Ela conclui olhando

nos meus olhos e apoiando as mãos sobre meus ombros, como se partilhasse do meu sofrimento.

— E o pior de tudo, ele já arrumou outra. Eu estou desolada. — Concluí quando senti o quanto ela compartilhava do meu sofrimento. Em seguida olhou para os lados.

— Já são quase duas da tarde, vá para casa e volte amanhã quando se sentir melhor, eu sei que esse não é um motivo plausível para se ausentar, mas eu sei exatamente como está se sentindo.

Depois disso, com certeza uma centena de almas tinham conseguido salvação.

— Obrigada, senhorita Ágata, eu só quero deitar e dormir porque quando eu durmo eu não lembro de todo o mal que me fizeram — Ela assentiu e me lançou um sorriso amigável.

— Agora vá! Eu resolvo com o setor de recursos humanos.

Saí apressada, indo em direção ao vestuário

dos funcionários. Tirei meu uniforme e coloquei uma roupa quente para enfrentar o frio que estava do lado de fora.

Peguei uma touca quentinha coloquei um casaco grosso e minhas botas de cano alto. Bati meu cartão e sai pelo estacionamento subterrâneo que dava direto em uma rua lateral. Caminhei alguns quarteirões até avistar o prédio em que morava.

E durante esse trajeto a minha consciência pesou. Além de colocar Ágata em uma furada, ainda usei disso para conseguir me esconder do Brandon. Eu não podia correr o risco de ser reconhecida, caso ele voltasse ao mercado. Amanhã a nevasca certamente dará uma trégua e ele irá embora, então tudo voltará ao normal.

PERIGOSAS NACIONAIS



04

PERIGOSAS ACHERON

BRANDON LAGUERFELT

A minha visita a Denver tinha se prolongado mais do que o necessário. E graças a uma maldita nevasca, eu teria que ficar mais um dia nesse fim de mundo. Um dia perdido no qual eu não poderia procurar por Ava. Isso me deixava ainda mais furioso. Eu não queria perder nenhum segundo nesta cidade idiota.

— Senhor Laguerfelt, conseguimos reservas em um hotel não muito longe daqui. — Ótimo, preciso descansar que amanhã sairemos cedo. — O motorista assentiu, e fomos levou para o hotel.

A cidade era pequena, porém aconchegante. Logo perceberam que éramos de fora e a bajulação começou. Segui direto para o meu quarto e deixei que um dos advogados resolvesse tudo, eu não tinha paciência para mais nada. Liguei para um, dos

vários detetives que tinha contratado e, para variar eles não tinham nada sobre a Ava, ela havia desaparecido do mapa sem deixar nenhuma pista. Nenhuma conta movimentada, ou cartões de crédito utilizado. Ela não queria ser descoberta e evitava qualquer coisa que pudesse denunciar seu paradeiro. Assim que finalizei a ligação, a lembrança do perfume veio com força em minha mente. O cheiro daquela garota do Walmart era idêntico ao de Ava. Mas a garota tinha cabelos mais escuros e parecia um pouco mais magra.

— E se fosse ela? Uma voz questionou na minha mente.

Não, não era possível, aquela garota se chamava Marina e segundo sua amiga tinha um namorado. Balancei a cabeça e passei a mão pela tela do celular. Fui direto para as fotos dela que eu tinha salvo no meu celular. Sempre com aquele sorriso aberto e lindo.

Os patrocinadores da série FIVE estavam pressionando para que a encontrássemos o quanto antes. Não cogitavam a ideia de uma substituta para o papel principal. Mas isso era o que menos me importava. Minha pequena estava magoada, sentindo-se acuada. Eu a compreendia.

Só Deus sabia a falta que ela fazia na minha vida. Eu trocaria tudo, qualquer coisa para tê-la de volta. Depois de visualizar todas as fotos decidi tomar um banho quente e trocar de roupa. Muito provável que meus advogados quisessem sair para jantar. Então eu iria descansar um pouco antes que eles batessem a minha porta.

AVA SHOES

Entrei em meu apartamento quase me congelando, mesmo com três casacos, bota, touca e luvas. Fui direto para o banheiro, uma água quentinha iria me ajudar a descongelar os meus ossos. Coloquei uma roupa e fui direto para o meu quarto. Liguei para o James e informei tudo que estava acontecendo. Ele disse que iria dar um jeito de conseguir alguma coisa para mim em outra cidade, afinal, a louca da Ágata poderia voltar a importunar a vida do Brandon, e seria possível que eu fosse descoberta. Fazia poucos meses que eu estava em Denver, tinha me apegado à Jacke, seria difícil dizer Adeus.

— Tem certeza que não tem outro jeito? — Perguntei antes de encerrar a conversa.

— Se quiser que sua identidade continue em

segredo, terá que se mudar. Sem contar que sempre fui contra você trabalhar no Walmart. Sabe que prefiro que volte e retome sua vida. — Eu sabia que o James não gostava de me ver trabalhando no setor de brinquedos do Walmart, mas eu precisava ganhar a vida de alguma forma.

— Tudo bem! Providencie tudo, vou conversar com a Jacke hoje, e informar que vou pedir desligamento do mercado.

— Faça isso, será mais seguro.

Desliguei o telefone ainda atordoada por saber que precisaria ir embora de Denver. E tudo por uma brincadeira de mal gosto que eu mesma inventei. Caminhei pelo apartamento feito uma alma penada. Eu estava angustiada por saber que o Brandon estava na mesma cidade que eu, e mesmo sabendo que era perigoso sair, eu sentia uma necessidade enorme de sentir alguma paz, e isso geralmente acontecia quando eu ia em uma catedral

que ficava a alguns quarteirões da minha casa. Aquele lugar era tão bonito, com seus anjos pintados por todo o teto da igreja. Coloquei um casaco grosso, botas, luvas e uma touca. Peguei minhas chaves e o celular e saí.

Quando cheguei à rua caía uma neve fina, e já estava anoitecendo. Não iria demorar para a Jacke chegar em casa. Então apressei os passos em direção à catedral. Planejando ficar apenas alguns minutos, eu só precisava sentir um pouco de paz, fazer cessar aquela inquietação que percorria todo o meu corpo.

Subi os degraus que me levavam até a imponente porta principal de madeira escura e reluzente. Senti minhas botas deslizando por causa da neve e me apoiei no corrimão de metal para não cair.

As portas estavam abertas e a igreja vazia. Tirei minha touca e fiz o sinal da cruz. Caminhei

admirando todos os detalhes daquele lugar. Sentei no primeiro banco e fechei os olhos. Eu só queria me concentrar em Deus e nos seus propósitos para a minha vida.

— *Meu senhor e meu Deus, mesmo depois de tudo que a família do Brandon me fez, eu só sei pensar nele. Tire esse homem da minha mente, arranque esse sentimento do meu coração. Eu não aguento mais viver essa tortura. Seja piedoso, mostre-me o caminho correto, eu preciso saber para onde seguir. Me mostre um sinal ... só um sinal.*

Terminei a minha prece e fiz o sinal da cruz. Ainda fiquei algum tempo admirando a delicadeza das pinturas até me dar conta de que precisava ir embora.

Saí da igreja e caminhei pela neve até chegar na praça que ficava logo à frente. Meu celular tocou e eu já sabia que deveria ser a Jacke.

Só ela tinha o meu novo número.

— Oi, Jacke!

— Onde você está? Achei que fosse ficar trancada em casa.

— Eu precisei sair, estava enlouquecendo nesse apartamento.

— Vou fazer o jantar, vem logo pra casa.

—Ok! — Nos despedimos e eu desliguei.

A neve havia cessado, mas o frio ainda era intenso. Voltei a caminhar e a todo momento a imagem de Brandon surgia na minha mente. Amanhã, ele iria embora e, finalmente eu poderia respirar aliviada. Peguei a rua principal e apertei o passo. Meus pensamentos voltaram a ficar em ordem, eu sabia que ir a catedral iria me ajudar a espairecer.

As ruas estavam vazias, esfreguei as mãos e fechei o meu casaco, fazia muito frio, naquela noite, em Denver. E só parei para dar passagem a

um grupo de homens que saía de um hotel.

— *Merda!* —

Virei para o lado e fiquei encarando a vitrine de uma relojoaria, enquanto quatro homens passaram por mim rindo e conversando. Eu poderia estar enganada, mas se tratava dos advogados do Brandon. Assim que eles tomaram uma boa distância, eu encarei o chão e voltei a caminhar, senti minha cabeça se chocando com alguém que tinha acabado de sair do hotel. Eu não precisei levantar a cabeça para saber que era ele. O perfume denunciava que se tratava de Brandon Laguerfelt.

Automaticamente, os braços dele me seguraram e eu fiquei ali sem reação, a farsa tinha se acabado, eu seria descoberta no momento em que levantasse o rosto.

— Você está bem? — Ele perguntou, e eu fechei os olhos com força, não tinha para onde fugir. Levantei o olhar e as feições gentis que ele

exibia foram tomadas pela surpresa e depois pelo amor, Brandon estava dividido entre me abraçar, me beijar ou simplesmente acordar de um sonho bom.

— Ava? — Soltei uma lufada de ar que saiu em forma de fumaça devido ao frio.

— Sim, Brandon, sou eu. — Ele ainda continuou me olhando, tentando entender o que estava acontecendo e o que eu fazia naquele lugar.

— Mas, como? Você... aqui? ... meu Deus! — Ele disse e me puxou para perto, rodeando meu corpo com seus braços. Eu me deixei levar, pois era aquilo que eu queria, desde quando soube da sua visita a Denver. Eu me senti acolhida e em paz, eu precisava daquilo mais que do próprio o ar.

— Venha, nós precisamos conversar. — Ele pegou-me pela mão e arrastou-me para dentro do hotel.

— Brandon, não!

Tentei me esquivar, mas ele me fuzilou com o olhar e continuou me guiando até os elevadores. Entramos e ele apertou o sétimo andar.

— Você precisa ouvir o que eu tenho para falar, depois pode ir embora se quiser.

Aquilo soou tão frio que eu só consegui ficar calada.

As portas se abriram e ele me guiou para fora. Caminhamos até um quarto no final do corredor. Brandon tirou o cartão e destravou a porta, em seguida me deu passagem para uma bela suíte. Eu mal tinha olhado o quarto, quando senti ele me puxando com força invadindo a minha boca. Eu tentei resistir. Eu tentei impedir. Eu queria gritar com ele, extravasar toda minha raiva e, no entanto a única coisa que consegui fazer foi infiltrar minhas mãos nos cabelos dele e me entregar aquele beijo de forma devota e saudosa, gemendo em seus lábios a cada vez que suas mãos me apertavam.

Haviam tantas coisas a serem ditas, mas a maior urgência era matar a saudade das nossas almas e o desejo dos nossos corpos.

— Eu quase enlouqueci sem você. — Ele disse, e voltou a beijar o meu pescoço inspirando o meu cheiro como se aquilo confirmasse que ele não estava tendo nenhum sonho ou devaneio.

— Brandon pare, por favor! — Eu disse baixinho me sentindo uma traidora dos meus propósitos, pois não era assim que eu imaginava a nosso reencontro. Eu precisava ser forte e tomar as rédeas da situação, mas ele sabia exatamente o que fazer para me anular. Rapidamente, Brandon tirou o meu sobretudo e foi me levando em direção à sua cama. Eu também queria tudo aquilo, pois naquele momento, estar nos braços dele era mais importante do que qualquer vingança. Eu me sentia atraída e entregue demais para fazê-lo parar.

— Eu amo tanto você, minha pequena.

Fechei meus olhos sentindo todo o amor que ele dizia sentir por mim. Minhas botas voaram longe e meu jeans foi arrancado em tempo recorde. Brandon estava determinado a me possuir, antes mesmo de qualquer conversa, e eu estava caindo em sua teia de sedução.

— Brandon, por favor! — Eu implorei uma última vez, quando ele arrancou a minha blusa e me deixou apenas de lingerie, enquanto ele ainda estava completamente vestido.

— Eu sinto tanto amor por você que até dói. Você é minha, Ava, sempre foi e sempre será. Eu sou o seu homem, não me negue isso!

Meu coração transbordou com todos aqueles sentimentos que estavam adormecidos bem no fundo da minha alma. Enquanto ele se livrava de suas roupas, eu continuei lá, deitada, me sentindo impotente diante da força magnética que ele exercia sobre mim. Quando finalmente, ele ficou nu,

suspirei derrotada. Era inútil lutar contra os meus desejos, eu sentia que meu corpo implorava para se entregar a ele.

Brandon se acomodou entre minhas pernas e sua ereção fez comprimir todo meu corpo. Fazia tanto tempo desde a última vez que estivemos assim. O calor da pele dele foi me aquecendo, e eu só conseguia pensar nos nossos corpos se fundindo.

— Eu quero fazer amor com você, eu preciso disso. — Ele sussurrou em meu ouvido e depois passou a língua pelos meus lábios.

Fechei meus olhos sentindo uma imensidão de sentimentos lutando dentro de mim.

— Estou sendo fraca, vou me arrepender depois. — Tentei argumentar.

— Não vai meu amor, eu não fiz nada contra você, eu te juro! — ele segurou em ambos os lados do meu rosto. — Se tivesse ficado e conversado comigo, teria entendido que eu não fiz

parte desse plano, muito pelo contrário. Fiquei indignado quando descobri. Eu jamais trairia sua confiança e tudo que tínhamos. Não depois de ter conseguido me livrar da Vivian. Ela revelou tudo a você por vingança. Acredite em mim. Eu sou seu e sempre fui. — Os olhos dele emitiam um misto de dor e apreensão.

— Acho que prefiro fazer amor, do que falar sobre isso. — Ele sorriu e entendeu que não era o momento de tocar naquele assunto. Não depois de estarmos praticamente nus e prestes a se entregar um ao outro.

Então, ele voltou a me beijar, dessa vez com um pouco mais de calma, enquanto mapeava o meu corpo com a mão livre, que foi descendo e apertando minha cintura, deslizando para o meio das minhas pernas, e afastando minha calcinha.

— Senti tanta falta disso.

E com o dedão começou a brincar com o

meu clitóris que pulsava e chegava a doer de tanto desejo.

— Hummm! — Eu gemi na boca dele e me ajeitei na cama, tentando ter mais contato com a mão dele.

— Eu vou amar e cuidar de você como merece. Acredite em mim! — Ele sussurrava enquanto os dedos continuavam explorando minha boceta, que a essa altura estava molhada e louca de tesão.

— Vem, Brandon, eu preciso sentir você. — eu implorei, e os lábios dele deixaram minha boca para atacar os meus seios. — Nossa, que delícia! — Sussurrei.

Com cuidado ele terminou de tirar o meu sutiã e a minha calcinha.

— Preservativo! — Alertei, quando ele voltou a se posicionar entre as minhas pernas.

— Nem pensar! Eu ainda quero um filho,

vamos fazer um? Questionou rindo.

— Hoje!? — Respondi assustada. Senti um frio na barriga atravessando todo o meu corpo.

— Eu nem te perdoei e você já quer um filho? — Questionei, quando senti a ponta do seu membro deslizando para dentro do meu corpo, conforme ele foi me invadindo, foi ficando desconfortável devido ao tempo que fiquei sem sexo.

— Está doendo um pouquinho. — Choraminguei e, ele parou de me penetrar, me fitando com um olhar amoroso. Ele sabia que eu só tinha sido dele, e que jamais deixaria outro homem tocar meu corpo. Era esse o tipo de orgulho que eu sentia naquele olhar.

— Vou ser cuidadoso, é tão apertado aqui que, às vezes, eu fico louco, mas vou me controlar. — Ele sussurrou no meu ouvido e começou a se movimentar de forma lenta, enquanto me beijava e

falava o quanto me amava. Estávamos realmente fazendo amor. E quando dei por mim, aquele pau enorme estava todo dentro de mim. Eu sentia meus órgãos comprimidos, mas a sensação de prazer já me dominava e eu só queria sentir ele bem fundo.

— Que delicia, amor. — Ele disse, quando eu comecei a rebolar embaixo dele. Aquele homem grande em cima de mim, me penetrando até o fundo e me falando coisas amorosas levaram o meu corpo ao limite. Eu juro que eu nunca me senti tão atraída por outro ser humano quanto me sentia por Brandon Laguerfelt. Ele me levava ao céu e ao inferno e eu só sabia pedir mais.

— Mais rápido, Brandon! — Eu pedi conforme meu corpo foi se acostumando com o seu tamanho. Então ele foi me invadindo com mais força, me segurando pelos ombros e estocando do jeito que eu gostava. A boca dele arrastava por todo meu pescoço, passando pelo meu ouvido e

terminando em meus lábios.

— Você nunca mais vai fugir, você é minha, minha! — Declarou, e meu ventre ondulou, ergui um pouco o corpo e ele me apertou com firmeza estocando uma última vez no lugar exato para liberar todo o prazer que eu esperei sentir por todos os meses que ficamos longe.

— Ahhhhhh — Eu gritei quando alcancei o êxtase do prazer, e pela forma como ele me apertou com certeza não iria demorar a me alcançar no clímax.

— Eu amo você, pequena. — Ele disse e esticou bem fundo fazendo todo meu corpo se esticar para recebê-lo. Brandon gozou forte, e eu senti escorrer pelas minhas pernas. Foi delicioso e inconsequente ao mesmo tempo.

***

E não demorou para que o impulso impetuoso daquele momento me deixasse com a

consciência pesada.

— O que eu tinha na cabeça? Merda? —

— Sai, Brandon! — O empurrei rápido, peguei minhas roupas espalhadas pelo chão e corri até o banheiro. Óbvio, que ele veio atrás e começou a bater na porta.

— Ava, o que aconteceu?

— Eu fui fraca, foi isso que aconteceu.

— Onde foi parar todo ódio que eu sentia dos Laguerfelt? Como eu poderia arquitetar uma vingança, se não consigo manter as pernas fechadas? —

Me limpei da melhor forma que pude e comecei a colocar minha roupa, eu precisava sair daquele hotel, estar tão perto do Brandon dificultava minha capacidade de pensar. Quando terminei de colocar o meu casaco. Destranquei a porta e saí, ele estava de boxer branca e eu me senti como uma maldita criança olhando para um pedaço

de bolo.

— Ei! O que houve? — Ele veio ao meu encontro e me abraçou.

— Brandon, eu não posso, eu me deixei levar, mas as coisas não estão boas entre nós, eu não sei em quem confiar e não quero voltar a Los Angeles — falei rápido, atropelando as palavras e ele parece ter entendido.

— Você tem razão, se tivessem feito comigo, o que fizeram a você eu também estaria com o pé atrás. Mas eu te amo, estou limpo nisso, me diga como posso te ajudar, me peça qualquer coisa e eu farei. — Engoli em seco e fiquei sem resposta.

Nos meses que antecederam toda a desgraça que aconteceu na minha vida lembro do Brandon estar intenso e apaixonado, e eu conseguia enxergar no olhar dele que isso não tinha mudado, apesar de tudo.

— Quero que sua mãe e Kess parem de usufruir do meu dinheiro, quero elas fora da mansão. — Ele ficou me encarando e analisando o meu pedido.

— A minha mãe eu até entendo, mas a Kess, tem certeza de que, quer isso?

Eu sabia o quanto a Kess deve ter sido manipulada por Nora, mesmo assim eu precisava me sentir vingada.

— Sim, a Kess poderia ter falado a verdade, mas preferiu tramar contra mim. E me pareceu um plano tão idiota, era nítido que eu iria me apaixonar por você. Então porque diabos ela fez isso? A sua mãe é doente. — Conclui enojada sentindo a raiva me consumir.

— Ei! Nora está do outro lado do mundo com o namorado dela, posso cortar os cartões e o dinheiro que ela recebe mensalmente, seria um bom castigo. Mas peço que reconsidere sobre a Kess, ela

está muito abalada com as coisas que aconteceram e creio que não será fácil ela superar mais isso. — Estranhei a forma pesarosa como ele soltou as palavras.

— Mais isso? Como assim? O que houve com ela? — Brandon me pegou pela mão e me levou até a cama. Nos sentamos e fiquei esperando pela revelação dele.

— Jack faleceu. — fechei os olhos e absorvi o baque, Kess era louca por ele, o amava e sofria quando ele a trocava por outra garota. Era o único homem por quem ela sempre abandonava tudo e ainda enfrentava o irmão.

— Ah! Meu Deus, quando foi isso?

— Foi logo depois que você foi embora. Ele sofreu um acidente de carro. Kess ainda o encontrou com vida no hospital, porém, ele não resistiu e veio a falecer. Ela virou apenas uma sombra pela casa. Por alguns momentos, achei que

ela estivesse enlouquecendo — Ele fitou a parede atrás de mim e ficou com olhar perdido.

— Enlouquecendo, como assim? — Meus olhos se encheram de lágrimas, só de imaginar que Brandon pudesse morrer.

— Ela fala com você o tempo todo, eu não sei mais o que fazer.

— Como assim ela fala comigo?

— Kess estava abalada e se sentindo culpada pelo plano da Nora, daí você foi embora, o Jack morreu e os psiquiatras dizem que foi demais para o seu subconsciente. Kess inventou uma amiga imaginária, uma Ava que só ela vê. Você não tem ideia de como é triste ver a sua única irmã enlouquecendo, dia após dia,

Quando Brandon terminou eu já estava aos prantos, eu só conseguia imaginar a dor que ela deveria estar sentindo para que sua mente a deixasse nesse estado.

— Eu quero vê-la! — Ele assentiu.

— Partiremos pela manhã, a nevasca nos impediu de ir antes.

— Eu vou voltar para o meu apartamento e arrumar uma pequena mala.

— Pretende voltar a morar em Denver? — Ele questionou.

— Sim, eu só preciso ver a Kess e depois vou retornar a Denver. — Ele não me questionou mais, Brandon era esperto e sabia que não era a hora de discutir nossa relação.

— Eu acompanho você até seu apartamento, já está tarde.

Não acontecia nada em Denver, mas eu não iria negar o pedido dele. Tudo a seu tempo.

— Tudo bem! — Eu disse, e ele começou a colocar suas roupas. Em cinco minutos já estávamos fora do hotel, caminhando lado a lado, em direção ao meu apartamento.

— Por que Denver? — Ele questionou.

— Por ser um dos poucos lugares onde a série não está sendo exibida.

— E você faz o que aqui? — Parei de andar e Mordi o lábio.

— Trabalho em uma loja, a Walmart.

Soltei e comecei a caminhar, e quando olhei para trás senti que ele continuava parado.

— Então era você? — Ele concluiu o óbvio.

— Sim, era eu.

— Você é maluca! Uma estrela de Hollywood trabalhando no Walmart. —Disse ele desacreditado.

— Eu tinha que ganhar a vida de alguma forma e reclamar minha herança nunca foi uma opção.

— É sua, você tem direito a ela.

A última coisa que eu precisava naquele momento era falar sobre a minha herança. E

acredito que meu semblante demonstrava isso.

— Tudo bem, Ava. Falamos sobre isso em outro momento. — Assenti e voltamos a caminhar pelas ruas geladas de Denver.

— Brandon a menina que mora comigo acha que meu nome é Marina, eu gostaria que ela continuasse achando isso, pelo menos até eu resolver algumas coisas.

— Vou tentar me lembrar disso.

Destranquei a porta e entrei, para a minha sorte a Jacke não estava. No mínimo tinha saído com o pessoal da loja. Eles viviam se reunindo para beber e conversar. Enquanto o Brandon vistoriava o meu pequeno apartamento, fui até o meu quarto e fiz uma pequena mala em tempo recorde.

— É, pequeno, mas aconchegante. — Ele disse por fim.

— Vamos logo, antes que a Jacke chegue. — As sobrancelhas dele subiram.

— Vai passar a noite comigo no hotel? — Confirmei com um aceno.

— Não posso correr o risco dela me descobrir e ficar fazendo perguntas, eu ainda quero morar em Denver. Ele pareceu triste com a minha afirmação, mas logo se recompôs.

— Eu sei que não confia em ninguém. Só quero que entenda que eu não quero o seu dinheiro. Eu só quero você! Posso assinar qualquer contrato, faça suas exigências, mas pare de fugir de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS



05

PERIGOSAS ACHERON

AVA SHOES

Pegamos um táxi para voltar ao hotel. E durante o caminho Brandon me falou sobre o estado de saúde da Kess. E, juro por Deus, eu não conseguia imaginar a minha amiga que era tão cheia de vida, em uma situação tão lamentável.

— E os amigos dela? — Questionei quando entramos novamente na suíte dele.

— Ela não tinha muitos amigos, e virou chacota quando descobriram que ela enlouqueceu por causa da morte do ex-namorado. Todos se afastaram, foi ai que ela começou a se culpar pelo plano da minha mãe e inventou uma Ava imaginária para sentir-se melhor.

Eu nunca fui uma pessoa de acreditar na lei do retorno, mas era impossível deixar esse fato passar despercebido. A Kess fez parte do plano da

mãe, sabe-se lá por quê. Mas com certeza estava pagando com juros e correções.

— E Nora? Porque não está ao lado da filha? — Brandon levou minha mala para dentro do pequeno closet.

— Ela nunca foi uma mãe muito presente, então contratou uma enfermeira e saiu pelo mundo para curtir a vida. — Soltei a respiração com força. Que tipo de mãe abandonaria a própria filha para viajar e curtir a vida? Com que dinheiro ela está fazendo essas viagens? — Ele titubeou, mas logo começou a falar.

— Com o seu Ava. Assim que Nora percebeu que você iria demorar para reclamar a herança, ela voltou a velha rotina de gastos exorbitantes.

Ah! mas essa festa iria acabar, assim que colocasse meus pés em Los Angeles, ela estaria ferrada nas minhas mãos.

— Amanhã eu penso no que fazer com sua mãe, hoje eu só quero ter uma boa noite de sono — Brandon assentiu e foi para o banho. Assim que ele saiu foi minha vez. E demorei bastante no chuveiro, me iludindo com a ideia de que ele pudesse dormir nesse meio tempo e não teríamos que passar a noite juntos. Assim que terminei de me secar, coloquei um pijama de flanela comprido. A calça era larga e nem um pouco sexy. Coloquei um robe que fazia parte do conjunto de três peças, sequei meu cabelo e saí do banheiro parecendo um ursinho de pelúcia. Ele estava na cama, sentado e com as costas apoiadas no encosto, uma colcha o cobria até a cintura. E o peitoral estava amostra.

— O quarto é aquecido, não vejo necessidade de tanta roupa. — Ele disse com divertido e eu me senti uma idiota.

Porra! Ava, você transou com essa cara há menos de duas horas e agora quer dar uma de

santa? Balancei a cabeça e apertei o nó do meu robe.

— Eu... eu sinto muito frio à noite. — Disse e apaguei as luzes principais, deixando o quarto iluminado apenas pela claridade da TV.

Puxei o cobertor e me deitei ao lado dele.

— Boa noite, Brandon. — Disse, já de costas para ele e escutei o som abafado de uma risada e seu corpo se movendo na cama. Os braços dele me rodearam e me puxaram para ficar de conchinha com ele.

— Não precisamos fazer nada, eu só quero ficar assim. Sentir que tudo isso é real, e que você está aqui comigo. — Engoli em seco.

— As coisas não estão certas entre nós, eu ainda não sei até onde posso confiar em você — Disse sincera. Ouvir a Vivian falando que o Brandon só queria ficar comigo por causa da herança que meu pai deixou pra mim, era uma das

coisas que mais me perturbava. E bem no fundo eu ainda queria acreditar que tudo que vivemos não foi uma mentira.

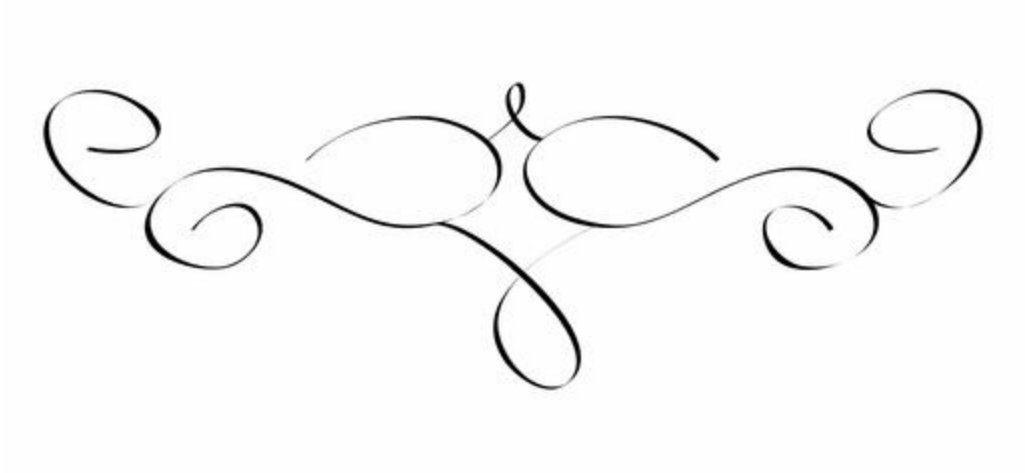
— Pode confiar a sua vida a mim, eu jamais perderia o que temos para satisfazer os caprichos da minha mãe, foi por esse motivo que eu andava tão estranho nos últimos dias antes de você descobrir tudo. Eu estava apavorado com a ideia de que você entendesse tudo errado e pensasse que eu também fazia parte dos planos de Nora. Até hoje não consegui confrontá-la. Ela vive fugindo e mudando o número do celular. A minha vida ultimamente se resume em cuidar da Kess e procurar por você.

Quando cheguei a mansão dos Laguerfelt ele já demonstrava descontentamento em ter que assumir o papel de pai da Kess. E imagino como deveria ser difícil cuidar de uma irmã mentalmente abalada e ainda, procurar por mim.

— Não vamos falar nisso agora, precisamos

dormir. — Encerrei o assunto é ele me apertou e beijou na curvatura do meu pescoço.

— Eu te amo pequena, boa noite. — E foi com a voz sussurrada e aveludada que eu peguei no sono e tive a noite mais tranquila dos últimos meses. Meu coração ficava em paz quando Brandon estava por perto.



06

No dia seguinte acordei antes de Brandon. Tomei banho e coloquei uma roupa bonita e quentinha. E pedi café da manhã para duas pessoas. E durante aquele banho eu decidi que precisava ajudar a Kess antes de pensar em vingança ou qualquer coisa. Seria horrível se eu pensasse o contrário. Eu sabia que ela tinha se tornado minha amiga a pedido da mãe dela, mas ela não inventaria uma amiga imaginária chamada Ava, se eu não tivesse sido importante na vida dela. Então liguei

na loja onde eu trabalhava e não pedi demissão, apenas informei que não poderia mais comparecer ao trabalho.

Estava na hora de assumir a minha vida. Liguei para a Jacke, mas ela não atendeu, então enviei uma mensagem, informando que eu tinha me assentado com o meu ex e que iria viajar com ele por alguns dias.

— Pronta? — Brandon perguntou enquanto colocava um sobretudo e ajeitava o cachecol preto no pescoço. Estava lindo de morrer.

— Sim! — Peguei o meu sobretudo atrás da porta e o coloquei. Estávamos nos tratando de forma cordial. Não ouve mais beijos ou declarações, Brandon sabia exatamente o que fazer, cada atitude era calculada, para não me assustar ou me deixar com raiva.

Durante o voo até Los Angeles, eu preferi ficar ao fundo do avião e apenas cumprimentei os

advogados do Brandon com um leve aceno de cabeça. A última coisa que eu precisava era ficar falando sobre negócios o voo todo. Então, tentei dormir a maior parte do tempo. Me preparando mentalmente para quando encontrasse a Kess.

***

A propriedade dos Larguerfelt continuava tão linda e imponente quanto eu lembrava. Conforme o carro se movia as lembranças vinham como raios. Foi inevitável lembrar do dia em que pisei aqui pela primeira vez. Me sentindo tão acuada e fascinada ao mesmo tempo. Trazia na mala apenas vestidos floridos e sapatilhas usadas, sem ter a ideia de que tudo isso seria meu, um dia.

— Seja bem-vinda, Ava. — Úrsula disse assim que eu desci do carro, os olhos dela pareciam genuinamente felizes ao me ver. No fundo eu sabia

que também cooperou com o plano da Nora, mas estranhamente eu não sentia ódio por isso, pois mesmo passando informações para Nora, não foram poucas as vezes em que ela me aconselhou a me afastar dele.

— Obrigada, Úrsula, onde está a Kess? — O semblante feliz dela sumiu dando espaço a uma expressão triste.

— Está na área da piscina sob supervisão da enfermeira.

Brandon cumprimentou Úrsula e, eu segui para dentro da casa sem esperar por ele, estava ansiosa e preocupada com a Kess. Caminhei pela mansão sentindo um misto de dor e nostalgia, eu tinha sido tão feliz ali, pena que tudo fazia parte de uma mentira. Saí pelas enormes portas que davam acesso à área externa e avistei a Kess usando uma das minhas roupas. Se não me engano era uma peça a qual ela mesma tinha me ajudado a comprar. Me

aproximei com cautela e fiquei com metade do corpo escondido atrás de um vaso de planta. Ela estava sentada no chão e tinha muitas bonecas espalhadas em volta dela. Uma em especial me chamou a atenção. Ela era maior que as outras e usava um vestido de princesa, estava sentada em uma cadeira de brinquedo e tinha uma coroa bonita e reluzente na cabeça. Kess conversava com essa boneca e passava as mãos sobre os cabelos dela com cuidado. De repente ela se virou e berrou:

— Pare de falar, você é má, pare, pare! — Pegou uma das bonecas e arremessou com toda a força na parede.

— Vem Ava, vamos sair daqui! — Pegou a boneca com vestido de princesa e se levantou. Caminhou até uma espreguiçadeira e se deitou. Fiquei analisando ela tirar o vestidinho da boneca (que no caso era eu) e depois a colocou ao seu lado. Vendo que a boneca estava apenas de calcinha e ela

ainda vestida. Kess se levantou e começou a tirar a própria roupa. Ficou apenas de calcinha e sutiã e deitou ao lado da boneca.

— Bem melhor assim, não é? Não podemos ficar com marcas do vestido.

Ela continuou alheia à minha presença, conversava com a boneca e ria como se realmente estivesse falando com uma pessoa. Meus olhos estavam queimando de vontade de sair correndo e chorar por ver uma pessoa tão querida naquele estado. Olhei para trás e vi o Brandon, ele estava encostado em uma das janelas de acesso e parecia tão triste quanto eu.

Deixei minha bolsa de mão em cima de uma mesa e caminhei até a Kess, ela ainda estava falando com a boneca, cheguei de mansinho e sentei na poltrona ao lado dela. Demorou alguns segundos para ela se virar e baixar os óculos de sol.

— Você demorou, sente-se aí e tire essa

roupa senão vai ficar com a marca do vestido — Disse despreocupada.

— Como assim demorei? Eu costumo vir sempre aqui? — Kess revirou os olhos e se espreguiçou.

— Qual é Ava? Você mora aqui. Nos vemos todos os dias, agora tira logo essa roupa. Era pior do que eu imaginava, pelo visto a Kess tinha alucinações comigo o tempo todo, era a única forma de explicar o comportamento dela ao me ver.

— Eu não quero tomar sol hoje, acho que vou ler alguma coisa e volto depois. Ela agarrou-me pelo braço, fazendo uma expressão de espanto. E depois apalpou a minha pele mais uma vez.

— Você não sumiu! Dessa vez você não sumiu feito fumaça, sempre que eu te toco, você some — Ela disse e me puxou para um abraço, foi o suficiente. Eu não aguentei e desmoronei de tanto chorar. — O que fizeram com você minha amiga?

— Eu disse entre soluços e ajeitei o cabelo dela atrás da orelha.

— Do que você tá falando? Está tudo ótimo.

Eu não sabia explicar o tamanho da tristeza que me abateu ao ver o estado da Kess, como alguém poderia ter se entregado à loucura daquele jeito? Kess ficou limpando o meu rosto, e enrugou a testa quando viu Brandon se aproximando.

— Ei! Sai fora, ela não ama você. — Kess Declarou irritada e se levantou. Brandon estacou no mesmo lugar e levantou as mãos em rendição.

— Eu só quero fazer companhia a vocês. — Ele justificou-se, e ela apontou o dedo na direção dele.

— Nem mais um passo! — Pegou suas roupas e começou a colocá-las de qualquer jeito.

— Vamos Ava! Daqui a pouco ele vai chegar e você tem que estar linda. — Olhei para o Brandon e ele me deu um largo sorriso.

— A Kess me disse, há alguns dias atrás, que você ama o Gideon Cross e que ultimamente ele tem visitado vocês. Desculpe se estou atrapalhando alguma coisa. — minha boca foi ao chão com a revelação do Brandon.

Kess estava mais louca do que eu imaginava. Não tive tempo para responder pois ela saiu me arrastando para dentro da casa. E fomos direto para o quarto dela e levei outro baque. As paredes estavam pintadas de Rosa e havia tantos brinquedos e bonecas que eu fiquei imaginando como o Brandon estava dando conta de tudo aquilo sozinho.

— Gostou do meu quarto novo? — Ela perguntou e se jogou na cama. Bem no canto, perto da sacada havia uma barraca também na cor rosa com muitas luzinhas em volta. Toda a decoração continha elementos e coisas infantis. Acho que fiquei tempo demais observando o quarto e quando

olhei para a Kess ela começava a cochilar. Uma mulher ruiva de uniforme branco passou por mim, e me lançou um sorriso amigável. No mínimo era a enfermeira. Saí do quarto e encontrei Brandon no corredor.

— Vem cá! — Ele me pegou pela mão e me levou até o quarto dele, tudo estava exatamente como eu me lembrava.

— Você vai ficar comigo, aqui. — Disse e trancou a porta.

— Espera! — Tentei me soltar das garras dele.

— Escuta aqui você, eu não fiz nada, jamais participei desse plano e só fiquei ciente dele uma semana antes de você sumir. Se tivesse falado comigo já teríamos resolvido isso a muito tempo. No fundo meu coração acreditava nele. Mas seria certo aceitá-lo assim, tão fácil? E tudo que eu passei e, todo o ódio que eu senti?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou magoada, entenda. — Argumentei.

— Você tem o direito de estar magoada, mas não comigo, meu único erro foi não ter falado para você, assim que descobri tudo. Se quer se vingar beleza, eu entendo, mas não me faça um de seus alvos, minha vida está um inferno, eu não preciso ter você como inimiga. Tudo que eu mais queria na minha vida era passar uma borracha em tudo. Mas como diz o ditado. — *Gato escaldado tem medo de água fria* —

— Brandon eu preciso de tempo para organizar os meus pensamentos, minha prioridade agora é fazer a Kess voltar ao que era antes. Mesmo com tudo que aconteceu, eu não consigo ignorar o fato de que fomos amigas de verdade, e quero acreditar que ela não fez tudo por vontade própria. Todos nós sabemos o quanto a Nora pode ser manipuladora.

PERIGOSAS ACHERON

— Porque é tão difícil me perdoar? Eu sou o único inocente nessa história e mesmo assim você insiste em me crucificar.

Eu nunca imaginei que toda essa merda pudesse acontecer na minha vida, mas antes de pensar em reatar com o Brandon eu precisava organizar a minha vida.

— Preciso de mais um tempinho, por favor, diz que entende? — Ele assentiu e me abraçou.

— Claro que entendo.

Me afastei dele, peguei minha mala e sai à procura de um quarto de visitas. Escolhi um próximo ao da Kess, queria ficar de olho nela. Aproveitei também para tomar um banho e descansar um pouco. A minha mente não parava de trabalhar um minuto, era como se meus pensamentos estivessem em uma batalha ferrenha, entre virar as costas, ir embora e me vingar de todos. Ou em analisar a história com mais calma e

ser justa. Aproveitei que estava sozinha e liguei para a Jacke.

— Meu Deus, Marina, cadê você?

— Oi Jacke, estou em Los Angeles resolvendo umas coisas.

— Ah! Que legal, está na terra dos ricos e famosos enquanto eu estou aqui organizando taças e lidando com a cobra — Sorri com o jeito dela, Jacke era uma figura.

— Desculpe amiga, devo voltar em breve, mas não quero mais trabalhar na loja, vou dar um jeito de tirar você daí também.

— De que jeito? Só se voltar com aquele gatão, que tem pinta de ser rico, deve descolar alguma coisa pra nós duas. Pobre Jacke, mal sabia ela que a rica na história era eu.

— Fique tranquila que darei um jeito em tudo, só liguei para falar que eu estou bem.

— Antes que você desligue, deixa eu te

atualizar sobre a Ágata. Acredita que ela espalhou para a loja inteira que te demitiu por mal comportamento, e usa isso como exemplo a todo momento.

No tempo que passei em Denver Ágata foi uma boa distração para não pensar nos meus problemas maiores. Mas agora ela parecia tão pequena e insignificante que eu tinha preguiça de falar sobre suas atitudes.

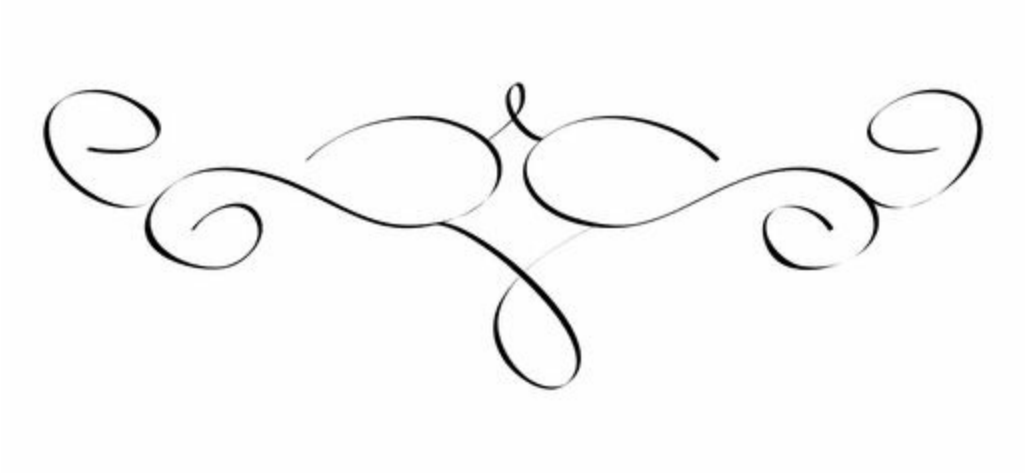
— Deixa ela pra lá, ainda vamos voltar em Denver, por cima da carne seca. — Jacke gargalhou do outro lado da linha.

— Assim espero!

Desliguei o telefone e me preparei para dormir, eu estava tão exausta de pensar nos meu problemas que não fiz questão de comer, eu só precisava descansar.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



07

Aproveitei que já estava acostumada a acordar cedinho por causa da loja e segui a mesma rotina. Tomei banho e desci a procura de uma bela xícara de café. Aliás os banquetes que a Úrsula preparava para os Laguerfelt era algo digno de filme de cinema. Assim que saí do meu quarto e quase enfartei ao sentir alguém me puxando pelo braço e me abraçando.

— Ava é você? — A Kess disse e se afastou para me olhar ao mesmo tempo em que apalpava os

meus braços.

— Óbvio que sou eu, nos falamos ontem, lembra? — Ela negou.

— Não, não, tem muitas coisas que não lembro, minha cabeça vive uma bagunça, o Brandon deve ter te falado que estou meio louca. — Eu não sabia se ficava feliz ou surpresa por saber que ela tinha flashes de lucidez.

— Então você não fica todo o tempo como ontem?

— Não, geralmente piora a tarde, eu durmo e acordo melhor, mas sempre fico meio pirada em alguma parte do dia. Eu não entendia muito sobre a loucura das pessoas, mas isso estava estranho.

— Mas, não quero falar sobre isso, Ava. Não sabe como vivo atormentada por saber que cedi aos caprichos da minha mãe. Eu juro que eu não queria participar disso tudo, tentei desistir por várias vezes, mas ela sempre me ameaçava. Eu

imagino como deve ter sido difícil para a Kess dizer não para a própria mãe.

— Tudo bem! Não pense nisso agora. Vamos nos concentrar na sua melhora. — Ela sorriu e voltou a me abraçar.

Dispensei a enfermeira da Kess pelo resto do dia, e foi incrível como ela parecia consciente de tudo. Brandon saiu bem cedo e pareceu aliviado ao perceber que a irmã parecia melhor.

Kess estava acostumada a dormir cedo por causa dos remédios mas fiquei com ela até que pegasse no sono. Depois voltei para o meu quarto tomei um banho, e quando sai do banheiro levei um susto, ao ver o Brandon esparramado na minha cama. Apenas com uma toalha em volta da cintura.

— O que você quer?

— Quero você! — Disse com um sorriso cafajeste dançando nos lábios. O mesmo que sempre usava quando me perseguia pela casa.

— Brandon você disse que iria me dar um tempo. — reclamei e apertei o roupão em volta do meu corpo, sentindo o centro das minhas pernas levemente doloridos, só de imaginar o que poderíamos fazer naquele quarto.

— Vem cá, Ava! — Mordi os lábios e neguei com a cabeça.

— Não. — Ele sorriu malicioso.

— Não vou fazer nada, prometo. — Eu sabia que não deveria ir, mas fiz o contrário. Ele sabia como me dominar, foi por isso que eu fugi.

— Fale! — Falei e cruzei os braços em frente ao corpo.

— Mais perto. — Revirei os olhos e fiz como pediu.

Brandon estendeu a mão pra mim, e eu cobardemente acabei aceitando. Ele me puxou para o seu colo e me colocou montada nele. Sua mão subiu sorrateiramente por dentro do meu roupão e

ficou acariciando o lado interno da minha coxa.

— Eu quero chupar você. — Engoli em seco com o pedido dele.

— Que romântico! — zombei e senti minha boceta pulsar. Eu tinha aprendido a gostar de sexo com ele. Brandon sabia me deixar subindo pelas paredes.

— Mas só vou fazer se você deixar. — filho da puta, exclamei mentalmente.

— Brandon. — Falei baixo quando ele começou a arrastar a boca pelo meu pescoço.

— Diga sim, Ava. — Eu estava tão preocupada e estressada ultimamente, que só de pensar em um sexo oral o meu corpo todo vibrava.

— Só chupar, certo? — Ele levantou a cabeça e sorriu de um jeito cafajeste.

— Só o que você deixar. Eu sabia que não deveria, mas estranhamente os meus sentidos não berravam para que eu fugisse dele, era como se no

fundo o meu inconsciente soubesse que ele era inocente.

Acordei com o pau do Brandon dentro de mim. Fazendo movimentos leves, e roçando a barba na minha orelha.

— Por que sou assim tão fraca? — Perguntei baixinho.

— Não é fraqueza, é amor, você me ama. — Sorri, ainda de olhos fechados.

— Preciso ver a Kess.

— Ela está com a enfermeira, está tudo bem. — Falou enquanto se movia deliciosamente dentro de mim.

Depois do nosso sexo matinal, eu decidi que precisava resolver a minha vida, então tomei um banho e comuniquei ao Brandon que iria até a emissora. Ele achou uma ótima ideia, pois segundo ele, estava difícil manter as coisas em ordem por lá. Passei no quarto da Kess e, ela parecia muito bem.

— Ei! dê um beijo no gato do Rick por mim.

— Você lembra dele?

— Por Deus, Ava, eu tenho uns lapsos de memória, mas lembro das pessoas, tá me tirando pra louca mesmo? — Balancei a cabeça e ri.

— Desculpe, Kess, agora tenho que ir, o Brandon está me esperando lá em baixo. — Ela concordou e me deu um abraço.

Saí do quarto dela e notei o barulho de uma conversa agitada, vinha do quarto da enfermeira. Ela parecia irritada com alguma coisa. Será que estava descontente com o trabalho?

Resolvi ir até a porta do quarto que estava entre aberta e, a encontrei falando ao telefone de frente para a janela e de costas para mim.

— Escuta aqui, a culpa não é minha, eu fiz tudo que você pediu, mas o remédio acabou — ela disse irritada e gesticulando. — Eu estou

arriscando a minha profissão trabalhando pra você, olha o que está fazendo com essa garota. Meu corpo amoleceu e eu comecei a entender o que estava acontecendo.

— Como eu não pensei nisso antes! Saí de fininho e fui até o quarto da Kess, ela já tinha tomado banho e colocado a roupa dela.

— Ei! Pensei que já tivesse ido. — Ela declarou terminando de se maquiar. Era a minha velha amiga que estava de volta, vaidosa, e que gostava de se cuidar.

— Vem comigo, precisamos falar com o Brandon. — Ela estranhou o meu tom, mas me acompanhou. Saímos pelo corredor e descemos rapidamente, Brandon estava na sala de jantar conversando com a Úrsula, e eu já não sabia se confiava tanto nela.

— Bom dia! — Eu disse tentando disfarçar o meu nervosismo.

— Bom dia, meninas. — Úrsula respondeu, e Brandon nos lançou um olhar carinhoso.

— Com licença, senhor Brandon. — Úrsula anunciou e nos deixou sozinhos.

— Brandon a Kess vai junto com a gente até a emissora. — Ele estranhou o meu pedido, mas percebeu que sua irmã estava bem.

— Por mim, tudo bem!

Tomamos café, enquanto a Kess tagarelava e aqui me pareceu tão certo, tão normal. Nós três sempre fomos um bom trio. Terminamos o nosso café. E deixamos a sala de jantar indo em direção à porta.

— Aí está você, mocinha! — A enfermeira da Kess falou, descendo as escadas.

— Ela vai sair conosco, pode tirar o dia de folga. — eu falei e a mulher não ficou muito contente.

— Desculpe, senhorita Ava, mas as ordens

do médico são bem claras, nada de saídas por enquanto.

Brandon me olhou como se pedisse para que eu reconsiderasse.

— Mesmo assim eu insisto, não vamos muito longe, ela nem irá descer do carro, prometo que trago ela logo. — Não seria inteligente ficar em uma queda de braço com a enfermeira. Ela pensou por alguns segundos e assentiu.

— Tudo bem, mas não demorem, ela precisa tomar os remédios. — confirmei, e saímos porta a fora. O carro do Brandon já estava em frente à mansão e o Carlo estava de prontidão.

— Brandon, dispense o Carlo e vá dirigindo. — Mais uma vez ele estranhou o meu pedido.

— Está acontecendo alguma coisa? — Ele perguntou.

— Nada, só quero ficar com vocês dois,

como nos velhos tempos — Ele sorriu e confirmou, pois estava louco para me agradar e com certeza faria todas as minhas vontades.

Enquanto ele dispensava o Carlo, Kess entrou no banco de trás e eu fui na frente com o Brandon. E só quando ele saiu pelos portões da mansão é que me senti segura.

— A Kess não está doente! — Eu soltei e os dois me olharam.

— Ava eu sei que melhorei depois que você chegou, mas isso não é nenhuma garantia de cura. — Ela concluiu desanimada.

— Eu peguei a enfermeira falando com alguém hoje de manhã, e aposto a minha vida que estava falando com a mãe de vocês. — Brandon estacionou o carro, na beira da estrada e me olhou.

— Está nos falando que minha mãe está por traz da doença da Kess?

Deus que ele não ficasse contra mim,

porque seria a gota d'água.

— Como você não pensou nisso antes, Brandon? — A Kess questionou.

— É óbvio que a nossa mãe está por trás disso. Ela sabia que a Ava ficaria com pena quando soubesse da minha loucura, e com certeza seria um bom motivo para voltar a Los Angeles.

Pelo visto minha amiga estava melhor da cabeça do que o irmão dela. Que ainda nos olhava como se não acreditasse que a mãe dele pudesse chegar tão longe.

— Vocês acham que ela chegaria a tanto?

— Estamos falando de Nora Laguerfelt. — conclui e lancei um olhar ameaçador para ele.

— O que exatamente a enfermeira falava ao telefone?

— Ela estava discutindo com alguém, falando que estava fazendo o possível, mas os remédios tinham se acabado, no mínimo os

remédios que fazem a Kess ter alucinações.

— Faremos um teste. — A Kess sugeriu.

— Não vamos despedir a enfermeira, vou fingir tomar os remédios e vamos ficar de olho em todos os passos dela. Será nossa chance de descobrir se Nora está por trás da minha doença.

— Boa ideia, Kess, vamos vigiá-la de perto, e outra coisa, não sei se confio na Úrsula e no Carlo. Eles são funcionários contratados pela Nora devem passar informações valiosas para ela.

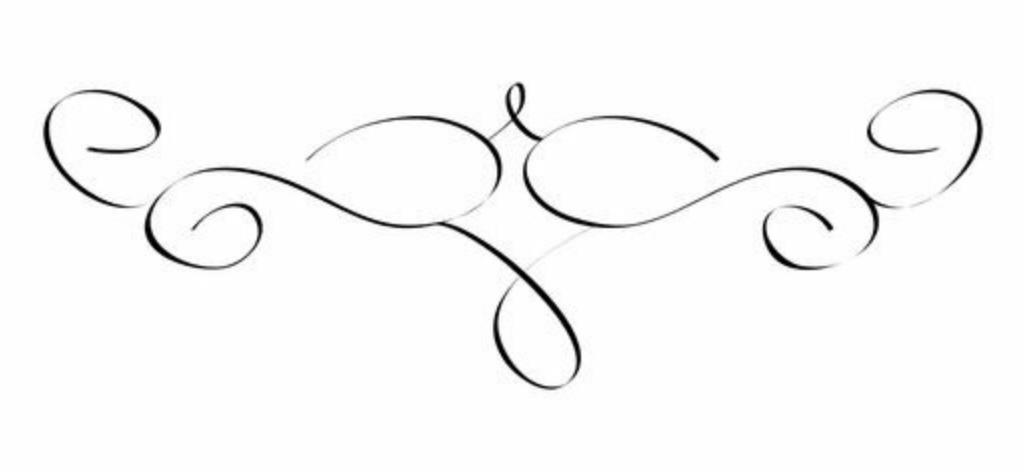
— Podemos usar isso a nosso favor. — Brandon Sugeriu. E eu fiquei aliviada por dentro, pelo visto ele estava do nosso lado.

— Como assim? — Questionei.

— Vamos filtrar as informações, Nora só saberá o que nós quisermos que ela saiba. E se ela estiver mesmo envolvida na doença da Kess, não respondo por mim. — Ele voltou a ligar o carro e seguimos para a emissora.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



08

AVA SHOES

A minha chegada na emissora deixou muita gente surpresa, todos achavam que eu tinha tido algum surto causado pela pressão da fama, então imagine a cara dos funcionários ao me verem passando pelos corredores.

— Elas parecem estar olhando pra um fantasma. — A Kess disse rindo e, eu revirei os olhos. — Na verdade é isso mesmo, afinal, eu sumi.

Brandon me guiou para a sala onde os

patrocinadores me aguardavam, ele conseguiu uma reunião de última hora. E ainda conseguiu reunir a produção da série em tempo recorde.

— Preparada? — Brandon perguntou com a mão na fechadura da porta. Do outro lado estavam pessoas loucas por uma explicação. E eu não estava totalmente preparada para falar. Mas precisava enfrentá-las.

— Sim, estou!

Brandon abriu a porta e eu dei o primeiro passo para encontrar uma dúzia de pessoas ansiosas com pescoços estivado em direção à porta.

— Bom dia, à todos! — Eu disse e, eles responderam juntos. Entrei e Kess me acompanhou. Brandon sentou-se na ponta da mesa e puxou mais duas cadeiras. Eu e a Kess nos acomodamos ao lado dele. Fred um dos diretores, me encarava como se estivesse em frente da galinha de ovos de ouro. Os patrocinadores então, nem se fala.

— Como vocês perceberam a nossa estrela voltou. — Brandon disse e me olhou com carinho, e acho importante que ela mesmo converse com vocês. — Todos assentiram.

Eu me levantei e me preparei para falar. Eu sabia exatamente o que tinha que fazer, embora soubesse que não seria fácil.

— Quando eu cheguei em Los Angeles, tudo o que eu sonhava era ser uma atriz famosa, conhecer pessoas que pudessem me colocar no topo. E eis que todos vocês foram colocados no meu caminho e eu só tenho a agradecer. — Sorri para o Fred, com a certeza de que estava sendo sincera. Pois eu não poderia falar toda a verdade, eu não poderia dizer que tudo foi um plano de Nora para me deixar famosa e quem sabe me transformar na esposa de Brandon, para garantir a minha herança.

Eu não poderia dizer a eles que não sabia

até onde conquistei as coisas pelo meu talento, ou se foi tudo uma grande piada do destino com um toque maléfico da Nora Laguerfelt. Tinham tantas coisas que ficariam de fora do meu discurso, mas o principal eles precisavam saber.

— Eu amei cada minuto que passei gravando nessa emissora e só levarei boas lembranças.

Pelo meu discurso vocês devem imaginar que isso se trata de uma despedida, e de fato é.Os patrocinadores olharam para o Brandon como se ele fosse o culpado, mas ele continuou com o olhar fixo em mim. Como se estivesse me apoiando em qualquer que fosse a minha decisão.

— E a resposta é sim, eu preciso de mais um tempo longe dos holofotes, sei que isso pode prejudicar a série e por esse motivo eu tenho uma sugestão.

— Peço que reconsidere, Ava. — Um dos

patrocinadores sugeriu.

— Desculpe, mas tenho muitas questões para resolver. Não posso expor os meus motivos pois são pessoais. Eu não conseguiria me concentrar no trabalho. Quando comecei eu dei tudo de mim e não quero que seja diferente se um dia decidir continuar. Fred me lançou um sorriso acolhedor, ele sabia do que eu estava falando.

— E qual é a sua sugestão? De que forma poderemos explicar a sua ausência para um público que a ama? — Respirei fundo, imaginando como seria ser esquecida aos poucos, pois era exatamente isso que iria acontecer.

— Todos sabem que o programa de domingo é o de maior audiência da emissora, vocês podem lançar um concurso para escolher a nova integrante. Imaginem quantas garotas não gostariam de ser Ava Shoes. Isso alavancaria ainda mais a audiência do domingo e ainda faria muitas

garotas da minha idade suspirar, só com a possibilidade de conseguir ser a nova protagonista. — Os patrocinadores se entre olharam e pareceram gostar da ideia. O valor dos anúncios no domingo subia consideravelmente por causa da audiência estrondosa.

— Acho que é uma boa saída. — Disse Brandon.

— Podemos marcar uma reunião para tratar disso, mas caso reconsidere estaremos te esperando de braços abertos. — O Fred disse e, eu apenas sorri.

— Obrigada pela compreensão de vocês, bom, acho que é isso. — Todos assentiram e eu e a Kess saímos da sala, pois Brandon daria continuidade à reunião.

— Você foi incrível, Ava. Acho que eles gostaram da ideia — ela disse animada.

— Espero que eles façam isso, porque não

tenho cabeça para pensar nessa série agora — Kess assentiu.

— Você tem razão, resolva seus problemas e quem sabe um dia você volte a atuar, agora que é a dona da porra toda, fica bem mais fácil. — Soltei uma gargalhada e ela me acompanhou.

— Você não presta Kess. — Ela me abraçou de surpresa e encheu meu rosto de beijos.

— Diz que me perdoa amiga? Diz que vai esquecer toda essa merda que minha mãe fez e que será tudo como antes? Sorri e retribui o abraço.

— Será sim! — Ela assentiu e saímos pelos corredores da emissora. Dei alguns autógrafos e tirei muitas fotos com o pessoal do apoio. A série estava no ar em losangos e o meu rosto era bem conhecido por aqui.

— E como se sente em relação ao Jack? — Arrisquei a pergunta.

Estávamos sentadas na praça de

alimentação da emissora.

— Sinto um vazio, é estranho sofrer por uma pessoa que não te dava valor, pois no fundo eu tenho consciência de que ele não me amava.

Eu não sabia o que falar, pois no fundo o interesse que o Brandon sentia por mim, sempre foi muito aparente. Já o Jack tratava a Kess com indiferença e mesmo assim ela morria por ele.

— Vai passar, eu sei que ele morreu e não pode se defender, mas não sofra por alguém que não merece e, nós duas sabemos que ele não merecia.

— Sim, estou trabalhando isso na minha cabeça, agora que aquela vaca ruiva não vai mais me envenenar, vou conseguir colocar as ideias no lugar. — sorri e segurei a mão dela por cima da mesa. Nosso momento foi interrompido por alguém chamando meu nome.

— Ava? — Me virei e dei de cara com o

Rick. Meu par romântico na série Five.

— Oi, Rick! — Levantei e o abracei. Kess ficou em pé e os dois ficaram se encarando.

— Essa é minha amiga Kess, bom você já deve ter visto ele na TV. — Ela assentiu e os dois se cumprimentaram.

— Fiquei sabendo que não fará mais parte do elenco.

— Pois é, preciso de mais um tempo longe de tudo isso. — Ele assentiu e voltou a olhar para minha amiga. Pelos corredores da emissora todos comentavam que o Brandon tinha separado da Vivian para ficar comigo. E o meu afastamento seriam prato cheio para os fofoqueiros de plantão.

— Boa sorte, nessa nova fase.

— Obrigada, Rick. — Ele e a Kess se despediram e ela ficou olhando ele sumir pelos corredores.

— Ele é uma gracinha né? — Eu falei e, ela

me fuzilou com o olhar.

— Eu ainda estou de luto. — Se fez de ofendida e eu gargalhei.

— Eu conheço esse olhar Kess, você tá considerando o fato de ficar com ele assim que melhorar,

— Ava Shoes, sua grande vaca malvada! — Acabamos rindo e chamando a atenção das pessoas. Brandon estava se aproximando e estranhou o nosso ataque de riso.

— Espero que não estejam rindo de mim. — Brandon falou ao se aproximar.

— Não estamos rindo de você, maninho. Fique tranquilo. — Brandon deu um beijo carinhoso na irmã e depois ficou me olhando, era visível o quanto estava feliz por estarmos juntos novamente.

— Vou ter que ficar na emissora mais algumas horas. Vou pedir a um dos motoristas que

leve vocês para casa. — Concordamos e ele nos acompanhou até o estacionamento.

Eu estava envergonhada por ter dormido com ele, e agora o tratava com certa indiferença. Sabia que precisava trabalhar isso dentro de mim. Perdoava de uma vez ou deixava ele livre. E a segunda opção não me parecia muito aceitável. Chegamos em casa e fomos direto para a piscina, não demorou para a enfermeira aparecer sorridente, segurando uma bandeja que continha água e remédios. No mínimo as drogas que estavam deixando a Kess maluca.

— Está na hora dos remédios senhorita Larguerfelt. — Kess me encarou com um olhar divertido e disse:

— Você pode pedir para a Úrsula trazer um suco, não quero beber o remédio com água hoje, peça copos para nós três, está um calor dos infernos.

— A enfermeira confirmou e deixou a bandeja em cima da mesa. Rapidamente Kess pegou os remédios do copinho descartável e escondeu na mão. Quando a enfermeira surgiu no nosso campo de visão, a Kess levou o copinho descartável vazio até a boca, dando a impressão de que tinha tomado os remédios. A enfermeira aproximou-se e deixou a bandeja em cima da mesa, serviu um copo de suco e entregou a Kess, que bebeu em um gole só. Eu fiquei só observando a malandragem da minha amiga, que fez uma cara estranha e eu imaginei que ela queria aprontar alguma coisa e precisava de cobertura.

— Como é seu nome? — Perguntei para a enfermeira.

— Pode me chamar de Shirlei. — Ela tinha cara de Shirlei mesmo.

— Shirlei poderia apertar um pouco o meu biquíni? — Ela assentiu e veio até mim, ficando de

costas para a Kess, que rapidamente soltou o pozinho dos comprimidos dentro de um copo e logo encheu de suco. Eu quase gargalhei quando vi a cena.

— Prontinho! — A tal Shirlei disse, e nisso, a Kess já se aproximava com dois copos de suco. Entregou um para mim e o outro para a enfermeira que bebeu até a metade e elogiou o sabor da bebida, dizendo:

— Delicia, bem geladinho! — Kess apenas deu um sorriso demoníaco.

— Eu vou para o meu quarto, estou com sono. — Kess falou, e eu já fui saindo da piscina.

— Isso querida, deve ser o efeito do remédio. — Shirlei falou e já caminhava até a Kess para ajudá-la.

— Pode deixar que eu cuido dela, Shirlei. Termine o seu suco e aproveite para descansar enquanto a Kess dorme. — Ela abriu um sorriso

agradecido.

— Muito obrigada, Ava. — Quase revirei os olhos.

— Vaca, megera, dissimulada! —

Fui com a Kess para dentro de casa e corremos direto para o quarto do Brandon, pois de lá teríamos a melhor vista da piscina e não seríamos pegas.

— Meu Deus Kess, será que ela vai ficar doidona? — Perguntei rindo e nos abaixamos na sacada.

— Vai sim. Eu vi quando o Carlo entregou um pacote para ela, assim que chegamos da emissora. Essa casa tá parecendo novela mexicana. — Quase soltei uma gargalhada, mas me contive quando percebemos que a empregada começou a ter um ataque de riso e depois saiu dançando pelo jardim, meio tonta e desorientada. Caminhou até as espreguiçadeiras pegou uma toalha e começou a

dançar, girando com o tecido de um lado e para o outro e foi impossível não rir.

— Esse remédio é bom mesmo. — Conclui, e a Kess me deu um tapinha na perna.

— Não zoa, estou tomando essa merda a meses—

—Desculpa amiga, foi mal. — Ela revirou os olhos e voltou a fitar a Shirlei. Nesse exato momento Brandon apareceu na área da piscina e a louca foi saltitando até ele.

— Sr. Brandon! — Ela disse arrastado e se pendurou no pescoço dele. Eu e a Kess nos olhamos e caímos na gargalhada ele olhou na nossa direção e foi se dando conta de que havíamos aprontado alguma coisa. Brandon se afastou chamou a Úrsula para ficar com a louca. E cinco minutos depois já estava entrando no quarto com uma expressão nada feliz.

— Vocês duas estão malucas? — Kess

levantou-se irritada e foi até ele.

— Foi só uma brincadeira, estou tomando essa merda a meses e não morri, então relaxa. — Ele passou as mãos pelos cabelos e olhou pra mim.

— Ei! não me olha assim, a ideia foi da Kess. — Me defendi.

— Escute bem, vocês duas! É bem provável que Carlo e Úrsula estejam trabalhando para Nora, e depois de hoje ela saberá que já descobrirmos sobre os remédios da Kess, então não tem outro jeito. Teremos que demitir todos eles.

— Olhei para a minha amiga e sabia que mesmo que Úrsula e Carlo estivessem do lado de Nora, eram apenas pessoas humildes e que precisavam dos seus empregos, seria difícil dizer não para a pessoa que pagou o salário deles por anos.

— Não acho uma boa ideia demiti-los, precisamos deles para descobrir o paradeiro da

Nora. Sugiro que nós mudemos daqui. — Dei essa opção e os dois pareceram gostar.

— Pensei em passarmos um tempo na fazenda. — Brandon sugeriu, pois sabia que eu estava louca para ver os meus avós, pois tínhamos contato apenas por telefone. E ele sabia que seria um bom lugar para colocarmos as ideias no lugar.

— Ah! Não Brandon, eu já passei meses no mundo da lua por causa desses remédios. Não vá querer me enfiar naquele fim de mundo.

— Podemos ficar na sua outra casa. — sugeri.

— Que outra casa, Ava? — Brandon me olhou como se nem ele lembrasse da propriedade que possuía a alguns quilômetros dali.

— Ótima ideia Ava, poderemos ficar lá até descobrirmos o que a Nora está planejando. Já suspendi todos cartões de crédito e pagamentos que eram feitos a ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu dei a ideia, mas não me agradava saber que teríamos que deixar à mansão por causa da Nora.

***

Úrsula cuidou da Shirlei, mas ela só voltou ao normal no dia seguinte. E foi impagável a cara que ela fez ao nos ver pela manhã.

— Qual é a sensação de tomar aquela merda sua vadia desalmada? — A Kess disse ameaçadora, e a Shirlei congelou no mesmo lugar.

— Eu não sei do que você está falando.

— Ah, é? Eu vou refrescar a tua memória. Eu já sei que você vem me envenenamento com essas porcarias de remédios. E não pense que as coisas vão ficar boas pro seu lado. Os advogados do meu irmão já entraram com uma denúncia no conselho, seus dias como enfermeira estão contados. — O desespero no rosto da Shirlei ficou muito aparente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo amor de Deus não faça isso, a enfermagem é minha vida.

— E os meses de vida que você tirou de mim? E todo o tempo que eu passei vegetando nessa casa e conversando com as paredes feito uma maldita louca? — Minha amiga berrou e a Shirlei estremeceu. Eu decidi não me meter, Kess tinha todos os motivos do mundo para estar agindo daquela forma e até achei que estava controlada.

— Por favor Kess, eu jamais quis te prejudicar, eu só recebi ordens.

— Ordens de quem? De Nora? Muito em breve essa cobra que diz ser minha mãe também estará atrás das grades, junto com todos os cúmplices dela.

— A ameaça da minha amiga deixou a enfermeira branca igual um papel.

— Eu imploro, eu faço o que vocês quiserem, mas pelo amor de Deus, cadeia não. —

Kess me encarou como se um plano surgisse em sua mente.

—Por enquanto eu só quero você fora da minha casa, e não fale nada a Nora, será muito pior para você. — Ela assentiu.

— Eu juro que não vou falar. — A gagueira em sua voz denotava o quanto estava apavorada. Nora tinha o poder de manipular e convencer as pessoas. Shirlei era só mais um peão nas mãos daquela cobra.

— Some da minha frente! — Rapidamente a Shirlei arrumou a bolsa nos braços e caminhou rápido em direção à porta. Fomos até a sala de TV e nos jogamos no sofá.

—Você acha que ela vai ficar de bico calado? — Questionei e liguei a TV.

— Não sei, mas ela estava tremendo de medo, no fundo sabe que fez merda e pode ir pra cadeia—

— Pois é, menos um espião— Conclui.

— E o que faremos com Carlo e Úrsula?

A ideia de ir para a casa do Brandon era uma opção, mas deixar à mansão despertava certa tristeza em nós. Foi ali que tudo começou, onde vivi os melhores e piores momentos da minha vida. Não queria deixar tudo para trás por causa da Nora. Eu estava cansada de fugir.

— Demitir seria uma opção, eles não estão sendo leais a nós, e sim a sua mãe. Sabemos que tem toda a parada de serem fiéis a ela. Mesmo assim não era certo. — Kess me encarou, no fundo ela tinha pena dos dois, e eu também.

— Tive uma ideia! — Levantei, e ela fez o mesmo.

— Qual ideia?

— Venha comigo! — Peguei-a pela mão e marchei rumo a cozinha. Como imaginei Carlo e Úrsula estavam por lá.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá meninas precisam de alguma coisa? — Úrsula disse solicita.

— Na verdade, sim. — Eu disse e me sentei em uma das baquetas.

— É só falar, e eu providencio.

— Na verdade, Ursula, precisamos ter uma conversa séria com vocês. — Os dois se entreolharam, já imaginando o que estava por vir.

— Pois não, Ava! — Carlo disse em tom calmo e sua expressão demonstrava curiosidade.

— Descobrimos que a Shirlei estava dando remédios errados para a Kess e por esse motivo ela andava tendo alucinações. — Os dois pareciam muito surpresos, mais do que eu imaginei.

— Meu Deus, que horror! — Úrsula disse caminhando até a Kess e abraçando-a, nós duas ficamos sem entender nada. Aquilo parecia tão real.

— Carlo, eu vi quando você entregou os remédios para a Shirlei, você também está

envolvido nisso?

— Por Deus senhorita, eu jamais teria coragem de fazer qualquer mal a Kess, eu conheço essa menina desde criança. — Eu senti verdade nas palavras dele.

— E onde pegou aqueles remédios? — A Kess questionou.

— A dona Shirlei me passou um endereço e eu apenas fui buscar, eu nunca imaginei que aquilo fosse usado para te deixar doente. — Aos poucos as coisas estavam fazendo sentido. Nora não sabia se podia confiar fielmente nos empregados, então infiltrou a Shirlei na casa para estar por dentro de tudo.

— Nora tentou entrar em contato com algum de vocês dois? — Carlo fez que não, e Úrsula me olhou ressabiada.

— Ela liga às vezes, pergunta como estão as coisas, mas nunca me pediu pra fazer nada, nunca

desconfiei que ela fosse capaz de fazer mal a própria filha.

— Carlo já estava fora das minhas suspeitas, mas eu ainda tinha minhas dúvidas, quanto à Úrsula.

— Úrsula quando eu cheguei aqui eu tive a impressão de que você passava informações para a Nora, é óbvio que participou do plano dela para que eu me aproximasse do Brandon, porque motivos não continuaria trabalhando para ela? Se quer ficar tem que nos convencer de que podemos confiar em você.

— Os olhos dela ficaram manejados instintivamente. Úrsula trabalhou a vida toda para os Larguerfelt e deveria entrar em pânico ao imaginar ser demitida.

— Eu confesso que passei muitas informações e fiz parte do plano dela para unir você ao Brandon. No entanto, mesmo contra a minha

vontade, lembra que eu te aconselhava a não ceder aos caprichos dele? Eu tinha esperanças de que você não caísse nos encantos dele. Seria terrível quando descobrisse sobre a Vivian e realmente foi, eu lembro o quanto sofreu, mas depois que você descobriu tudo e foi embora, o Brandon enlouqueceu, e em um dos seus surtos de fúria, ele quase demitiu todos os funcionários, na verdade, trocou grande parte dos seguranças e da criadagem. Só restou Carlo e eu e juramos pelas nossas vidas que jamais ajudaríamos a dona Nora outra vez. — Kess me olhou como se acreditasse na versão da Úrsula, e bem no fundo eu também acreditava.

— Ela estava envenenando a própria filha, uma pessoa que faz isso é capaz de tudo. Então vou dar essa chance a vocês. — Os dois assentiram.

— Pode confiar menina Ava, se ela entrar em contato, nós falaremos a vocês. — O Carlos disse solícito.

— Bom, então era isso, vocês estão dispensados. — Úrsula me lançou um sorriso amoroso e saiu da cozinha levando o Carlo com ela.

— Acho que estão do nosso lado. — A Kess disse abrindo a geladeira e pegando um pote de sorvete.

— Vai ser decepcionante se depois dessa conversa eles ainda ficarem do lado dela. — Kess abriu o pote e pegou duas colheres. Sentou em uma banqueta na minha frente e me entregou uma colher E disse:

— Como nos velhos tempos? — Assenti e bati minha colher na dela, depois atacamos o pote e ficamos rindo da Shirlei, pelo jeito ela tinha uma paixonite pelo Brandon e o remédio fez com que se soltasse. E mesmo sabendo que ela não fez aquilo consciente, eu fiquei com ciúmes. Eu não tinha certeza se iria perdoa-lo, mas também não queria

vê-lo nos braços de outra.

PERIGOSAS NACIONAIS



09

PERIGOSAS ACHERON

AVA SHOES

Os dias se passaram rápido em Los Angeles e não tivemos nenhuma notícia de Nora. Eu e Brandon continuávamos na mesma situação. Dormíamos juntos quase todas as noites, mas na frente dos outros eu o tratava com certa frieza, e queria morrer por isso. Ele estava sendo paciente, mas não dava para me jogar cegamente nos braços dele novamente. Embora eu sentisse uma leve dor na consciência por estar dormindo com ele e agindo com indiferença. Outra coisa que estava me preocupando era a minha amiga Jacke, ela estava reclamando bastante da Ágata, sem contar que não conseguia dar conta das despesas do apartamento sozinha. Eu não queria envolvê-la em toda essa merda, mas também não poderia deixá-la abandonada, passando dificuldades em Denver. Por

esse motivo decidi que era hora de resgatar minha amiga.

— Até agora, não acredito que o Brandon nos deixou viajar sozinhas. — Kess disse animada. Estávamos no jato da emissora, e quase chegando a Denver. Queria fazer uma surpresa para a Jacke, que com certeza cairia de costas ao me ver vestida como uma legítima patricinha de Berverly Hills.

— Sozinhas? — Questionei e apontei para os dois seguranças no fundo avião.

— Ah! Esqueci dos dois cães de guarda que ele mandou junto com a gente. — Não liga pra eles, seremos rápidas, vamos pegar a Jacke e dar o fora de Denver. — Kess assentiu.

Assim que saímos do avião, encontramos um carro de luxo a nossa espera. O motorista nos levaria ao Walmart. E juro que estava mega-ansiosa para ver a cara da Ágata quando me visse.

— Até agora não acredito que você

trabalhou no Walmart. — Kess disse desacreditada.

— Ei! Eu já limpei o chão da propriedade dos Laguerfelt e ainda fui amante do Brandon, não dá pra ser pior que isso. — Ela deu uma risada engaçada.

— Mas, graças a você ele se livrou da cobra da Vivian.

— Nunca mais teve notícias dela? — Perguntei, enquanto o motorista rodava tranquilamente pelas ruas de Denver.

— Parece que está com o Dominic de novo, eles se merecem.

— E ela não tentou reatar com o Brandon? — No fundo eu tinha medo dessa resposta.

— Tentou muitas vezes, mas ele nunca a deixou passar pelos portões da mansão. Teve um dia que ela ficou a tarde toda acampada lá na frente, mas ele não amoleceu. — Fitei a minha amiga.

— Mas eu achava que ela nem gostava dele,

vivia viajando pelo mundo e arrumando amantes.

— Pois é, acho que nem ela mesmo sabia do sentimento que nutria pelo meu irmão. E ficou vários meses correndo atrás dele, até se dar conta que seria inútil e aí voltou para o Dominic.

Estaria mentindo se falasse que não fiquei orgulhosa do Brandon, Vivian era uma mulher linda e super sexy. Qualquer homem cairia na lábia dela. E se ele se manteve firme era porque realmente me amava.

— Chegamos senhoritas. — O motorista disse, já entrando no estacionamento do Walmart. Era sexta-feira, e como de costume a loja estava cheia.

— Obrigada! — Agradeci ao segurança que abriu a porta para mim. Desci do carro e senti o impacto e a diferença de temperatura. Denver era fria demais.

— Meu Deus! Que frio é esse? — A Kess

reclamou fechando o sobretudo.

— Vamos, lá dentro a temperatura melhora. — Seguimos para dentro com os dois brutamontes na nossa cola, e foi só passarmos pelas portas de entrada, para notar os olhares curiosos das pessoas. Denver era uma cidade pequena, em comparação a Los Angeles, e ali era difícil, quase impossível, alguém andar com seguranças.

— Bom dia, senhoritas. Precisam de alguma cois...! — As palavras da Ágata se perderam ao dar de cara comigo.

— Marina? — Balancei a cabeça e tirei minhas luvas.

— Na verdade, eu me chamo, Ava, Ava Shoes. — Ela piscou e firmou as vistas. Como se estivesse certificando-se de que não estáva tendo uma alucinação.

— Eu não estou ficando louca! Você é a Marina, sim, nossa ex-funcionária do setor de

brinquedos. — Kess deu uma passo à frente e encarou a Ágata dos pés à cabeça.

— Na verdade, Ava Shoes é uma atriz de Hollywood, e ficou aqui em Denver fazendo workshop para o próximo papel de um filme que irá estrelar no ano que vem. Devia ficar orgulhosa por tê-la em sua loja. — Os olhos da bruxa quase caíram do rosto e desceram rolando pelo chão.

— Ah, meu Deus! Como eu não notei a semelhança? Minha sobrinhas adoram a série Five. Por Deus, porque não nos disse que era você. — Olhei para a Kess contendo um sorriso.

— Está tudo bem Ágata. Só vim até aqui para falar com a Jacke. Onde ela está?

Ela abriu um sorriso largo e contagiante, o mesmo que sempre dava aos clientes quando queria impressioná-los.

— Eu levo vocês até ela. — Assentimos e seguimos a megera pelos corredores.

Os funcionários pareciam muito curiosos com a nossa presença, passamos por eles e fomos até o setor em que a Jacke trabalhava. Ela estava abaixada ao lado de uma caixa de copos, repondo as prateleiras.

— Jacke! — Ágata disse, e ela não se virou, era típico dela não obedecer na primeira vez em que a chamavam.

— Jacke, tem alguém que deseja vê-la. — Ágata disse sorridente e com voz amável. E acho que minha amiga estranhou o jeito carinhoso como ela proferiu cada palavra e se virou lentamente, ainda desconfiada. Os olhos foram subindo pelas minhas botas, passando pelos meu corpo até chegar ao meu rosto e a expressão dela foi a melhor de todas.

— Tá de brincadeira comigo? — Ela disse se levantando e me encarando mais uma vez.

—Oh, meu Deus! Olha pra você! — Me

segurou pelos ombros e me puxou para um abraço.

— Eu também senti saudades Jacke. — Zombei, e ela revirou os olhos, Kess se identificou com o gesto, pois costumava fazer a mesma coisa.

— Nossa, você tá demais nessas roupas, até parece uma granfina de verdade. — Disse mastigando um chiclete com a boca aberta e estourando uma bola daquelas. A Kess me olhou horrorizada, mas não falou nada.

— Desculpe não ter avisado, queria fazer uma surpresa. — Ela voltou a me abraçar.

— E que surpresa! Mas ainda estou em meu horário de trabalho, se puder esperar mais vinte minutos, poderemos almoçar juntas. — Olhei para a megera e puxei a Jacke para o lado.

— Não dá para explicar tudo agora, então vou resumir pra você entender o que eu vim fazer aqui. — eu disse pausadamente e ela assentiu.

— Eu recebi uma grande herança e estou

morando em Berverly Hills, casa com piscina, empregados, tudo do bom e do melhor, e vim te buscar para passar um tempo comigo. — Os olhos dela se arregalaram e ela voltou a me segurar gentilmente pelos ombros.

— Quer dizer que você é milionária e vai me levar embora dessa droga de mercado? — Assenti.

— Eu sou dona de uma emissora de TV, posso conseguir um trabalho pra você lá. Então peça demissão logo, voltaremos ainda hoje para Los Angeles. Ah, e no meu jato particular! — Jacke começou a pular e rir feito uma louca. E depois ficou séria e começou a olhar para todos os lados.

— Isso não é uma pegadinha é? Onde estão as câmeras? — A Kess soltou uma risada alta pois estava próxima a nós e entendeu o que estava acontecendo.

— Você conhece todas as minhas

expressões, estou com cara de mentirosa? — Ela se afastou e me olhou.

— Não, não está. Ai, meu Deus! Você rica, isso é bom demais pra ser verdade, mas eu acredito tá? — Ela se virou para Ágata, tirou a blusa do uniforme, embolou e jogou em direção da bruxa, que foi pega desprevenida, mas conseguiu segurar a peça.

— O que é isso garota? Enlouqueceu?

— Sabe a minha amiga ali? — Jacke apontou pra mim.

— Ela é rica, ricaaaaaa. E vai me levar pra morar na mansão dela em Los Angeles, vai arrumar um emprego descente pra mim, enquanto você vai continuar aqui, amargurada e infernizando a vida dos funcionários. — Ágata abriu a boca e ficou sem entender a agressividade da minha amiga. Pois ela estava tão acostumada a maltratar todo mundo que aquilo já tinha se transformado em uma rotina

normal para ela.

— Então, eu só tenho uma coisa pra te falar. — Jacke disse e parou bem em frente à Ágata.

— Eu me demitooooo!

— Tô fora! Bem fora dessa merda de ficar arrumando copos e engolindo sapos todo dia. — Virou-se para prateleira de copos e começou a jogar um por um no chão.

— Desconte esse da minha rescisão, e mais esse, e mais esse...

Kess só olhava pra mim e ria. Ágata pegou o celular e no mínimo já estava ligando para a segurança.

— Ágata eu pago pelos prejuízos, não precisa chamar ninguém. — Eu falei, mesmo achando tudo aquilo uma grande loucura.

Enquanto eu tentava resolver as coisas a Jacke continuava quebrando as coisas e, eu comecei a ter um ataque de risos daqueles. E

comecei a quebrar as coisas também.

— Ah, meu Deus! Ava pare com isso. — A Kess pediu e eu sentia o barulho dos cacos de vidro nos meus pés.

—Tá bom, parei! — Falei quando os nossos seguranças começaram a nos olhar feio.

— O que está acontecendo aqui? — O chefe de segurança do mercado perguntou e todas nós ficamos em silêncio. Ágata estava em choque com o nosso comportamento pré-histórico.

— Foi um acidente. — A Jacke disse, com uma voz cínica.

— Mas, já conversamos com a senhorita Ágata, e ela irá descontar o prejuízo do meu salário, afinal são só meia dúzia de copos. — A verdade é que tínhamos quebrado bem mais que isso. Mas acho que Ágata não estava preocupada com os copos e sim com o discurso que a Jacke fez. Talvez ela nunca tivesse escutado tamanha sinceridade nas

palavras de um funcionário. Pois todos a temiam e ninguém ousava enfrentá-la.

— Está tudo resolvido, mande o pessoal da limpeza pra cá. — Ágata disse e saiu pisando nos cacos como se estivesse muito longe dali.

—Ei! Vamos, antes que ela mude de ideia. — Fomos com a Jacke até o banheiro dos funcionários e esperamos até ela trocar de roupa. Saímos por uma porta lateral pois não queríamos chamar mais atenção dos funcionários. Quando chegamos ao estacionamento caía uma neve fina. E a Jacke começou a dançar e cantarolar entre os carros.

— Livre estou... livre estou... — Ela cantava e a Kess parecia não acreditar no que via.

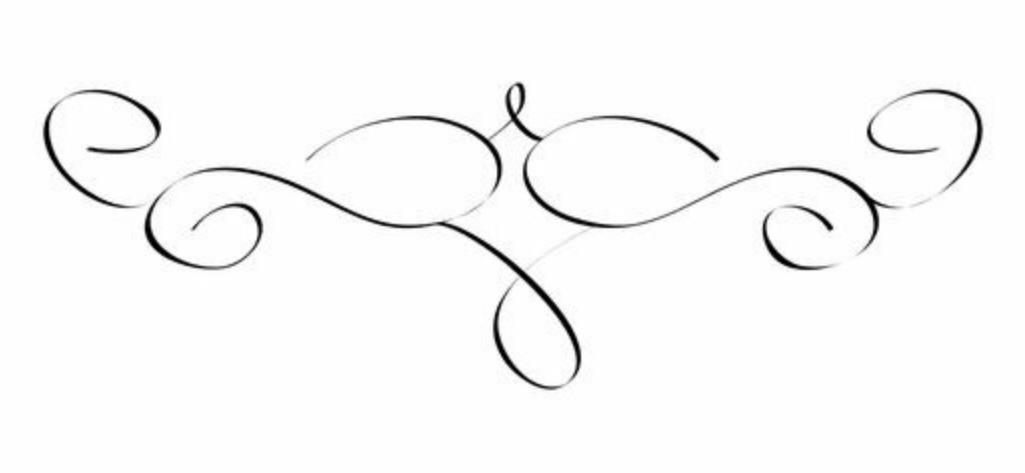
— Fala pra Elsa ali que precisamos ir pro carro ou vamos congelar. — Kess disse rindo.

— Vem, Jacke sua maluca, chega de show por hoje. — Ela concordou e fomos para o carro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era a hora de falar a verdade para a minha amiga. E esperava que ela entendesse os meus motivos.

PERIGOSAS ACHERON



10

AVA SHOES

Jacke ficou chateada, mas acabou entendo o meu lado. Ela era doidinha, mas tinha um bom coração. Eu fiquei feliz que nos entendemos numa boa, de certa forma me sentia incomodada com a ideia de mentir pra ela. Confesso que quando cheguei a Berverly Hills, mais precisamente, na mansão Laguerfelt, lembro de ter ficado bastante deslumbrada, mas nada se comparava a reação da Jacke ao se deparar com à mansão.

— E eu achei que aquele avião já era grande, olha isso! — Deu um assobio e ficou parada em frente à mansão. A Kess só ria, pois achava um barato as tiradas das Jacke. No início achei que as duas fossem se bicar, mas graças a Deus estavam se dando muito bem.

— Vem, vamos entrar.

Subimos o lance de escadas e entramos, encontramos Brandon descendo as escadas. Jacke congelou no mesmo lugar.

— Além de tudo ainda tem ele? É muita sorte! — A Kess soltou uma gargalhada que preencheu a sala, e o Brandon me olhou sem entender nada.

— Jacke esse é o Brandon. — Ele estendeu a mão e os dois se cumprimentaram. Graças a Deus ela se conteve.

— Vem Jacke, vou mostrar o seu quarto. — Ela arrastou a Jacke para o meu antigo quarto que

ficava no térreo, Brandon ficou me encarando com o semblante divertido.

— O que foi? — Questionei e me joguei no sofá.

— Acho que sua amiga gostou de mim. — Revirei os olhos e tirei as minhas botas. Kess se trocou no avião e eu apenas tirei os casacos pois a temperatura em Berverly Hills estava altíssima.

— A Jacke gosta de todo mundo. — Disse despreocupada.

— Como assim, gosta de todo mundo? — Ele sentou no braço do sofá e ficou esperando uma resposta.

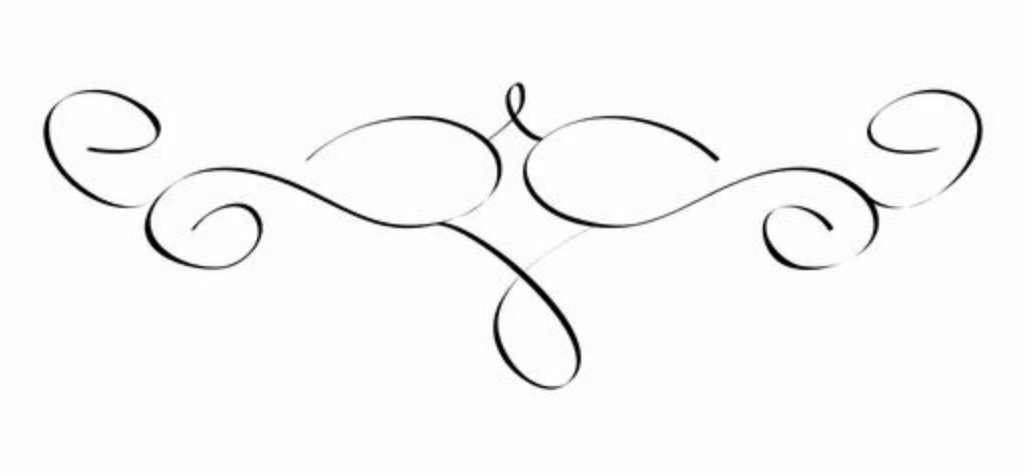
— A Jacke é bissexual, gosta de homens, mulheres, pois o que vier é lucro. — ele engoliu em seco.

— Ela já deu em cima de você?

— Deu sim! — Respondi na lata e ele arregalou os olhos. Homem adora essa parada, e

óbvio, que com ele não seria diferente. Ele apenas ficou me olhando com a boca aberta e eu gargalhei.

***



11

Alguns dias depois...

Como eu imaginei, Kess e Jacke viraram unha e carne, as duas não se desgrudavam um minuto sequer. E por um lado foi bom, ambas eram sozinhas e tinham uma a outra. Brandon e eu continuávamos nos comendo pela casa feito um casal de coelhos. Eu não sabia dizer não a ele.

— Você tem que trabalhar Brandon. — Tentei me afastar mais ele estava com as pernas por cima das minhas e os braços rodeando o meu

corpo.

— Me dá uma folga, só hoje. — Sussurrou com a boca colada no meu pescoço. Como eu não reclamei a herança, Brandon continuou como presidente da emissora, mas estava sendo supervisionado de perto pelos meus advogados. Eu não tinha interesse nenhum em comandar uma coisa da qual eu não entendia. Meu pai deixou mais dinheiro do que eu poderia gastar em dez vidas. Então achei que por hora ele poderia continuar lidando com isso.

— Eu é que preciso de folga, você não pode me ver pela casa que já vem enfiando essa coisa em mim. — Ele deu uma risada abafada e mordiscou o meu pescoço.

— Agora você chama ele de coisa? Não foi bem assim ontem à noite.

— Quero levar a Jacke pra fazer uma compras, programa de meninas, mas prometo que

estarei em casa quando você chegar.

— Nua? — Revirei os olhos, para a pergunta dele.

— Uhum! — concordar era a melhor maneira de conseguir um acordo.

Quando consegui me livrar do Brandon, corri para o quarto das meninas, pois segundo os meus cálculos elas chegariam a qualquer momento. As duas tinham uma rotina forte de restaurantes e baladas. E eu sempre esperava por elas para saber como foi a noite. Me joguei na cama da Kess e não demorou para as duas aparecerem completamente bêbadas e rindo feito crianças.

— Pelo jeito a noite foi boa. — Falei atirando uma almofada na Kess.

— Meu Deus, Ava! Só tem homem maravilhoso nessa cidade.— Jacke respondeu e se jogou ao meu lado. O vestido dela era cheio de pedrinhas e acabou raspando no meu braço.

— Sai daqui, filhote de ouriço. — Falei em tom de brincadeira e puxei o edredom até o pescoço. Kess começou a gargalhar e se jogou no tapete.

— Ela usou drogas? — Perguntei e, a Jacke gargalhou.

— Que saudade dessas resenhas, Ava. — Kess declarou assim que conseguiu parar de rir.

— E contem sobre a noite de vocês, quero saber tudo. — Jacke me encarou e mordeu os lábios.

— Ficamos com um casal muito interessante. — Pisquei e balancei a cabeça.

— Como assim ficaram? — Kess levantou e fechou a porta do quarto.

— Eu e a Jacke fomos a um clube de sexo. Meu Deus, Ava! Que loucura. — Juro que minha cara de espanto deveria ser incrivelmente assustadora, pois as duas ficaram me encarando

bem ansiosas por alguma reação.

— Vocês duas e mais um casal?

— Uhum. — elas falaram juntas.

— E o que fizeram? — Kess baixou as alças do seu vestido, deixando o tecido cair até os pés, fiquei abismada com o tanto de mordidas chupões que subiam pelas suas coxas e terminavam nos seios. Ela estava cheia de marcas e hematomas.

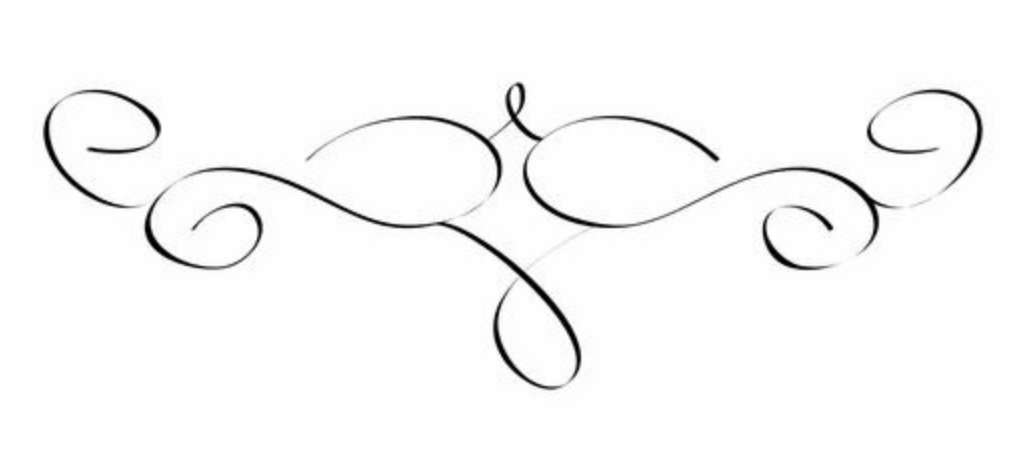
— Saíram com um casal normal ou com os irmãos Salvatore do diário do vampiro? — Mais uma vez elas começaram gargalhar sem parar.

— Tem ideia de que ele fez tudo isso, e eu só fui perceber quando estava colocando a roupa pra vir embora. Foi loucura demais, se você não estivesse com o Brandon eu te arrastava pra uma orgia dessas. — Minha vez de soltar uma risada.

— Jamais vou trocar o Brandon por essas putarias, sem chance Kess. — Ela revirou os olhos e voltou a colocar o vestido.

— Também com um Deus daqueles quem vai pensar em sair por aí? — A Jacke soltou e eu lancei raios em direção à ela, que ergueu as mãos em sinal de rendição.

— Desculpa amiga, força do hábito. — Assenti e elas continuaram falando sobre a loucura que fizeram no clube de sexo. Kess tinha certa facilidade para gostar de coisas diferentes e Jacke era naturalmente maluca, essa combinação estava sendo sedutora para ambas, com certeza Kess havia tido sua primeira experiência sexual com mais de duas pessoas e pelo visto estava gostando. Só não queria estar perto quando o irmão dela descobrisse desse seu novo gosto peculiar.



12

Escutei toda a ladainha das meninas e quando voltei para o quarto, Brandon já estava pronto para trabalhar. Me deu um beijo de despedida e se foi. E já que minhas companheiras de compras estavam desmaiadas na suíte ao lado. Decidi ir sozinha, eu precisava de algumas peças novas, e não dava para esperar a ressaca das meninas passar.

Me arrumei e solicitei que o Carlo me levasse até uma rua de lojas exclusivas em Berverly Hills mesmo. Assim que ele estacionou o carro e

abriu a porta para mim, eu segui para dentro de uma loja de roupas caríssimas. Queria comprar alguma coisas bonita e conservadora para a minha avó, pois em breve iria visitá-la na fazenda e seria uma boa oportunidade de presenteá-la. Fui muito bem atendida pelas vendedoras e escolhi algumas peças para mim também. Entrei no provador com alguns vestidos e congelei ao escutar uma voz conhecida.

— Escute aqui Shirlei, se eu me complicar você me paga. Eu te paguei muito mais que o necessário. Não tenho culpa se foi descoberta.

Senti meu corpo arrepiar, era Nora Laguerfelt e pelo jeito estava falando com a enfermeira Shirlei. Aquela sonsa jurou que não iria dar com a língua nos dentes. Mas esse não era o maior dos meus problemas, eu estava dividida entre a vontade de confronta-la ou de me fazer de morta. Pois Nora era uma mulher perigosa, no fundo eu

temia que ela me fizesse algum mal. Então me contive e continuei escutando a conversa.

— Escute bem! Vou ficar em Berverly Hills por duas semanas, preciso convencer meu filho a me dar mais dinheiro. Então não ouse aparecer ou colocar o meu nome nessa sujeira toda, senão eu acabo com você. — Ela ameaçou a enfermeira e desligou em seguida. Fiquei parada no mesmo lugar e escutei quando ela saiu do provador.

— Vou levar os dois. — Nora disse a uma das vendedoras e escutei o barulho de saltos indo em direção ao caixa. Esperei alguns minutos e logo comecei a escutas vozes exaltadas. Abri uma fresta no provador e visualizei Nora fazendo barraco com a moça do caixa.

— Como assim meu cartão não está passando? Essa máquina deve estar com problemas. — Ela disse irritada e seu rosto foi ficando vermelho. Um rapaz bem vestido se aproximou,

acredito que era o gerente, tentou conversar com ela e tentaram passar o cartão novamente, e mais uma vez foi recusado.

— Vocês sabem o quanto eu já gastei nessa loja é impossível que meu cartão não esteja passando.

— Eu entendo senhora Larguerfelt, acredito que seja um problema na máquina, talvez queira pagar de outra forma. — Era uma situação constrangedora, mas ela merecia cada segundo daquela humilhação. Por ter arquitetado tanta maldade contra seus próprios filhos, tudo por dinheiro.

— Uma mulher como eu não anda com grandes quantidades de dinheiro, apenas cartões de crédito. Que pena que vocês não fazem manutenção dessas máquinas, perderam uma excelente venda, pois meus cartões nunca deixaram de passar em loja nenhuma.

O gerente muito constrangido pediu desculpas, e as vendedoras também. Nora deveria gastar bastante dinheiro nessas lojas caras. Assim que ela saiu o gerente olhou para as moças e deu uma risada desgostosa.

— Falida, megera, e ainda se acha na razão. — Arregalei os olhos e tapei a boca para abafar a minha risada.

Então quer dizer que as pessoas já sabiam da situação financeira atual de Nora Laguerfelt. Isso para uma pessoa como ela, era a pior coisa que poderia acontecer.

Quanto maior a altura, maior o tombo. Nora estava começando a sentir o efeito de todas as coisas ruins que tinha feito por dinheiro. E curiosamente suas maldades não deram certo. Pois ela estava sem nada. Minha vontade de fazer compras passou rapidinho. Apenas comprei o presente da minha avó e fui direto para a emissora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tinha que falar com o Brandon e deixá-lo ciente de que Nora estava de volta e que iria dar um jeito de persuadi-lo para conseguir dinheiro. E ai dele se desse. O carro mal tinha estacionado e eu já sai apressada.

— Me espere aqui Carlo, não demoro. — Ele assentiu e eu segui para dentro.

— Ava, tira uma foto comigo? — Parei de caminhar ao escutar a voz de uma simpática senhora.

— Claro que sim! — A senhora de cabelos brancos entregou o celular para a moça da limpeza que bateu a foto.

— Obrigada querida, meus netos adoram você. — Sorri e dei um beijo na simpática senhora.

— Fico feliz em saber que eles gostam de mim. De um beijo neles por mim. — Ela assentiu e beijou as minhas mãos. Sorri e caminhei em direção à parte administrativa da emissora.

Cumprimentei algumas pessoas que passavam e me reconheciam, e agradeci mentalmente por nenhuma delas ter me parado. Cheguei até o corredor principal que levava a sala do Brandon e estranhei ao escutar vozes alteradas. E não demorou para eu reconhecer quem estava na sala dele.

— *Vivian!* —

Me aproximei e notei que que a secretária não estava em sua mesa. Então me sentei na recepção e fiquei escutando a conversa.

— Brandon eu me arrependo de tudo, eu jamais deveria ter deixado você, por favor eu só quero uma chance. — Meu estômago embrulhou quando escutei ela implorando.

— Porra Vivian! Eu já te pedi pra parar com isso, quantas vezes eu vou ter que repetir que acabou?

A voz do Brandon estava exaltada, ele estava irritado com a víbora. Pelo jeito hoje era

nosso dia de reencontrar desafetos. Foi impossível não lembrar do dia em que a Vivian surgiu no estacionamento da emissora e despejou toda aquela merda em cima de mim. Eu sabia que ela não era culpada de tudo, mas com certeza teve muito prazer em tirar a venda dos meus olhos e me fazer fugir feito um ratinho assustado. No fundo era isso que ela queria, revelou a verdade não para me fazer um favor e sim para me ver longe. Levantei puxei uma boa quantidade de ar, me concentrei em tudo que precisava falar. Era hora do show!

Assim que botei o pé na sala do Brandon ele congelou, e eu sabia que seu cérebro deveria estar em pânico. Há semanas ele vinha tentando me reconquistar e agora eu estava frente à frente com a mulher responsável por nosso rompimento e por muitas humilhações. Vivian estava de costas pra mim, dentro de um tubinho preto, e cabelos muito bem escovados, quando o pescoço girou e

finalmente no encaramos, percebi o quanto estava maquiada. Ela não estava ali para uma simples conversa, veio vestida para matar, ou talvez, reconquistar o Brandon.

— Ava, meu anjo! — Ele deu a volta na mesa e veio até mim. Segurou o meu rosto entre mãos e me beijou, como se quisesse certificar-se de que estava tudo bem.

Correspondi ao beijo e dei um sorriso ameno para tranquiliza-lo.

— Vivian, como vai? — Perguntei em tom bem confiante como se fôssemos velhas amigas.

— Garanto que não tão bem quanto eu. — Emendei e caminhei até a mesa do Brandon e com um pulinho me sentei nela. Espalmei a mão na Madeira e fiquei balançando os pés feito uma criança levada.

— Estou bem, Ava. — Ela falou, por fim, e já foi pegando a bolsa pendurada na cadeira.

— Porque a pressa, Vivian? Fique um pouco mais, eu estava adorando vê-la implorar pelo amor do Brandon. — O rosto dela retorceu em uma careta de ódio.

— Ele ainda será meu, é só questão de tempo, ele sempre voltou pra mim. Não será diferente agora. — Dei uma risada desgostosa para provocá-la, mas no fundo um certo medo me assolava. Eu não sabia como era exatamente a relação dos dois, mas uma coisa era real, ele sempre voltava pra ela.

— Ava, não dê ouvidos aos disparates de Vivian, eu jamais vou cometer esse erro novamente. — Deus sabe o quanto eu queria acreditar no Brandon. Vivian era um fantasma em nossas vidas. E não era qualquer fantasma. Era a ex-mulher dele, que segundo a Kess ele tirou de uma boate e deu seu sobrenome, imaginem o meu medo de ser trocada por ela. Vivian deveria ter

algum poder sobre ele, eu só precisava saber se isso ainda surtia algum efeito.

— Mas é óbvio que não vou dar ouvidos a ela. — Eu falei despreocupada e desci da mesa, dei a volta e sentei na cadeira do Brandon de uma forma teatral, usando do meu talento de atriz para fazer a minha melhor atuação.

— Brandon! — Falei e fitei o meu amor no fundo dos olhos. Era hora de testar a benevolência dele para com ela.

— Sim!

— No acordo de separação de vocês, está estipulado que você deveria dar um bom valor em dinheiro, e pagar pensão para a Vivian por alguns meses. Até que conseguisse se virar sozinha. E que só então ela desocuparia o apartamento que pertence à emissora. — Ele assentiu. E eu me virei pra ela.

— Dada as novas circunstâncias, e tendo eu

reclamado a minha herança, acredito que quem vem financiando a boa vida de sua ex-mulher, sou eu! — Ela arregalou os olhos quando se deu conta do que eu estava prestes a fazer.

— Não se atreva! — Ela disse me fuzilando com seu olhar de Naja.

— Vivian, você é uma mulher muito bonita e viajada, não será difícil conseguir um bom emprego. — Desviei o olhar para o Brandon que não demonstrava nenhuma reação. Ele sabia que essa era uma briga entre eu e ela.

— Por Deus, Ava, você não pode tirar o meu teto, minha pensão, como é que vou viver? — Falou desesperada.

— Irá viver de forma simples, trabalhando e conquistando suas coisas, assim como todas as pessoas normais fazem. — Ela deu uma risada falsa.

— Pra você é fácil falar, recebeu uma

herança milionária. — Meu sangue ferveu ao escutar as palavras dela. Empurrei a cadeira para trás e me levantei, olhando para ela com todo o meu desprezo.

— Escuta aqui, seu projeto de piranha. Eu recebi essa herança há alguns meses, e depois de passar a vida toda limpando o chão na fazenda dos Laguerfelt, eu vivi de forma simples, como uma empregada qualquer, eu não tive dinheiro para comprar roupas caras, e nem bolsas que valem mais que um carro. Então o que você vai fazer da sua vida a partir de agora é problema seu. Mas das contas das minhas empresas você não verá mais nenhum centavo. — A boca dela foi ao chão.

No fundo Vivian sabia que eu não iria amolecer, então ela se virou e olhou para o Brandon que me encarava com certa admiração. Ele sabia que eu tinha sido privada de muitas coisas por falta de dinheiro e que mesmo assim tinha os

pés no chão.

— Brandon por favor! Diga que vai convencê-la a mudar de ideia, eu não posso ficar sem o apartamento. Eu te imploro.

— Sinto muito, Vivian. Eu sou apenas um funcionário da Ava, se ela decidiu assim, está feito. — A Naja soltou uma lufada de ar e me encarou com tanto ódio que, por dois segundos eu vacilei, mas logo coloquei minha máscara da indiferença.

— Isso, não vai ficar assim! — Ameaçou, pegando a bolsa e ajeitando nos ombros. Depois saiu da sala pisando duro, e alguma coisa se aliviou dentro de mim. Esse acerto de contas com a Vivian me perturbava bastante. Era bom saber que eu tinha feito a coisa certa. No fundo eu queria falar coisas que a magoassem, mas para pessoas como ela, ficar sem dinheiro era o pior castigo de todos. Agora eu só precisava dar um jeito de pegar a Nora, aí sim eu poderia seguir adiante e recomeçar minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou impressionado. — Brandon disse, e voltei a encara-lo.

— Jura que ela achou que eu ia continuar sustentando seus caprichos!

— Eu já vinha pensando em suspender tudo, você está certa, Vivian é nova e tem boa saúde, nada mais justo do que trabalhar para conseguir se manter. Que bom que o Brandon concordou comigo, ai dele se ousasse ficar do lado dela.

— Sim, mas não foi pra isso que vim aqui.

— Saudades de mim, pequena? — Revirei os olhos.

— Eu vi a Nora ainda há pouco, em uma loja aqui em Berverly Hills.

— Deveria ter me ligado no mesmo instante.

— Ah tá! E você acha que podemos acusá-la sem provas? Nossa única chance de colocá-la na

cadeia é se Shirlei testemunhar contra Nora, no mais, não temos nada.

— Eu sei meu anjo, só de pensar no que ela fez com a Kess...

Brandon deveria carregar uma grande magoa de sua mãe. Nora foi movida a vida inteira pelo amor doentio que sentia pelo meu pai, e pelo interesse na fortuna dele.

— Ela estava em uma loja caríssima e os cartões dela foram recusados, pensa na cena.

— Ah! Isso é uma coisa que eu gostaria de ver. — Ele se aproximou e me abraçou.

— Eu escutei ela falando com a Shirlei no telefone. Falou que ia atrás de você pois está sem dinheiro. Não me decepcione Brandon!

— Pequena, a última coisa que eu quero nessa vida é ajudar a Nora, ela merece pagar por todo o mal que nos fez.

Eu sabia que era cruel pedir que ele ficasse

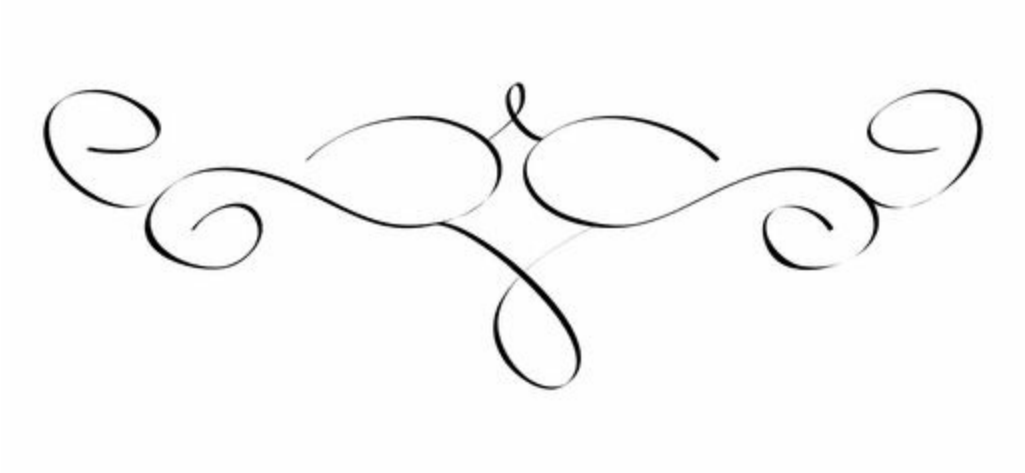
contra a própria mãe, mas Nora não era uma boa senhora que torcia pelos filhos, mas sim, uma maldita manipuladora que só pensava em curtir a vida às custas dos outros. Ela e Vivian combinavam demais.

— Que bom! Agora eu vou pra casa pegar uma piscina com aquelas duas malucas. E você cuide bem da minha emissora. — Ele sorriu e voltou a me abraçar.

— Aceita jantar comigo, hoje à noite? — Perguntou e mordiscou a minha boca. Eu pensei se seria uma boa ideia. E confesso que depois de ver ele ficando contra a Vivian, ainda mais na minha frente, fez com que mais um pedaço de gelo derretesse no meu coração.

— Sim, eu aceito.

PERIGOSAS NACIONAIS



13

PERIGOSAS ACHERON

BRANDON LAGUERFELT

Os dias na fazenda estavam sendo incríveis, Kess e Jacke não se desgrudavam, e Ava pôde passar um bom tempo com os avós que pareciam gostar da a nossa união. Deixei bem claro as minhas intenções de me casar com Ava. Não tinha dúvidas de que Ava era o meu grande amor e queria ficar com ela o resto dos meus dias.

— Quer mesmo ficar? — Perguntei pela milésima vez.

Era domingo à noite e o avião já estava me aguardando, porém, Ava pediu para ficar mais alguns dias com seus avós, e que eu viesse buscá-la na sexta-feira. Óbvio que eu não iria me opor, mas não gostei da ideia de ficar tanto tempo longe.

— Eles estão tão felizes com a minha presença aqui! — Justificou, e eu sabia que estava

sendo egoísta.

— Cinco dias é muito tempo, venho te buscar na quarta. — Ela revirou os olhos e se pendurou no meu pescoço.

— Tudo bem, senhor mandão, pode ser assim!

A despedida foi estranha, não me senti confortável em deixá-las, talvez o seu sumiço tenha mudado alguma coisa dentro de mim.

AVA SHOES

Depois que Brandon foi embora, eu fiquei até tarde com as meninas e mesmo assim não consegui pegar no sono, então resolvi perambular pelo andar superior da casa. No fundo, eu queria ir até o quarto de Nora, era o último do corredor, parei em frente à porta e fiquei trocando o peso do corpo de um pé para o outro, ainda decidindo se deveria invadir a privacidade da minha ex-sogra.

— E sim, eu deveria! —

Girei a maçaneta e entrei, acendi a luz e notei que tudo continuava exatamente como me lembrava, decoração impecável, colchas brancas na cama e objetos de decoração bem chamativos, o quarto refletia exatamente a personalidade dela. Calma e agressiva ao mesmo tempo, um objeto compensando o outro.

Fechei a porta atrás de mim e caminhei pelo cômodo que era grande, e me lembrei de quantas vezes eu o arrumei e deixei tudo impecável, para a vinda dos Laguerfelt, mesmo ela sabendo que aquilo tudo ali era meu. Era impossível não ficar revoltada.

— Ava, o que faz aqui? — Me virei ao escutar a voz sonolenta da Kess.

— Apenas bisbilhotando! — Ela deu um sorriso fraco e entrou no quarto.

— Também estou sem sono, vamos olhar o closet dela, quem sabe a megera ainda tenha alguma coisa que possa nos interessar. — balancei a cabeça e concordei apenas pela diversão pois jamais usaria qualquer coisa que fosse da Nora.

O closet dela era enorme e abarrotado de roupas e bolsas, tudo que não usava em Beverly Hills, ela mandava para a fazenda, então imagine o tanto de coisa que tinha.

— Nossa em pensar que você que pagou tudo isso! — Kess comentou enquanto abria algumas caixas organizadoras. Comecei a fazer o mesmo, no fundo eu queria saber mais sobre a Nora, nem que fosse através de seus pertences pessoais.

— Cara, mina mãe é muito consumista! Olha essas argolas da Cartier, acho que ela nem lembra que tem joias aqui, ou já teria vindo atrás.

Nora estava passando por uma situação financeira calamitosa, é bem provável que não lembrasse mesmo, ou já teria penhorado todas as suas bolsas e joias caras.

Peguei uma outra caixa no fundo do armário e notei que estava pesada, tentei puxar de todas as formas a então consegui.

— Deixa que eu te ajudo. — A Kess disse, e juntas arrastamos a caixa do fundo do closet.

Abrimos a caixa e acreditem ou não, a

mesma estava cheia de pedras, apenas coberta por um tecido de cetim.

— Que porra é essa? — Kess perguntou tocando aquele monte de pedras dentro da caixa.

— Parece que sua mãe não queria que ninguém tirasse essa caixa do lugar.

— Isso nunca esteve aqui Ava, eu entrei milhares de vezes nesse closet e nunca encontrei isso! — senti um temor atravessar o meu corpo.

— Quer dizer que sua mãe esteve aqui na fazenda? — Imediatamente Kess olhou para os lados e depois revirou os olhos.

— Cara, tem noção que estou com medo da minha própria mãe?

— Acho que deveria ter, filhinha! — Todos os pelos do meu corpo se arrepiaram ao escutar a voz ressoando pelo closet. Me virei bruscamente e a encontrei com uma arma apontada para nós duas. Acho que morri e ressuscitei umas mil vezes. O

olhar dela deixava claro que estava fora de si e disposta a qualquer coisa para retomar o poder.

— Nora! O que faz aqui? O que significa isso? — Kess a encheu de perguntas, e eu continuei congelada na mesma posição. Ela não teria coragem de matar a própria filha, mas não posso dizer o mesmo de mim. Se Nora achasse um jeito de me tirar do mapa sem deixar suspeitas, seria perfeito, pena que para isso ela teria que eliminar seus dois filhos também.

— Brandon não deveria ter deixado os três porquinhos sozinhos. O lobo mau está sempre à espera de uma boa oportunidade.

Brandon deixou o Jeff para fazer a nossa segurança, pois não acreditávamos que Nora fosse atravessar o país para nós fazer mal. Pelo visto nos enganamos.

— O que você fez com o Jeff? — Nora rodeou o seu pulso de um lado para o outro,

fazendo a arma girar junto. Neste momento, senti minha bile subir na garganta.

— Ainda está vivo, mas preso em algum lugar da fazenda, pelo menos até eu conseguir concluir o meu plano, depois disso meus homens vão se livrar dele. — lancei uma olhar para a Kess, pedindo calma, mas era nítido que nós duas estávamos apavoradas.

— E meus avós? — Eu perguntei com medo de saber a resposta.

— Tenho um grande apreço pela sua avó, Ava, ela me ajudou bastante em uma fase bem difícil, então vou poupar a vida deles por enquanto. — Engoli em seco só por imaginar que ela pudesse fazer mal a eles. Por que diabos eu não fui embora com o Brandon?

— O que você quer Nora? Podemos resolver isso de forma rápida. — eu disse e ela ficou me encarando.

Nora usava uma calça larga, em tom creme e uma blusa vermelha de seda, os cabelos já não estavam tão alinhados quanto eu lembrava. E aquela arma era a única coisa que não combinava com seu visual.

— Deveria ter negociado antes, agora resolveremos de uma outra forma.

No fundo eu sabia que ela estava ali atrás de mim, Nora daria um jeito de enlouquecer a Kess de novo, daria um fim na minha vida e na do Brandon, e bem provável que se livrasse do resto dos suspeitos. Inclusive da Jack.

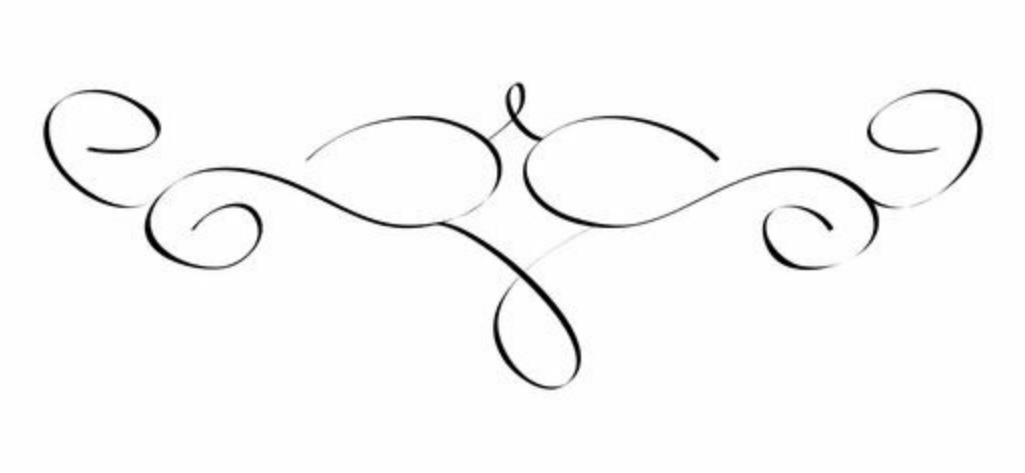
Ah, meu Deus, a Jacke! Será que Nora sabia que a minha amiga estava com a gente?

— Seja lá o que for que pretende fazer, faça logo. — eu pedi, e ela soltou uma gargalhada.

— Não me diga que está com pressa de morrer, Ava?

Saber que ela estava ali para me matar era

uma coisa, ter a confirmação disso, era outra totalmente diferente.



14

Ava Shoes

Saímos do quarto sob a mira da arma de Nora. Descemos as escadas, e eu só conseguia pensar onde a Jacke estava, e se o Brandon chegaria a tempo.

Na sala havia quatro homens com máscaras bizarras. Será que eram seguranças da mansão que não queriam ser descobertos?

— Levem as duas para a cabana, a outra garota vai ficar aqui para o caso do Brandon ligar.

— Senti alívio por saber que a Jacke estava bem e pavor por saber que Nora iria nos levar para outro lugar.

Um dos homens mascarados caminhou até à porta e pegou uma bolsa preta, que estava ao lado dela, tirou algumas fitas, e eu já sabia o que iria acontecer.

— Pare com isso Nora, você enlouqueceu de vez? — Kess falou e a mãe dela apenas lhe lançou um olhar endiabrado.

— Enlouqueci sim, e estou pouco me lixando para o que vai acontecer a partir de agora. Vocês tiveram a chance de me dar o que eu queria, agora tanto faz, toda a sociedade de Los Angeles já sabe que estou sem um tostão.

Então era isso, Nora tinha enlouquecido pela falta de dinheiro e agora estava disposta a se vingar. Na verdade, ela sempre foi uma pessoa disposta a tudo por dinheiro, pena que eu não

enxerguei essa versão dela antes.

— Peça o que quiser, mas não nos faça mal. Se é dinheiro que quer eu devolvo a herança a vocês, nunca precisei disso para viver. — Falei sincera para tentar acalmar os ânimos, enquanto o mascarado se aproximou e passou a fita nos meus punhos e depois fez o mesmo com a Kess.

Nora caminhou sorrateiramente e parou a minha frente, passou o cano da arma pelo meu maxilar e eu engoli em seco.

— Sabe o que é, Ava? — A pergunta dela ficou sem resposta, porque eu não conseguia falar uma palavra.

— Toda vez que eu olho pra você eu me lembro do rosto da sua mãe, e de tudo que ela tirou de mim, inclusive o homem que eu amava. Você é a cópia fiel dela, não sei como consegui te aturar por tantos anos. — Continuei em silêncio, Nora estava fora de si. E só estava esperando um motivo

a mais para puxar o gatilho.

— Você ainda pode ter a vida que sempre teve, é só falar, e eu devolvo tudo. — Fechei os olhos quando senti a mão de Nora no meu rosto, a bofetada foi tão rápida que eu mal escutei as súplicas da Kess ao meu lado. Pois minha cabeça se concentrava na ardência que tomava conta do meu rosto.

— Não ouse tentar me subornar! Ninguém vai me tirar o gostinho de acabar com a sua vida, a culpada de todos os meus problemas sempre foi você e a sonsa da sua mãe. Henrico nunca amou os meus filhos como amou você, era notável o quanto ele te adorava.

A situação não era das melhores, eu estava de cabeça baixa, com a pele do rosto ardendo, mas meu coração se aquietou ao saber dos sentimentos do meu pai por mim. E só agora que o demônio Nora se revelou é que eu entendi, porque meu pai

nunca me assumiu publicamente, ele sabia que Nora iria até o inferno para acabar com a minha vida.

Continuei em silêncio, ela não queria dinheiro, ela queria vingança. E eu só precisava ganhar tempo.

— Levem elas daqui antes que eu antecipe o fim dessa mosca morta. — Dizendo isso, me deu empurrão, e eu fui tropeçando até um dos mascarados que me segurou.

Ele me ajudou a ficar em pé novamente e me guiou para fora da casa. Kess estava logo atrás de mim. Ela parecia apavorada com a ideia de ficar sozinha com tantos homens mascarados. Mas no fim eu ainda tinha esperanças, de que Nora preservasse, pelo menos a integridade física de sua própria filha. Quanto a mim, já não tinha tanta certeza. Nora havia desenvolvido uma espécie de ódio doentio por mim e estava me culpando pelas

coisas ruins que aconteceram a ela. Eu sabia que era fruto de uma traição, mas também tinha total consciência de que não merecia morrer por isso, eu fora mais uma vítima dos erros deles. E não me conformava em morrer pelo comando de Nora Laguerfelt.

— Eu levo elas. Já cuidei dos avós. Fiquem aqui, para o caso de Nora precisar de vocês. — Um dos mascarados falou e nos guiou para dentro de uma velha caminhonete. Não estranhei, afinal, Nora estava sem dinheiro, e não deveria ser barato organizar um sequestro e pagar por tantos homens.

— O que acha que vão fazer com a gente? — Kess perguntou baixinho, enquanto o homem nos ajudava a entrar naquela jabiraca. O cheiro de mofo e poeira invadiu os meus sentidos e comecei a espirrar e tossir. E assim que ele ligou o carro uma nuvem de fumaça cobriu tudo, fazendo meus olhos arderem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que o carro começou a se afastar da mansão, um filme começou a passar na minha cabeça. Minha infância solitária, a viagem para Los Angeles, meus primeiros dias na casa dos Laguerfelt, e finalmente, o Brandon. O que ele estaria fazendo agora? Perdi tanto tempo fugindo dele e culpando-o por algo que no fundo eu sabia que não era culpa dele. E agora estava a caminho da morte.

***

CAPITULO 15

O caminho estava ficando demorado demais, e eu já não tinha tanta certeza se o mascarado estava nos levando para o local que a Nora solicitou. Já fazia mais de quarenta minutos que estávamos rodando em uma estrada de chão esburacada que fazia meus ombros se chocarem com os da Kess a todo momento. Mesmo assim continuamos caladas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O celular do mascarado começou a tocar, mas ele não se deu ao trabalho de atender. Perdemos as contas de quantas vezes o aparelho tocou, até chegarmos a uma clareira onde um helicóptero estava a nossa espera, ou pelo menos eu achava que estava.

— Ava, o que está acontecendo aqui? — Minha amiga perguntou sem entender muita coisa.

— Daria um rim para descobrir! — Falei sem olhar para ela e notei que meus avós já estavam dentro do helicóptero.

O mascarado se inclinou e abriu o porta-luvas, de lá retirou uma tesoura. Eu e Kess nos olhamos sem entender nada. Ele veio até nós e cortou as fitas dos nossos pulsos.

— Esse helicóptero levará vocês para um local seguro.

— *Porra como assim? Quem era esse cara?* —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem é você? Porque está nos ajudando? — Perguntei enquanto saía do carro, e a Kess parecia tão surpresa quanto eu.

— Sou seu guardião Ava. Estou aqui a mando do seu pai. Sempre estive por perto. É só o que precisa saber. — Um raio cortou o céu, como se meu pai estivesse ciente daquele momento. Meu coração se encheu de um sentimento desconhecido, ele sempre cuidou de mim, ele sempre se preocupou comigo, e mesmo não estando mais entre nós, manteve alguém por perto, vigiando todos os meus passos.

— Agora vá! Deixe que eu cuido de Nora e seus capangas. — apenas assenti e fiquei olhando para aquele homem mascarado, seria eternamente agradecida, mesmo que eu jamais soubesse o seu nome.

— Obrigada! — Eu disse com sinceridade, e ele apenas assentiu. Kess e eu corremos em

direção ao helicóptero e meus avós pareciam tão apavorados quanto nós.

— Oh! Meu Deus filha, sentimos tanto medo. Nora enlouqueceu de vez. — vovó disse, e nos abraçamos.

Meu avô também estava abatido e preocupado, então eu tentei parecer forte, e passar a confiança que eles precisavam. No fundo eu estava me sentido culpada. Eu atraí Nora para a fazenda, eles correram perigo por minha causa.

***

O helicóptero nos levou até o aeroporto, onde um jato particular nos aguardava. Tudo aconteceu rápido, a equipe que cuidou do nosso resgate era competente e discreta. Meus avós e Jacke dormiram durante a viagem de volta à Los Angeles, e Kess estava calada, muito calada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acreditei que deveria ser pelo choque de ter sido sequestrada pela própria mãe.

Assim que o avião aterrissou, eu fui a primeira a descer, eu mal tinha alcançado o último degrau, quando me deparei com o Brandon, totalmente arrasado, ele parecia feliz em nos ver bem, mas alguma coisa a mais, o estava preocupando. Ele caminhou rápido até mim e me abraçou forte. Foi reconfortante encontrá-lo depois de tanto tormento.

— Você está bem? — assenti e voltei a abraçá-lo.

— Como você soube? — Perguntei ao me afastar, para dar passagem para que Kess, Jacke e meus avós.

— Recebi uma ligação anônima. — Ele disse e olhou para a Kess com ar de tristeza. Alguma coisa estava acontecendo, e Brandon queria nos poupar.

PERIGOSAS ACHERON

— Brandon ela enlouqueceu, tem ideia do quanto é terrível saber que sua própria mãe tentou te fazer mal, pela segunda vez, em menos de um ano? — Ela disse entre soluços e ele abraçou-a e confortou-a, como um bom irmão faria.

Meus avós estavam em silêncio, apenas observando tudo que acontecia em meio a toda aquela confusão. Eu não deixei de perceber o olhar desconfiado que Brandon lançava contra mim. Alguma coisa muito séria estava acontecendo, entretanto eu precisava levar meus avós para casa e depois sim, descobriria o motivo desse estranhamento todo. Ele deveria estar feliz por estarmos bem, afinal, a mãe dele tentou nos sequestrar.

AVA SHOES

Chegamos à mansão e ajudei Úrsula a acomodar meus avós no quarto de visita. Kess e Jacke foram para seus quartos e Brandon se trancou no escritório, ele não falou mais nada a viagem toda. E se manteve o tempo todo junto da irmã. Um pequeno abismo estava se abrindo entre nós e eu precisava saber o motivo. Mas antes de qualquer coisa, eu queria tomar um banho e me livrar do suor gelado que brotava da minha pele.

Tomei um banho demorado, e repassei tudo que aconteceu nas últimas horas, e não constatei nada que pudesse justificar o comportamento do Brandon.

Desliguei o chuveiro, me enrolei em um roupão e sai secando os cabelos com uma tolha. Parei ao notar a presença dele, Brandon estava na

sacada, e falava com alguém no celular. Assim que ele se virou e nossos olhares se encontraram, eu vi o quanto ele estava distante, parecia até outra pessoa.

— Eu e a Kess vamos, pode providenciar tudo — Disse, por fim, e desligou. O homem à minha frente não era mais o Brandon, loucamente apaixonado. Eu conseguia compará-lo ao homem que me expulsou deste mesmo quarto quando eu pisei aqui pela primeira vez. As feições dele eram as mesmas, fechadas, acusadoras, como se eu fosse uma intrusa.

Deus! Isso estava acontecendo mesmo, ou era coisa da minha cabeça?

— Você está diferente, aconteceu alguma coisa? — Eu perguntei em um tom baixo. E ele continuou me encarando. Me sentei na cama e voltei a secar os meus cabelos.

— Nora está morta! — Congelei meus

movimentos no ar e meus olhos quase saltaram do rosto.

— Como assim? — Me levantei e deixei a toalha em cima da cama.

— Um misterioso acidente de carro. Parece que estava fugindo por uma rodovia perigosa no Texas e perdeu o controle do veículo.

Acidentes acontecem a todo momento, mas eu acreditava fielmente que tinha dedo do tal mascarado nessa história.

Meu Deus, Nora morta!

— Eu não sei o que dizer — falei, e ele não respondeu nada.

— Vou resolver tudo e depois contar a Kess, tenho que sair. — Ele virou as costas e sumiu. Sem nem ao menos me dar um beijo ou fazer algum gesto de carinho. Brandon estava me culpando inconscientemente pela morte de sua mãe, eu sentia isso, querendo ou não, ela era a única mãe

que ele conheceu, e até eu aparecer em sua vida, eles eram bem próximos. O mais certo nesse momento era deixar as coisas se acalmarem. Brandon e Kess iriam viver o luto de perder sua mãe e eu iria esperar para que tudo voltasse ao normal.

Duas semanas depois...

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

15

Brandon não deixou que eu comparecesse no funeral de Nora, e o pior de tudo não era isso, e sim o fato de ser tratada como uma estranha. Kess se fechou feito uma concha, e ultimamente meu tempo se resumia em passar a tarde com meus avós conversando à beira da piscina ou levando-os para passear. Hoje eles foram embora para a fazenda, pois não se habituaram a vida na cidade grande, sentiam saudade de seus amigos do Texas. Durante os dias, que ficamos juntos em Beverly Hills eu tentei não pilhar no fato do Brandon me tratar como um móvel da casa, ele andava distante, e só aparecia no quarto depois que eu já tinha pegado no sono. Não sei se meus avós perceberam o quanto estávamos distantes ou entenderam tudo como uma fase de luto.

PERIGOSAS NACIONAIS

A memória de Nora foi preservada, todos os jornais noticiaram sua morte como um trágico acidente, e em nenhum momento vazará informações de que ela teria nos sequestrado horas antes de morrer. Os advogados do Brandon não acharam inteligente dar queixa, ou poderíamos ser os principais suspeitos do tal acidente.

— Eles já foram. — Disse assim que entrei no quarto, Brandon estava terminando de se arrumar para ir trabalhar e me encarou através dos espelhos. O olhar frio, distante, como todos que ele estava acostumado a me dar.

— Tenho que ir! — Respondeu e pegou sua valise em cima da cama.

— Qual é Brandon, vai ficar me tratando assim até quando? — Explodi com a indiferença dele.

— Não estou passando por um bom momento, só isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu entendo que a Nora tinha todos os defeitos do mundo, mas era a sua mãe. Mas pelo amor de Deus, volte ao normal porque eu não dou conta de tanto desprezo.

— Conversamos mais tarde, tenho uma reunião agora. — E essa era sempre a desculpa dele, toda vez que eu tocava no assunto da indiferença, ele falava que estava atrasado e precisava sair.

Eu queria entender o que se passava na cabeça dele e o porquê de tanta distância, eu era uma vítima nessa história toda, mas pelo visto o Brandon me via como uma vilã. Eu não era culpada pela morte da Nora, ela procurou por isso, por que ele não conseguia enxergar?

Eu e a Jacke estávamos esticadas à beira da piscina, quando a Kess surgiu ao nosso lado tapando o nosso sol.

— Posso ficar com vocês? — Tirei meus

óculos e assenti.

— Claro! — Ela se sentou e ficou me encarando.

— Não é com você, Ava. — Disse e desviou o olhar.

— Pelo menos não da minha parte, já o idiota do meu irmão deve estar de luto ainda, eu percebi como ele vem te tratando. Mas eu não te culpo por nada, minha mãe teve o fim que procurou.

Abracei minha amiga bem apertado, no fundo eu esperava essa confissão mais que tudo. Eu apenas tirei a boa vida que Nora levava as custas do meu dinheiro, eu não a obriguei a cometer os erros que levariam a sua morte.

— Não sabe como fico aliviada em saber que você pensa assim, e quanto ao seu irmão, vamos deixar que tempo mostre o mesmo a ele, você esteve lá comigo, você sabe que ela estava

disposta a acabar com a minha vida — Os olhos da Kess se encheram de lágrimas.

— Sim eu sei, estou triste pelos caminhos que minha vida tomou, mas iremos superar juntas, não vou me entregar a tristeza e depressão novamente. — Sorri e fiquei orgulhosa por saber que minha amiga estava disposta a seguir em frente.

Agora eu só precisava que Brandon voltasse ao normal, e finalmente seríamos felizes.

AVA SHOES

Quase um mês, havia se passado desde a morte de Nora, Kess estava muito melhor, mas Brandon continuava me mantendo a quilômetros de distância, deixei ele viver o seu luto da forma que quisesse, ele fora adotado por Nora e mesmo sabendo de tudo que ela fez em vida, ainda sofria pela morte dela. Eu tentei entender e fui levando. Dormi com as meninas por muitas noites e já não acreditava que voltássemos a ser um casal tão cedo. Ele voltava tarde do escritório e às vezes até cheirando a bebida. Não vou negar que fiquei louca de raiva quando percebi que ele preferia ficar na rua até mais tarde do que conviver comigo. Então porque não ia embora? Afinal a casa era minha.

— Não sei como você aguenta, Ava? — Kess disse ao ver o Brandon chegando em casa

quase meia noite. Estávamos no quarto dela e escutamos o carro dele estacionando em frente de casa.

— Ele precisa de tempo, eu não tive mãe e sofro pela falta dela, sinto falta de coisas que não vivemos juntas. Imagina ele, que passou a vida toda com ela.

— Tá, mas olha tudo que ela fez! — Jacke falou.

— Eu sei Jacke, mas em horas como essa onde se sabe que nunca mais irá ver a pessoa, tudo que ela fez de ruim é esquecido. Brandon tem direito de estar de luto, só não acho justo que me culpe pela morte dela, pois se não fosse aquele mascarado ter nos ajudado, talvez ele estivesse chorando a minha morte e culpando ela. — Kess arregalou os olhos como se só agora estivesse se dando conta do que sua mãe poderia ter feito, se tivesse a chance.

— Sabe de uma coisa Ava, já que ele pode ficar pela rua até tarde, você também pode. — enruguei a testa sem entender nada.

— Como assim? Do que está falando?

— Precisamos tirar o Brandon desse transe que ele se enfiou e trazê-lo de volta para realidade.

— Ah, tá e como pretende fazer isso?

Kess deu pulo da cama e caminhou até o seu closet pegando alguns vestidos e jogando em cima da cama.

— Não parece óbvio? Vamos ser tão irresponsáveis quanto ele está sendo, ele não vai aguentar ver a sua doce Ava indo de boate em boate, e tudo por culpa dele, afinal, não foi você quem se afastou. — arregalei os olhos para o plano maléfico da minha amiga. E se isso desse certo? E se Brandon ficasse tão enciumado a ponto de voltar ao normal?

— Isso pode dar certo. — Conclui.

— Óbvio que vai dar, vou falar exatamente o que irá fazer, e já que hoje é sexta-feira, já sei onde podemos ir.

A maluca da Kess falou o seu plano, e eu fui para o quarto em que dividia com o Brandon. Ele estava saindo do banho apenas enrolado em uma toalha, eu já havia tomado banho e usava apenas uma camisola preta. Não tinha planos de sair com as meninas, mas se isso pudesse despertar algum sentimento nele, algum que não fosse indiferença, com certeza valeria a pena.

Passei por ele e fui até o meu closet, escolhi um vestido preto com decote, um par de sandálias e minha maleta de maquiagens. Depois me tranquei no banheiro e passei a hora seguinte me produzindo. Quando meu celular vibrou em cima da pia, conclui que eu as meninas já estivessem prontas. Destranquei a porta e saí. Brandon estava deitado apenas de cueca, vendo um programa de

humor na TV. Os olhos dele subiram pelo meu corpo e pararam na minha boca, no mínimo estanhando o batom vermelho. Ele não gostava que eu usava roupas decotadas e curtas e muito menos maquiagem carregada, e era exatamente assim que eu estava. Eu me sentia linda, ele sabia que eu estava linda e que chamaria bastante a atenção por onde passasse.

— Onde pensa que vai? — perguntou e um comichão atravessou todo o meu corpo.

— Sair com as meninas. — respondi e caminhei até o closet, peguei uma bolsinha pequena, coloquei meu celular, documentos e meus cartões de crédito.

— Acho que voltaremos tarde, não precisa me esperar. — Disse e já fui caminhando em direção à porta, ele não respondeu nada. Então eu saí e fui me encontrar com elas.

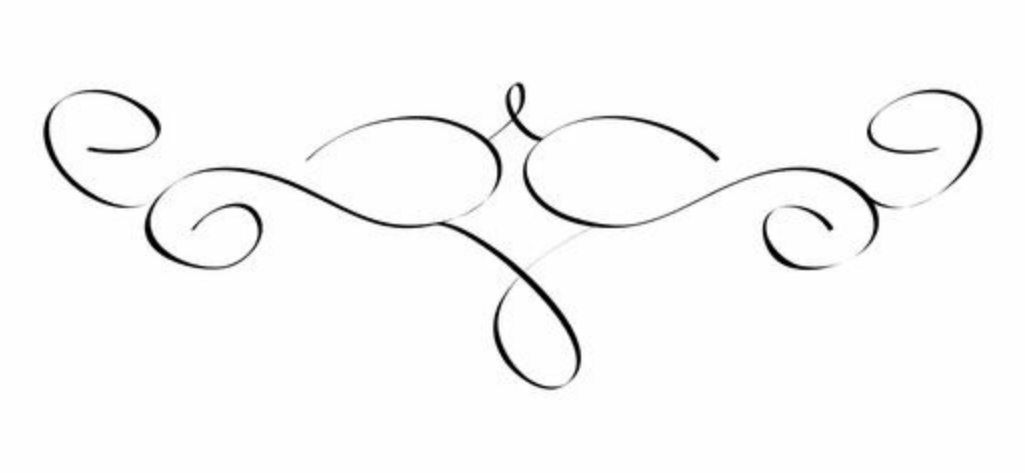
Quando chegamos à boate do Brandon, uma

agonia tomava conta de mim, no fundo eu esperava outra reação dele, queria que me impedisse de sair ou que fizesse um escândalo, brigasse com a Kess por me influenciar, mas nada disso aconteceu. E agora enquanto a Jacke dançava e a Kess bebia, eu me sentia apenas uma alma perdida no meio daquelas pessoas que riam e se divertiam, enquanto eu estava um caco por dentro.

A quem eu queria enganar? Nora não conseguiu nos separar em vida, mas conseguiu depois de morta. Brandon sempre iria me culpar pela perda de sua mãe. E nada do que eu fizesse iria mudar isso. Ao final eu deveria concluir que, o que ele sentia por mim não era um amor de verdade, e sim um e encantamento momentâneo. Com todas essas ideias surgindo em minha mente, feito raios aleatórios, o rosto de Vivian surgiu tão belo e sexy entre minhas memórias. Talvez Brandon estivesse se dando conta de que realmente amava a Vivian e

só estivesse comigo por causa da presidência da emissora. Será que era com ela que ele ficava todos os dias até tarde da noite? Será que a tristeza pela perda de Nora estava fazendo ele recorrer a velhos hábitos?

Peguei um copo de bebida e virei de uma só vez, eu não queria pensar na possibilidade de perdê-lo para Vivian, ou para qualquer outra mulher, então decidi esquecer dele por algumas horas e simplesmente aproveitar a noite como uma garota da minha idade.



16

AVA SHOES

Chegamos em casa de madrugada, e eu me sentia leve e saltitante, devido à quantidade absurda de coquetéis que havíamos bebido.

— Meu Deus, Ava, arruma esse cabelo! — A Kess disse, enquanto eu tentava me equilibrar para subir as escadas.

— Vou fazer um sexo selvagem com seu irmãozinho agora. — Eu disse com a voz enrolada, ignorando o fato de que ele deveria ter trancado a

porta e me deixado para fora.

— Eca! Já estou enjoada, não me faça vomitar. — Ela disse rindo e segurando-se na Jacke que estava pior que nós duas juntas.

Chegamos ao topo da escada, e fui me concentrando em meus passos até ficar em frente à porta do quarto do Brandon. Toquei a fechadura e a porta se abriu. Passei pela porta e depois a tranquei, ele estava da mesma forma que o deixei, mas agora dormia profundamente, a TV estava ligada e iluminava parte do quarto. Tirei as minhas sandálias e fui direto para o banheiro, tomei um banho rápido e escovei os dentes, achei que isso pudesse acalmar os meus hormônios, mas assim que cheguei no quarto o desejo bateu com força. Fazia tanto tempo que ele não tocava em mim, era apenas um bom dia sem graça ou aceno com a cabeça. O meu corpo vibrava com a possibilidade de conseguir seduzi-lo.

Caminhei até a cama e me enfiei embaixo das cobertas, completamente nua, sentindo o corpo quente dele junto ao meu. Brandon se mexeu inconscientemente, me puxou para perto e me aninhou em seu peito, e eu fiquei ali, aproveitando cada segundo daquele contato, respirando baixinho para não acorda-lo. Relembrando como era ser amada por ele, apenas aquele gesto de me abraçar deixou todo o meu corpo vivo e arrepiado. Deslizei a mão pela barriga dele, e toquei o seu membro por cima da cueca. Estava semiereto, então tive uma ideia bem sacana. Deslizei por baixo da coberta, e me posicionei entre as pernas dele, tirei a cueca com cuidado e encostei o rosto em seu membro, feito uma criança que tinha acabado de ganhar um brinquedo que desejava muito. Passei a língua na ponta e ele retraiu o corpo. Logo senti as mãos dele na minha cabeça, me incentivando a continuar, deslizei o pau do Brandon pela minha boca e ele

gemeu, eu tinha certeza de que ele ainda estava dormindo e pensando que estava tendo um sonho erótico. Então, continuei, mas tinha medo da reação dele ao acordar e descobrir que era eu.

— Isso, continue Vivian. — Engasguei com o nome que ele pronunciou e me afastei. Tirei as cobertas do meu rosto, e Brandon parecia confuso quando me viu.

— Então é com ela que você anda saindo todos esses dias? — Eu berrei, e ele então, se deu conta de que estava na mansão e não nos braços da sua ex-mulher.

— O que?... Não, claro que não! — Respondeu assustado tentando entender o que estava acontecendo.

— Brandon Laguerfelt, eu escutei muito bem você falando: isso Vivian continue. Que porra está acontecendo aqui? Foi apenas um sonho erótico com a ex ou você anda saindo com ela?

Brandon ficou me encarando, piscando como se nada do que estivesse acontecendo fizesse sentido.

— Eu não tô saindo com ela, foi apenas um sonho.

Engoli o bolo que se formou na minha garganta.

— Ava, foi apenas a droga de um sonho! — Justificou.

— Não me interessa, isso só prova que teu inconsciente ainda deseja ela. Só eu sei o quanto doeu proferir essas palavras, e pior que isso, só eu sei o quanto doeu ser confundida com a Vivian.

Brandon percebeu a mágoa no meu olhar e tentou se aproximar, mas eu recuei, fui até closet peguei um robe qualquer e cobri meu corpo. Eu me sentia feia, usada, uma coisa que precisava ser escondida. Saí do quarto com ele atrás de mim, entrei no primeiro quarto de visita e tentei trancar a

porta, mas ele me impediu.

— Some da minha frente, Brandon! — Falei com tanto ódio que cheguei a engasgar.

— Ava, pare com isso, não confunda as coisas! — Fechei os olhos e tentei me concentrar enquanto esfregava minhas têmporas.

— Você me ignora por mais de um mês, finge que eu não existo e quando eu tento me aproximar, me chama de Vivian. Como acha que estou me sentindo?

Brandon suavizou o olhar e por alguns segundos eu tive a certeza de que o meu Brandon estava ali. Mas agora não fazia diferença, eu estava incrivelmente magoada.

— O meu luto pela morte da minha mãe, não tem nada a ver com a Vivian, foi apenas um sonho inconsciente, eu nem lembro de ter citado o nome dela.

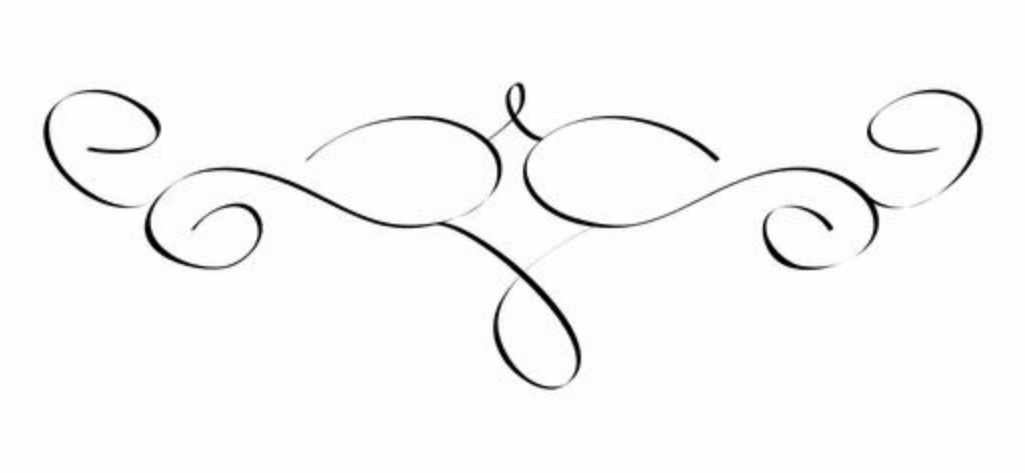
— Agora tanto faz, porque saber que

alguma parte do teu corpo a deseja faz meu estômago embrulhar.

Ele passou as mãos sobre os cabelo, se dando conta de quem eu realmente era, Brandon sabia que estava relevando toda a situação por causa de seu luto desmedido, mas agora deu.

— Saia do quarto, quero ficar sozinha. — O tom da minha voz não deixou dúvidas. Ele caminhou até o banheiro e enrolou uma toalha na cintura, só então, me dei conta de que ele estava nu.

— Amanhã quando estiver mais calma conversaremos. — falou e passou por mim. Sem nem ao menos tentar encostar um dedo, pois ele sabia que poderia ser mortal, dado ao nível de raiva que eu exalava. Me joguei na cama e apaguei, a bebida ajudou muito. Muito mesmo.



17

Acordei com um irritante barulho de um cortador de grama. Era sábado de manhã, e havia alguém cortando grama.

— Droga Úrsula! —

Durante o meu banho flashes de tudo que aconteceu na noite anterior foram tomando conta da minha memória, e uma dor se instalou no meu peito no mesmo instante. Eu estava atormentada pela dúvida e pela magoa. Depois de tudo que eu e Brandon passamos, ainda teria que conviver com o

fantasma da Vivian. Terminei de escovar os dentes, escovei meus cabelos, coloquei uma roupa bonita e desci. Eu não iria viver mais esse tormento, não dentro da minha própria casa.

Cheguei a sala de jantar e todos estavam a mesa tomando seu café da manhã. Brandon sentado na ponta Kess e Jacke à direita dele, Úrsula se apressou em puxar uma cadeira pra mim, mas eu neguei.

Parei a dois metros do Brandon e nossos olhares se encontraram, eu não consegui identificar se ele ainda estava indiferente ou apenas tentando manter a pose.

— Você tem uma semana pra sair da minha casa! — desviei o olhar para a Kess.

— Gostaria que ficasse Kess, mas se quiser ir com seu irmão eu vou entender, vocês só tem um ao outro agora. — Todos ficaram me encarando com surpresa, mas no fundo sabiam que eu não ia

aturar essa situação por muito tempo, Brandon me tratava como uma estranha dentro da minha própria casa.

— Ok Ava, se conseguir saio antes deste prazo. — Ele jogou o guardanapo em cima da mesa, afastou a cadeira e saiu. Raios e tempestades começaram cair sobre a minha cabeça, eu esperava que ele batesse de frente comigo e se negasse a sair.

— O que aconteceu, Ava? Quero dizer, além de toda a indiferença ele fez mais alguma coisa? Perguntou Kess.

Eu não poderia falar detalhes até porque a Úrsula estava presente.

— Ontem eu tentei me aproximar e ele me chamou de Vivian, foi isso que aconteceu. — As três arregalaram os olhos e abriram a boca ao mesmo tempo.

— Acho que uma semana é bastante tempo, reduza esse prazo para vinte e quatro horas. —

Kess disse, e eu tive que dar risada.

— Você não vai embora com ele? — Ela negou e me abraçou.

— Eu amo meu irmão, mas não consigo me imaginar vivendo só nós dois, ele iria me enlouquecer. — Ela caminhou até mim e me abraçou.

— Acho que somos destinadas a ficar sozinhas.

— Vai ser melhor assim, se ele não consegue superar a morte da Nora, então que fique longe, será mais fácil recomeçar. — Depois de tudo que passei, não imaginava que teria que pensar em um recomeço, e agora seria sem o Brandon.

AVA SHOES

O meu final de semana foi horrível, Brandon não tentou falar comigo, e nem o vi pela casa, ele ficou trancado no quarto o resto do sábado e do domingo. E eu só queria entender porque diabos ele estava agindo dessa forma comigo, só o falecimento de Nora não era motivo suficiente para tanta indiferença. Passei a segunda toda repassando tudo o que aconteceu em nossas vidas, desde o início, não havia nada que ele pudesse ter descoberto, eu nunca traí o Brandon, eu nunca dormi com outro homem, então porque diabos, ele estava me tratando daquela forma. Perambulei pela casa o dia todo, escutei as besteiras da Kess e da Jacke, e no final do dia meu coração se apertou quando vi o Carlo carregando o carro com as malas do Brandon.

Então foi isso que ele ficou fazendo o final de semana todo, no mínimo organizando suas coisas. Eu sabia que ele iria para sua mansão que ficava a alguns quilômetros dali. Só de imaginar ele sozinho lá, fazia meu coração se apertar. Sai da sacada e corri pelos corredores até chegar no quarto dele. Entrei e fui direto para o closet, sentindo uma angústia sem fim. Não havia mais nada lá, as prateleiras e gavetas estavam vazias, fiquei parada, sem rumo, absorvendo a tristeza de estar sozinha mais uma vez. Após alguns minutos, envolta naquela névoa de tristeza, me obriguei a sair do closet e voltei ao quarto, olhei em cima da ama e havia uma pasta. Sentei na cama e abri, e demorei alguns segundo para entender o que estava acontecendo.

Ah, meu Deus! Então é isso? É por isso que Brandon está me tratando assim?

Tirei todas as coisas da pasta e comecei a

olhar as receitas da minha ginecologista e as cartelas de anticoncepcionais dos últimos meses. Fechei os olhos sentindo dois sentimentos tomando conta de mim, alívio e raiva. Eu sabia que o sonho dele era ter um filho e eu estava tomando pílulas escondido para evitar uma gravidez precoce. O sonho do Brandon era ter um filho e imagina como deve ter se sentido ao descobrir que eu ainda tomava pílulas.

Sai correndo pela casa, e desci as escadas o mais rápido que pude, por sorte o Carlo ainda não tinha saído com o carro.

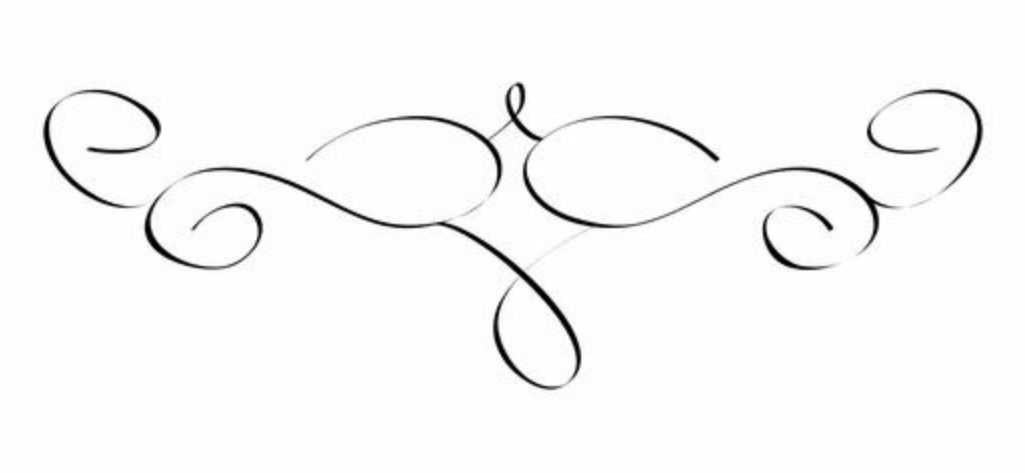
— Carlo o Brandon está em casa ou na emissora? — Perguntei rápido e atropelando as palavras.

— Está em sua nova casa organizando algumas coisas.

— Me leve até lá! Eu preciso falar com ele.

— Claro, Ava! — Assentiu e abriu a porta

do carro pra mim. Durante o rápido trajeto, eu fui pensando em tudo que precisava falar pra ele. Brandon tinha que entender o meu lado, eu era muito nova para ser mãe, me sentia insegura, fiz o que achei certo, e agora ele iria me ouvir.



18

Assim que o carro passou pelos portões da mansão do Brandon, eu senti meu corpo todo agitado e ansioso. Carlo mal havia estacionado, eu já fui descendo e caminhando em direção à porta que por sinal estava aberta. No mínimo ele estava esperando o Carlo com suas malas de roupas. Passei pela sala e não o encontrei, caminhei rápido até o quarto e parei ao vê-lo terminando de abotoar um jeans, os cabelos estavam molhados e peitoral a mostra, sem camisa, tão lindo que chegava a doer.

— O que faz aqui, Ava?

— Eu achei a pasta em cima da cama, então entendi teu comportamento não era só o luto pela morte da Nora, você também descobriu sobre as pílulas — Ele ficou no mesmo lugar apenas me encarando.

— Meu comportamento é resultado de muitas cosias. — Caminhou despreocupado até o closet e colocou uma camiseta, depois foi ao banheiro e penteou os cabelos.

— Então me fale, já passou da hora de termos essa conversa.

Brandon saiu do banheiro, voltou para o closet, pegou um par de meia e sapatos. Sentou-se na cama e me encarou.

— Não sei viver sobre pressão Ava, e desde que você resolveu fugir minha vida tem sido isso, vivo pisando em ovos, sem saber se você realmente me perdoou ou se não consegue ficar longe. O

amor que sinto por você, Ava, fez com que eu me separasse da Vivian e isso foi uma coisa boa, pois ela nunca prestou e poderia ser substituída por outra mulher...

— Mas Nora não! É isso que te incomoda. — Eu conclui e ele ficou me olhando em silêncio.

— Fale Brandon? Você acha que se tivesse se envolvido com outra mulher Nora poderia estar viva agora? É isso que te atormenta? Você me culpa pela morte dela? — As palavras foram saindo da minha boca sem que eu pudesse ter qualquer controle.

— Ela poderia ter sido um monstro, ter feito coisas terríveis, mas ainda assim era a minha mãe, e esse sentimento será eterno. Não consigo pensar nela com o mesmo ódio que você. Será que não entende isso?

Brandon estava completamente tomado pela culpa, tanto que durante mais de um mês ele agiu

com indiferença por não conseguir tocar no assunto. Será que eu estava sendo tão insensível assim? Deus me dê uma luz, uma direção.

— Brandon eu só preciso entender o que está acontecendo e porque você se afastou tanto, eu tenho meus motivos para odiar a Nora, ela foi até a fazenda para me matar, será que não pode entender?

— Ela não chegaria a tanto. — Defendeu a mãe como se ela estivesse apenas fazendo um teatrinho maldoso e meu sangue ferveu.

— Você não esteve na frente dela, sob a mira de uma arma, eu respeito o seu luto e todo sentimento que tem por ela, mas isso não a exime da culpa de ter tentado me matar.

Brandon me lançou um olhar indecifrável. Ele morreria defendendo a mãe, e eu morreria acusando-a. Afinal de contas eu posso resumir que ele só cortou os cartões de crédito e a pensão dela e

da Vivian porque eu mandei, ou jamais teria a coragem de fazê-lo. Brandon me culpava exatamente por isso, por ter cortado as mordomias de sua mãe, pois era isso que mantinha os demônios dela saciados. Deixar Nora na miséria despertou o pior que havia dentro dela, mas ao invés de ele pensar que ela poderia ter seguido outros caminhos, como por exemplo trabalhar, foi mais fácil me culpar. Pois se eu não tivesse cortado os seus luxos e viagens, era possível que tudo continuasse normal e ela ainda estivesse viva.

— Talvez seja melhor ficarmos um tempo longe, eu preciso organizar meus pensamentos, vou procurar uma terapia ou psicólogo. Eu não estou bem Ava e não vou fazer bem à você. — Escutar ele falar isso foi bom e ruim ao mesmo tempo.

Pelo menos ele estava sendo sincero, o luto poderia mexer com uma pessoa de muitas formas diferentes, só não imaginei que pudéssemos nos

separar pela morte da mulher que tanto nos fez mal.

— Está terminando tudo comigo?

— Precisamos desse tempo — Ele disse sem olhar para mim, e meu estômago mais uma vez embrulhou.

— Ok Brandon, talvez você tenha razão. — Mordi o lábio inferior para reprimir a vontade de chorar ou de me jogar aos pés dele e implorar por qualquer coisa.

Mesmo que no fundo eu soubesse que nós dois estávamos magoados e precisávamos mesmo desse tempo. A morte Nora bagunçou as nossas vidas, nosso relacionamento, e os sentimentos dele por mim. Eu não sabia se algum dia ficaríamos juntos novamente. Mas agora isso não importava mais, eu só precisava fugir para as montanhas e reprimir a dor de estar sendo rejeitada pelo homem que amava e o pior de tudo, eu não tinha culpa, e de certa forma, entendia o lado dele. Afinal ninguém

manda nos sentimentos e muito menos em uma mente perturbada pelo luto. A única coisa a fazer era aceitar a nossa situação e rezar para que eu consiga me recuperar algum dia.

Um ano e meio depois...

AVA SHOES

Entrei em casa cansada, depois de uma tarde de compras na cidade, minha avó estava na sala, e eu pretendia me ausentar por mais algumas horas, mas sempre tinha um bom motivo para voltar.

— Filha, já voltou? — Assenti e dei um beijo na testa da minha avó, notando que ela tinha dado um jeito na bagunça que eu deixei na sala.

Decidi mudar para a fazenda depois da minha separação com o Brandon e desde então nunca mais encontrei com ele. E as notícias que tinha a seu respeito era através da Kess e da Jacke que ficaram em Los Angeles e me visitavam uma vez por mês.

— Nosso pequeno acabou de dormir. — Ela disse babona, e eu olhei o meu pequeno príncipe

em uma caminha improvisada no meio da sala. Uma fina camada de suor brotava de suas têmporas e suas bochechas estavam rosadas enquanto ressoava em um sono profundo. Meu bebê era lindo, eu não cansava de admira-lo.

— Brandon ficaria enlouquecido se soubesse que o bebê de vocês já tem quase seis meses. — Minha avó disse, e eu a fuzilei com o olhar.

— Já falamos sobre isso, ele jamais saberá sobre o Henrico. — Decidi homenagear o meu pai e coloquei seu nome no meu filho. E desde que descobri que estava grávida, decidi que esse seria o castigo por Brandon ter me tirado de sua vida. Ele me privou do que eu mais amava, que na época era ele, então achei justo privá-lo de saber sobre o que ele mais desejava no mundo, que era um filho.

Depois da nossa última discussão, eu fiquei dias na cama, passando mal e chorando feito uma

adolescente. Sentia uma tristeza tão grande que não conseguia comer, e nem fazer nada, Kess e Jacke me arrastaram para um hospital com medo de que eu estivesse com alguma coisa séria. E aí foi a maior s surpresas, descobri que estava grávida de quase dois meses, como meu remédio era continuo não me dei conta de que ausência de menstruação pudesse significar uma gravidez, pois por causa dos remédios, eu raramente menstruava.

A notícia que em outros momentos cairia como uma bomba na minha vida, teve exatamente o efeito reverso. Eu me apeguei ao bebê com tanta força e dedicação, e o transformei em meu motivo para continuar seguindo em frente. Me sentia como a portadora de um grande segredo e foi assim desde então.

Convenci as meninas de que jamais revelariam ao Brandon e decidi me mudar para a fazenda. Durante esse tempo em que ficamos

separados, ele me procurou por inúmeras vezes, dizendo que estava fazendo terapia que isso o estava ajudando a entender tudo que aconteceu na época do nosso rompimento. Mas eu sempre fui irredutível e a distância me ajudava a permanecer assim. Não ter que ver ou falar com o pai do meu filho, era uma das coisas que me mantinha firme.

Brandon acreditava fielmente que eu estivesse viajando pelo mundo, e Kess era a responsável por fazer com que ele acreditasse nisso e o mantivesse longe do Texas.

Logo quando cheguei aqui, morei por dois meses na casa dos meus avós, até que uma arquiteta da cidade cuidasse da reforma que eu planejei. Não queria que nada lembrasse o gosto de Nora Laguerfelt, então gastei alguns milhares de dólares para deixar tudo ao meu gosto. Mesmo assim meus avós não aceitaram morar comigo, eram acostumados com o seu canto e continuaram em

sua casa.

Depois de dois meses morando na fazenda, Brandon deixou a presidência do grupo, e James Müller me ajudou a encontrar um substituto à altura, na verdade era uma mulher, que era supervisionada de perto pelo conselho e pelos meus advogados. Ione Yamash era uma japonesa focada, e estava mostrando que conseguia substituir o Brandon com perfeição.

As últimas vezes que falei com a Kess, ela disse que ele havia investido dinheiro em uma agência de publicidade e que estava indo muito bem por sinal, pois conhecia muita gente do meio artístico e entendia bastante do negócio. No fundo eu sabia que ele não se sentia à vontade em viver do dinheiro que meu pai deixou para mim. Sem contar a mágoa que ele deveria carregar por saber que o homem que ele acreditou ser seu pai o deixou sem nada. Acho que eu também ficaria revoltada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Porém toda a culpa era de Nora e de suas traições, Brandon era adotado, e Kess não tinha certeza se era filha legítima de Henrico Laguerfelt. Então imaginem o quanto meu pai devia estar furioso para deixar Kess e Brandon sem nada. No fundo ele queria privar a Nora de ficar com o dinheiro, e sabia que se deixasse uma boa herança para os filhos, Nora seria recompensada por eles.

— A vida passa muito rápido filha, você pode querer se privar de conviver com o Brandon, mas não tire esse direito do seu filho. Um dia ele irá culpá-la por isso. — Engoli em seco. Minha avó sempre batia nessa mesma tecla, e eu sentia calafrios só de imaginar que o meu bebê pudesse me odiar um dia.

— Vou pensar vó, e obrigada por ter cuidado dele. — Ela me deu um beijo na testa e saiu. Me deixando atormentada com meus pensamentos.

Já havia se passado tanto tempo, eu estive ocupada com a gravidez, que foi super tranquila, apesar de não ter a presença do Brandon ao meu lado. Pois eu tinha os meus avós e minhas amigas por perto, e de certa forma supriram a minha carência de atenção e carinho. Acho que nessa fase da gravidez, Deus aliviou o meu coração e o preencheu com amor de mãe, algo que é impossível de ser explicado. Eu sentia a necessidade de ser forte e de superar qualquer coisa. Pois meu filho precisava de mim e só poderia contar comigo. E assim eu fui vivendo, um mês após o outro, até chegar o dia mais incrível da minha vida.

Eu queria poder explicar o que eu senti quando a enfermeira colocou o meu bebê na minha frente pela primeira vez, berrava descontrolado, e mesmo assim era o som mais incrível que já ouvi na vida.

Vivi em estado de transe nos primeiros

meses, qualquer coisa que Henrico fazia era especial e único, eu que nunca me imaginei sendo mãe, acabei me transformando na melhor delas, não reclamava das noites que passei em pé, balançando o meu pequenino nos braços, era cansativo, mas me sentia orgulhosa quando conseguia fazê-lo dormir. Minha avó tinha mais experiência com bebês e me ensinou tudo que podia para que eu pudesse me virar sozinha. Cada dia era um aprendizado diferente, eu me tornei alguém melhor, dormia menos, e rendia mais. Estava sempre disposta, e meu tempo era melhor aproveitado, aprendi a tomar banhos rápidos e ficar até uma semana sem lavar o cabelo, isso era ser mãe. Abdicar do meu tempo e das coisas que eu mais gostava, para cuidar de minha cria. Era bastante responsabilidade para alguém que não tinha nem vinte anos, e mesmo assim eu sabia que estava fazendo um bom trabalho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando Henrico completou sete meses, eu tive que ir à Los Angeles para assinar alguns papéis no banco e liberar uma grande quantia de dinheiro para a emissora, a nossa CEO cuidava de tudo com rigor, mas grandes quantias de dinheiro eram supervisionadas pelo advogados, e então, fui obrigada a viajar. Usei o jato da empresa e, é óbvio que levei o meu bebê comigo. Jamais conseguiria ficar mais de vinte e quatro horas sem o meu gatinho por perto.

Assinei todos os papéis em tempo recorde, tinha medo de encontrar com algum conhecido, até usei um lenço e óculos escuros para não ser reconhecida. Pois mesmo depois de meses, as pessoas ainda lembravam da série Five.

Assim que saí do banco, pedi ao motorista que me levasse direto para o aeroporto, porém, na metade do caminho o meu celular começou a tocar, era a Kess.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi amiga! — Falou animada, assim que eu atendi.

— Oi Kess, é aí qual a boa? — Ela riu com a minha pergunta.

— Liguei na fazenda, sua avó disse que você estava em Los Angeles, porque não me avisou? Estou louca para ver o meu sobrinho.

A última coisa que eu queria nessa vida era ir à mansão e correr o risco de alguém ver o meu bebê, então a Kess teria que me perdoar, mas eu jamais iria me arriscar.

— Você sabe os motivos, mas se quiser ir comigo para a fazenda, peço para o piloto te esperar.

— Tenho prova na faculdade essa semana, mas pode vir aqui em casa, Carlo e Úrsula estão de férias, e os outros empregados são temporários, jamais saberão quem você é, podemos ficar trancadas no quarto. Por favor, Ava! — Ela

implorou, e eu pensei que talvez fosse uma boa ideia passar algumas horas com ela e com a Jacke.

Minha preocupação maior era a Úrsula e o Carlos, e já que os dois estavam de férias não vi nenhum problema em ir até lá. Liguei para o piloto, adiei a nossa volta para o final da tarde, e segui para Bervely Hills, fazia quase um mês que eu não via as meninas, tanto Kess quanto Jacke estavam estudando, e suas visitas ficavam cada vez mais escassas. Porém eu não reclamava, meu filho dominava todo o meu tempo livre e eu não sentia muita necessidade de interagir com outras pessoas, Henrico Laguerfelt era o meu mundo.

Conforme o carro passou pelos portões da mansão, um turbilhão de emoções tomou conta do meu coração. Foi impossível não reviver todas as lembranças e momentos felizes que passei ali. Olhei para o Henrico e sorri, ele era a minha força, e por ele eu iria superar todos os momentos difíceis

e incômodos da minha vida.

Assim que o motorista abriu o carro, Kess e Jacke saíram correndo de dentro da casa.

— Ai, que saudade do nosso gordinho! — A titia babona foi falando e pegando o meu filho nos braços. Jacke me abraçou e todas caminhamos para dentro. Subimos direto para o quarto da Kess.

— Ele está cada dia mais parecido com o Brandon. — Henrico era a cópia fiel do pai, uma miniatura Adorável que só me trazia felicidade. Ao contrário do Brandon.

— Minha avó vive falando isso, que os dois se parecem muito. — Ficamos as três olhando para o bebê, enquanto ele se arrastava pelo quarto da Kess e tentava mexer em tudo.

— Ava, eu sei que prometi jamais relevar o seu segredo, mas tem ideia de como isso poderia mudar a vida de vocês? Um filho sempre foi o sonho do Brandon.

E todas as vezes Kess falava à mesma coisa. Eu tinha total consciência de que a morte de Nora deixou o Brandon perturbado, eu também fiquei, e se não fosse essa gravidez, bem provável que eu estivesse sofrendo por ele até hoje. Entretanto a maternidade me tornou uma mulher decidida. Os sentimentos que eu nutria por ele, ainda existia dentro de mim, porém, o foco é o Henrico, e tem dado certo até agora.

— Foi ele quem quis um tempo! — Eu rebati.

— Sim, mas ele tentou te procurar depois disso, acredito que ele esteja arrependido.

O pior de toda a nossa situação era a questão da mágoa e da incompreensão. Brandon errou em ter me culpado e se afastado. Eu errei por ter aceitado, fugido e escondido a gravidez. Eram tantos erros e de ambas as partes, que eu já não conseguia enxergar um recomeço.

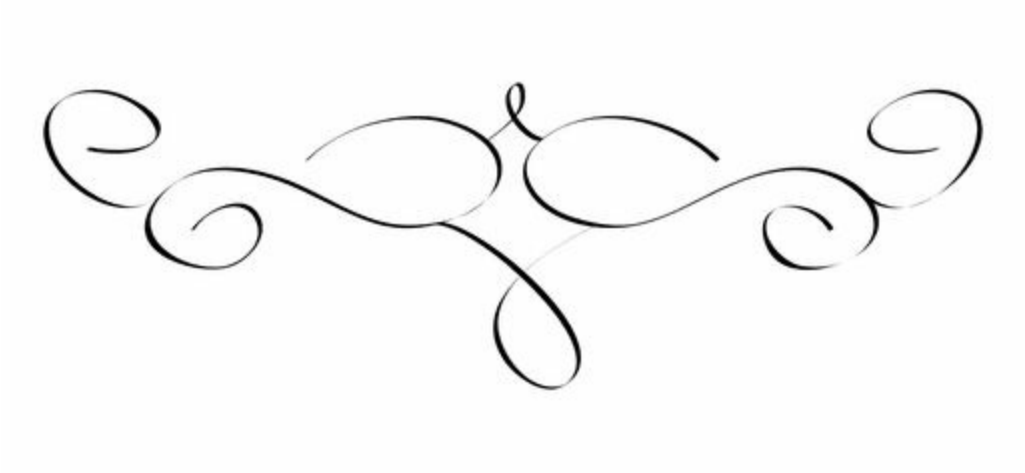
— Kess, eu sei que você torce por nós dois, mas o destino quis que as coisas fossem assim, prefiro continuar preservando o meu filho, não sei como Brandon vai reagir ao saber da existência dele, e não quero pensar nisso agora. — Ela assentiu, enquanto Jacke arrancava gargalhadas do meu pequeno, ele adorava as duas, sempre quando elas chegavam na fazenda era a maior festa. E por inúmeras vezes fiquei fantasiando, como seria ter o Brandon fazendo parte de tudo, mas logo eu focava em outra coisa para não alimentar falsas esperanças.

Passei a tarde toda com elas, rimos, conversamos, e no final do dia tive que me despedir. Arrumei as coisas de Henrico e descemos as escadas, congelei ao sentir um cheiro estranho subindo do meu filho, ele fez tanto xixi que passou da fralda e manchou todo o meu vestido.

— Ah, seu pequeno travesso! — Ele deu

uma gargalhada gostosa e bateu as mãozinhas.

— Deixa que eu troco ele na sala, Ava. Suba e coloque uma roupa minha — Kess sugeriu e eu entreguei o meu bebê a ela.



19

BRANDON LAGUERFELT.

Encerrei mais um dia exaustivo de trabalho, e segui direto para o meu apartamento. A minha nova rotina era focada em trabalhar até à exaustão, foi a forma que eu encontrei de não enlouquecer pelo sofrimento e a culpa.

A morte de Nora, me deixou mais perturbado do que eu poderia explicar. Foram necessárias intermináveis sessões de terapia, para eu aceitar que toda a merda que aconteceu em nossas vidas, não era culpa de ninguém, que Nora era uma mulher ambiciosa e acabaria tropeçando em seus próprios erros.

O sentimento da perda da única mãe que eu conheci, abalou todos os meus valores e sentimentos. Eu queria achar uma forma de aceitar toda a situação, sem me sentir culpado ou culpar

outras pessoas. Hoje eu consigo administrar bem essa situação, pena que para isso, precisei perder o grande amor da minha vida. Sempre fui muito ciente de que Ava jamais me daria outra chance, mas na época do meu surto, não conseguia ver um futuro para nós dois.

As coisas estavam confusas e atrapalhadas e eu não conseguia tratá-la com o mesmo carinho e cuidado de sempre. Era bem possível que nos destruíssemos se continuássemos juntos. Esse tempo foi bom para que eu me recuperasse e tomasse as rédeas da minha vida novamente.

Me afastei da presidência da emissora, montei minha própria empresa de publicidade, e estava indo bem, era um ramo que eu tinha muita experiência e contatos, então não foi difícil cair nas graças do mercado.

E se, algum dia, Ava me quisesse de volta, iria saber que eu estava batalhando para ter meu

próprio dinheiro e que não estava interessado na fortuna que Henrico Laguerfelt deixou para ela. Agora depois de um bom tempo, eu aceitei a atitude dele como uma forma de protegê-la. Nora nunca foi uma mulher confiável na visão dele, então suas atitudes se justificam pelo amor que sentia por sua filha legítima. Eu também faria o mesmo.

No caminho até o meu apartamento, lembrei que na semana seguinte seria o aniversário de Úrsula, o par de brincos que comprei estava no porta luvas há semanas, junto a um cartão de presente com as minhas felicitações. Já que eu estava viajando na semana seguinte, achei uma boa ideia passar na mansão e deixar a joia no quarto dela.

Já ia aproveitar para ver a minha irmã e tentar descobrir alguma coisa sobre a Ava. Ela falava que sua amiga não queria ser incomodada

por mim. E nunca me passou os telefones ou endereços dos países por onde Ava viajava. Depois de muitas sessões de terapia, eu me senti preparado para uma conversa com ela, e o seu silêncio foi a minha certeza de que já era tarde demais.

Passei pelos portões da mansão e estacionei no lugar de sempre, era final de tarde, e já começava a escurecer, peguei o presente da Úrsula, e sai do carro, caminhei até a entrada e toquei a campainha, que por sinal demorou bastante tempo para ser atendida.

Jacke abriu a porta e seu sorriso sumiu quando ela percebeu que era eu. No mínimo ela é a Kess estavam aprontando alguma coisa e minha presença não era bem vinda.

— Brandon?

— Sim, porque a supresa? — Ela ficou muda, e a cor do seu rosto foi sumindo aos poucos.

— Se me der licença eu preciso entrar. —

Ela continuou parada no mesmo lugar, mas acabou cedendo e me dando passagem.

Passei por ela e notei que a Kess conversava com alguém na sala de estar, no mínimo deveriam estar com algumas amigas e eu atrapalhei a festa.

Estranhei ao perceber que não havia ninguém na sala e ela estava inclinada sobre o sofá sorrindo feito uma boba. Deixei o presente da Úrsula em cima do aparador e dei a volta para chegar até onde a minha irmã estava. Kess notou a minha presença e se virou com uma expressão inusitada.

— Brandon? — A voz saiu sussurrada, ela parecia tão supresa quanto a Jack.

Desci o olhar para o sofá, logo atrás de uma bolsa azul marinho, duas perninhas agitadas se sacudiam no ar. Minhas pernas ganharam vida própria, caminhei pela sala e parei ao lado da Kess, que estava branca feito papel.

Mais uma vez desci o olhar e fiquei frente à frente com um bebê extremamente sorridente e agitado, ele batia as mãozinhas e se mexia sem parar. Quando meus olhos foram capturando cada detalhe daquele rostinho rosado e rechonchudo, eu fiquei estático, paralisado, em choque. Os traços, o sorriso, até a forma como as sobrancelhas eram desenhadas, tudo era muito familiar.

E quando ele se virou e a camisetinha que ele usava subiu, uma marca de nascença ficou a mostra, a mesma que eu tinha e no mesmo lugar, foi a certeza que eu precisava para saber que aquele não era apenas um bebê com os meus traços, aquele era o meu filho.

AVA SHOES

Troquei de roupas no quarto da Kess, e passei pelos corredores com pressa, pois queria voltar logo para casa. Estaquei no primeiro andar, quando visualizei o Brandon parado em frente ao sofá, enquanto Kess parecia estar prestes a desmaiar, ele ficou encarando o meu bebê com uma expressão de encantamento que foi se transformando em outra coisa desconhecida conforme foi se dando conta da semelhança que havia entre os dois. O corpo dele se inclinou sobre o sofá e ele pegou o Henrico no colo, o virou de lado e encarou a marca de nascença nas costas.

Só Deus sabe quantas vezes eu fantasiei essa imagem na minha cabeça. Eu poderia negar até a morte, mas, aquela marca de nascença sempre iria me desmentir. Sem contar o que um teste de

paternidade poderia fazer.

Brandon esticou os braços, colocando Henrico a uma boa distância de seu rosto, como se estivesse fazendo o raio x completo e certificando-se de que ele não estava louco, e meu coração ficou do tamanho de uma ervilha quando delicadamente ele puxou o bebê de encontro ao seu peito e o abraçou. Kess e Jacke pareciam tão perturbadas quanto eu, a cena era comovente, e eu me perdi naqueles poucos momentos onde o tempo na sala parece ter congelado.

— Onde está a Ava? — Brandon perguntou para a Kess, que rapidamente olhou para a escada e o olhar do Brandon encontrou o meu.

— Estou aqui! — Disse com voz firme e comecei a descer degrau por degrau. Tentando controlar as minhas pernas que pareciam ter virado gelatina. Ele estava tão lindo quanto eu me lembrava, porém, carregava um olhar triste que

nem seu rosto bonito conseguia disfarçar. Pelo jeito a vida não tinha sido difícil apenas para mim.

— Porque, Ava? — A pergunta dele foi tão curta, mas eu sabia tudo que continha naquelas poucas palavras. Ele não queria apenas saber porque eu omiti o fato de estar grávida e ter negado a ele o direito de conviver com o filho, e sim porque eu havia sido tão cruel, a ponto de roubar o seu direito de realizar o seu maior sonho: ser pai.

— Vamos deixar vocês a sós. — Jacke sugeriu e, ela e Kess sumiram escada acima. Enquanto Brandon continuava com Henrico nos braços e me encarava com tanta mágoa que ali eu tive a certeza de que jamais poderíamos ficar juntos.

— Todas as circunstâncias me levaram a fazer isso, não me julgue. — Henrico sacudia os pés e as mãos e sorria para o Brandon com tanta pureza que parecia saber que finalmente estava no

colo do seu pai.

— Não estou julgando, só acho que eu tinha o direito de saber.

Eu não estava preparada para discutir com o Brandon, todo esse tempo longe, me ensinou que algumas coisas simplesmente não tem jeito.

— Agora que descobriu pode solicitar um exame de paternidade e entrar com um pedido para que possa visita-lo. Você pode assumir o seu papel como pai, não vou me opor a isso.

Eu tentei esconder a minha gravidez e o nascimento do Henrico de todas as formas, mas agora que o Brandon descobriu seria inútil da minha parte negar o seu direito de ser pai, e muito menos ser egoísta a ponto de tirar esse direito do meu filho.

— E quanto a nós? — Silenciei. Dei a volta na sala e comecei a guardar as coisas que a Kess usou para trocar o bebê.

— Não existe nada entre nós, somos apenas o pai e a mãe do Henrico, esse é o nome dele a propósito.

— Henrico! — Ele testou as palavras.

— Eu sei que está magoada, Ava, mas precisamos conversar. — continuou, eu organizei os lenços humedecidos no compartimento interno e puxei o zíper. Uma forma de distrair as minhas mãos que estavam frias e trêmulas.

— Brandon não force a barra, tudo o que estamos vivendo agora faz parte de atitudes e erros do passado. Você pediu um tempo, você me quis longe, e eu apenas acatei o seu desejo, não espere que as cosias se resolvam assim, de um dia para o outro. Jamais vou negar o seu direito de conviver com o ele. Confesso que estava me sentindo culpada por ter feito isso até agora. Mas não peça nada além disso!

Ele voltou a encarar o nosso filho e depois a

mim, como se estivesse fantasiando como seria se estivéssemos em sua vida. Pena que tudo que aconteceu no passado, não desse chance para o nosso futuro.

***

Brandon passou a hora seguinte fazendo um verdadeiro interrogatório sobre tudo o que aconteceu depois que nós brigamos, e em cada resposta ele percebeu o quanto eu estava firme na decisão de não aceitá-lo em minha vida.

A pedido dele adiei a minha volta para Los Angeles, pois ele queria passar algum tempo com o filho. Achei o pedido razoável e estranharia se ele não o fizesse.

— E agora, Ava? — Kess perguntou assim que entrei no quarto delas.

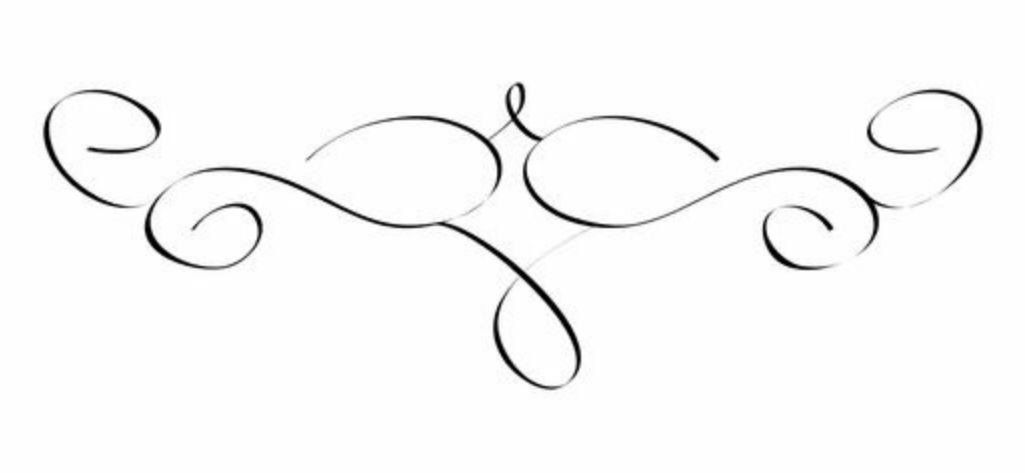
Brandon estava com o Henrico em seu antigo quarto, e eu decidi dar esse tempo a eles.

— Isso iria acontecer mais cedo ou mais

tarde, não vou negar o direito que ele tem em conviver com o filho.

— E quanto a vocês dois? — Jacke questionou.

— Não existe mais nós dois. — Falei decidida para que elas não começassem a tentar me manipular. Eu sabia dos meus sentimentos pelo pai do meu filho. Mas também carregava a mágoa de ter sido rejeitada injustamente, toda essa mistura de sentimentos me faziam querer manter distância do Brandon.



20

Depois de quase uma semana em Bervely Hills, eu decidi que era hora de voltar para a fazenda e retomar a minha vida. Brandon passou todos os momentos que pode ao lado do filho e comprovou as minhas suspeitas, ele seria um excelente pai.

— Precisamos conversar. — Ele disse assim que terminei de fechar a última bolsa.

— Sim, pode falar. — Brandon faltou ao trabalho na parte da manhã para que pudesse se

despedir do filho.

— Eu sei que a nossa situação é muito difícil de se resolver, mas não me tire o direito de conviver com ele. Se eu ainda fosse o CEO da emissora, coisa que não faço mais questão de ser, com certeza poderia me desdobrar e visitá-lo todo o final de semana. Entretanto escolhi batalhar pela minha empresa e preciso estar em Los Angeles, então, eu imploro que considere a possibilidade de voltar a morar em Berverly Hills.

Não era um simples pedido, ele não iria apenas se aproximar do Henrico, ele também iria se aproximar de mim. A fazenda era a minha garantia de uma distância segura. Como seria voltar a ver o Brandon todos os dias? E dessa vez seria muito diferente, Ele cuidava do filho com tanto amor e carinho, qual seria a minha reação ao conviver com a figura de um pai tão amoroso e que ainda era o grande amor da minha vida? Quanto tempo iria

demorar para ele derreter a geleira que se instalou dentro de mim?

***

Duas semanas, foi esse o tempo que demorou para que eu decidisse voltar à Los Angeles, eu achei que meus avós ficariam tristes com a notícia, mas não, eles mais do que ninguém torciam para que eu e Brandon nos acertássemos, e esse seria o primeiro passo. Sem contar que ele me ligava todos os dias, várias vezes por dia, queria fotos, queria vídeos, e eu passava mais tempo no celular do que cuidando da minha vida. Durante essas duas semanas eu fiquei imaginando como seria a nossa vida. Eu voltaria para a mansão, para o quarto que já foi nosso um dia, faria algumas reformas e tentaria seguir em frente.

A distância me protegia de qualquer coisa

sobre a vida do Brandon, eu não sabia se ele ficava com outras mulheres ou se já estava com outra pessoa. O nosso assunto girava em torno do Henrico, só bastava saber até quando nós dois iríamos fingir que nada estava acontecendo, pois eu percebia a forma que ele me olhava, havia tanta culpa e saudade em suas expressões que às vezes ficava até difícil respirar. Nossa vida depois da morte de Nora se tornou um emaranhado de erros e desentendimentos, e imagino o quanto ele não deve ter ficado perturbado para decidir se afastar de mim.

— Ele nunca te convidou pra fazer alguma coisa? — A Jacke perguntou, enquanto eu guardava umas roupinhas do Henrico. Ela e Kess estavam jogadas na minha cama.

— Foi meio que um combinado para que eu voltasse a morar em Berverly Hills. Nosso assunto é só o bebê, ele sabe que não pode forçar a barra.

— E você não sente vontade? Saudade? Sei lá!... — Jacke era bem direta quando queria descobrir as coisas.

— Sim, mas além disso também existe muita mágoa, talvez com tempo as coisas se ajeitem. — argumentei, e Kess ficou me olhando e olhando, e eu sabia que ela queria falar alguma coisa.

— Fala Kess! — ela se levantou e sentou na cama.

— Já parou para pensar que nenhum de vocês dois viverá para sempre? Já parou para pensar que você teve o direito de ficar contra a Nora por tudo que ela aprontou, mas que o Brandon também teve o direito de sofrer o luto pela perda dela? Ava, vocês dois foram vítimas de coisas e sentimentos contraditórios, mas o tempo está mostrando que se amam de verdade, pois o Brandon jamais falou de outra mulher ou apareceu

com alguém. Ele está tão focado em mostrar pra você que consegue construir seu próprio império, que não percebe que um mar de culpa o engole dia após dia, vocês não estão vivendo um longe do outro, estão existindo somente.

Fiquei parada no meio do quarto, remoendo cada palavra que ela falou. Kess estava completamente certa, mas naquele momento, eu só me dei o direito de chorar, botei para fora toda a angústia que comprimia o meu peito.

— Desculpe, não queria te deixar triste. — Kess disse ao me abraçar, e eu continuei em silêncio, soluçando e botando tudo para fora. Era como se a pouca convivência com Brandon estivesse me fazendo perceber que a única coisa que me manteve longe de seus braços foi a distância, pois eu me sentia cada dia mais fraca.

***

Depois do dia do meu desabafo com as meninas, eu me sentia mais leve. Chorar e botar pra fora toda aquela angústia, fez aliviar muitas coisas dentro de mim.

— Ele já dormiu, eu vou indo. — Brandon falou depois de colocar o Henrico no berço. Já fazia quase meia hora que ele estava cantarolando e ninando o pequeno pelo quarto, e eu encostada no batente da porta, fingindo que mexia no celular. Brandon estava todo de preto, lindo como sempre.

— Se for pra sua boate depois daqui, é melhor trocar de camisa— sugeri e apontei para o ombro dele que estava todo babado. Ele olhou para a camisa e sorriu.

— Faz bastante tempo que eu não apareço por lá, tenho um gerente muito bom, ele cuida de tudo.

De todas as coisas conquistadas com o

dinheiro Laguerfelt, a boate foi a única coisa que ele não abriu mão. Segundo a Kess ele comentou que era um lugar especial.

— E o que costuma fazer na sexta-feira à noite? — Puxei assunto.

— Trabalho!

— Sei. — dei a típica resposta de uma ex despeitada.

— É impressão minha ou está com ciúmes? — Arregalei os olhos e me dei um chacoalhão mental.

— *Por deus Ava. Pare!* —

— Impressão sua. — Brandon se aproximou e o ar ficou rarefeito.

— Vem cá! — Ele me pegou pela mão e me levou até a nossa famosa poltrona, uma em que em tantas vezes ele me colocou sentada em seu colo. Foi exatamente isso que ele fez, e foi como voltar no tempo. O jeito que me olhava, o cheiro que

exalava do seu corpo, por fora estávamos exatamente iguais, o problema era o nosso coração quebrado e magoado.

— Eu vou te falar só uma vez e não quero que reste dúvidas. — concordei e continuei sentada no colo dele, feito uma criança prestes a levar uma bronca.

— Desde o dia em que o meu coração me convenceu que você era especial, eu lutei para que tivéssemos um futuro juntos, eu fui chantageado pela Vivian, manipulado pela minha mãe e consegui superar. Eu sei exatamente onde eu errei com você e me torturo diariamente por isso. Eu sei que te afastei, eu sei que te magoei. Eu simplesmente sei! — Engoli o nó que se formava na minha garganta. — Às vezes você deve se perguntar por que eu não corro atrás? Por que eu não imploro? Por que eu não mando um caminhão de flores? E a reposta é simples, eu não tenho esse

direito, eu perdi esse direito quando te afastei, quando pedi um tempo, quando não estive presente no momento mais importante da minha vida, o nascimento do meu filho. — Brandon parecia tão convicto de tudo que falava, que eu fiquei muito emocionada, no fundo eu sempre quis ouvir esse desabafo.

— Eu não te culpo, por ter me mantido à distância, por ter escondido a gravidez e todo o resto, você estava magoada e sozinha, eu entendo todas a atitudes que tomou. Você foi forte Ava, e está sendo maravilhosa com o nosso filho, mas nem por um momento sinta ciúmes ou pense que eu deixei de te amar, porque eu consegui superar tudo nessa vida, menos você. — Fechei meus olhos e respirei bem fundo, meus pulmões precisavam de ar.

— Durante o tempo em que você esteve ausente, eu achei que pudesse recomeçar, eu achei

que pudesse tocar em frente, mas não, eu não consegui, eu me afundei no trabalho, foquei a minha tristeza no meu novo projeto, mas ainda assim o vazio continua aqui, meu coração virou um quebra cabeça, e quando você foi embora levou a peça principal, aquela que contém a chave de todos os meus sentimentos, só você pode me devolver pra mim, Ava.

A essa altura eu tinha esquecido até como respirar, Brandon me abraçou tão apertado e eu deixei, eu precisava daquele aconchego, daquele carinho. Eu precisava que ele reconhecesse todas essas coisas.

— Eu te amo, pequena e isso nunca vai mudar. — A minha boca procurou a dele e quando nossos lábios se encontraram não foi só um encontro de bocas e sim de almas, a nossa redenção aconteceu naquele beijo, eu queria me fundir a ele, fui privada por tempo demais de sentir como era a

sensação de quando estávamos juntos.

Brandon era o meu grande amor e toda a explicação dele me fez perceber que fomos vítimas do destino e de pessoas que nos cercavam. A escolha de continuar separados e infelizes ou de nos dar mais uma chance e tentar ser feliz estava em nossas mãos. Seria difícil esquecer todos os maus momentos, mas a vida é isso, uma montanha russa cheia de altos e baixos, com curvas sinuosas que nos provocam todo o tipo de emoção: euforia, medo, diversão, felicidade e só depende de cada um, aproveitar cada sensação ou simplesmente odiar cada metro percorrido. A escolha sempre estará dentro de nós. E naquele momento, era o velho ditado batendo à porta, nos perguntando se nosso copo estava meio cheio ou meio vazio. Eu decidi que o meu estaria sempre meio cheio.

A balança pesou para o lado do amor, do perdão, do desejo de ter uma família. Sim, eu

cansei de fantasiar como seria ter Brandon e Henrico na minha vida, eu parei de imaginar e decidi viver. Porque embora a nossa mente nos faça esquecer que não somos imortais, eu tenho plena consciência de que essa viagem terrestre é passageira, e que no final só restará as boas recordações de tudo o que vivemos ao lado de quem amamos. E eu decidi que teria as melhores lembranças, quando eu descobri que o poder de escolha estava dentro de mim, o inevitável aconteceu, o amor venceu, ele sempre vence.



EPÍLOGO

Se engana quem pensa que depois da enorme declaração de amor do Brandon, eu caí feito uma patinha nos braços dele, na verdade passamos a noite juntos, a reconciliação começou naquela noite, mas o felizes para sempre ainda está em processo de construção.

— Como assim, Ava? —

Calma que eu explico. Brandon e eu sempre fomos meio inconstantes, quando nos conhecemos eu era muito nova e cheia de medos, não sentia

confiança nele e nosso histórico de brigas e separação só agravou isso, então achei justo nos conhecermos melhor e propus a ele que namorássemos por um tempo, seria um teste drive para um casamento, Brandon relutou, mas aceitou, no fundo ele queria me arrastar para uma igreja e casar de uma vez por todas.

Meu plano deu muito certo durante quase um ano, meu então, namorado trabalhava e geralmente almoçava na mansão, além disso passava no final da tarde para nós visitar. O combinado era de dormirmos juntos na quarta-feira e que na sexta ele viesse depois do trabalho e passasse o final de semana comigo e com o Henrico. Jacke e Kess morriam de rir e me chamavam de maluca. Mas continuei firme, nossa rotina era essa, e as coisas iam muito bem, Brandon me ajudava com tudo, estava sempre presente e amoroso, jamais tive qualquer queixa sobre

qualquer coisa, ele queria realmente se redimir por tudo que aconteceu. Mas o problema começou quando Henrico começou a falar as primeiras palavrinhas, foi aí que a chantagem emocional começou, ele não podia ver o Brandon saindo pela porta que ele já começava a berrar, toda semana era o mesmo circo. E eu comecei a me sentir culpada. Brandon queria morar com a gente, meu filho queria o pai por perto, então porque diabos eu ficava em cima do muro?

Uma conversa com a Kess me fez refletir e lembro como se fosse hoje as palavras que me fizeram tomar uma decisão.

— Sabe por que você não deixa ele entrar por aquela porta e ficar de uma vez por todas? Porque você tem medo, Ava. Medo de que essa vidinha perfeita de vocês seja esmagada pela rotina da vida de casados.

E esse pequeno discurso ficou ecoando na

minha cabeça, Kess sempre estava certa, talvez de fora fosse mais fácil enxergar a minha situação. Então eu comecei a analisar toda a nossa vida com cuidado, logo Henrico entenderia toda a situação, e seria constrangedor ter que explicar os motivos de morarmos em casas separadas. Então quando ele estava prestes a fazer dois aninhos aconteceu uma situação inusitada, um vizinho do edifício onde o Brandon morava deixou o gás ligado e houve uma grave explosão, os minutos que antecederam a notícia, de que ele não estava em casa, me fizeram refletir sobre a minha vida inteira. Eu morreria de culpa se alguma coisa tivesse acontecido. Foi então que comecei a pensar na possibilidade de convida-lo para morar junto comigo e com o Henrico na mansão, pois ele vendeu a outra casa que tinha para começar o seu negócio. E já que o seu apartamento estava com muitas avarias, achei o momento perfeito para conversarmos sobre morar juntos. E

nesse exato momento eu estava andando pela sala feito uma barata tonta, e só me acalmei quando o vi passando pela porta.

— Que cara é essa? — Questionou ao me abraçar.

— Precisamos conversar! — Ele me pegou pela mão e nos sentamos.

— Prossiga dona, Ava. — Revirei os olhos.

— Bom, eu andei pensando e eu acho que seria um bom momento para a gente tentar, sabe? —

— Tentar? — Levantei e comecei estalar os dedos, não foi tão difícil ontem à noite, enquanto eu ensaiava em frente ao espelho.

— Eu e você... morando juntos, essas coisas... — Ele estreitou os olhos e se levantou.

— Está me convidando para morar com você? — Pareceu tão simples quando saiu da boca dele.

— Sim, estou. — Brandon abriu um sorriso e me abraçou.

— Sabe que eu sempre quis isso, e estou feliz que tenha decidido nos dar uma chance, porém, eu te conheço bem, tem mais alguma coisa te incomodando. — Me soltei do abraço dele e caminhei até as janelas com vista para o jardim.

— Não quero casar na igreja e essas coisas, pensei só em cartório e uma viagem em família, se você estiver de acordo, é claro!

— Estou sim, o que você decidir está ótimo. — Ele disse logo atrás de mim e me abraçou por trás, Kess e Jacke surgiram com Henrico bem ao fundo do jardim. Ele caminhava com pressa atrás de uma bola colorida e caía a cada dois passos de tão cansado que estava.

— Meu amor, você não me parece feliz, se quiser esperamos mais um pouco. — Ele disse compreensivo.

— Não, não, eu quero muito isso, não dá mais para adiar e eu preciso de você. — Me joguei nos braços dele e o abracei forte.

— Ava? — Fechei os olhos e continuei em silêncio.

— Vai me falar o que é, ou vou ter que descobrir sozinho? — Mordi as bochechas pelo lado de dentro e me afastei só uns centímetros do rosto dele.

— Promete primeiro que nunca vai me deixar? — Ele deu uma risada engraçada e segurou meu rosto entre as mãos.

— Depois de tudo que eu passei, seria burrice te deixar, e se tem uma coisa que não sou é burro. — nós dois rimos e o nervosismo só aumentava.

— Agora me fala, o que está te incomodando? — Puxei uma lufada de ar.

— Estou grávida. — Brandon congelou a

expressão.

— Fala alguma coisa pelo amor de Deus! — ele me pegou no colo e começou a me rodopiar pela sala feito um louco.

— Essa é a melhor notícia que você poderia me dar, eu sou o homem mais feliz desse mundo, vou ter dois filhos lindos.

— Na verdade são três. — Ele parou de me girar e me colocou delicadamente no chão.

— Como assim?

— São gêmeos. Estou grávida de gêmeos, Brandon e apavorada. Eu vou ficar do tamanho de um fusca e não vou conseguir passar pela porta e você vai me deixar.

Brandon me lançou um olhar carinhoso e me beijou demoradamente.

— Pare de falar besteira, iríamos encher essa casa de filhos mesmo, você só deu um jeito de acelerar a produção.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sabia o quanto o Brandon amava crianças, mas a ideia de cuidar de dois bebês recém-nascidos e mais o Henrico, me assustava.

— Eu vou estar aqui em todos os momentos que você precisar, eu vou te ajudar com tudo, eu prometo!

A promessa e o brilho de felicidade em seus olhos, me fizeram perceber que tudo o que vivemos foi necessário para nossa evolução como seres humanos e como casal. Talvez se tivéssemos tentado ficar juntos na época em que Nora e Vivian viviam nos atormentando, as coisas não tivessem dado tão certo.

Quando entrei em um avião há anos atrás, com destino a Los Angeles, jamais poderia imaginar que tantas coisas aconteceriam em minha vida, nem que eu ficaria famosa, receberia uma herança, e muito menos que encontraria o meu grande amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Muitas coisas ainda permaneciam sem resposta, eu nunca mais encontrei com o mascarado que nos salvou de Nora na época do sequestro, nunca descobrimos se ele foi o responsável pelo acidente dela, e nunca tive notícias ou pistas sobre a minha mãe. Porém a vida era isso, um grande quebra cabeça com peças difíceis de se encaixar. Não existia mais inimigos, Nora estava morta, e Vivian voltou a dançar em boates e nunca mais procurou pelo Brandon.

Parece que no fim, as coisas sempre dão certo e cada um recebe o que merece. Nunca fui de acreditar na lei de causa e efeito, porém, a minha vida poderia ser resumida a isso. Tentaram me tirar tudo, e no final das contas a vida se encarregou de me devolver em dobro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Anos depois...

PERIGOSAS ACHERON

KESS LAGUERFELT.

Das janelas do meu quarto eu observava uma cena de comercial de margarina que se desenrolava no jardim. Henrico tentando ensinar os dois irmãozinhos a virar estrelinha, Elena e Tom eram gêmeos tão diferentes na aparência quanto na personalidade, ele era calmo e sereno, e ela brava e briguenta, mas quando estavam com o irmão mais velho era uma festa. Eu custei a acreditar que Ava coração de pedra fosse amolecer algum dia, mas todos na casa sabiam o quanto eles se amavam e que era questão de tempo para as coisas se resolverem. Nos últimos anos eu me dediquei a estudar e me especializar e agora estava pronta para assumir um cargo oferecido por uma multinacional na Rússia. Era a minha chance de viver em um outro país, aprender uma outra língua e começar

uma vida nova. Jacke já tinha feito isso e eu senti um pouquinho de inveja do espírito livre que ela carregava. Assim que se formou com a ajuda financeira de Ava, conseguiu um trabalho em Nova York e se mandou. E agora era a minha vez de criar asas e deixar a família de comercial de margarina para trás.

— O Carlo já está esperando. — Úrsula disse com os olhos cheios de lágrimas

Eu já havia me despedido do Brandon e da Ava, e eles levaram as crianças para o jardim, pois se me vissem saindo ia ser a maior choradeira, eu não podia ir na esquina que o Henrico se agarrava nas minhas pernas, imagina se me vissem saindo de mala e cuia. Me despedi da Úrsula e segui até a garagem, Ava já estava por lá à minha espera.

— Tem certeza que precisa ir? — ela me perguntou, enquanto tirava algumas folhas secas do seu suéter. Continuava tão magra e em forma

quanto antes de ter as crianças. Vaca sortuda!

— Tenho sim, preciso! Você é rica tem avião particular, vá me visitar. — Ela sorriu com os olhos cheios de lágrimas e me abraçou.

— Quero só ver o que vamos inventar para as crianças, eles são loucos por você. Senti meu coração se apertar, só por lembrar que não teria que brigar com Henrico por encher o meu quarto de brinquedos e nem com a Elena por comer os meus batons, já o Tom era o anjinho, sempre fazia tudo certo, e essas lembranças me fizeram sofrer mais do que eu imaginei.

— Você tá me fazendo borrar a maquiagem, vou chegar no aeroporto parecendo uma panda. — Ava se afastou e limpou o rosto.

— Eu sei que sou egoísta, e que tenho que te deixar ir e viver, então vou te falar como as coisas vão ser. — sorri e assenti, sabia que ela ia falar alguma merda.

— Durante esses anos todos, você se fechou feito uma concha e se dedicou aos seus estudos, mas me prometa que vai voltar a viver e a sonhar com um homem iguaizinho ao Gideon Cross. — Nós duas gargalhamos.

— Eu profetizo que você irá encontrá-lo e que esse homem será quente como o inferno e vai virar a sua vida de ponta cabeça, mas que no final valerá a pena. — Balancei a cabeça concordando.

— Amém!

— Estou brincando, mas vou te dar um conselho de amiga, não importa se você vai conhecer esse homem em uma mansão em Beverly Hills ou em uma lanchonete no aeroporto, quando você bater os olhos nele e sentir aquele frio na barriga, aquela vontade de saber o nome, o telefone, o que ele come no café da manhã, pode ser um sinal, pode ser ele.

Ava passou os últimos anos se dividindo

entre os filhos e em arranjar um namorado pra mim, depois de algum tempo as putarias, que eu e a Jacke costumávamos ir, perdeu a graça, e a Netflix se tornou uma boa distração.

— Eu prometo que vou prestar atenção em todos, principalmente nos que se parecem com o Gideon. — Ela sorriu e me ajudou a entrar no carro, me deu um tchauzinho com o rosto triste e voltou para onde o Brandon estava com as crianças. Carlo deu a partida no carro e conforme ele dava a volta no jardim, o meu coração ia se apertando. Henrico, Elena e Tom continuavam tentando virar estrelinhas, enquanto Ava e Brandon olhavam fixamente para o carro. Eu sabia que estavam tristes com a minha partida. Então desviei o olhar e atravessei os portões da mansão, deixando para trás uma vida perfeita, porém incompleta, aquela era a família do Brandon e da Ava. Eu sempre fui a tia doidinha das crianças, mas também sonhava em ter

a minha família de comercial de margarina. Então decidi que era a hora de voar e quem sabe encontrar um grande amor.

PERIGOSAS NACIONAIS

FIM

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

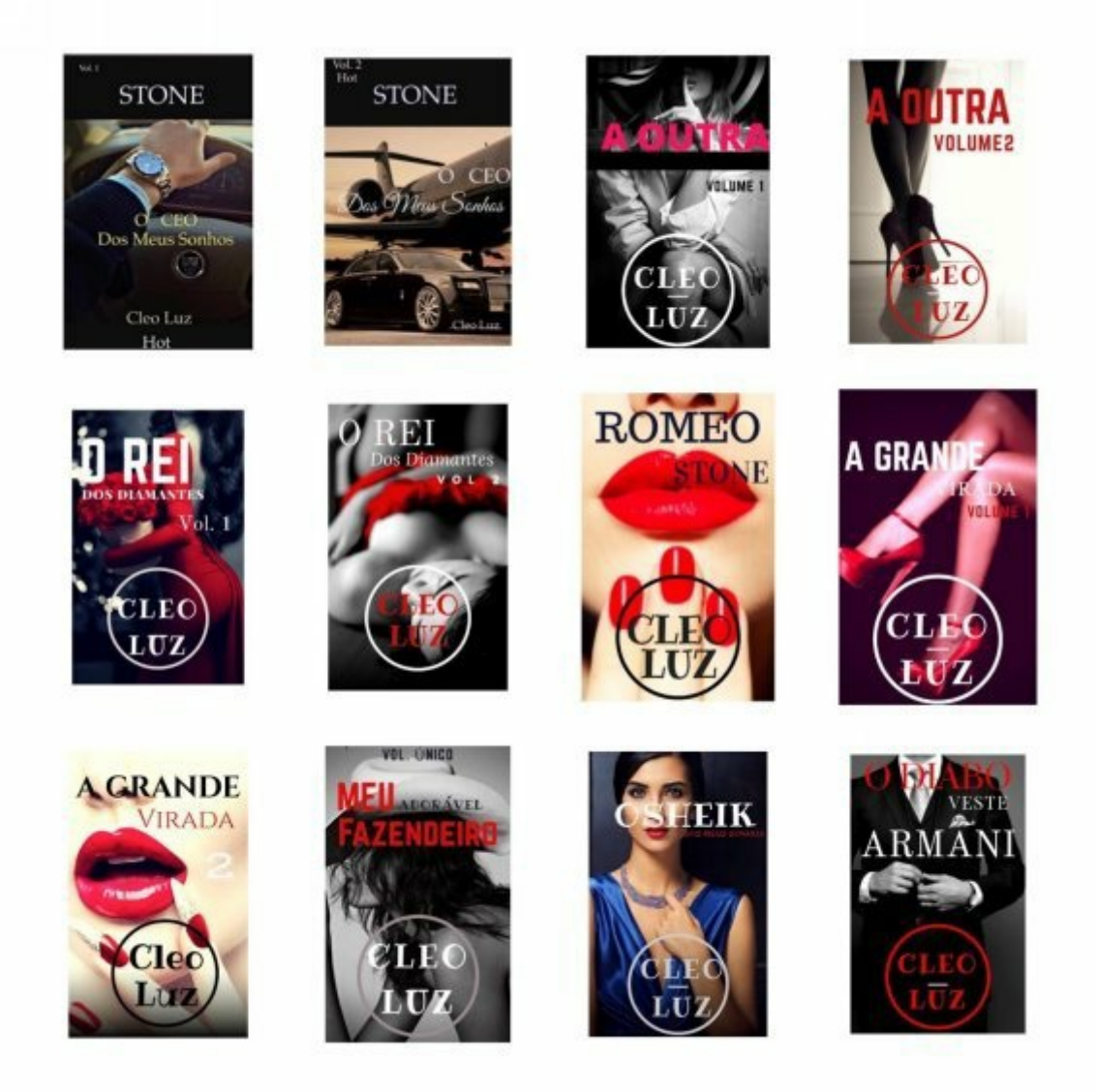
Espero que tenham gostado do desfecho de — A Outra 2 —, e se quiserem um livro contando a história de Kess em sua nova fase, é só deixar uma avaliação e pedir. Quem sabe ela encontre um CEO Russo de tirar o fôlego. Obrigada minhas leitoras amadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

OUTROS LIVROS DA AUTORA

TODOS DISPONÍVEIS NO SITE DA AMAZON, SÃO GRATUITOS PARA ASSINANTES KINDLE.



STONE - O CEO DOS MEUS SONHOS VOL. 1

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

https://www.amazon.com.br/STONE-CEO-dos-meus-sonhos-ebook/dp/B071L1X39M/ref=sr_1_3?ie=UTF8&qid=1521396939&sr=8-3&keywords=CLEO+LUZ

STONE - O CEO DOS MEUS SONHOS VOL.2

https://www.amazon.com.br/Stone-CEO-Dos-Meus-Sonhos-ebook/dp/B071L6GW99/ref=sr_1_4?ie=UTF8&qid=1521396939&sr=8-4&keywords=CLEO+LUZ

A OUTRA VOL.1

https://www.amazon.com.br/OUTRA-Duologia-Cleo-Luz-ebook/dp/B0752RZWTD/ref=sr_1_5?ie=UTF8&qid=1521396939&sr=8-5&keywords=CLEO+LUZ

O REI DOS DIAMANTES VOL.1

https://www.amazon.com.br/REI-DOS-DIAMANTES-Duologia-ebook/dp/B076748S9X/ref=sr_1_2?ie=UTF8&qid=1521396939&sr=8-2&keywords=CLEO+LUZ

O REI DOS DIAMANTES VOL.2

https://www.amazon.com.br/REI-DOS-DIAMANTES-VOL-Duologia-ebook/dp/B076FMSSLY/ref=sr_1_6?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ie=UTF8&qid=1521396939&sr=8-6&keywords=CLEO+LUZ

ROMEO STONE VOL. ÚNICO

https://www.amazon.com.br/ROMEO-STONE-S%C3%A9rie-meus-sonhos-ebook/dp/B078SWPRSG/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1521396939&sr=8-1&keywords=CLEO+LUZ

MEU ADORÁVEL FAZENDEIRO

https://www.amazon.com.br/Meu-Ador%C3%A1vel-Fazendeiro-Cleo-Luz-ebook/dp/B07BPG3V82?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%1-fkmrnull&ref=sr_1_fkmrnull_1

A GRANDE VIRADA VOL.1

https://www.amazon.com.br/Grande-Virada-Vol-1-Cleo-Luz-ebook/dp/B07BJZ2V7J?keywords=cleo+luz&qid=1525471495&sr=8-8&ref=mp_s_a_1_8

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A GRANDE VIRADA VOL. 2

https://www.amazon.com.br/Grande-Virada-Vol-2-ebook/dp/B07BYYKS6K?keywords=cleo+luz&qid=1525471495&sr=8-6&ref=mp_s_a_1_6

O SHEIK DOS MEUS SONHOS.

https://www.amazon.com.br/Sheik-Dos-Meus-Sonhos-ebook/dp/B07CG24Z1X?keywords=cleo+luz&qid=1525471495&sr=8-4&ref=mp_s_a_1_4

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON